

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

Adequação e expansão de áreas de apoio no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio

Maio / 2021

envex
Engenharia e Consultoria

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

Adequação e expansão de áreas de apoio no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio

CONTRATANTE:

TOEX
TERMINAL OESTE DE EXPORTAÇÃO

ELABORAÇÃO E RESPONSABILIDADE:

envex
Engenharia e Consultoria

Curitiba/PR
Maio / 2021

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Coordenação Geral

André Luciano Malheiros	*Engenheiro Civil, Dr.*

Equipe

Alceu Dal Bosco Junior	*Engenheiro Civil*
Ana Cláudia Adamante	*Arquiteta Urbanista*
Cleusa Regina M. Heimbecher	*Historiadora*
Cinthya Hoppen	*Engenheira Química*
Eron José Maranho	*Economista*
Helder Rafael Nocko	*Engenheiro Ambiental*
Paulo Henrique Costa	*Geógrafo*
Rossana Ribeiro Ciminelli	*Economista*

01	27/05/2021	COMPL	ENVEX	HRN	ALM
Revisão	*Data*	*Descrição Breve*	*Ass. do Autor.*	*Ass. do Superv.*	*Ass. de Aprov*

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA			
Produto 3: Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica			
Elaborado por: Equipe Envex	**Supervisionado por:** Helder Rafael Nocko		
Aprovado por: André Luciano Malheiros	**Revisão**	**Finalidade**	**Data**
	01	03	10/05/2021
Legenda Finalidade: [1] Para informação [2] Para comentário [3] Para aprovação			
envex Engenharia e Consultoria	**EnvEx Engenharia e Consultoria** Rua Doutor Jorge Meyer Filho, 93 – Jardim Botânico CEP 80.210-190 | Curitiba – PR Tel: (41)3053-3487 envex@envexengenharia.com.br | www.envexengenharia.com.br		

APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao Terminal Oeste de Exportação, o **Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica** para ampliação e adequação das áreas de apoio no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, referente ao Contrato nº 118/2020 e em conformidade com a Proposta Técnica Comercial nº 200924A R1.

André Luciano Malheiros
Engenheiro Civil, Dr.
Coordenador Geral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 20

2. DIAGNÓSTICO 24

2.1. Localização e Contextualização Geral 26

2.2. História, Religiosidade e Tradições Culturais 33

2.2.1. História da Imagem e da Igreja 34

2.2.2. Histórias da religiosidade e do imaginário popular 45

2.2.1. O Chegar no Rocio 48

2.2.2. Contextualização da Festa do Rocio 53

2.2.3. Contextualização das demais celebrações 73

2.2.4. Dificuldades e problemas locais que interferem na realização das celebrações 74

2.3. Características Sociais e Econômicas 82

2.3.1. População 82

2.3.1. Renda 88

2.3.2. Condições de Habitação 89

2.3.1. Equipamentos públicos e privados de interesse social 90

2.3.1. Economia e participação das atividades portuárias 93

2.3.2. Atividade Turística 107

2.4. Características Urbanísticas 125

2.4.1. Contextualização Geral do Zoneamento 125

2.4.2. Evolução Urbana 129

2.4.3. Histórico de Zoneamentos 134

2.4.4. Volumetria, Uso e Ocupação do Solo 142

2.4.1. Paisagem e Sombreamento 146

2.4.1. Avaliação das Tendências de Evolução 154

2.5. Mobilidade Urbana 159

2.5.1. Políticas Urbanas de Mobilidade 159

2.5.2. Circulação de veículos pesados (carga) 160

2.5.3. Circulação de veículos de passeio (carros) 162
2.5.4. Transporte ferroviário 163
2.5.5. Transporte público coletivo 163
2.5.6. Transporte cicloviário 168
2.5.7. Caminhabilidade 169
2.6. Sistema Viário e Tráfego 173
2.6.1. Sistema Viário 173
2.6.2. Tráfego em Pontos Críticos 179
2.6.3. Taxa de Motorização e Projeção do Tráfego 183
2.6.4. Níveis de Serviço Veiculares 188
2.6.5. Condições para Modos Não Motorizados 192
2.7. Contextualização Institucional 196
2.7.1. Gestão Pública 196
2.7.1. Gestão Portuária 200
2.7.1. Gestão do Santuário 202
2.8. Diagnóstico Participativo 205
2.8.1. Representantes do Santuário do Rocio 205
2.8.2. Moradores da vizinhança 207
2.8.3. Empreendedores locais 208
2.8.4. População em geral 208
2.1. Síntese do Diagnóstico (Cenário Atual) 209
3. PROGNÓSTICO 213
3.1. Embasamento do Diagnóstico 215
3.2. Concepção dos Cenários 221
3.3. Descrição dos cenários e ações propostas 226
4. ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA 238
4.1. Concepção do EVTE 239
4.2. Concepção dos Programas e Ações 240
4.3. Descrição dos Programas 244

4.3.1. Programa de Adequação do Planejamento e Gerenciamento Urbano do Rocio. 244
4.3.2. Programa de Incentivo à Mobilidade e Ordenamento do Tráfego. 252
4.3.3. Programa de Melhoria da Infraestrutura e Zeladoria Urbana do Rocio. 264
4.3.4. Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo no Rocio. 273
4.3.5. Programa de Fortalecimento, Comunicação e Articulação Institucional 279
4.4. Análise de Viabilidade 284
4.5. Cálculo de Viabilidade Financeira 289
4.6. Priorização das Ações 292
4.7. Fontes de Arrecadação e Financiamentos 298
4.7.1. Fomento Paraná 298
4.7.2. BNDES Finem Crédito para projetos Direto 299
4.7.3. BNDES Debêntures Sustentáveis e de Infraestruturas 301
4.7.4. Fundo Clima 302
4.7.5. Caixa Econômica Federal (CEF) 304
4.7.6. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul 304
4.7.7. BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) 305
4.7.8. Banco Mundial (World Bank) 306
4.8. Conclusão 307
5. REFERÊNCIAS 311
6. ANEXO I 324
6.1. Pe. Dirson Ferreira Gonçalves – Santuário do Rocio 325
6.1.1. Etapa 1: Diagnóstico: 325
6.2. Vinicio Costa Bruni – Secretarias Estaduais. 325
6.2.1. Etapa 2: Prognóstico 325
6.3. Aline Pschera – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo 327
6.3.1. Etapa 1: Diagnóstico: 327
6.3.2. Etapa 2: Prognóstico: 331
6.3.1. Etapa 3: EVTE: 336
6.4. Fabiana Galesi – Secretaria Municipal de Urbanismo 340

6.4.1. Etapa 1: Diagnóstico: 340
6.5. Adan Silva – Santuário do Rocio 345
6.5.1. Etapa 2: Prognóstico 345

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização metodológica das etapas e fases do EVTE. 22
Figura 2: Esquema conceitual de construção do Diagnóstico do EVTE. 25
Figura 3: Fachada do Santuário. 27
Figura 4: Gruta envidraçada, 2021 27
Figura 5: Complexo Turístico Mega Rocio. 28
Figura 6: A Praça da Fé em 2018 e o Marco de Pedra em 2021. 28
Figura 7: Casa Paroquial. 29
Figura 8: Lojinha do Santuário. 29
Figura 9: Centro de Formação São Clemente Hoffbauer em primeiro plano e em seguida o prédio da Ação Social com a Sala Memória Beato Papa Paulo VI. 30
Figura 10: Placa de identificação, endereço e capacidade de público do edifício que atende ações sociais. 30
Figura 11: Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório. 31
Figura 12: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 31
Figura 13: Macrolocalização do Complexo do Rocio. 32
Figura 14: 1 - Templo do Santuário; 2 – Praça Thomas Sheehan e a gruta; 3 – Praça da Fé; 4 – Mega Rocio; 5 – demais edificações de uso administrativo e social. 33
Figura 15: Representação da Igreja do Rocio construída em 1813. Obra de Alfredo Andersen, Rocio, óleo sobre tela 20x30cm, de 1896. 36
Figura 16: Procissão de Senhora do Rocio em 1897. 38
Figura 17: O Santuário inaugurado na década de 1920. Fotografado antes das obras do aterro em frente à igreja. 38
Figura 18: Igreja antes do aterro à sua frente: pode-se observar o casario no entorno. Sem data. 40
Figura 19: Imagem de Nossa Senhora do Rocio, 2019. 41
Figura 20: Trapiche do Rocio e vista da igreja do Rocio a partir do píer. 42
Figura 21: Gruta de pedras e grupo de turistas sobre ela, década de 1960. 42
Figura 22: Gruta do Rocio. 43
Figura 23: Presbitério do Santuário, out.2020. 44
Figura 24: Visita da imagem a asilo de Paranaguá, nov. 2020. 47

Figura 25: Faixa afixada em muro no bairro Rocio, jan. 2021. 48
Figura 26: Descanso no entorno da Capela do Rocio, sob a sombra das árvores e contemplando a Baía de Paranaguá. 51
Figura 27: Bondinho da Marinha, 1907. 52
Figura 28: Passeio pelas areias do Rocio, sem data. 52
Figura 29: Procissão de volta ao Rocio, 1898. 53
Figura 30: Devotos carregando o andor em procissão solene, 2019. 55
Figura 31: Parte da programação da Festa do Rocio 2019. 55
Figura 32: Trajeto da Procissão Solene e da Procissão Marítima. 56
Figura 33: Procissão de Ida, 2019. 57
Figura 34: Procissão noturna, 2019. 58
Figura 35: Procissão Marítima, 11 nov. 2019. 59
Figura 36: Procissão motorizada, 2018. 61
Figura 37: Chegada ao Santuário da Cavalgada da Fé, 2019. 62
Figura 38: Procissão Ciclística, 2019. 63
Figura 39: Moto romaria, 2019. 63
Figura 40: Dimensão urbana da Festa do Rocio em 2013. 65
Figura 41: Patrocinadores da Festa de 2020. 67
Figura 42: Origem dos participantes da Festa do Rocio. 68
Figura 43: Gênero, faixa etária e ocupação dos participantes da Festa do Rocio 69
Figura 44: Avaliação do evento segundo os participantes. 70
Figura 45: Motivação e atrativos programados para visitação. 71
Figura 46: Programação da Festa em 1898. 72
Figura 47: Grade de proteção no píer do Rocio destruída. 75
Figura 48: Píer da BARCOPAR. 76
Figura 49: Estacionamento organizado junto ao Santuário do Rocio. 76
Figura 50: Luminária faltando no espaço lateral do Santuário (círculo em verde na foto). 77
Figura 51: Ponto de ônibus na rua Professor Décio com Professor Cleto. 78
Figura 52: Lixo na Rua Xavier da Silva, na rua Professor Décio e na 78
Figura 53: Praça da Fé sem manutenção. 79
Figura 54: Edificação abandonada no final da rua Gabriel de Lara. 79

Figura 55: Rua Frei José Tomas. 80
Figura 56: Carros abandonados na rua José de Azevedo, atrás do Santuário. 80
Figura 57: Vala de drenagem/esgoto aberta próximo ao Santuário. 81
Figura 58: Áreas residenciais nos setores censitários do entorno do SSR. 84
Figura 59: Evolução do uso e cobertura no entorno do Rocio. 85
Figura 60: Áreas com tendência de uso do solo para fins de moradia mais intensivo no entorno imediato do Santuário do Rocio, dentro da SSR. 86
Figura 61: Pirâmide etária dos setores censitários em 2010. 87
Figura 62: Registro fotográfico dos equipamentos públicos. 92
Figura 63: Produto Interno Bruto – PIB (a preços constantes de 2019*), por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2017 93
Figura 64: Postos de trabalho, por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2018. 95
Figura 65: O Porto D. Pedro II e o Santuário do Rocio (marcado em vermelho). 97
Figura 66: Projeto de ampliação do Porto de Paranaguá. 98
Figura 67: Barracão comercial da TBJ a poucos metros do Santuário do Rocio. 99
Figura 68: Localização e aspecto da Empresa Delta Porto – Armazenamento. 99
Figura 69: Caminhão trafegando próximo ao Santuário do Rocio na rua Professor Décio, ao lado da MSE Engenharia. 100
Figura 70: Estacionamento da Catallini[1] próximo ao Santuário do Rocio 101
Figura 71: Empresas existentes no bairro do Rocio e adjacências 101
Figura 72: Restaurante próximo ao Rocio que também atende romeiros e turistas durante os festejos em novembro. 103
Figura 73: Movimentação de veículos em função da presença de comércios locais. 105
Figura 74: Edificações de uso misto na Rua Xavier da Silva. 105
Figura 75: Pequenos estabelecimentos localizados no Rocio 106
Figura 76: Procissão do Manto em romaria de 2019. 121
Figura 77: Macrozoneamento municipal de Paranaguá. 126
Figura 78: Imagem de 1950 na região do Rocio 130
Figura 79: Imagem de 1980 na região do Rocio 131
Figura 80: Imagem de 2003 na região do Rocio 131
Figura 81: Evolução da região ao longo dos últimos 68 anos 133

Figura 82: Interpretação da ZPSR da Lei nº20/2003 sobre imagem aérea de 2002. 135
Figura 83: Avaliação do Zoneamento Municipal no entorno do empreendimento. 138
Figura 84: Ocupação do solo em 2021 da AEP. 142
Figura 85: Gabarito de alturas no entorno. 143
Figura 86: Uso e ocupação do solo em 2020 no entorno do empreendimento. 144
Figura 87: Imóveis levantados no SSR. 145
Figura 88: Análise do impacto do sombreamento no SSR. 148
Figura 89: Pontuação da vegetação existente no espaço público. 149
Figura 90: Imagens do StreetView com visuais da volumetria da Igreja do Rocio e seu entorno, na altura do observador. 150
Figura 91: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas. 151
Figura 92: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas. 151
Figura 93: Simulação de visuais panorâmicas da Área de Entorno Paisagístico. 152
Figura 94: Vista aérea a partir do Píer do Rocio. 153
Figura 95: Correias transportadoras na ZIP, próximo do bairro do Rocio. 155
Figura 96: Exemplo de adensamento de habitações residenciais no Rocio 155
Figura 97: Mudanças no uso do solo na Avenida Bento Rocha. 156
Figura 98: Mudanças de uso em quadras no Rocio. 158
Figura 99: Sinalização de proibido caminhões em ruas do bairro Rocio. 160
Figura 100: Os obstáculos colocados sobre a calçada ao lado do Santuário do Rocio 162
Figura 101: Ponto do ônibus na Avenida Bento Rocha. 165
Figura 102: Ponto do ônibus na Rua Francisco Machado. 165
Figura 103: Ponto do ônibus na Rua Xavier da Silva. 166
Figura 104: Ponto do ônibus na Avenida Cel. Sta Rita e na Rua Professor Cleto. 166
Figura 105: Mapeamento do sistema de transporte público na região do Rocio. 167
Figura 106: Ciclofaixa do entorno do Rocio na Rua José de Azevedo. 168
Figura 107: Dimensões constituintes do iCam. 169
Figura 108: Pontuações para os trechos analisados e para o iCam final. 171
Figura 109: iCam nas vias do entorno do Rocio. 172
Figura 110: Classificação do sistema viário da região em estudo. 174
Figura 111: Avenida Bento Rocha, nos dois sentidos próximo ao Santuário do Rocio. 175

Figura 112: Avenida Gabriel de Lara nos dois sentidos do bairro do Rocio. 175
Figura 113: Rua Professor Cleto antes e após chegar ao Santuário do Rocio. 176
Figura 114: Início e final da Rua Professor Décio. 176
Figura 115: Início e final da Rua José de Azevedo. 177
Figura 116: Rua Xavier da Silva no SSR e na ZIP. 177
Figura 117: Início e final da Rua João Kravitz. 178
Figura 118: Início e final da Travessa Antonieta S Magalhães. 178
Figura 119: Interseções críticas de acesso ao Santuário do Rocio. 179
Figura 120: Divisão modal diária das interseções consideradas. 180
Figura 121: Distribuição do tráfego ao longo do dia de com definição da hora pico. 181
Figura 122: Divisão modal no horário pico das interseções consideradas. 182
Figura 123: Gráfico da taxa de motorização observada e estimada por ano. 186
Figura 124: Fluxograma do tráfego em 2021. 189
Figura 125: Programação semafórica considerada no Ponto 4 para cálculo dos níveis de serviço. 190
Figura 126: Níveis de Serviço para o cenário de 2021. 191
Figura 127: Levantamento de deficiências na rede de transporte a pé. 192
Figura 128: Levantamento de condições da rede de transporte cicloviário. 194
Figura 129: Carta Aberta lançada pelo Santuário do Rocio. 206
Figura 130: Esquema conceitual da elaboração do Prognóstico. 214
Figura 131: Esquema conceitual da Etapa 3 do EVTE. 238
Figura 132: ícones dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 241
Figura 133: Condicionantes da Matriz CDP. 241
Figura 134: Especificação dos horizontes temporais previstos para os programas e ações. . 243
Figura 135: Delimitação sugerida para o SSR com base nos usos consolidados e infraestrutura viária sobre a imagem de satélite de 2002. 245
Figura 136: Proposta de restrição do tráfego de veículos pesados, considerando os usos pré-existentes. 246
Figura 137: Representação do conceito do que se espera para a Professor Cleto, com destaque para intervenção artística em paredão e arborização. 247
Figura 138: Exemplos de edificações com importância histórica no Rocio. 248
Figura 139: Mudanças de uso em quadras no Rocio. 249

Figura 140: Raio de 500 metros do Santuário e maiores empresas do entorno. 250
Figura 141: Exemplo de travessia elevada com estreitamento de via. 253
Figura 142: Locais sugeridos para implantação do estreitamente de via e travessia elevada considerando a área de restrição de caminhões proposta. 253
Figura 143: Conceito de via compartilhada entre veículos automotores e bicicletas. 254
Figura 144: Levantamento dos problemas na rede de transporte a pé. 255
Figura 145: Exemplo de protetores de passeio improvisado e exemplo de protetor padronizado. 255
Figura 146: Reformulação da ilha entre a R. José Azevedo, R. Prof. Décio e R. Xavier da Silva. 256
Figura 147: Níveis de Serviço HCM para os cenários tendenciais: 2031 e 2041. 258
Figura 148: Sugestão de semáforo para a interseção Av. Bento Rocha x R. Prof. V. Cleto. 259
Figura 149: Proposta de organização para o dia 15/11. 260
Figura 150: Sugestão de medida adicional proposta para estacionamento. 261
Figura 151: Áreas sugeridas para uso e regularização de estacionamento. 262
Figura 152: Exemplo de uso para área à direita do Canal das Marés. 265
Figura 153: Situação atual do Píer da Barcopar e do Píer do Rocio. 266
Figura 154: Priorização sugerida para revitalização da pavimentação nos trechos de vias do Rocio. 268
Figura 155: Conceito da revitalização da Rua Professor Cleto. 270
Figura 156: Intervenções para a Rua Prof. Cleto e Ciclofaixa da Av. Cel. Santa Rita. 271
Figura 157: Possibilidades para potencializar o uso do Trapiche e a conexão com a Igreja. 277
Figura 158: Portal de divulgação da Festa do Rocio em 2014. 278
Figura 159: Previsão dos investimentos necessários. 291

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Representantes inscritos no GTV. 23
Tabela 2: Dados populacionais, de domicílios e densidade demográfica. 83
Tabela 3: Rendimento mensal nominal (R$) dos setores censitários do entorno do SSR. 88
Tabela 4: Condições de moradia dos domicílios particulares permanentes dos setores. 89
Tabela 5: Distância dos principais equipamentos de primeira necessidade a partir da Igreja do Rocio. 90
Tabela 6: Lista de Estabelecimentos e Empreendimentos no entorno do Rocio. 102
Tabela 7: Atrativos turísticos de Paranaguá e seus índices. 107
Tabela 8: Chave de interpretação para os indicadores de caminhabilidade 170
Tabela 9: Classificação da caminhabilidade nas vias do entorno do Santuário do Rocio. 171
Tabela 10: Classificação e situação geral das vias no entorno do Santuário do Rocio 173
Tabela 11: Fator de Hora Pico por interseção 183
Tabela 12: Frota de veículos em dezembro de 2019, para Paranaguá 184
Tabela 13: Populações observadas e estimadas. 186
Tabela 14: Modelo gerado para taxa de motorização e parâmetros estatísticos. 187
Tabela 15: Frota estimada de Paranaguá. 187
Tabela 16: Medidas de desempenho para o cenário de 2021. 190
Tabela 17: Condicionantes, deficiências e potencialidades identificadas no Cenário Atual. 216
Tabela 18: Prognóstico da condicionante História, Religiosidade e Tradições Culturais. 226
Tabela 19: Prognóstico da condicionante Patrimônio Cultural Imaterial (Festa do Rocio). 227
Tabela 20: Prognóstico da condicionante Aspectos Urbanísticos. 229
Tabela 21: Prognóstico da condicionante População e Habitação, Economia Local e Regional e Turismo. 230
Tabela 22: Prognóstico da condicionante Infraestrutura de Bairro. 231
Tabela 23: Prognóstico da condicionante Mobilidade Urbana. 232
Tabela 24: Prognóstico da condicionante Tráfego e Circulação de Veículos. 234
Tabela 25: Prognóstico da condicionante Estrutura e participação Institucional. 235
Tabela 26: Programa de Adequação do Planejamento e Gerenciamento Urbano do Rocio. 244
Tabela 27: Programa de Incentivo a Mobilidade e Ordenamento do Tráfego no Rocio. 252

Tabela 28: Programa de Melhoria da Infraestrutura e Zeladoria Urbana do Rocio. 264
Tabela 29: Programa de Desenvolvimento, Qualificação e Promoção do Turismo no Rocio. 273
Tabela 30: Programa de Fortalecimento, Articulação e Comunicação Institucional. 279
Tabela 31: Descrição dos custos e temporalidade das ações previstas nos Programas do EVTE. 285
Tabela 32: Fluxo de caixa simplificado do empreendimento (valores médios). 290
Tabela 33: Resumo do fluxo de caixa do empreendimento e ações relacionadas. 291
Tabela 34: Critérios utilizados para priorização e classificação qualitativa. 292
Tabela 35: Priorização preliminar das ações. 293

LISTA DE SIGLAS

APPA	Administração de Portos de Paranaguá e Antonina
CMU	Conselho Municipal de Urbanismo
DEMTRAN	Departamento Municipal de Trânsito de Paranaguá
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte
EIV	Estudo de Impacto da Vizinhança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FHP	Fator Hora Pico
HCM	*Highway Capacity Manual*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICU	Índice de Capacidade Utilizada (*Intersection Capacity Utilization*)
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ISS	Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza
LC	Lei Complementar
MP	Material Particulado
MTR	Manifesto de Transporte de Resíduos
PBT	Peso Bruto Total
PDDI	Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
PDTIS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDS	Plano de Desenvolvimento Sustentável
PDZPO	Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado
PEA	População Economicamente Ativa
PGRCC	Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil
PGRS	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PNUD	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
POP	Porto Organizado de Paranaguá

RAIPI	Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial
RIV	Relatório de Impacto de Vizinhança
RLI	Renovação de Licença de Instalação
SEPF	Setor Especial do Pátio Ferroviário
SSR	Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio
TR	Termo de Referência
VHP	Volume Hora Pico
ZDE	Zona de Desenvolvimento Econômico
ZIEP	Zona de Interesse de Expansão Portuária
ZIP	Zona de Interesse Portuário
ZIPT	Zona de Interesse Patrimonial e Turístico
ZOD	Zona de Ocupação Dirigida
ZPSR	Zona de Proteção do Santuário do Rocio

1. INTRODUÇÃO

A religiosidade do local onde está inserido o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, no bairro de mesmo nome, no Município de Paranaguá, teve origem no ano de 1648 quando uma imagem da Virgem Maria foi encontrada em pescaria nas margens da baia de Paranaguá. Desde então, a fé e a devoção têm sido fortemente demonstradas em romarias e peregrinações, primeiramente em um modesto oratório familiar e atualmente no templo que abriga a imagem. No entorno do lugar da aparição da imagem cresceu uma comunidade, que aos poucos foi formando o que hoje é conhecido como bairro Rocio.

Desde 1813, durante as festividades de Nossa Senhora do Rocio, duas procissões solenes acontecem anualmente no mês de novembro, uma entre o Santuário e a Catedral Diocesana, e outra, no dia seguinte, em sentido inverso. O trajeto de cerca de três quilômetros se faz pela Rua Professor Cleto. A procissão de ida e volta da imagem reproduz o que conta a tradição histórica: devido ao aumento da devoção a Nossa Senhora do Rocio, a imagem foi levada para o altar da Igreja Nossa Senhora do Rosário, no centro da Vila de Paranaguá, atual Catedral Diocesana, porém, misteriosamente, ela de lá desaparecia e amanhecia em seu lugar original no Rocio.

A organização da festa é dinâmica e todos os anos são feitas adaptações conforme as necessidades de cada época. A partir dos anos 2000, outros formatos de procissão têm sido realizados no mês de novembro: marítima, motorizada, ciclística, cavalgada e moto-romaria.

A Festa do Rocio tem grande tradição e reconhecimento por parte da sociedade local e regional. Foi tombada como Patrimônio Imaterial do Município pela Lei 3679/2017 e está em vias de também ser tombada pelo IPHAN, como patrimônio

imaterial nacional. O processo junto ao IPHAN foi referendado por milhares de assinaturas.

O Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio é polo de turismo religioso reconhecido pela Lei Estadual 12814/1999 e recebe romeiros e visitantes durante todo o ano. Estima-se que nos festejos de novembro cerca de 300 mil pessoas passem pelo Santuário.

Em 1935 o Porto D. Pedro II foi instalado na Baía de Paranaguá e, em anos subsequentes, com o seu enorme desenvolvimento em direção ao Rocio, o Santuário viu as instalações portuárias se espraiarem em suas vizinhanças. O porto registrou em 2019 uma movimentação de cargas 500 vezes maior do que na época da sua fundação. Naquele ano era líder brasileiro em exportação de farelo de soja e óleo vegetal e em importação de fertilizantes. Tal performance é de vital importância econômica para o Município, Estado e todo o país, porém gera alguns conflitos no seu entorno, destacando o constante e intenso fluxo de caminhões de grande porte.

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio (SENSR) está inserido próximo da Zona de Interesse Portuária (ZIP) do Porto de Paranaguá. Sendo assim, a Câmara Técnica do Conselho Municipal de Urbanismo (CTCMU) e a Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU), propuseram a elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica Econômica (EVTE), composto por três grandes etapas:

- **Etapa 1 - Diagnóstico:** caracterização da cena atual sobre o local que abriga o Santuário do Rocio, a partir de aspectos sociais, culturais, econômicos e urbanísticos;
- **Etapa 2 - Prognóstico:** caracterização de cenários futuros considerando a adequação e/ou expansão de áreas de apoio ao Santuário;
- **Etapa 3 - Elaboração dos Estudos de Viabilidade Técnica:** elaboração de estudos para manutenção, adequação e expansão das áreas de apoio, mantendo a estrutura do Complexo do Santuário Estadual de Nossa

Senhora do Rocio onde se encontra e promovendo conexões com seu entorno e evitando o encontro direto com a movimentação portuária.

A Figura 1 ilustra a organização metodológica do EVTE, suas etapas e fases.



Figura 1: Organização metodológica das etapas e fases do EVTE.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

No término da Fase 1, foi apresentado o Produto 1, que correspondeu ao Relatório de Diagnóstico Preliminar. Em seguida, foi apresentado o Produto 2, que correspondeu ao Prognóstico Preliminar. Ambos os produtos foram entregues à Prefeitura Municipal de Paranaguá para serem colocados em Consulta Pública, cuja publicação constou no site da instituição. Já o presente Relatório consiste no Produto 3 "Estudo de Viabilidade Técnica Econômica" e contempla os relatórios consolidados das Etapas 1 e 2 em conjunto com a Etapa 3, caracterizando o EVTE completo.

Durante o desenvolvimento das etapas, os produtos parciais previstos no Termo de Referência deste estudo foram apresentados ao Grupo de Trabalho Voluntário (GTV), composto por representantes de diversas instituições como à Prefeitura Municipal de Paranaguá (Secretaria de Urbanismo e Secretaria de Cultura e Turismo), Portos do Paraná (APPA), o Santuário do Rocio (administração e reitor), a Secretaria

Estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e representantes da comunidade. A Tabela 1 apresenta os membros que se inscreveram no GTV. Destaca-se que foram contactadas por e-mail, telefone e ofício mais duas instituições (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Universidade Estadual do Paraná), que não nomearam representantes.

Tabela 1: Representantes inscritos no GTV.

Instituição	Nome do Representante	e-mail
Portos do Paraná / Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina	Fernando Russo	fernando.russo@appa.pr.gov.br
Prefeitura Municipal de Paranaguá	Fabiana Galesi	fgalesi.paranagua@gmail.com
Santuário de Nossa Senhora do Rocio	Adan Carlos Silva	adm@santuariodorocio.com
Santuário de Nossa Senhora do Rocio	Padre Dirson Gonçalves	ferreiracssr@hotmail.com
Sociedade Civil	Nilande Ribeiro Filho	-
Prefeitura Municipal de Paranaguá	Aline Pschera	aline.pschera@paranagua.pr.gov.br
Sociedade Civil	Marcos Alberto Gomes Martins	albertomartins226@gmail.com
Sociedade Civil	Pedro Martins Machado	promts_19@hotmail.com
Câmara Municipal de Paranaguá	Welington dos Santos Frandji	wfrandji@gmail.com
Secretarias Estaduais (Desenvolvimento Regional ou similar)	Vinicio Costa Bruni	vcbruni@hotmail.com

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

2. DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico compõe a Etapa 1 do EVTE e tem por objetivo apresentar a análise técnica voltada à tomada de decisões relacionadas a futuros procedimentos a serem adotados em função da consolidação e modernização da atividade portuária, devendo ser elaborado a partir de fases que incluem o levantamento e coleta de dados primários e secundários, a análise e interpretação dos dados e a elaboração de cenários que apresentem os conflitos diagnosticados.

Para a elaboração do diagnóstico, além das consultas aos documentos de referência já aprovados, foram realizadas entrevistas com atores sociais estratégicos, visitas de campo, registro fotográfico e compilação das contribuições obtidas nos canais de comunicação instituídos e nas consultas públicas em realização. Dentre os principais documentos utilizados para a elaboração do EVTE estão:

- Parecer técnico de compatibilização do PDDI ao PDZPO, elaborado em 2016 pela CIA Ambiental;
- Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial – RAIPI da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio/Paranaguá/PR, elaborado em 2018 pela Andes Geologia e Meio Ambiente e ARQUEOLOGÍSTICA Consultoria e Projetos Arqueológicos;
- Estudo de Impacto de Vizinhança do Terminal Oeste Exportação de Grãos, elaborado em 2019 pela EnvEx-Engenharia e Consultoria;
- Documentos anexados ao Processo de reconhecimento da Festa do Rocio como Patrimônio Cultural Imaterial no IPHAN, bem como seus respectivos pareceres técnicos.

Os dados e informações obtidos por estes e demais estudos foram organizados e relacionados com a problemática existente no entorno do Santuário do Rocio e complementados, validados e/ou confrontados com os relatos recebidos pela comunidade local, pelas visitas técnicas realizadas e considerações encaminhadas pelo GTV, composto por representantes de diferentes instituições como o IPHAN, a Portos do Paraná e da própria Igreja do Rocio.

A Figura 2 apresenta a estrutura organizacional geral e os temas exigidos no Termo de Referência para elaboração deste estudo.

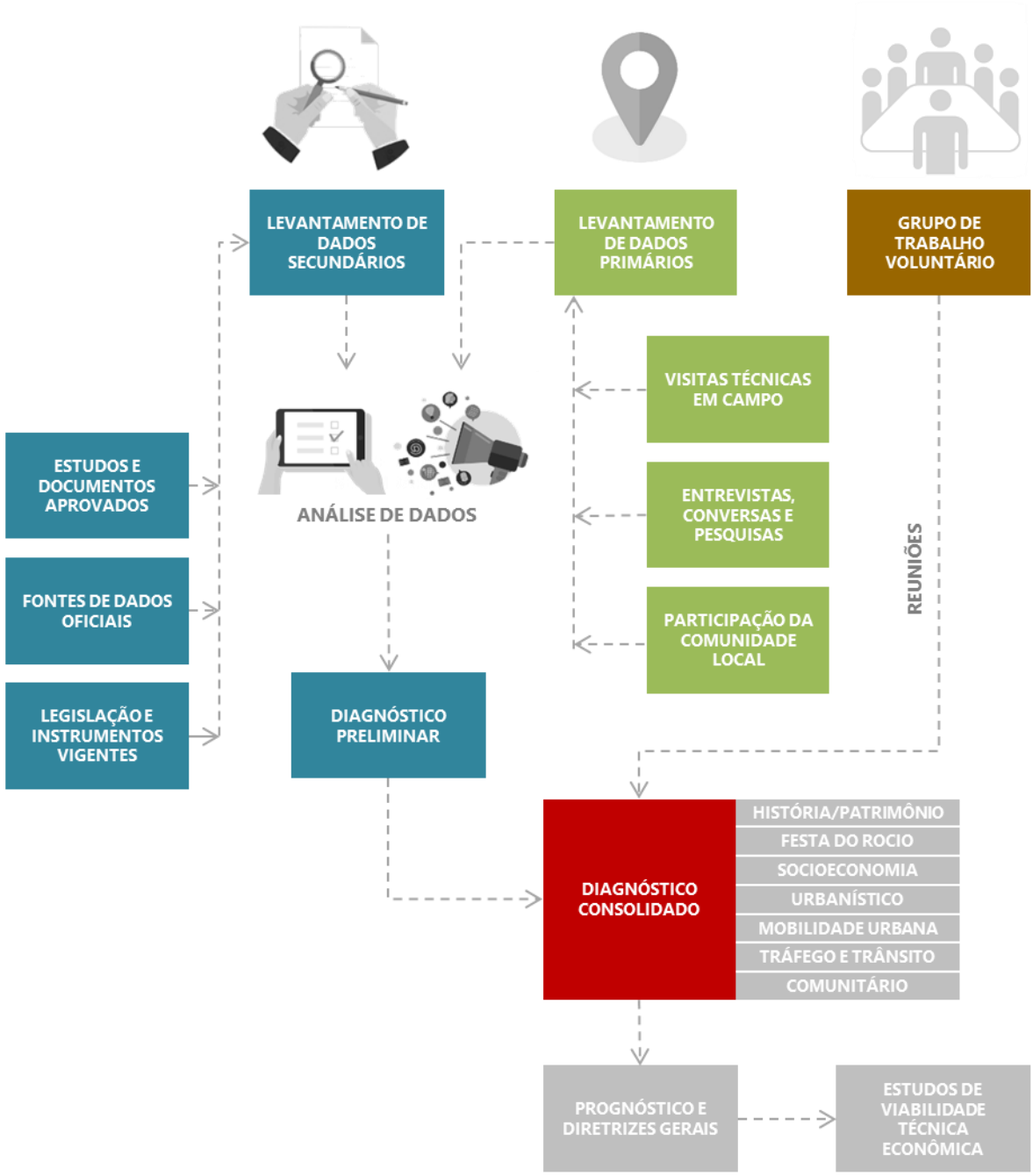


Figura 2: Esquema conceitual de construção do Diagnóstico do EVTE.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

2.1. Localização e Contextualização Geral

Há mais de 100 anos foi edificado em Paranaguá/PR o atual Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, conhecido como Santuário do Rocio. É um templo católico dedicado à Nossa Senhora do Rosário do Rocio, Padroeira do Estado do Paraná. No Santuário são realizadas celebrações religiosas diariamente, sendo que às quintas-feiras e aos domingos são os dias com o maior número de missas, bem como de maior frequência de pessoas. Aos domingos o Santuário recebe centenas de devotos em romarias procedentes de diversas cidades do Paraná. Em novembro de todos os anos ocorre a tradicional Festa do Rocio, a qual reúne centenas de milhares de pessoas movimentando toda a cidade por cerca de 20 dias consecutivos. Desde 2017, em abril de cada ano, acontece na Praça da Fé, o espetáculo de encenação da Paixão de Cristo, atraindo milhares de pessoas, sendo o evento uma iniciativa da Prefeitura de Paranaguá.

Para atender as celebrações e eventos existe um conjunto de estruturas que formam o chamado Complexo do Rocio, composto pelas seguintes estruturas principais: Santuário do Rocio, Gruta de Nossa Senhora do Rocio, Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak, Praça da Fé, Praça Thomas Sheehan, Casa Paroquial, Lojinha do Santuário, Centro de Formação São Clemente Hoffbauer, Salão de Eventos, Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório e Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A seguir, descreve-se brevemente as estruturas citadas.

- **Santuário do Rocio:** Localizado na Praça Thomas Sheehan nº 211, é o templo onde são realizadas celebrações religiosas, como missas e novenas e as demais atividades pastorais. Em 2020 o presbitério foi remodelado e modernizado e os vitrais restaurados.



Figura 3: Fachada do Santuário.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Gruta de Nossa Senhora do Rocio:** localizada à frente do Santuário. É uma construção circular e envidraçada e abriga a imagem de Nossa Senhora do Rocio. O espaço é permanentemente aberto e há lugar adequado para os devotos acenderem velas. A moderna gruta foi construída em 2007, substituindo uma antiga gruta de pedras.



Figura 4: Gruta envidraçada, 2021.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak:** Localizado na Rua Professor Cleto, em frente ao Santuário, foi inaugurado em 29 de outubro de 2020 para ampliar o atendimento a romeiros e a turistas e à Festa do Rocio. A estrutura multiuso tem capacidade para atender até 1600 pessoas. O uso poderá ser efetivado após a instalação de mobiliário e equipamentos, e a efetiva entrega ao Santuário, previstos para 2021.



Figura 5: Complexo Turístico Mega Rocio.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Praça da Fé:** É um ambiente aberto e sem edificações, assentado sobre o aterro do Rocio e constitui patrimônio da Prefeitura Municipal. Foi inaugurada em 15 de novembro de 1999 para servir de espaço religioso, abrigar missas campais na Festa do Rocio e ser espaço para turistas e peregrinos. Junto à murada próxima do templo há um marco de pedra simbolizando o local da primeira capela e o lugar onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada. Na placa está a seguinte inscrição: "Pedra que marca o local onde a Imagem de Nossa Senhora do Rocio foi encontrada em 1648."



Figura 6: A Praça da Fé em 2018 e o Marco de Pedra em 2021.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Praça Thomas Sheeran:** A praça ocupa a frente do Santuário e também a sua lateral. Na lateral há um espaço arborizado e um conjunto de edificações que fazem parte do Complexo do Rocio, descritas a seguir.

- **Casa Paroquial:** situada na lateral do Santuário e de frente para a Praça da Fé. Serve de residência para os padres e também hospeda religiosos visitantes.



Figura 7: Casa Paroquial.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Lojinha do Santuário.** Pequeno espaço onde são vendidas lembranças do Santuário, terços, imagens e bijuterias.



Figura 8: Lojinha do Santuário.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Centro de Formação São Clemente Hoffbauer:** localizado ao lado do Santuário, constitui espaço com salas para aulas de cursos profissionalizantes. Os cursos são gratuitos e os professores voluntários.



Figura 9: Centro de Formação São Clemente Hoffbauer em primeiro plano e em seguida o prédio da Ação Social com a Sala Memória Beato Papa Paulo VI.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Ação Social:** A edificação está na Praça Thomas Sherran, na lateral do Santuário e abriga a Associação Pró Obras Sociais do Santuário, possui salão de eventos e a Sala da Memória Beato Papa Paulo VI. Essa sala de memória é considerada um Museu da história de Nossa Senhora do Rocio, da Festa do Rocio e das graças alcançadas.



Figura 10: Placa de identificação, endereço e capacidade de público do edifício que atende ações sociais.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório:** o edifício situado ao lado do Santuário abriga a secretaria, salas de atividades diversas e salas onde são ministradas catequeses.



Figura 11: Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.** O edifício está de frente para a Praça da Fé e é vizinha da Casa Paroquial. Pequeno ambiente com o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e um genuflexório.



Figura 12: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

O mapa da Figura 13 apresenta a localização geral do Santuário do Rocio.

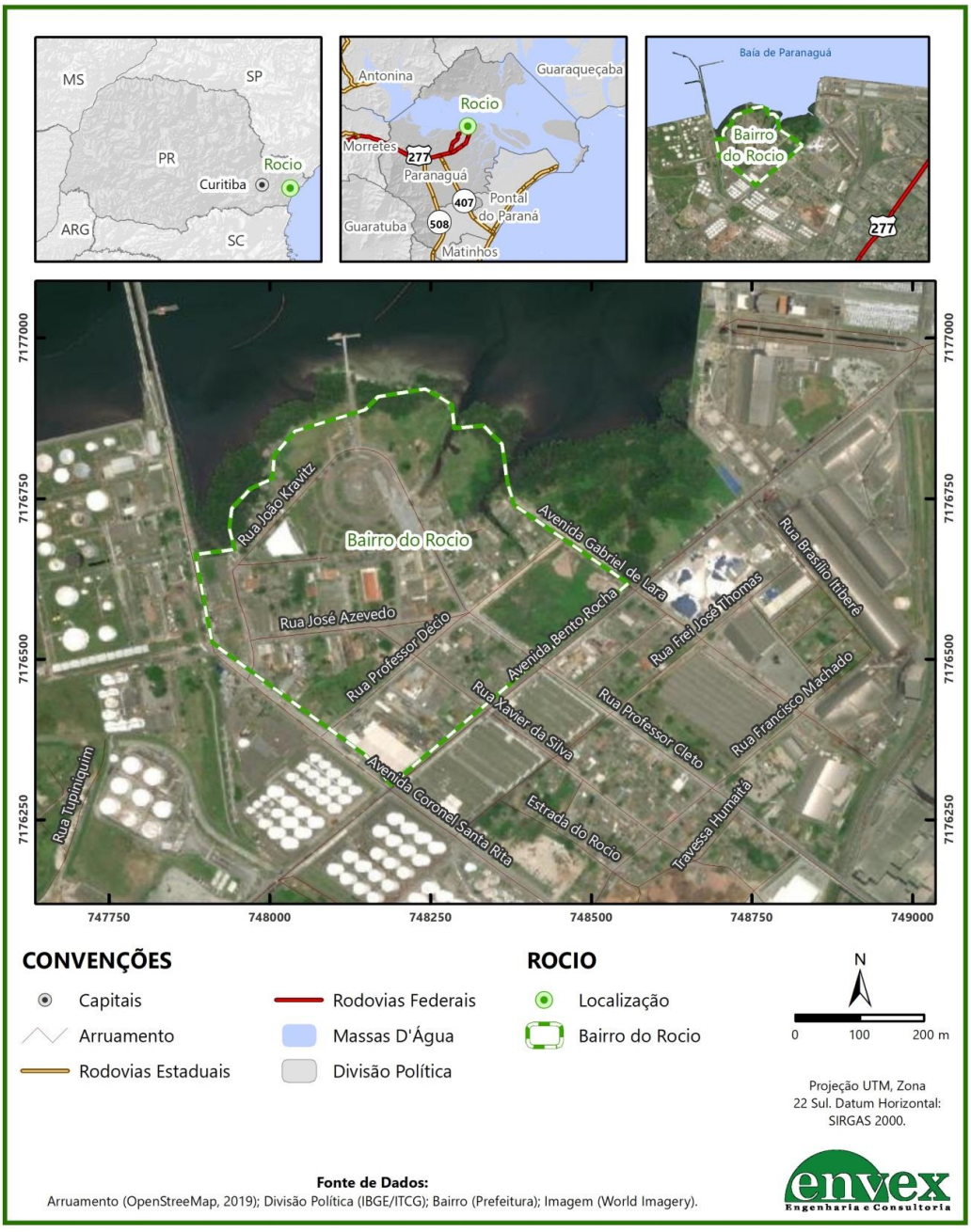


Figura 13: Macrolocalização do Complexo do Rocio.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Figura 14 apresenta a localização das principais edificações do Complexo do Rocio:



Figura 14: 1 - Templo do Santuário; 2 – Praça Thomas Sheehan e a gruta; 3 – Praça da Fé; 4 – Mega Rocio; 5 – demais edificações de uso administrativo e social.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

2.2. História, Religiosidade e Tradições Culturais

Esta seção do diagnóstico tem por objetivo apresentar as principais características históricas e do patrimônio cultural, obtidas principalmente pelo RAIPI da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá - documento já aprovado pelo IPHAN, além de outras fontes de dados primários e secundários, incluindo os documentos protocolados no IPHAN ao longo do processo de solicitação de tombamento da Festa de Nossa Senhora do Rocio como patrimônio cultural imaterial. Os dados desses documentos foram validados e atualizados com informações coletadas em campo a partir de registros fotográficos, entrevistas e conversas com residentes locais e voluntários que trabalham na Festa do Rocio.

2.2.1. História da Imagem e da Igreja

A história de Paranaguá tem forte relação com a presença do mar, dos rios e das atividades associadas à presença dos recursos hídricos. Foram as notícias de descoberta de ouro de aluvião nos rios que deságuam na Baía de Paranaguá que atraíram grande número de pessoas e formaram um pequeno vilarejo que mais tarde foi elevado a categoria de Vila. A então Vila de Nossa Senhora do Rocio de Paranaguá, constitui-se, por sua posição geopolítica, um lugar-referência no cenário colonial português, referendado por sua elevação à condição de Vila já em 1648. O porto de Paranaguá, inicialmente um ancoradouro localizado na ilha da Cotinga, depois na região central da cidade e, por fim, deslocado para a denominada "Enseada do Gato", sempre constituiu uma referência local e regional, no centro de um território que articula o mar e a cidade (CORREIA, 2017). Portanto, a história e o crescimento de Paranaguá têm raízes na presença da água. O próprio nome do município, "Paranaguá", significa "Grande Mar Redondo" na língua tupi-guarani (PARANAGUÁ, 2015).

A origem da adoração à Nossa Senhora do Rocio no Brasil também esteve interligada ao uso dos recursos hídricos e remonta ao século XVII. De acordo com Maia (2010), a imagem da Nossa Senhora foi encontrada durante pescaria na Baía de Paranaguá pelo pescador Pai Berê, na baía de Paranaguá junto ao local onde atualmente se encontra o Santuário. A tradição cultural relata que após um período de escassez de pescado, Pai Berê, suplicou a Deus para que não o desamparasse. Lançou a rede mais uma vez e ao puxá-la surgiu em sua malha a imagem de Nossa Senhora, a qual é venerada até os dias atuais por centenas de milhares de fiéis (FOLHA DO LITORAL, 2017).

De acordo com Viana (1976), os pescadores trouxeram em sua canoa a imagem para a terra, "a fim de venerá-la na sua rudez de caboclos", nomeando-a como Nossa Senhora do Rossío, "por ter sido achada neste arrabalde". Pai Berê passou a abrigar a

Santa, construindo um humilde templo de pau-a-pique, feito por suas calosas mãos (1976 *apud* MAIA, 2010, p. 22), recebendo muitos pescadores que passaram a visitar diariamente a imagem para agradecer pela fartura de pescados que passaram a recolher.

O nome Rocio, segundo Maia (2010), representa "orvalho ou sereno da manhã". E de acordo com Andrade (2012), está associado à geografia marinha, às populações ribeirinhas e de beira-mar.

Os relatos sobre a interseção da Santa no socorro aos devotos se espalharam por terra e por mar. Muitos eram os agricultores e gente de toda a região que chegavam pé, em carroças ou em suas cavalgaduras para rezar o terço, pagar promessas, pedir indulgências e venerar a Santa, a ponto de a pequena capela não comportava mais a imensa quantidade de fiéis que lá acorriam. para rezar o terço e venerar a imagem. Por isso ela A imagem então foi levada para a igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, localizada na vila de Paranaguá. Misteriosamente, durante a noite, Nossa Senhora do Rocio retornava para seu lugar escolhido, a Vila do Rocio (MAIA, 2010, p. 16).

Posteriormente, a imagem ficou sob os cuidados do Alferes Faustino José da Silva Borges, proprietário das terras na baía de Paranaguá nas proximidades onde a imagem havia aparecido. Em 1797, nesse lugar, o Alferes Faustino iniciou a construção da primeira igreja à Nossa Senhora do Rocio, a qual foi inaugurada em 1813 (Figura 15), sob as bênçãos do vigário Frei Manuel de São Tomaz (MAIA, 2010). Devido à grande devoção popular, a Igreja Católica reconheceu, neste mesmo ano, o título de Nossa Senhora do Rocio como uma das denominações atribuída a Virgem Maria. Por esses motivos foi realizada pela primeira vez a festa e as procissões que são replicadas tradicionalmente há 207 anos.



Figura 15: Representação da Igreja do Rocio construída em 1813. Obra de Alfredo Andersen, Rocio, óleo sobre tela 20x30cm, de 1896.
Fonte: Secretaria do Santuário do Rocio – obtida por Andes (2018).

A história da Nossa Senhora do Rocio, segundo Maia (2010, p. 19) e Andrade (2012, p. 241), está entrelaçada com a história do Brasil colonial, pois as devoções marianas chegaram ao território brasileiro com os portugueses, e no caso específico da Nossa Senhora do Rocio, com a colonização espanhola, período em que Paranaguá era retratada como *Baya de La Corona de Castilha* em 1640. De acordo com esses autores, a fé e a religiosidade popular estão ligadas principalmente às origens humildes de seus devotos, com os níveis de exploração da matriz colonial e com a manutenção do poder pelo processo de evangelização.

No âmbito estadual, a história de Nossa Senhora do Rocio ganhou força pelo fato de Paranaguá ter sido o primeiro povoamento que surgiu no território paranaense, ligado à exploração de ouro (Nilande (2006 *apud* MAIA, 2010, p. 18). O historiador Antonio Vieira dos Santos (1774-1854) assim descreveu o Rocio e suas tradições:

> A nova capela está à margem da grande baía, em lugar aprazível. Em frente de seu frontispício, plantou se uma fileira de formosas jarivás, o que realça ao longe a sua vista. Essa capela foi feita por esmolas, que deram os paranagüenses.
>
> Sua festividade é comemorada com grande pompa, no segundo domingo do mês de novembro, com nove dias de novena, missa cantada e sermão. Anos há em que acorrem para mais de 300 pessoas, abarracadas em ranchos acobertados de palha e de velas de embarcações, surgindo nesse local um novo arraial. Todas as senhoras principais e a melhor nobreza de Paranaguá vão assistir à referida festividade. Outros anos há, em que somente se fazem em sua capela os nove dias da novena e que os jovens paranagüenses muito apreciam de ir assistir as mesmas, por terem a grande satisfação de ir à cavalo com suas senhoras, em passeio por esse belo caminho de um solo areento e marginado de arvoredos, de araçaeiros, goiabeiras e frutas silvestres com muitas chácaras e sítios de lavradores. Nesses anos em que se fazem as novenas de Nossa Senhora, na véspera do seu dia, é ela trazida em procissão à cidade, até à Igreja da Matriz onde, no dia seguinte, se lhe canta a solene missa e sermão, saindo à tarde em procissão pelas ruas da cidade e outra vez levada à sua capela, cantando o terço por todo o caminho.
>
> Diariamente sua capela é visitada por todos quantos recorrem à sua proteção e que, agradecidos, vão cumprir sua romaria e levar a sua esmola pelo milagre que ela fêz, perpetuando assim, nos futuros séculos, os seus agradecimentos. A referida capela não possui nenhum reditos, nem patrimônio, conservando se apenas à custa das esmolas dos fiéis. (SANTOS in NASCIMENTO, 1944)

A partir de 1895, o 1º Bispo da Diocese de Curitiba, D. José de Camargo Barros, em visita à pastoral feita em Paranaguá, iniciou as articulações para a construção de uma nova igreja para comportar os milhares de fiéis que participavam das celebrações (ANDES, 2018). Conforme mostra a Figura 16, a adesão popular à Festa continuou elevada todos os anos.



Figura 16: Procissão de Senhora do Rocio em 1897.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá – obtida por Andes (2018).

Na festa do ano de 1901 o cortejo de volta, realizado na segunda-feira, passou "sob arcos decorados com folhagens e bandeiras" (BARACHO, 1995). Em meados de 1902, a pedra fundamental do Santuário foi lançada e abençoada. Na festa de novembro daquele ano esteve presente o Bispo Dom José Camargo. Em 1908, a capela-mor foi concluída, e em 1920 foi inaugurada a torre da igreja, sendo que o batismo do altar foi realizado no dia 04 de novembro de 1922 (ANDES, 2018).



Figura 17: O Santuário inaugurado na década de 1920. Fotografado antes das obras do aterro em frente à igreja.
Fonte: BROSTULIN (2014).

A seguir está o depoimento de um morador do bairro Rocio, Senhor Nilande, cuja família está radicada ali desde 1938 mostrando como era o cotidiano dos moradores do bairro e dos devotos, publicado na Folha do Litoral 2017.

> "A minha família é radicada no Rocio desde 1938. Os meus avós maternos, de origem italiana, residiam no local chamado Casa dos Romeiros, onde hoje está localizado o Salão Social, e eram zeladores no Santuário. Eles cuidaram do Santuário durante cerca de 30 anos", contou. A avó de Nilande era zeladora no local e o avô era funcionário em uma empresa próxima ao Rocio e nas folgas atendia aos pedidos dos devotos. As pessoas encomendavam velas em agradecimento às graças recebidas. Nos fundos, meu avô tinha uma fabriqueta de vela artesanal onde ele colocava o pavio da vela nos tambores fervendo com a cera e ele tirava a vela de acordo com a altura pedida pelo devoto (FOLHA DO LITORAL, 2017).

A devoção à Nossa Senhora do Rocio não estava restrita ao povo de Paranaguá. A fé na Senhora do Rocio havia se espalhado por todo o Estado do Paraná. Por isso em junho de 1939 Nossa Senhora do Rocio foi proclamada Padroeira do Paraná pelo episcopado paranaense. Tal decisão coroou o desejo dos devotos e da imprensa paranaense que desde o início dos anos 1930 já a anunciavam como Padroeira do Estado (O ESTADO, 1936).

Com o intuito de obter o reconhecimento do Vaticano sobre a declaração de Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná, nos anos de 1948 e 1953 foram organizadas peregrinações com a imagem de Nossa Senhora do Rocio à Arquidiocese de Curitiba e por várias paróquias do Estado do Paraná. Assim, devido à importância da Santa, e com vários relatos de milagres, o Arcebispo da Capital D. Manuel da Silveira D'Elboux, iniciou os processos de reconhecimento junto à Santa Sé. Em 1977, com o Decreto e Proclamação do Papa Paulo VI, Nossa Senhora do Rocio foi reconhecida, oficialmente, pelo Vaticano, como padroeira do Paraná, reconhecimento único entre os estados brasileiros. O então governador do estado, Jaime Canet, naquele mesmo ano, sancionou lei ratificando o decreto papal e instituindo o dia 15 de novembro para comemoração da Padroeira (ABALEM, 2015).

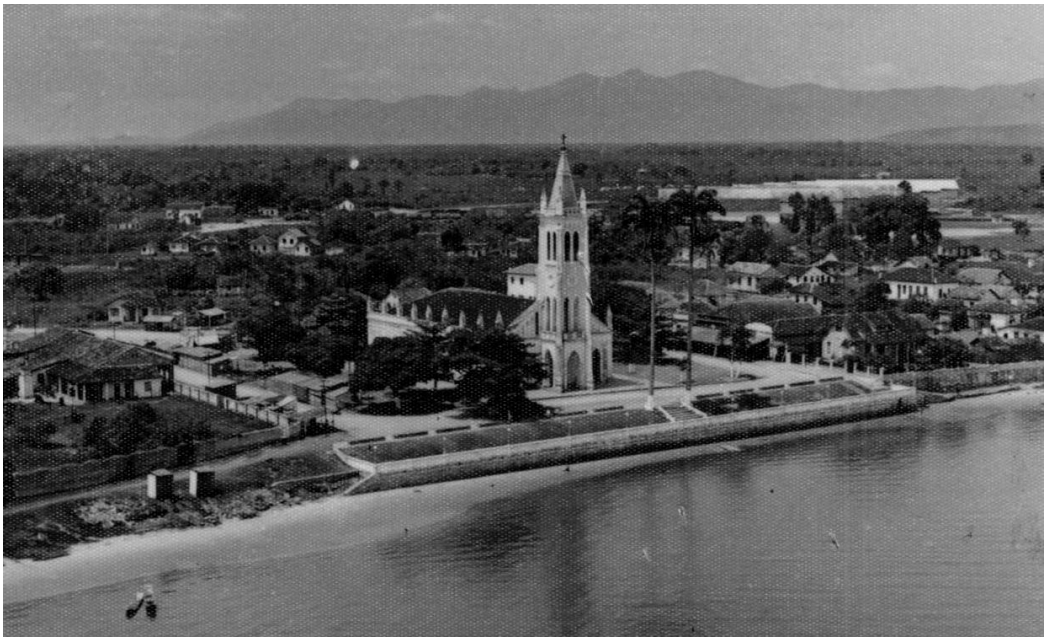


Figura 18: Igreja antes do aterro à sua frente: pode-se observar o casario no entorno. Sem data.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

Em 1945 haviam chegado ao Rocio três padres americanos da Congregação Redentorista com a missão de administrar e dinamizar o Santuário, bem como organizar a Festa anual à Nossa Senhora do Rocio. Desde então os Missionários Redentoristas detêm o controle das atividades pastorais e dos eventos do Santuário. Antes deles eram os leigos que organizavam as festas e convidavam o pároco para rezar terços, novenas e missas, (BROSTULIN, 2014) e depois os próprios párocos passaram a coordenar o evento.

A imagem de Nossa Senhora do Rocio, em estilo barroco, medindo 35 centímetros de altura, possui semelhanças com a imagem da Virgem do Rosário. O corpo da estátua é coberto por um manto azul com forro cor-de-rosa; leva o menino nu no braço esquerdo e na mão direita um terço; em seus pés há um globo terrestre cercado de nuvens e anjos. Outros adornos foram acrescentados à imagem: sobre a cabeça foi colocada uma coroa de ouro e na do Menino Jesus um resplendor; um manto bordado veste a estátua e é atado por um broche (Figura 19). Anualmente, o manto é substituído por um novo durante a missa de abertura da Festa do Rocio.



Figura 19: Imagem de Nossa Senhora do Rocio, 2019.
Fonte: Site do Santuário Nossa Senhora do Rocio, Paranaguá.

Em 15 de dezembro de 1948 foi noticiado o roubo da imagem da Padroeira do Paraná, da Igreja do Rocio. Dias depois um suspeito foi preso e confessou o delito. Relatou que ao tirar a coroa de ouro da cabeça da Santa a imagem "se estilhaçara em suas mãos" e que os fragmentos ele havia enterrado em terrenos baldios diversos. Em diligências da Polícia foram recuperados o broche que prendia o manto, o resplendor do Menino Jesus e alguns pequenos pedaços da imagem. A coroa de ouro não foi mais encontrada. Os fragmentos foram utilizados para confeccionar uma nova imagem, a qual foi consagrada e reintroduzida no Rocio em 06 de março de 1949. O fato foi esquecido e a devoção à Nossa Senhora do Rocio continuou intacta para seus fiéis. (CARDOSO, 2011)

Na década de 1960 o espaço do Santuário havia sido ampliado por meio de obra de aterro à frente do Santuário, aumentando a área tanto em termos operacionais como paisagísticos. Sobre esse aterro foi executado um projeto paisagístico e instalada a Praça da Fé inaugurada em 1999. A praça se tornou um amplo espaço para os

peregrinos (Figura 20). Na época foi também instalado um trapiche para dar acessibilidade ao Santuário pelo mar (RIBEIRO JR., 2011).



Figura 20: Trapiche do Rocio e vista da igreja do Rocio a partir do píer.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Depois das obras do aterro, foi construída à frente do Santuário, ladeada por escadas, uma gruta de pedras para devotos acenderem velas, deixarem ex-votos e objetos de devoção (Figura 21).



Figura 21: Gruta de pedras e grupo de turistas sobre ela, década de 1960.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio e foto do pesquisador.

Em 2004, um incidente na Baía de Paranaguá danificou cerca de 80% dos vitrais do Santuário., cujo reparo ocorreu posteriormente. O artista restaurador se valeu de

referências do trabalho original para completar os fragmentos ausentes. Já para a fachada, voltada para a Praça da Sé, foram encomendadas peças novas. Os novos vitrais contam a história do Santuário: um painel representa a pescaria e encontro da imagem; outro, a construção da primeira igreja; há também um vitral dedicado à Festa do Rocio; e outro homenageia o Papa Paulo VI, que declarou Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná. (SANTUÁRIO, 2020).

Em 2007, com as mesmas finalidades e no mesmo lugar da gruta de pedras, foi inaugurado um novo espaço. A nova gruta tem estilo moderno com construção circular e envidraçada. No seu interior, no centro, fica a imagem de Nossa Senhora do Rocio. A gruta está permanentemente aberta, representando o original oratório doméstico de devoção do século XVII. A gruta é circundada por uma calçada de pedras, formando os raios do sol ou uma espécie de coroa, como se vê na Figura 22.



Figura 22: Gruta do Rocio.
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá.

Em 2014 o Santuário foi declarado como de utilidade pública nas esferas municipal (Lei 2599/2014) e estadual (Lei 17719/2014) e em 2016 na esfera federal (Lei 91155, art. 5º Decreto 50514/2016).

O Santuário, para receber os fiéis e atender aos anseios dos devotos está sempre buscando executar as manutenções cotidianas, bem como procura sempre modernizá-lo. Assim, com o objetivo de tornar o Santuário mais acolhedor e com a ajuda de recursos da Campanha Filhos da Senhora do Rocio o presbitério foi reformulado e modernizado.

No dia 17 de outubro de 2020 foi apresentada e inaugurada a nova iconografia do altar projetado pelo artista sacro Diácono Anselmo Frugerio e pelo Engenheiro Rafael Frugerio. A pintura do espaço litúrgico é repleta de detalhes, todos fundamentados nos Evangelhos. A arte apresenta ao centro, como maior e principal destaque, a figura de Cristo. A imagem de Nossa Senhora do Rocio foi alocada em um nicho contornado pelo desenho de raios solares, sobre o peito do Cristo. Muitos elementos bíblicos estão representados na iconografia, tais como: os quatro evangelistas (Marcos, Tiago, Mateus e João); a árvore da vida representada por uma araucária; a barra de lírios abaixo do Cristo representando São José; e abaixo das flores a representação da água, onde foi encontrada a imagem. (SANTUÁRIO, 2020)

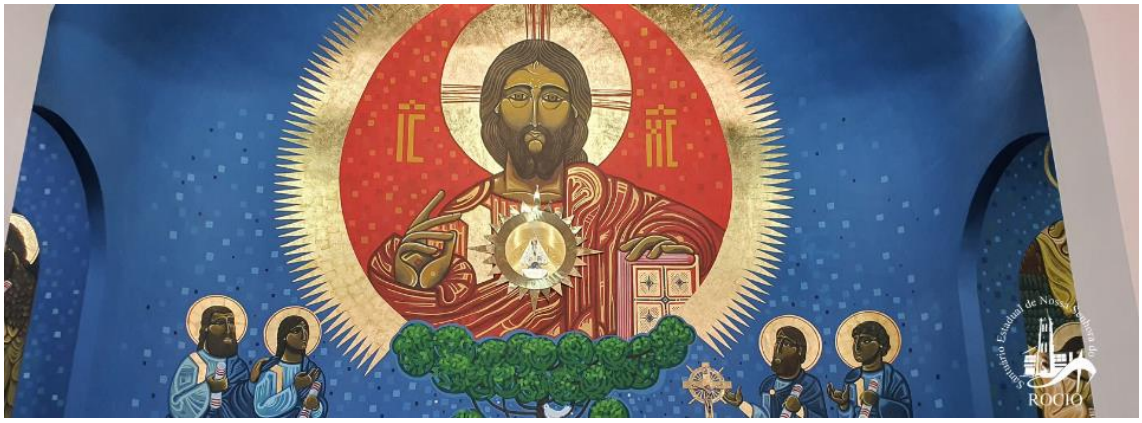


Figura 23: Presbitério do Santuário, out.2020.
Fonte: Site do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

A nova iconografia não foi de agrado unânime. Antes mesmo das artes no altar terem sido apresentadas, o jornal JB Litoral publicou a opinião de fiéis que discordavam

das modificações a serem feitas sob o argumento de que um patrimônio centenário não deveria ser modificado sem a aprovação da comunidade. (JB LITORAL, 2020)

O Santuário, apelando para a generosidade dos fiéis, desde 2018 faz a Campanha Filhos da Senhora do Rocio com o objetivo de arrecadar recursos para desenvolver "a missão de propagar a devoção à Padroeira do Paraná e apoiar concretamente as obras evangelizadoras do Santuário do Rocio, bem como para realizar obras para o bem de todos" (SANTUÁRIO, 2018). As pessoas podem se cadastrar para fazer contribuições regulares ou fazer doações diretamente no *site* do Santuário. As doações poderão ser destinadas à manutenção do Santuário, à novos projetos, para atividades de evangelização ou às obras sociais.

2.2.2. Histórias da religiosidade e do imaginário popular

Segundo o historiador Nilande Ribeiro Filho (2018), natural de Paranaguá e morador do bairro Rocio, existem vários mistérios e milagres sobre a Santa que alimentam o imaginário e a religiosidade popular, entre eles o mistério do retorno da imagem, materializado através das procissões realizadas anualmente nos dias 15 e 16 de novembro. No primeiro dia da procissão, a imagem é deslocada do Santuário do Rocio com destino à Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, atualmente catedral da Diocese de Paranaguá. No dia seguinte, a imagem retorna ao Santuário do Rocio, materializando a "Procissão de Volta". Esta seria uma reprodução de um caminho passado, realizado pela Santa quando esta era alocada na Igreja Matriz.

Outra história que está no imaginário popular é a chamada Lenda das Rosas-Loucas, que apresenta uma segunda versão sobre o aparecimento da imagem que é apresentada por Machado (2002). De acordo com o dito popular, a região do atual Santuário do Rocio era repleta de viçosas touceiras de rosas que floresciam em novembro. As rosas eram chamadas de loucas devido à facilidade com que se despetalavam, mesmo com a mais suave brisa vinda do mar. Certo dia um facho

luminoso saindo da Baía de Paranaguá apontava para as rosas, indicando a presença de um tesouro. Quando os pescadores chegaram ao ponto focal do facho, encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora, igualmente coberta de gotículas de orvalho, característica que justifica o nome Rocio.

A devoção em Nossa Senhora do Rocio e a manifestação da fé acontece em decorrência da proteção da Mãe para com seus filhos, nos momentos de dor e tribulação. No decorrer da história, conforme citado por Abalem (2015), pode-se citar vários momentos em que o povo pediu intercessão de Nossa Senhora do Rocio, tais como o aumento na fartura de peixes e o fim de epidemias que mataram muitas pessoas em Paranaguá, como a peste de 1686, a peste bubônica de 1901 e a gripe espanhola de 1918. Há também registros sobre o socorro dado a marinheiros que recorreram à Santa durante tempestades no mar.

Dentro desse contexto de relatos de milagres, a imagem da Santa do Rocio é também peregrina. É tirada de seu nicho no Rocio e levada a abençoar trabalhadores do porto, de órgãos públicos e de outras empresas. Em 2020, a imagem peregrina visitou catadores de materiais recicláveis, percorreu o cais do porto e mais cem outros lugares (PARANÁ, 2020). Em tempos da pandemia do coronavírus, muitas são as súplicas pela saúde da população e os pedidos de proteção. Momentos de emoção foram registrados na visita da imagem a um asilo de Paranaguá (Figura 24).



Figura 24: Visita da imagem a asilo de Paranaguá, nov. 2020.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

O imaginário popular também ganha vida através da música. Em meados do século passado, os compositores mineiros Nízio e Brás Hernandez compuseram uma canção caipira-raiz inspirados em Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná. A letra relata poeticamente toda a história da imagem e sua relação com os devotos. Foi gravada por inúmeros artistas sertanejos de grande projeção nacional e é entoada muitas vezes na Festa do Rocio pelos peregrinos. A devoção a Nossa Senhora do Rocio, desde tempos muito antigos, fez parte do imaginário popular parnanguara. Os sentimentos populares foram também representados por artistas da cidade e transmitidos na programação Rádio Difusora de Paranaguá, como a valsa Virgem do Rocio de autoria de Maria José Ribeiro Pinto (Zezé), e os poemas de Leôncio Correia, de João Regis Pereira Costa, Julia da Costa, Fernando Amaro de Miranda, dentre outros (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ, 1944).

A religiosidade, a fé e a devoção à Nossa Senhora do Rocio são demonstradas na quantidade de fiéis que participam das procissões, cantando e rezando, louvando e agradecendo graças recebidas por interseção da Santa. Nas procissões solenes de novembro moradores do trajeto enfeitam suas janelas e sacadas para saudar a

passagem da imagem, demonstrando a crença nos milagres atribuídos à Santa do Rocio. Foi constatado, conforme mostra a Figura 25, uma faixa de agradecimento por favores recebidos, afixada no muro de uma residência nas proximidades do Santuário, atestando a fé popular que emana da imagem.



Figura 25: Faixa afixada em muro no bairro Rocio, jan. 2021.
Fonte: Envex, pesquisa de campo, 2021.

Em Paranaguá, na Festa do Rocio, se observa a fé, a devoção e a tradição religiosa na expressão dos devotos, em suas atitudes e na simbiose entre o divino e o sagrado no imaginário popular. O tempo passa, o ambiente se modifica, a dinâmica da vida se atualiza, e milhares de fiéis todos os anos refazem o percurso da tradicional cultura. Como escreveu Hervieu-Léger (1996), citado por Andrade (2012): "a categoria de representações religiosas se engloba ao conjunto das construções imaginárias mediante as quais a sociedade, os grupos nesta sociedade e os indivíduos nestes grupos tratam de conferir um sentido à sua experiência cotidiana e representar sua origem e seu futuro".

2.2.1. O Chegar no Rocio

O naturalista francês, Saint'Hilaire, em 1820 esteve no Rocio e elogiou a "velha estrada marginada de árvores frondosas, de chácaras e roças de mandioca" (SANTOS,

in INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ, 1944). Até 1850, os terrenos onde estava situada a cidade pertenciam à Câmara, e eram divididos em dois distritos, a do Rocio Grande e Rocio Pequeno. Assim, para ir do porto até a área do distrito do Rocio Grande, existia um caminho que passava por um lugar alto de solo arenoso, margeado por árvores silvestres, por aonde se chegava à igreja de Nossa Senhora do Rocio, nas margens da baía. O Rocio Pequeno era a área do segundo distrito que ia até os limites do rio Emboguaçu, onde existia um porto chamado dos Padres, pertencente aos jesuítas que ali possuíam uma fazenda, sendo que se chegava até lá por outra estrada que começava na frente da Fonte de Cima, no fundo do Campo Grande e finalizava no rio Emboguaçu, aonde se iniciava a Estrada Geral que seguia para o arraial de São José dos Pinhais (SANTOS, 1952, p.264).

Em 1872, sócios do recém fundado Club Literário de Paranaguá, assim descreveram a sua participação nas festas do Rocio.

> Junte-se a êsse movimento religioso citadino, as festas do Rocio no distante arrabalde de então, atraindo romeiros que para lá se deslocavam por mar, ou pelos caminhos de areia branca sombreados por grandes árvores. Os devotos demandavam o Rocio, uns a pé, no cumprimento de votos e promessas, outros em carruagens e caleças, outros ainda em alegres grupos à cavalo, o que servia de pretexto para a sociedade local exibir-se em elegantes trajes de montaria.
>
> A vila com o passar dos séculos havia se transformado em cidade importante, com ruas calçadas, largos e logradouros públicos bem cuidados, extenso cais à margem do rio Itiberê onde atracavam barcos nacionais e estrangeiros, imponentes sobrados de arquitetura sóbria e notáveis para a época .... (CLUB LITERÁRIO DE PARANAGUÁ, 1872)

A área rural de Paranaguá era razoavelmente povoada, o que indica a existência de diversos caminhos, utilizados para locomoção e para o escoamento da produção até o mercado da cidade. Além disso, Paranaguá mantinha comércio com as demais localidades litorâneas e com o planalto, principalmente com Curitiba. Entretanto, poucos registros da amostragem do período 1854-57 referem-se a caminho ou estrada. O livro 22/26 menciona o "caminho do gado velho" ou "caminho velho do

gado" e o livro 21/27 cita o "caminho da Igreja", a "estrada velha" e a "estrada que segue para Nossa Senhora do Rocio" (PG 170). Até 1885, quando foi inaugurada a estrada de ferro até o Porto do Gato (atual D.Pedro II) chegava-se ao Rocio em toscos e desconfortáveis carrinhos, ou pelo mar, em primitivas embarcações a vapor.

Em 1893 foi inaugurada linha de bondes, ligando o Porto do Gato ao Rocio, mas mesmo assim, muitos devotos preferiam ir a pé ou a cavalo em alegres grupos, cada qual levando sua merenda em cestos, pois permaneciam no Rocio o dia todo. As senhoras mais abastadas iam em carrocinhas ou troles, acompanhadas por seus maridos a cavalo. Ao término da missa os devotos sentavam-se na relva para alegre piquenique.

O trajeto que se faz atualmente em poucos minutos de automóvel, levava-se hora e meia pela estrada arenosa e sinuosa de cerca de uma légua. (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO, 1944). Os devotos se deslocavam até a Capela a pé ou em montarias por caminhos sombreados pelas árvores, comendo os frutos, sentindo o perfume das flores e o cheiro da maresia à margem da baía, sendo momentos aprazíveis que se repetiam todos os anos. Na região do Rocio havia chácaras de importantes comerciantes de Paranaguá, sendo que em um deles, citado por BARACHO (1995), havia muitos cajueiros. Nos caminhos encontravam goiabeiras, araçaeiros e outras frutas. O espaço que circundava a capela também era utilizado para descanso e contemplação da bela paisagem à frente da igreja (Figura 26). Outros aproveitavam a praia para caminhar sobre a areia.

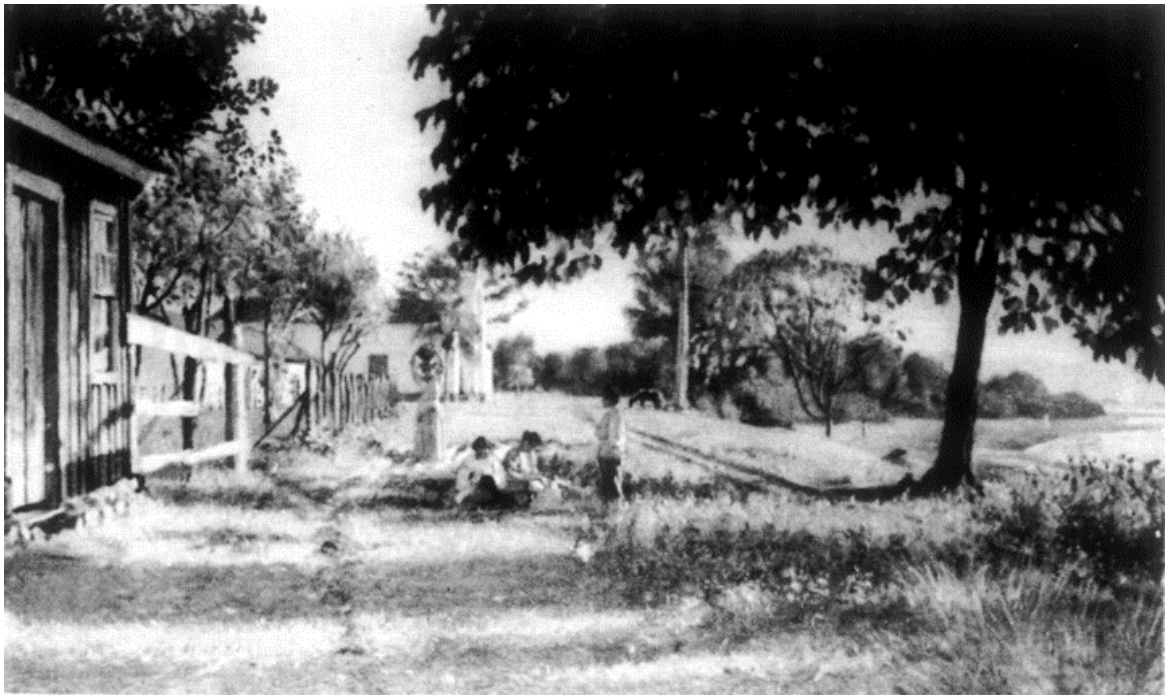


Figura 26: Descanso no entorno da Capela do Rocio, sob a sombra das árvores e contemplando a Baía de Paranaguá.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

O escritor parnanguara, Vitor Branco Lobo, em 1943, em programa de rádio da cidade falou sobre o Rocio, as palmeiras e os caminhos para chegar ao bairro.

> Ao me aproximar de terra, quando a esguia tôrre da igreja do Rocio, guardada pelas suas palmeiras eretas, surgiu na nevoa da tarde que caía, revi o Rocio da minha meninice, serenamente postado, frente ao mar, olhando por sôbre as águas as montanhas que lhe emolduram a paisagem, revi o Rocio, ao qual se aportava pelas bucólicas estradas de antanho - o "Caminho Velho" (hoje quase desaparecido em meio a um bairro que surge) e a estrada do "Correia Velho", ainda ensombrada das fôlhas verdes de árvores seculares que, junto ao cheiro da seiva nativa, exalam odor de passadas eras. [...] Caleças e cavaleiros surgem dessa lembrança de dias longínquos. precursores do bonde a vapor... (LOBO, 1943)

Em 1907 o jornal Olho da Rua publicou o relato de um viajante que fez o trajeto entre Antonina e Paranaguá para ir à Festa do Rocio. A viagem inicial foi em um pequeno bote. Desembarcou no Porto d'Água (atual D.Pedro II), tomou o bonde (Figura 27) e foi para o Rocio. No Rocio almoçou em excelente churrascaria e na festa experimentou delicioso e bem fresco caldo de cana (OLHO DA RUA, 1907).

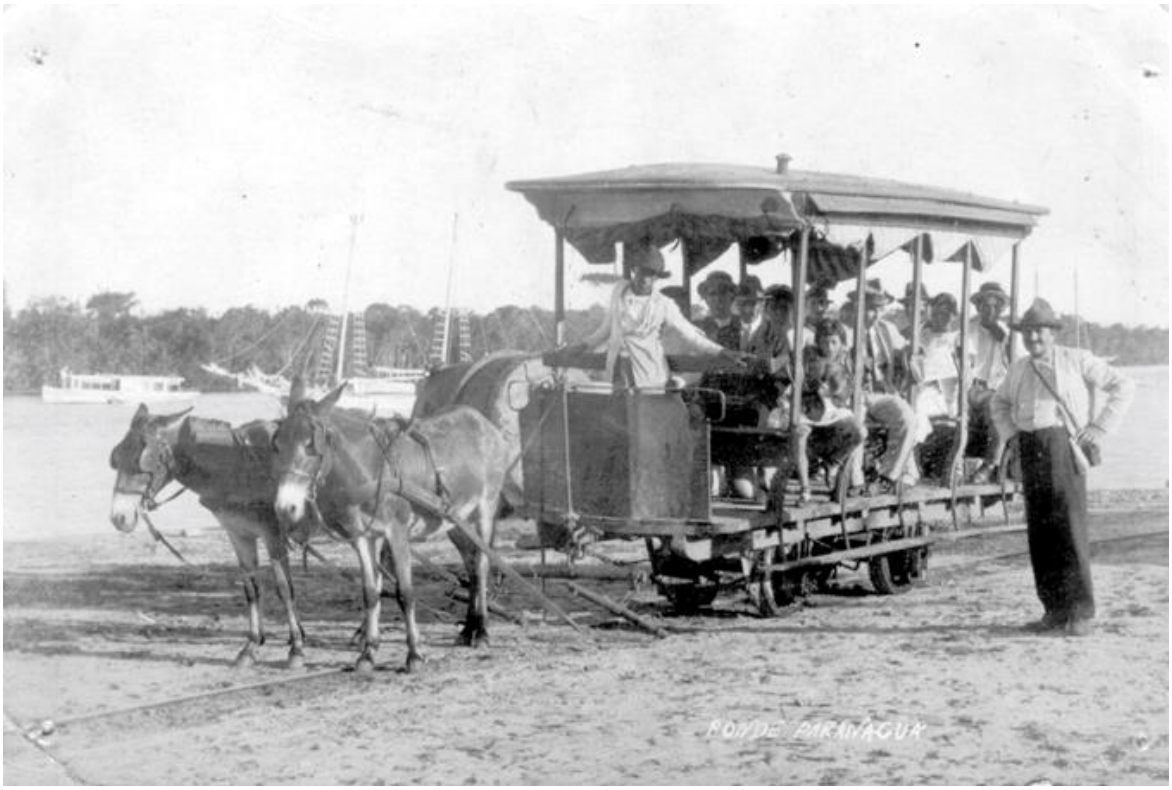


Figura 27: Bondinho da Marinha, 1907.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.



Figura 28: Passeio pelas areias do Rocio, sem data.
Fonte: Jornal Folha do Litoral, ed. 15 nov, 2017.

2.2.2. Contextualização da Festa do Rocio

Junto com a inauguração da primeira Igreja do Rocio em 1813 foi realizada também a primeira Festa de Nossa Senhora do Rocio, a qual acontece tradicionalmente no mês de novembro, sendo os dias 15 e 16 os mais movimentados.



Figura 29: Procissão de volta ao Rocio, 1898.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

Com tantos anos de tradição, em março de 2013, em comemoração ao bicentenário da festa, a Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio Padroeira do Paraná e a Congregação Missionária do Santíssimo Redentor protocolaram, em conjunto, a solicitação de registro do evento Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio da Cidade de Paranaguá ao IPHAN, como patrimônio cultural e imaterial de Paranaguá, cujo processo encontra-se em tramitação. O registro da festa junto ao IPHAN tem por objetivo preservar a tradição popular e devocional da Festa.

De acordo com o Parecer Técnico nº 002/2013, do Setor de História do IPHAN, a festa apresenta pelo menos duas esferas marcantes, sendo uma voltada para o aspecto religioso e outra para o de festa popular. O aspecto religioso contempla novenas, missas, romarias e a procissão propriamente dita. O aspecto festivo popular abarca a montagem de estruturas comerciais de atendimento ao público visitante, composta por barracas de venda de gastronomia e de venda de artesanato, além de shows, parques de diversão e apresentações musicais.

Segundo a turismóloga Daniela Maria Pereira, de 25 anos de idade, moradora no bairro do Rocio, que sempre participou da vida cotidiana do santuário, a cada ano, há aumento do número de romeiros, devotos e peregrinos, de todas as regiões do Paraná e de fora do estado. Ela afirmou, em entrevista na ocasião do RAIPI da Andes (2018), que, nos últimos sete anos, a festa também tem recebido pessoas de fora do país, que advindas de viagens de cruzeiro, quando desembarcam no porto, realizam passeios turísticos até o santuário, e retornam em anos seguintes para participar da festa. Assim, durante o mês de novembro, o Santuário do Rocio, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e demais entidades, organizam a agenda de celebrações para a Festa da Nossa Senhora do Rocio.

Desde o século XIX há registros de viagens para participar da festa: em 1889, o Jornal Sete de Março (ed. 82, de 16 nov. 1889, p. 4) noticiou que na missa do dia 15 de novembro havia mais de 5 mil pessoas. Em 1890, a Estrada de Ferro Paraná vendia passagens entre Curitiba e Paranaguá com descontos no período da festa. Disponibilizava trens especiais entre a Estação Ferroviária de Paranaguá e a Estação do Porto D.Pedro II para os horários de novenas e missas (A REPÚBLICA, 1890). O Olho da Rua de 1907, da imprensa curitibana, divulgou o relato de um viajante informando que a festa parecia “ninho de formigas”, de tanta gente que havia.

Atualmente, durante o mês de novembro o Santuário do Rocio, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e demais entidades, organizam a agenda de

celebrações para a Festa da Nossa Senhora do Rocio. A programação é extensa. Da agenda religiosa constam missas, missa campal, novenas, terços e as procissões. (Figura 30). A Figura 31 apresenta a programação da Festa em 2019.



Figura 30: Devotos carregando o andor em procissão solene, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.



Figura 31: Parte da programação da Festa do Rocio 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

As Procissões

As já bicentenárias e tradicionais procissões religiosas ocorrem nos dias 15 e 16 de novembro e percorrem, na modalidade solene, um trajeto praticamente retilíneo ao longo de quase três quilômetros de extensão pela Rua Professor Cleto, iniciando no Santuário Nossa Senhora do Rocio e chegando na Igreja Matriz (Igreja do Rosário), atual Catedral Diocesana, localizada no Centro Histórico de Paranaguá. É a chamada procissão de ida. A imagem permanece na Matriz até o início da noite do dia seguinte, quando retorna ao Santuário, na procissão de volta.

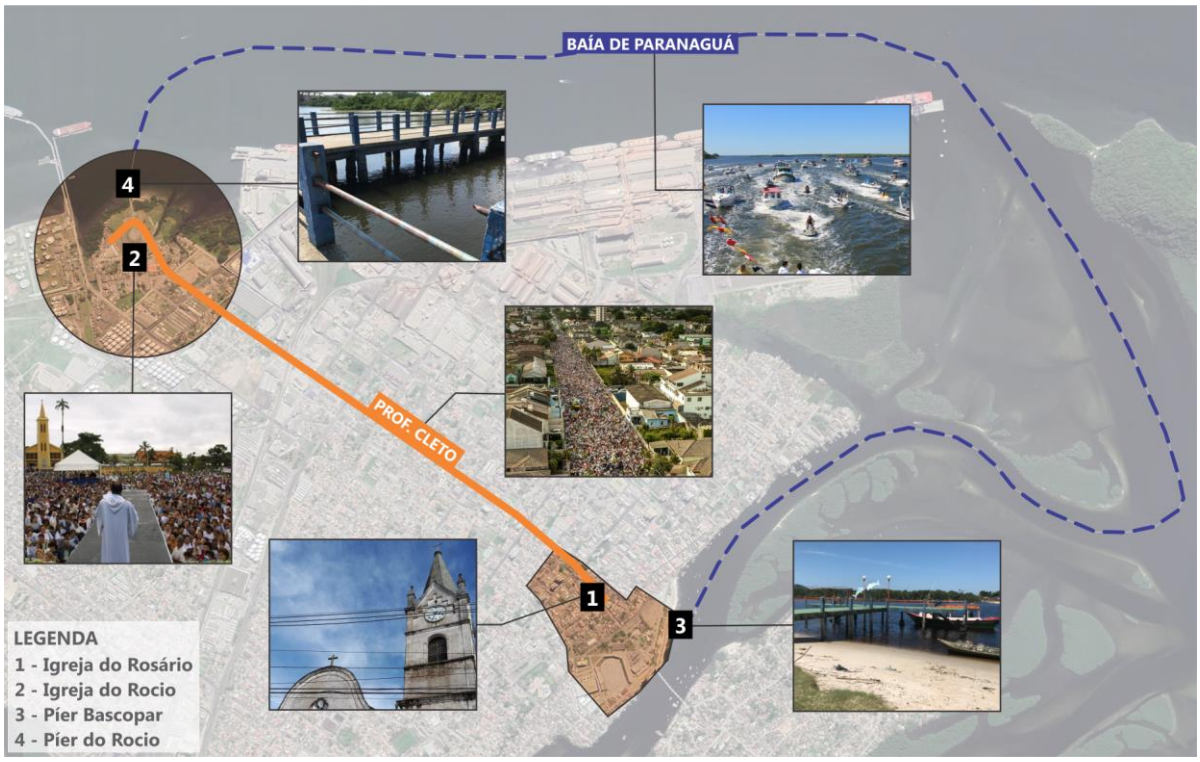


Figura 32: Trajeto da Procissão Solene e da Procissão Marítima.
Fonte: Folha do Litoral News, Gazeta do Povo e Levantamento de Campo.

Com o objetivo de preservar a tradição e as características dessas procissões, em 14 de novembro de 2017, o Prefeito do Município de Paranaguá assinou a Lei nº 3679 declarando a Procissão de Nossa Senhora do Rosário do Rocio como Patrimônio Imaterial, Cultural e Intangível do Município.

A seguir estão relatadas as duas procissões solenes que aconteceram no ano de 2019, como exemplos dessa parte do tradicional e importante evento da Festa do Rocio. Em 2020, devido às restrições impostas pela pandemia do coronavírus, muitas atividades da festa foram adaptadas e outras canceladas.

No ano de 2019 participaram da *Procissão de Ida* mais de 100 mil pessoas (Figura 33). O percurso entre o Santuário e a Catedral Diocesana durou cerca de duas horas e ao longo do trajeto homenagens foram prestadas à Santa. Houve apresentação de alunos de escolas municipais, um terço feito com balões de hélio subiu ao céu. Houve um encontro entre a imagem da Padroeira do Paraná e a Padroeira do Paraguai (Virgem de Caacupé) trazida pela comunidade paraguaia. Uma devota parnanguara promoveu um espetáculo com balões brancos. (SANTUÁRIO, 2019).



Figura 33: Procissão de Ida, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

A procissão foi escoltada pela Polícia Militar e pela Guarda Civil Municipal. Teve o apoio, na área da saúde, das equipes do SAMU, Unimed, Alfa Resgate e Menna Barreto.

Em 2019 a *Procissão de Retorno* da imagem de Nossa Senhora do Rocio ao seu lugar original foi realizada à noite pela primeira vez (Figura 34). O cortejo a pé teve a participação de cerca de 60 mil fiéis, que carregavam castiçais de garrafas *pets* confeccionados artesanalmente por mulheres voluntárias. Outros levavam velas acesas (SANTUÁRIO, 2019). Em meio à multidão ia o andor, carregado pelos fiéis, levando a imagem de Nossa Senhora do Rocio, adornado com flores, especialmente preparado para a festa. Durante todo o trajeto eram entoadas músicas religiosas dedicadas à Nossa Senhora e orações eram feitas sob a orientação dos Missionários Redentoristas. O cortejo teve apoio de carro de som, ambulância e escolta militar.



Figura 34: Procissão noturna, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Além das duas procissões solenes tradicionais, nos últimos anos, têm ocorrido aos sábados e domingos anteriores ao dia 15 de novembro a Procissão Marítima, a Procissão Motorizada, a Cavalgada da Fé, a Procissão Ciclística e a Moto Romaria.

A *Procissão Marítima* é realizada desde o ano de 2003, no segundo domingo de novembro. A imagem de Nossa Senhora do Rocio é levada do Centro Histórico de Paranaguá até o Trapiche do Rocio, com expressiva participação de devotos. A procissão nos últimos anos tem partido do terminal Barcopar, no Centro Histórico de Paranaguá, adentrando à Baía de Paranaguá pelo Canal da Galheta e seguindo até o trapiche do Santuário, onde os fiéis desembarcam para participar da missa e depois se dispersarem. O cortejo dura aproximadamente 3 horas (Figura 35).



Figura 35: Procissão Marítima, 11 nov. 2019.
Fonte: Site da Marinha do Brasil.

Tendo em vista a complexidade dessa modalidade de procissão, podendo interferir em uma série de atividades ligadas ao mar, tais como a estiva, a pesca, a movimentação do Porto D.Pedro II e o transporte marítimo de passageiros, a organização do evento faz reuniões prévias com barqueiros, a Capitania dos Portos e

outras entidades ligadas à vida marítima para definir o roteiro, estabelecer ordem de saída e chegada, e outros assuntos relativos à segurança da procissão. Os fiéis interessados em participar do cortejo devem adquirir suas vagas em barcos de passageiros junto ao Santuário e em outros pontos de venda, conforme definido em cada ano (JB LITORAL, 2015).

Durante o trabalho de campo, o Sr. Valdecir, morador de Paranaguá e participante ativo da procissão marítima, relatou que acompanham a imagem de Nossa Senhora do Rocio nessa procissão mais de 20 barcos grandes, cada um com capacidade para 80 pessoas e mais 25 ou 30 barcos de pesca e lanchas particulares. Ainda com relação à procissão marítima, o representante da Barcopar afirmou que participam entre 800 e 1200 devotos.

Para segurança no trajeto, a procissão é acompanhada por embarcações do Corpo de Bombeiros, outra da Polícia Civil e duas da Marinha. A Marinha não permite a movimentação de navios de carga na área da procissão, deixando o ambiente livre para as embarcações dos devotos.

A *Procissão Motorizada* acontece aos domingos no período da tarde, na semana que antecede ao dia 15 de novembro. Os veículos se concentram na Paróquia São João Batista (Avenida Curitiba, 230, Paranaguá) e percorrem várias ruas da cidade até o Santuário do Rocio, num percurso de 6,8 quilômetros e duração de cerca de 1:30h (SANTUÁRIO, 2019). A procissão tem caráter espiritual e de conscientização social sobre a segurança no trânsito. Muitos devotos enfeitam seus veículos com fitas e balões brancos e azuis para participar da carreata, que é realizada desde 2006. Em 2018 acompanharam a imagem de Nossa Senhora do Rocio cerca de 400 veículos (Figura 36).



Figura 36: Procissão motorizada, 2018.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Em 2020 as festividades tiveram uma programação diferente da tradicional tendo em vista as exigências sanitárias decorrentes da pandemia do coronavirus. Por isso, as procissões de ida, com a participação de mais de três mil veículos, e a de retorno, noturna, foram realizadas na modalidade de Procissão Motorizada (FOLHA DO LITORAL, 2020).

A *Cavalgada da Fé* é realizada desde o ano 2016, por iniciativa de devotos e associados dos CTGs estabelecidos na PR-508 (ADAM, 2021). Conforme informações prestadas pelo Senhor Valdecir Alberto Pedroso (2021) - voluntário no Santuário do Rocio, é programada para o primeiro domingo do mês de novembro, na abertura das festividades. Parte às 7h da Fazenda Mandaguari, na Estrada das Colônias, área rural de Paranaguá, rumo ao Santuário. Não tem um roteiro rígido. Depois que entra na rodovia BR-277, geralmente atravessa pelo Pátio de Caminhões, conforme define o líder da tropa.

Em 2019 participaram da Cavalgada da Fé cerca de 120 romeiros, entre cavaleiros, peões e tropeiros da região e de outras cidades do Paraná. A Cavalgada se completa no Santuário, onde são recepcionados com bênçãos e missa (SANTUÁRIO, 2019). A Figura 37 ilustra o momento de recepção.



Figura 37: Chegada ao Santuário da Cavalgada da Fé, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

No passado, até a inauguração da estrada de ferro em 1885, eram realizadas cavalgadas festivas. Os cavaleiros se reuniam no Campo Grande, e antes de irem ao Rocio pela antiga estrada, desfilavam pela cidade alegrando a população (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ, 1944).

Desde 2011 acontece a *Procissão Ciclística,* composta por ciclistas usando camisetas com a imagem de Nossa Senhora do Rocio, que, com suas bicicletas enfeitadas, partem da região da Rádio 104 FM em direção ao Santuário pela Rua Professor Cleto, num trajeto de cerca de três quilômetros feitos em meia hora. Em 2019 participaram do evento cerca de 170 ciclistas. À frente dos ciclistas vai um carro

levando a imagem da Padroeira do Paraná e depois dos ciclistas vão veículos de apoio, como ambulância e ônibus (Figura 38)



Figura 38: Procissão Ciclística, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

A *Moto Romaria* realizada nos anos de 2018 e 2019 contou com a participação de uma centena de motociclistas da cidade de Paranaguá, de Curitiba e outras cidades da região. O ponto de encontro foi na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto. Passaram por várias ruas da cidade e ao chegarem no Santuário as motos foram abençoadas (Figura 39).



Figura 39: Moto romaria, 2019.
Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Aspectos Operacionais da Festa

Nos anos de 1800 na festa havia apenas caldo-de-cana e água fresca para matar a sede dos devotos. Café, doces e broinhas de goma em cestinhas de papel eram vendidos por escravas negras. Depois de 1860 a cerveja, em barris ou garrafas, vindas nos navios, apareceram na festa como novidade. (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ, 1944). Em 2007, a festa do Rocio foi inserida no calendário de eventos do Município de Paranaguá pela Lei 2.808, e em 2014 foi sancionada a Lei estadual nº 18.297 incluindo-a no calendário oficial de eventos do Paraná.

Segundo Adan Carlos da Silva, em entrevista para o RAIPI, a programação da Festa Estadual da Nossa Senhora do Rocio está sempre em mudança com a finalidade de agregar cada vez mais devotos da Santa. A organização do evento começa ainda nos meses de janeiro e fevereiro, quando é discutido e definido o tema da festa, de caráter espiritual. Após a escolha do tema junto ao Padre e após a aprovação do Bispo segue o planejamento da Festa. A partir do mês de setembro os comerciantes entram em contato com o Santuário para realizar a negociação dos espaços de comercialização de roupas, bijuterias, calçados, brinquedos, comida e bebidas. O Santuário localiza o espaço a ser comercializado numa planta, posteriormente fazendo a reserva do mesmo. No dia 31 de outubro o comerciante é liberado para a montagem da sua barraca que permanece em funcionamento durante quinze dias.

A Prefeitura Municipal de Paranaguá presta apoio na limpeza pública dos espaços, na segurança dos turistas e romeiros e na fiscalização das atividades prestadas. Além disso, a Prefeitura instala um módulo médico com ambulância e banheiros químicos para o público. A varrição é feita em todas as manhãs no período da festa, sendo recolhidas seis caçambas de lixo por dia. Na Praça da Fé, com o apoio da Prefeitura, é montado um grande palco para apresentações de bandas locais e da região, bem como de artistas de projeção nacional - geralmente paranaense e católico,

como o sertanejo Michel Teló e o Padre Reginaldo Manzotti. A praça fica lotada com milhares de fãs desses artistas (SANTUÁRIO, 2019).

Além das barracas que vendem alimentos, no entorno do Santuário moradores abrem as portas de restaurantes e lanchonetes exclusivamente para a época dos festejos. O dono de um desses restaurantes, estabelecido na rua imediatamente atrás do Santuário contou que vende entre 500 e 800 refeições em uma única noite. Para tanto, coloca mesas do lado de fora do estabelecimento, na calçada, ultrapassando a área defronte ao imóvel. A Figura 40 apresenta a dimensão urbana da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio, realizada em 2013.

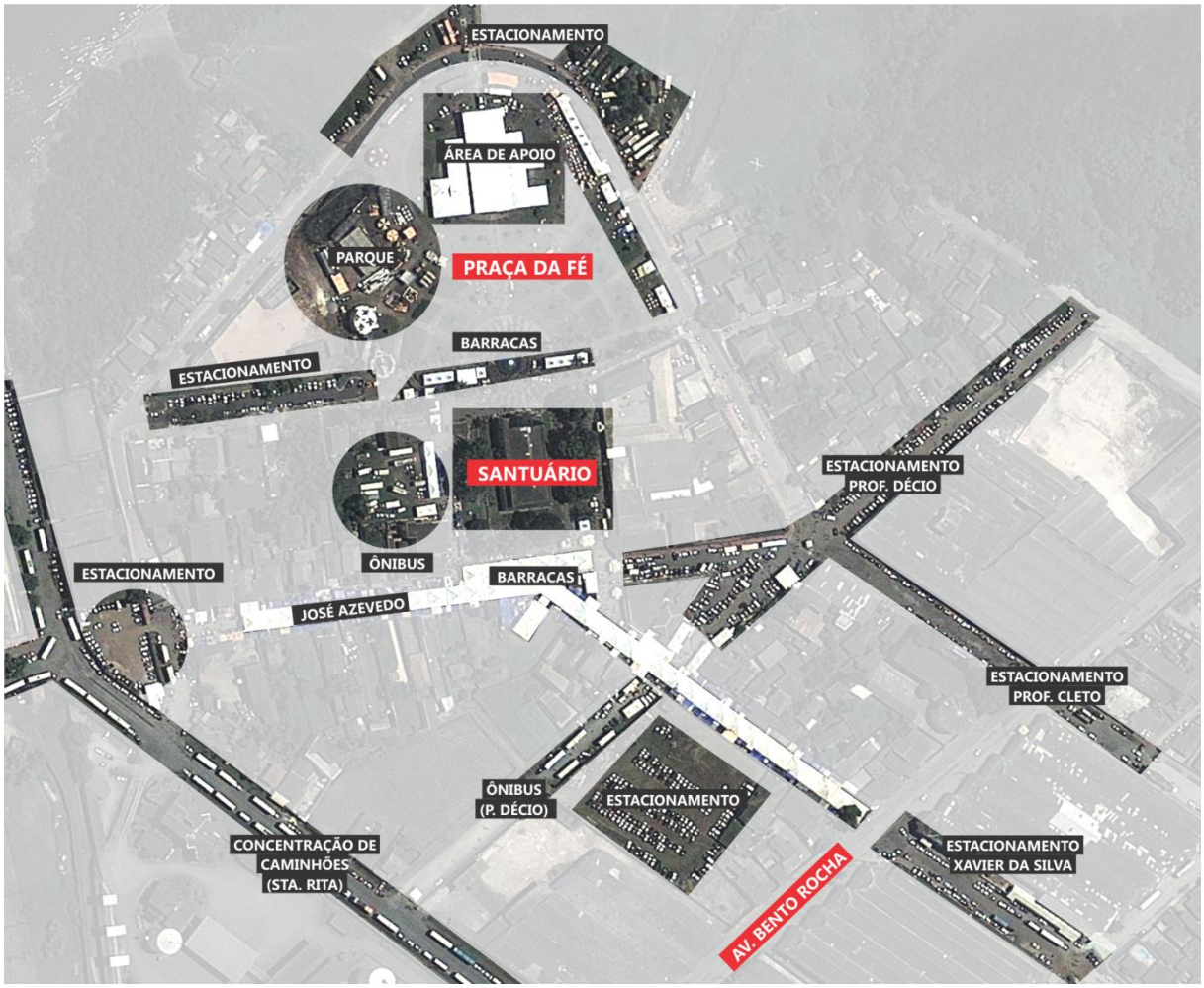


Figura 40: Dimensão urbana da Festa do Rocio em 2013.
Fonte: Google Earth (2013) – Elaborado por EnvEx Engenharia.

Nota-se que praticamente todo o bairro Rocio e até outros bairros vizinhos são impactados pela festividade, principalmente pela ocupação de várias áreas para estacionamento de veículos. As ruas Xavier da Silva e José de Azevedo ficam repletas de barracas. A Rua Professor Décio fica completamente ocupada por carros. Na Avenida Cel. Santa Rita percebe-se uma concentração de ônibus de turismo. As áreas do entorno do Santuário são ocupadas por diversas atividades, como parques, áreas de apoio e estacionamento para os feirantes.

Para a realização das atividades da festa, são cerca de 200 a 250 voluntários do Santuário que auxiliam a organização e a execução do evento. Apesar do apoio da comunidade, Adan Silva relatou à época do estudo da RAIPI que ainda falta incentivos e participação do poder público, principalmente da Prefeitura de Paranaguá, em relação à manutenção e cuidados com a Praça da Fé, que se encontra sem manutenção em muitas épocas do ano, gerando muitos incômodos à Secretaria da Igreja e à própria população local.

A Festa Estadual da Nossa Senhora do Rocio é a maior atividade realizada pela comissão organizadora do Santuário e segundo as entrevistas realizadas para o RAIPI em 2018, a organização e logística do evento é planejada e executada por comissões que se subdividem, a fim de estruturar o evento, tais como: comissão de turismo, comissão de alimentação, comissão de recepção, comissão dos guardiões de Maria, comissão dos caixas, comissão de apoio e informação, entre outras. A festa é o coroamento de trabalhos realizados durante o ano todo.

De acordo com entrevistas com a comunidade na ocasião de elaboração do RAIPI, a maior dificuldade para a realização das celebrações no mês de novembro é a falta de recursos financeiros para contratação de pessoal e para manutenção do espaço. Porém, a realização da festa conta com o a ajuda de patrocinadores. Na edição de 2019 houve parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá (ACIAP): para cada R$ 50,00 consumidos nas lojas filiadas à ACIAP, a cartela de prêmios

poderia ser adquirida por R$ 10,00 contra o preço normal de R$ 15,00. (SANTUÁRIO, 2019). Os Moradores do entorno do Santuário aproveitam a oportunidade da festa para fazer "bicos" como cuidadores de carros, pois a região fica tomada pelos veículos, além de vendedores de água, caldo de cana, entre outros serviços imediatos.

Em 2020 a festa teve o patrocínio de diversas empresas como se observa na Figura a seguir. Nos dias da festa são realizadas vendas de rifas. Na edição de 2019 foram sorteados prêmios adquiridos pelo Santuário: dois automóveis, uma moto, uma bicicleta e uma televisão.



Figura 41: Patrocinadores da Festa de 2020.
Fonte: Site do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

Durante todos os dias o vai-e-vem de pessoas é constante. Os fiéis que visitam o Santuário acendem velas, fazem pedidos de graças, deixam agradecimentos de milagres recebidos, rezam, tiram fotos e se divertem nas atrações do parque de diversões e tudo o mais que a festa disponibiliza.

Perfil dos Frequentadores da Festa do Rocio

De acordo com o Observatório do Turismo (2019), que realizou uma pesquisa com o público presente durante os dias de maior fluxo de pessoas nos dias 09, 15, 16

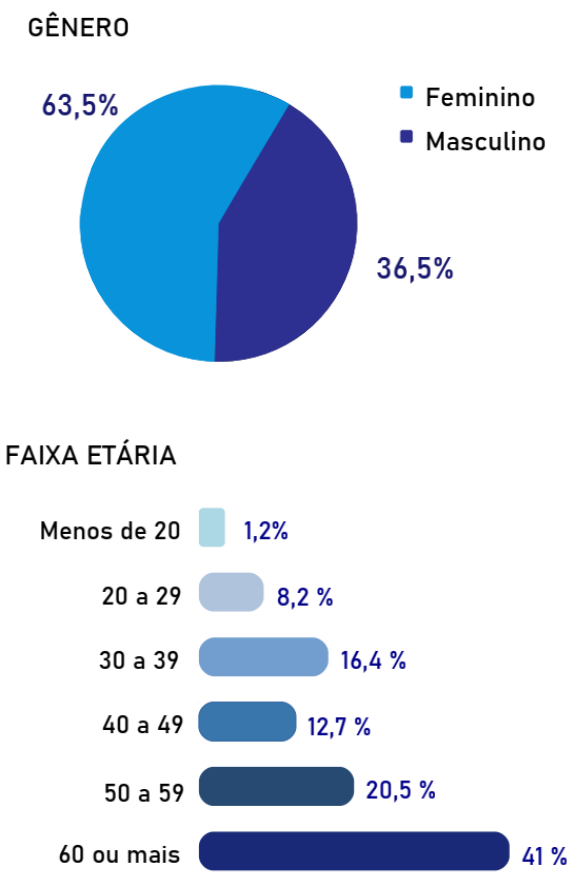
e 17 de novembro de 2019, 79% dos devotos são provenientes do estado do Paraná. Destes, 55,5% são oriundos da região de Curitiba; 9,0% são do Litoral Paranaense; e 14,7% de outras regiões do estado. Dos 20,8% provenientes de outros estados, 13,1% são de Santa Catarina, enquanto 4,9% são de São Paulo, 2,0% de Mato Grosso 0,4% de Minas Gerais e 0,4% de Rondônia. (Figura 42).

PROCEDÊNCIA

Item	%
Paraná	79,2
Curitiba e Região	55,5
Litoral do Paraná	9,0
Outras cidades do Paraná	14,7
Santa Catarina	13,1
São Paulo	4,9
Mato Grosso	2,0
Minas Gerais	0,4
Rondônia	0,4

Figura 42: Origem dos participantes da Festa do Rocio.
Fonte: SECULTUR, 2019.

O perfil de pessoas (Figura 43) que frequentaram as festividades de Nossa Senhora do Rocio foi, em sua maioria, de mulheres (63,5%), com 60 anos ou mais (41%), aposentados e/ou pensionistas (36,1%) com renda familiar entre 1.000 a 2.499 reais (46,2%).



OCUPAÇÃO

Ítem	%
Aposentado/pensionista	36,1
Empregado	22,1
Autônomo	18,1
Servidor Público	7,8
Dona de Casa	6,1
Empresário	3,3
Estudante	2,5
Profissional Liberal	1,2
Professor	1,2
Desempregado	0,8
Outro	0,8

Figura 43: Gênero, faixa etária e ocupação dos participantes da Festa do Rocio.
Fonte: SECULTUR, 2019.

Segundo apresentado no estudo, a maior parte dos entrevistados (26,8%) participou pela primeira vez do evento em 2019. Porém, 20,6% dos devotos estavam em sua 6ª participação. Quanto à avaliação da festa, grande parte dos entrevistados considerou a organização boa, como pode ser visto na Figura 44. Nesta linha, 95,5% dos participantes pretendem voltar no próximo ano.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Item	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Limpeza e higiene	30,6 %	53,0 %	12,7 %	3,7 %
Segurança	34,7 %	58,4 %	4,1 %	2,8 %
Sinalização	25,0 %	60,3 %	11,0 %	3,7 %
Atendimento	36,9 %	58,5 %	3,3 %	1,3 %
Preços praticados	10,9 %	54,8 %	28,9 %	5,4 %
Programação	39,0 %	56,4 %	4,6 %	0,0 %
Acessibilidade	27,7 %	57,6 %	12,2 %	2,5 %
Banheiros	19,9 %	56,4 %	16,6 %	7,1 %
Serviços disponíveis	19,7 %	71,5 %	8,0 %	0,8 %
Alimentação	23,2 %	60,7 %	13,2 %	2,9 %
Acesso	24,6 %	63,7 %	9,2 %	2,5 %
Organização	42,5 %	54,3 %	1,6 %	1,6 %

Figura 44: Avaliação do evento segundo os participantes.
Fonte: SECULTUR, 2019.

Das pessoas entrevistadas, 87,3% declararam ficar apenas uma noite na cidade, e para os que iriam passar mais de uma noite, 61,3% iriam se hospedar em casa de parentes e amigos.

A maior motivação dos participantes é em relação à própria festa. Entretanto, 83,1% deles declararam ter se programado para conhecer algum atrativo turístico, sendo que, destes, 26,8% optaram por passeio de barco e 24,1% visita ao aquário (Figura 45). Esses números sinalizam a importância da Festa do Rocio na atração de turistas para outros atrativos de Paranaguá, incrementando o gasto por pessoa no município.

O gasto médio declarado no evento foi de R$ 151,70. Considerando um fluxo de 300 mil pessoas durante a Festa, isso resultaria numa adição de recursos no município

da ordem de R$ 45 milhões somente nos 20 dias dos festejos, especificamente na Festa (valor equivalente a 38,5% de toda a massa salarial gerada em 2018 pelos empregos com carteira assinada no município, a preços de 2019).

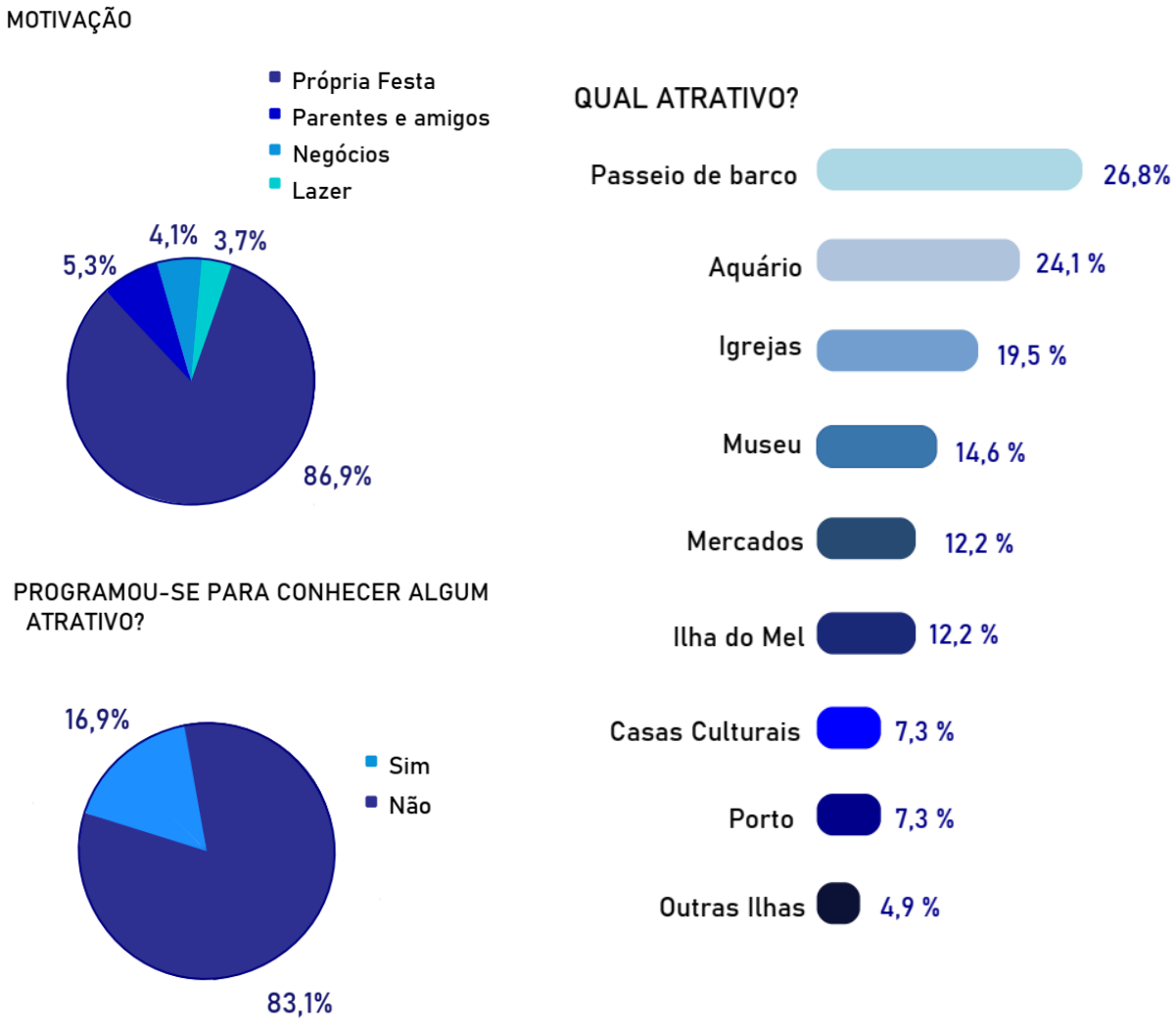


Figura 45: Motivação e atrativos programados para visitação.
Fonte: SECULTUR, 2019.

Como a Festa do Rocio atrai milhares de pessoas a Paranaguá, como dito anteriormente, a rede hoteleira também se beneficia. No mês de novembro, de modo geral, os hotéis atualizam as tabelas de preços e ficam com lotação completa (ADAN, 2021). No período da festa, o Santuário necessita fazer reservas para hospedagens dos bispos que participam do evento, bem como para os artistas que fazem os shows e

suas respectivas equipes. Geralmente há dificuldades em encontrar vagas nos melhores estabelecimentos hoteleiros da cidade. (ADAN, 2021).

Meios de divulgação

As festas, historicamente, sempre foram muito preparadas e divulgadas como mostra a programação do ano de 1898, divulgada no Jornal A Figura 46 mostra uma foto do Jornal A República, editado em Curitiba.

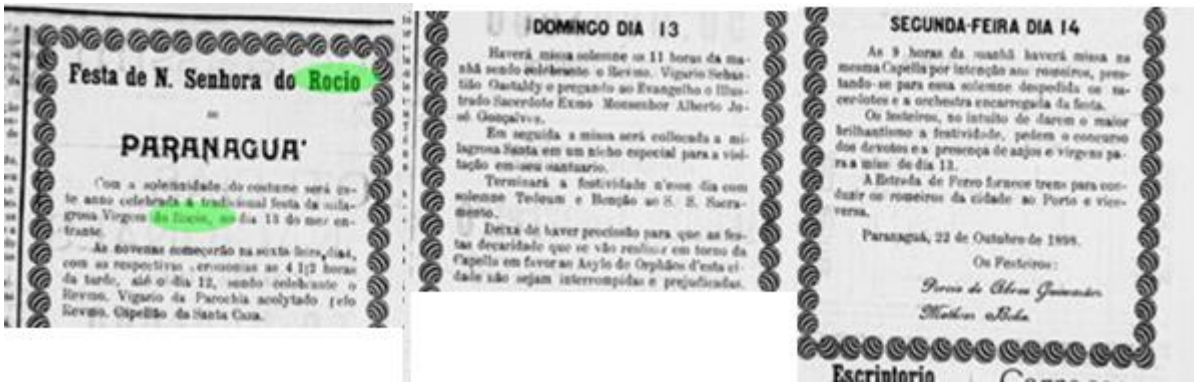

Festa de N. Senhora do Rocio
PARANAGUA'
DOMINGO DIA 13
SEGUNDA-FEIRA DIA 14

Figura 46: Programação da Festa em 1898.
Fonte: Jornal A República, Curitiba: 26 out. 1898, ed. 239, p.3.

Atualmente, segundo Adan Silva (2018), o Santuário do Rocio possui meios de divulgação convencionais e alternativos para informar o cronograma da festa durante o mês de novembro, bem como anunciar as demais atividades realizadas pelo Santuário:

- Rádio Difusora FM 104,7 – Desde 1957, através de esforços dos padres Redentoristas.
- Rede Social Twitter – Com o usuário: <@DifusoraMais>
- Rede Social Facebook – Com a perfil: <santuario.nsdorocio>.
- Rede Social Instagram – Com o perfil: <@santurariodorocio>.
- Aplicativo de Mensagem instantânea – Whatsapp: <04198306701>.
- Panfletos, folders, banner, revistas e livros.

2.2.3. Contextualização das demais celebrações

Dentro das atividades regulares do Santuário estão as missas diárias (domingo é o dia com maior número de missas), as novenas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro às quartas-feiras, as novenas a Nossa Senhora do Rocio às sextas-feiras e as duas missas do Santíssimo às quintas-feiras com um público de cerca de 700 pessoas em cada uma delas. Aos sábados havia grande afluxo de pessoas ao Santuário para atividades de catequese, celebração de casamentos, e realização de festas. Participam dessas celebrações fiéis de Paranaguá, e também pessoas que vem das praias (Valdecir, 2021). O Senhor Valdecir (2021) disse ainda que a maioria dessas pessoas vem de carro.

Nas instalações adjacentes ao templo são realizados cursos profissionalizantes, aulas de catequeses, e também as atividades das pastorais. O salão social era alugado para a realização de festas, como casamentos e aniversários, porém por causa da pandemia essas locações cessaram.

Até 2019 cursos profissionalizantes eram ministrados por voluntários da Pastoral Social: informática, inglês, pré-vestibular, logística de movimentação de containers, conferente de containers, artesanatos. As aulas noturnas eram gratuitas, inclusive o material didático. Eram disponibilizados retroprojetor, computador dentre outros recursos áudio-visuais. Os cursos tinham uma média de 40 alunos. O CRAS (órgão da Prefeitura) disponibilizava um veículo de apoio para o transporte dos alunos. Ainda assim muitos não concluíam o curso. Essas atividades estão suspensas desde 2020.

Durante o ano são realizadas as Missas dos Romeiros, sempre aos terceiros domingos dos meses do ano, em que as 17 dioceses do Paraná estruturam as caravanas de romeiros. De acordo com Danniela Maria (2018), o santuário recebe um fluxo de 200 a 300 romeiros no domingo. A programação dos romeiros é planejada desde as seis horas da manhã, com recepção e café da manhã; às oito horas é realizada a primeira missa do dia; e às dez horas ocorre a missa da Procissão do Manto de Nossa Senhora. No período da tarde são realizadas as atividades coordenadas pela Comissão

de Turismo, como os passeios de barco e visitas ao centro histórico. O domingo dos Romeiros é finalizado com a benção final, às cinco da tarde.

De acordo com a administração do Santuário, está em execução o Plano de Expansão do Santuário, que passará a receber missas de romeiros semanalmente, cuja previsão de visitantes gira em torno de 1.500 visitantes por mês.

2.2.4. Dificuldades e problemas locais que interferem na realização das celebrações

De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá (SECULTUR), durante a Festa do Rocio e principalmente no dia da procissão, existe uma desordem no tráfego da área, devido à grande quantidade de ônibus de excursão que vem ao município em decorrência da festa. Existe até um certo conflito entre os ônibus, vans, carros de passeio, bicicletas e transeuntes, que pode causar acidentes. Os romeiros se perdem dos seus ônibus, ou porque não sabem onde está ou porque o ônibus mudou de lugar e o conflito entre veículos de pequeno e médio porte com os veículos de grande porte é considerável, influenciando na imagem do evento.

Sobre os problemas apontados pela comunidade, as entrevistas expuseram que tanto o píer do Santuário quanto o píer da BARCOPAR estão com as respectivas estruturas comprometidas, havendo risco de desabarem em embarques ou desembarques, risco a ser considerado principalmente durante a Festa do Rocio. Mencionou-se que fora dos horários de procissão, e também fora do período da Festa, turistas procuram a BARCOPAR para contratar viagem até o Santuário para conhecer o trajeto da procissão. Um dos barqueiros que realizam esse percurso destacou que no píer da BARCOPAR havia uma torneira que servia para a higienização indispensável dos barcos, mas que a empresa de saneamento de Paranaguá cortou o fornecimento. Relatou também que junto àquele píer havia bancos usados por pessoas idosas para

descansarem, mas esses foram roubados e não repostos. No local também faltam lixeiras e iluminação adequada.

Ainda com relação à segurança da procissão marítima, cabe destacar a importância não somente das condições de navegabilidade, mas também dos píeres utilizados para o embarque e desembarque da imagem e dos devotos, da Barcopar e do Rocio. Segundo relatos de entrevistados nos dois locais, as condições de uso estão muito precárias, com estruturas comprometidas, falta de iluminação adequada, grades de proteção enferrujadas ou mesmo inexistentes (Figura 47 e Figura 48). Os píeres não possuem boas condições de acessibilidade e idosos e pessoas com deficiência são carregados no colo para embarcar ou desembarcar.



Figura 47: Grade de proteção no píer do Rocio destruída.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



Figura 48: Píer da BARCOPAR.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Com relação aos estacionamentos, Valdecir destacou que há um estacionamento mais estruturado na lateral do santuário (Figura 49), em terreno de propriedade particular, mas cedido para a Igreja, e outro na Praça da Fé, que não tem estrutura ou organização.



Figura 49: Estacionamento organizado junto ao Santuário do Rocio.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Muitas dessas celebrações terminam quando já é noite, e se constata a pouca iluminação no entorno do Santuário e ruas adjacentes. Diversos postes de iluminação estão sem as respectivas luminárias em função de roubos (Figura 50).



Figura 50: Luminária faltando no espaço lateral do Santuário (círculo em verde na foto).
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Sobre o transporte público, moradores da comunidade relataram que o ponto de ônibus é antigo, não possui iluminação adequada e o mato em volta não tem sido cortado (Figura 51). Pontuaram que principalmente às quintas-feiras muitas pessoas se utilizam do ônibus e que há um longo intervalo entre cada veículo que faz o trajeto. Várias pessoas já foram assaltadas nestes pontos de ônibus. Valdecir (2021) disse que o ponto de ônibus poderia ser mais perto do Santuário e melhor estruturado para dar mais conforto e segurança aos usuários. “Poderia ser mais arrumado e mais bonito por causa dos turistas”. Também seria importante ter mais ônibus nos horários das celebrações com grande número de pessoas. Alguns participantes dos cursos profissionalizantes ministrados no Santuário também eram usuários do transporte público.



Figura 51: Ponto de ônibus na rua Professor Décio com Professor Cleto.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Na vizinhança do Rocio, várias ruas não são pavimentadas, têm muitos buracos e disposição inadequada de resíduos espalhados em diversos pontos (Figura 52).



Figura 52: Lixo na Rua Xavier da Silva, na rua Professor Décio e na rua Frei José Tomás.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Conforme mostram as figuras a seguir, todo o bairro Rocio encontra-se desassistido: casas abandonadas e semi-demolidas; ruas sem asfalto e esburacadas, carros velhos abandonados, grama por aparar. A situação de abandono se estende para as áreas do Complexo do Santuário, envolvendo a Praça da Fé e o trapiche que estão sem manutenção, prejudicando os planos de expansão do Santuário.



Figura 53: Praça da Fé sem manutenção.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



Figura 54: Edificação abandonada no final da rua Gabriel de Lara.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



Figura 55: Rua Frei José Tomas.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



Figura 56: Carros abandonados na rua José de Azevedo, atrás do Santuário.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Ao lado da Praça da Fé, há uma vala (Figura 57), com diversas manilhas colocadas nas proximidades à espera de serem usadas. Segundo Valdecir (2021), há tempos nada é feito. O tráfego de caminhões é intenso nas ruas de acesso. As vias são feias, sujas e

mal iluminadas e praticamente não tem sinalização adequada para se chegar ao Santuário, que é um importante polo de turismo da cidade (Valdecir, 2021).



Figura 57: Vala de drenagem/esgoto aberta próximo ao Santuário.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Em entrevista por telefone, o reitor do Santuário do Rocio, Padre Dirson, em 09 de fevereiro de 2021, expressou sua preocupação, referendada pela comunidade que frequenta o local, quanto à possibilidade de surgirem novas construções de grande porte que comprometam o acesso ao Santuário, especialmente no período das festas e na rua Professor Cleto. Também ressaltou a necessidade do Porto em participar dos cuidados com o entorno do Santuário, tendo em vista que 90% do tempo são as atividades portuárias que predominam. Os romeiros estão presentes no local apenas em 10% do tempo. Além disso, diversos impactos em termos de poluição visual e sonora são gerados pela atividade portuária, sendo necessária a sua participação para mitigação dos mesmos.

Os entrevistados da comunidade, quando da elaboração do RAIPI, apontaram também que a comunidade do Rocio está inserida na zona portuária, gerando alguns conflitos urbanos característicos das cidades portuárias, principalmente pelo fluxo de caminhões pesados nas vias próximas durante todo o ano.

2.3. Características Sociais e Econômicas

O diagnóstico socioeconômico apresenta as principais características sociais e econômicas da região onde está inserido o Santuário do Rocio, conforme previsto no Termo de Referência. Para o diagnóstico acerca das características de população, renda e condições de habitação foram utilizados dados do Censo Demográfico do IBGE em nível de setor censitário[1], tanto do Rocio quanto daqueles que o circundam. Já para as atividades econômicas e turísticas, foram utilizados dados em nível municipal, por não estarem disponíveis em nível geográfico de maior detalhe.

2.3.1. População

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010[2], a população residente nos setores censitários do entorno do Santuário do Rocio era de 1.944 pessoas. A Tabela 2 apresenta os dados gerais desses setores, como área, população residente, densidade populacional, número de domicílios e média de moradores por domicílio. Nota-se que há diferenças expressivas em todas as variáveis apresentadas entre os setores censitários considerados. O setor com maior número de pessoas residentes é o Vila Alboit Norte, com população de 706 habitantes. No entanto, a maior densidade demográfica foi registrada no setor Vila Alboit Sul. Por outro lado, foi no setor da Vila Guadalupe que encontrou-se a maior média de moradores por domicílio.

Destaca-se que os setores do bairro Dom Pedro II e do bairro Vila Portuária, na área analisada, são totalmente destinados às operações do Porto de Paranaguá e, por isso, não apresentam informações socioeconômicas, como população, domicílios, renda, etc.

[1] Setor censitário é o menor nível de desagregação geográfica utilizado pelo IBGE visando a operacionalização do trabalho de coleta de dados pelos pesquisadores do Censo Demográfico e outras pesquisas populacionais.
[2] Último recenseamento de caráter demográfico realizado no país no momento da elaboração deste estudo.

Considerando apenas o Rocio, que coincide com o SSR - conforme definido pelo Plano Diretor ainda em vigência, o conjunto demográfico registrou apenas 493 moradores em 2010.

O processo de consolidação e modernização portuária nessa região tem levado ao longo dos anos da década de 2010 a uma redução expressiva de moradores em função da aquisição de áreas pelas empresas associadas a esta atividade. Nesse sentido, o perfil descrito neste estudo pode ter sofrido alterações, mas que só poderão ser efetivamente constatadas com a divulgação de informações do próximo recenseamento a ser ainda realizado.

Tabela 2: Dados populacionais, de domicílios e densidade demográfica.

Denominação	Área (ha)	População Residente	Densidade por hectare	Domicílios Permanentes (DP)	Média de Moradores por DP
Vila Guadalupe	13,5	151	11,20	36	4,19
Vila Alboit Norte	24,5	706	28,84	193	3,66
Vila Alboit Sul	15,8	594	37,70	176	3,38
Rocio	25,2	493	19,55	145	3,4
Área de estudo	79,0	1944	24,61	550	3,53
Paranaguá - sede	10.343,0	140.469,0	13,58	40.495,0	3,47

Fonte: IBGE (2010).

Tais diferenças se materializam na paisagem a partir da participação dos usos habitacionais e suas formas de utilização em cada setor censitário. Conforme mostra a Figura 58, o setor Vila Alboit Norte tem uma área habitacional maior que nos demais setores. Já no setor Vila Alboit Sul, verifica-se uma maior concentração de residências em uma menor extensão de área. Comparando as áreas residenciais entre 2013 (ano da melhor imagem de satélite do Google pós Censo Demográfico 2010) e 2019, nota-se que diversas habitações foram removidas da região, evidenciando, por consequência desse processo, que a população residente na área fora do Setor do Rocio, possui uma tendência de redução.

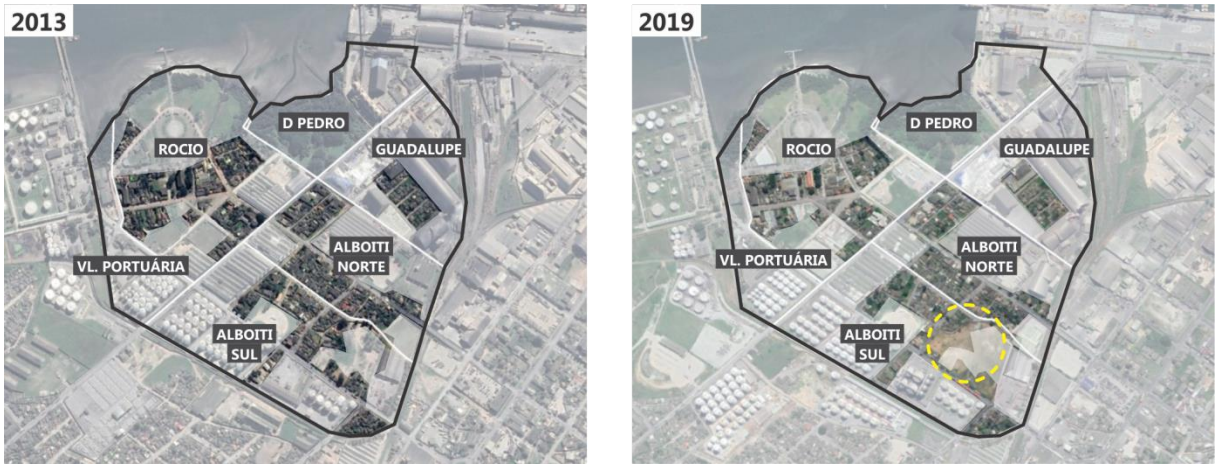


Figura 58: Áreas residenciais nos setores censitários do entorno do SSR.
Fonte: Acervo Google *Earth Pró* (2013, 2019).

Tal tendência de redução da população residente na área já vem sendo identificada em outros estudos de empreendimento na ZIP e é algo já previsto e até mesmo planejado pelo Plano Diretor Integrado de Paranaguá. Com a crescente modernização e qualificação das atividades portuárias, as áreas mais próximas do Porto Organizado estão se tornando cada vez mais destinadas aos serviços portuários, e por consequência, tendem a sofrer redução de unidades habitacionais com gradativa diminuição do número de habitantes locais.

Conforme explicitado no Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina de 2018, o uso portuário e retroportuário na Vila Alboit e na Vila Guadalupe são incompatíveis com o uso residencial. O resultado tem sido a compra de diversas áreas pelas grandes empresas ligadas à atividade portuária, reduzindo substancialmente a população residente local.

> Existem também algumas ocupações incompatíveis com o uso definido para a Zona Portuária e que podem caracterizar entrave ao desenvolvimento dessa atividade. São comunidades rodeadas por indústrias, armazéns e outras instalações portuárias, como a Vila Alboit e a Vila Guadalupe. Segundo a Prefeitura, em Vila Guadalupe o processo de resolução dos conflitos de uso está em andamento, com praticamente 80% de suas áreas já adquiridas por empresas que a cercam. A proximidade dessas comunidades em relação aos terminais de armazenagem de granéis líquidos, a exemplo do TUP Cattalini,

> submete a população à condição de risco de acidentes (MTPA/UFSCLABTRANS, 2018, p. 235).

Por outro lado, houve um breve aumento do número de residências em porções específicas no entorno do Rocio e uma relativa estabilização com incrementos pontuais nos últimos dez anos, conforme mostra a seleção de imagens apresentadas na Figura 59. As imagens mostram que o entorno imediato do Santuário do Rocio permanece dotado de edificações do tipo residencial de baixo gabarito, mantendo as características urbanas e paisagísticas das ruas circunvizinhas a Igreja.



Figura 59: Evolução do uso e cobertura no entorno do Rocio.
Fonte: Acervo Google *Earth Pró* (2013, 2019).

Ademais, pode-se observar um processo de adensamento do uso do solo em duas porções específicas, materializadas pela construção de moradias adicionais num mesmo terreno, como mostra os dois destaques da Figura 60.



Figura 60: Áreas com tendência de uso do solo para fins de moradia mais intensivo no entorno imediato do Santuário do Rocio, dentro da SSR.
Fonte: ENVEX, pesquisa de campo, 2021.

Sendo assim, conclui-se que a região em questão apresenta dois contrastes: um de redução da população em função das especificidades oriundas da atividade portuária nas áreas ao sul da Avenida Bento Rocha (Vila Alboit); e outra de manutenção e tímido incremento de residências e consequentemente de população, no entorno imediato do Rocio, especialmente em invasões irregulares de terrenos de marinha, pertencentes à União Federal. No entanto, novas pressões já ocorrem dentro do próprio Rocio, com substituição do uso residencial para usos não residenciais em lotes específicos, incluindo terrenos muito próximos ao Santuário do Rocio.

- Pirâmide etária

De acordo com informações dos setores censitários, a população da região, em sua maioria, é composta por jovens adultos na faixa de 20 a 59 anos. Essa parcela da população, que compõe parte da população em idade ativa (com dez anos ou mais de idade, conforme definição do Censo Demográfico), correspondia, em 2010, a um percentual de 57% da população residente. As pessoas com idade acima de 59 anos totalizavam 11%, ao passo que as menores de 20 anos somavam 32%. A Figura 61 apresenta a pirâmide etária dos setores do entorno.

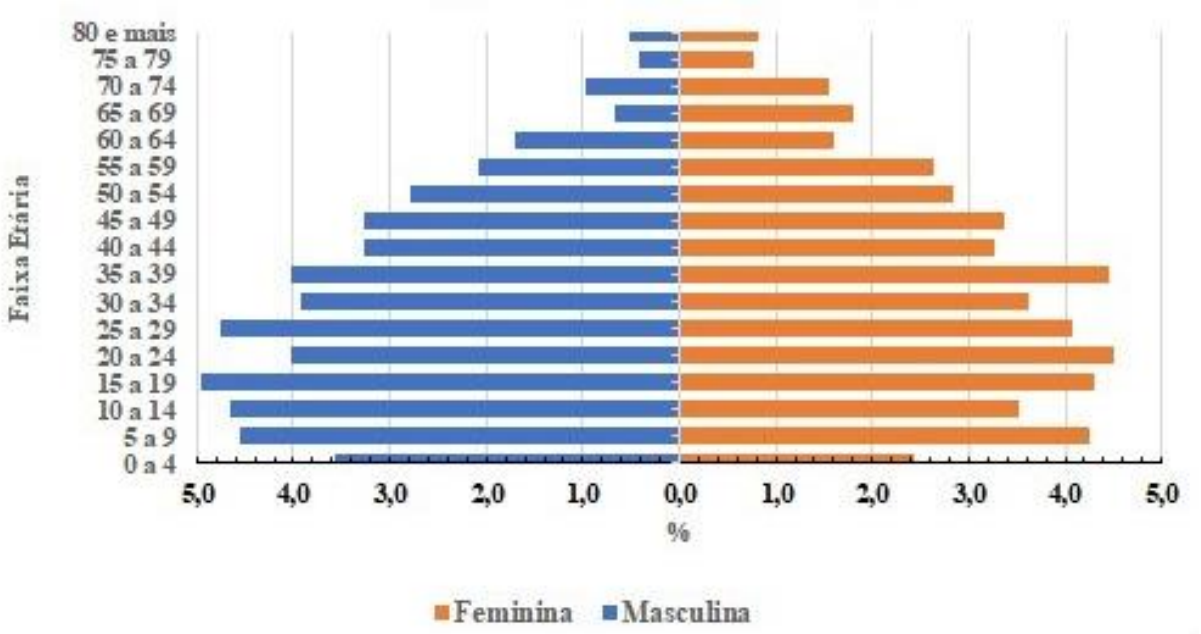


Figura 61: Pirâmide etária dos setores censitários em 2010.
Fonte: IBGE (2010).

Destaca-se que passados dez anos da realização do último Censo Demográfico, presume-se que a estratificação etária da população tenha sido alterada, seguindo as tendências gerais observadas no município, ou seja, menor número de nascimentos e aumento da expectativa de vida, com elevação da taxa de envelhecimento. A queda da fecundidade e aumento do envelhecimento da população são tendências demográficas em todo o território nacional. Sendo assim, é possível que atualmente o contingente de pessoas economicamente dependentes tenha reduzido, enquanto o conjunto de pessoas em idade ativa tenha aumentado, configurando o que se conhece

como janela demográfica. Ademais, com as dinâmicas de mudanças do uso do solo urbano na área, torna-se necessário aguardar os dados do novo Censo Demográfico para obter-se uma caracterização mais próxima do que, de fato, tenha ocorrido na região.

2.3.1. Renda

A renda média *per capita* de Paranaguá em 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE, era de R$ 749,42. Nos setores censitários do entorno do Santuário, a renda *per capita* foi inferior a esse valor, chegando a R$ 552,00 na Vila Alboit Norte. Os dados da Tabela 3 demonstram que o rendimento médio mensal nominal dos responsáveis pelos domicílios é maior no setor censitário da Vila Guadalupe e menor no setor da Vila Alboit Norte. O rendimento *per capita* das pessoas residentes dez anos ou mais de idade seguiu o mesmo padrão do verificado entre os responsáveis pelos domicílios.

Tabela 3: Rendimento mensal nominal (R$) dos setores censitários do entorno do SSR.

Denominação	Total dos Domicílios	Médio dos Responsáveis	Médio dos residentes com 10 anos ou mais	Médio por Domicílio	Médio *per* Capita
Vila Guadalupe	95.120,00	1.676,00	773,00	2.642,00	630,00
Vila Alboit Norte	389.842,00	1.167,00	678,00	2.020,00	552,00
Vila Alboit Sul	369.705,00	1.401,00	747,00	2.101,00	622,00
Rocio	315.375,00	1.242,00	728,00	2.175,00	640,00
Área de estudo	1.170.042,00	1.371,50	731,50	2.234,50	611,00
Paranaguá - sede	87.687.154,00	1.382,41	1.258,74	2.165,38	749,42

Fonte: IBGE (2010).

Tais informações demonstram que os domicílios do entorno do Rocio são ocupados por pessoas com renda inferior à média municipal, ou seja, pessoas com menor renda do que outras regiões da cidade.

2.3.2. Condições de Habitação

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, apresentados na Tabela 4, nota-se diferenças expressivas entre as principais condições das moradias entre os setores no entorno do Santuário do Rocio.

Como a região desses setores encontra-se na área urbana de Paranaguá, esperar-se-ia que a totalidade dos domicílios fosse atendida pela rede geral de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. No entanto, no setor da Vila Alboit Norte, quase metade dos domicílios (44,4%) se utilizam de outras formas de abastecimento de água (sem uso da rede geral), como captação por poços, nascente ou armazenamento de água da chuva. No caso do esgotamento sanitário, chama atenção o alto percentual no bairro Rocio (43,4%) de domicílios que não utilizam a rede geral, ou seja, se utilizam de fossas sépticas, fossas rudimentares ou lançam diretamente em corpos hídricos.

Tabela 4: Condições de moradia dos domicílios particulares permanentes dos setores.

Denominação	Abastecimento por outras formas (1)	Esgotamento por outras formas (1)	Destinação própria do lixo (2)	Sem Energia	Alugados
Vila Guadalupe	5,6%	8,3%	0,0%	0,0%	34,3%
Vila Alboit Norte	44,4%	20,7%	0,5%	0,0%	9,7%
Vila Alboit Sul	27,8%	4,5%	0,0%	0,6%	15,7%
Rocio	5,6%	43,4%	0,7%	1,4%	17,3%
Paranaguá	10%	27,30%	3,70%	2,4%	10%

Nota: (1) corresponde ao percentual de domicílios que não utilizam a rede geral em relação ao total de domicílios. (2) corresponde ao percentual de domicílios que destinam de forma própria o lixo a partir da queima e/ou enterramento na propriedade, ou ainda, lançamento em corpos hídricos e terrenos baldios.
Fonte: IBGE (2010).

Nota-se também que o setor censitário da Vila Guadalupe é o que apresenta o maior percentual de domicílios alugados em relação ao total de domicílios. Nos setores Vila Alboit Sul e Rocio, o percentual é menor, ao passo que a Vila Alboit Norte, apresenta o menor percentual de imóveis alugados. De acordo com o PLHIS de Paranaguá (2011), o déficit habitacional no bairro do Rocio era de 56 unidades, o que,

em certa medida, explica a existência de mais de uma moradia em alguns terrenos do entorno.

2.3.1. Equipamentos públicos e privados de interesse social

Os equipamentos públicos e privados de interesse social são aqui definidos como aqueles equipamentos bastante utilizados pela população em geral para o suprimento de primeira necessidade, como escolas, postos de saúde, mercado, pontos de ônibus, áreas de lazer, entretenimento e recreação. Como a região do entorno do Rocio está localizada numa porção extrema da mancha urbana, são poucos os equipamentos existentes em seu entorno. Além disso, a consolidação e modernização da atividade portuária no entorno do Rocio e demais áreas próximas ao porto tem levado ao deslocamento de parte da sua população, dificultando a permanência de alguns desses serviços na região. A Tabela 5 apresenta as distâncias aproximadas dos principais equipamentos públicos e privados mais próximos ao Santuário do Rocio.

Tabela 5: Distância dos principais equipamentos de primeira necessidade a partir da Igreja do Rocio.

Equipamento	Nome	Distância
Creche	CMEI Jurandir Rozendo de Lima	1 km
Educação infantil, ensino fundamental, classe especial DI, sedia o Polo de Apoio Presencial ao Ensino Superior à Distância de Paranaguá – UAB	Escola Municipal em Tempo Integral Presidente Costa e Silva	400 m
Escola de Nível Médio	Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto	2 km
Instituição de Ensino Superior	UNINTER	1,8 km
Unidade Básica de Saúde	UBS Domingos Lopes do Rosário	3 km
Hospital	Hospital Regional de Paranaguá	4 km
Farmácia	Droga Raia	2,5 km
Mercearia/Mercado Pequeno	Mercado Girardi	600 m
Supermercado e/ou Hipermercado	Supermercado Pague Menos	2,5 km
	Hipermercado Condor	2,3 km

Equipamento	Nome	Distância
Espaço de Lazer	Praça da Fé	20 m
	Píer e Trapiche do Rocio	100 m
Área Verde	Praça da Fé	20 m
Ponto de Transporte Coletivo	Ponto na Rua Professor Décio	230 m
	Ponto na Rua Xavier da Silva	335 m

Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá e Google Maps. Elaborado por EnvEx Engenharia (2020).

Com relação à situação dos equipamentos públicos, a Escola Municipal Presidente Costa e Silva foi reformada recentemente e encontra-se em boas condições estruturais.

O Complexo do Rocio de apoio aos romeiros foi recém-inaugurado e está em boas condições de utilização.

A Praça da Fé encontra-se frequentemente abandonada e sem manutenção. A área verde próxima ao mangue e ao trapiche é apontada como um local pouco frequentado por questões de insegurança pública, principalmente durante o período noturno. Entretanto, durante os dias de semana o local é utilizado para a prática da pesca de lazer e para o embarque e desembarque de pequenas embarcações. Nos finais de semana muitos turistas acessam o local para a contemplação, basicamente durante o dia. O píer (trapiche) encontra-se em péssimas condições de manutenção.

Mesmo não dispondo de uma unidade de saúde mais próxima, a região conta com a atuação de agente comunitário de saúde.

A Figura 62 apresenta fotos dos principais equipamentos públicos próximos do Rocio. Destaque-se que uma das consequências da substituição do uso residencial pelo não residencial nas áreas próximas do Rocio, como a Vila Alboit, a Vila Rute e a Vila Portuária, é a frequente ameaça (relatadas por entrevistados) de desativação e/ou transferência locacional de equipamentos públicos como Escolas e Unidades Básicas de Saúde, o que reforça o caráter de abandono e de carência de infraestrutura que

alimenta o sentimento de isolamento do bairro do Rocio face ao restante da cidade de Paranaguá.



Figura 62: Registro fotográfico dos equipamentos públicos.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

2.3.1. Economia e participação das atividades portuárias

Diferentemente dos aspectos populacionais, de renda e de habitação, a análise dos aspectos da economia não possui uma base de dados em nível local como bairros e/ou setores censitários. Por isso, neste item do estudo são apresentadas informações em nível municipal, relacionando-as, quando cabível, ao bairro do Rocio.

O Produto Interno Bruto – PIB (que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos) do município de Paranaguá (Figura 63), considerado a preços constantes de 2019, ou seja, se trata da variação em termos reais, apresentou tendência de crescimento ao longo dos anos 2010 a 2017, chegando neste último ano em seu valor máximo de R$ 10.651,7 bilhões (a preços de 2019), representando 2,3% do total do PIB do Paraná, 76,5% do total do PIB da Microrregião de Paranaguá e ocupava a 10ª posição no ranking estadual.

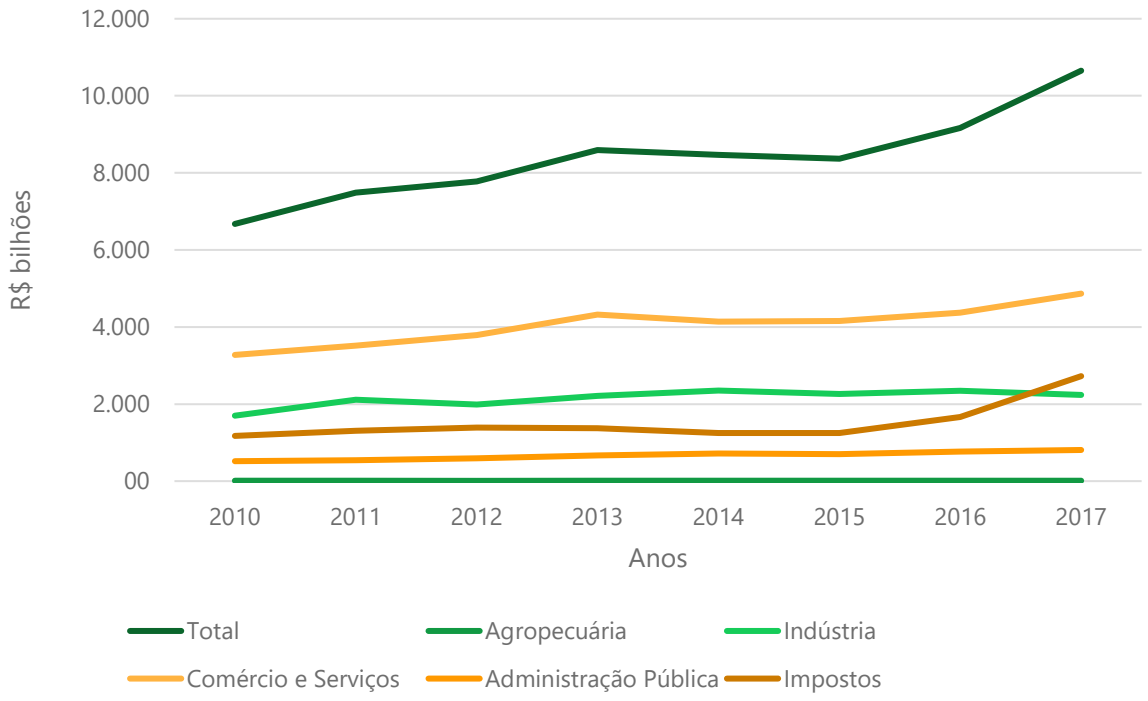


Figura 63: Produto Interno Bruto – PIB (a preços constantes de 2019*), por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2017.
* Segundo a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.
Fonte: adaptado de IBGE e IPARDES.

Neste período, a dinâmica econômica de Paranaguá e dos municípios vizinhos esteve assentada no comportamento dos setores de comércio e prestação de serviços e, em menores proporções, nas atividades industriais. Em 2017, o comércio e a prestação de serviços foram responsáveis por pouco mais de 45% do total do PIB de Paranaguá, ao passo que as atividades industriais responderam por cerca de 20%. Como componente do PIB, os impostos ampliaram a sua participação ao longo dos anos, chegando em 2017 a representar pouco mais de um quarto (25,6%) do seu total (Figura 64)

Ao se considerar somente o Valor Adicionado Fiscal – VAF[3] do município constatou-se um crescimento real de 58,6% do seu total entre os anos de 2010 e 2018, chegando neste último ano ao maior valor da série histórica, perfazendo R$ 4.353,7 milhões (a preços de 2019).

Seguindo a tendência observada nos anos anteriores, em 2018 cerca de três quartos do VAF de Paranaguá concentravam-se em três segmentos: 39,4% nas atividades de Transporte Terrestre, em função das suas atividades portuárias; 24,4% no Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas; e, 10,0% na Fabricação de Produtos Químicos.

O comportamento mais recente do mercado de trabalho também sinaliza a importância das atividades portuárias para o município de Paranaguá. O número total de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada, conforme a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho, no município chegou em seu máximo de 40,2 mil em 2018, representando, neste ano, 1,3% do total de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada gerados no Estado, 60,1% dos postos de

[3] O VAF corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil.

trabalho gerados na MRH de Paranaguá, ocupando também a 12ª posição no *ranking* estadual.

Ao longo dos anos mais recentes, a grande maioria dos postos de trabalho gerados em Paranaguá se concentrara em segmentos vinculados às atividades de prestação de serviços, especialmente àquelas associadas às atividades portuárias. Em 2018, a prestação de serviços representava 49,0% do total de postos de trabalho gerados no município, sendo principalmente em atividades de transporte e comunicação (21,1%), serviços de alojamento e alimentação (12,5%) e serviços administrativos de imóveis, valores mobiliários, técnicos profissionais e auxiliares de atividade econômica (10,0%). A Figura 64 apresenta a evolução dos números.

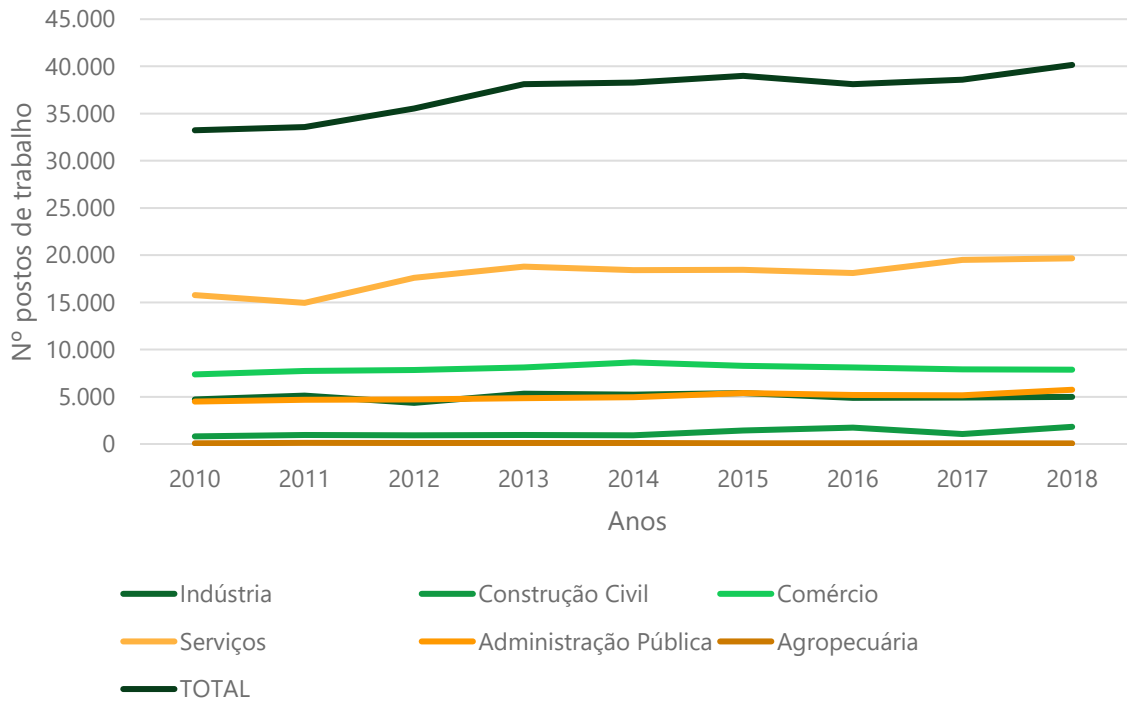


Figura 64: Postos de trabalho, por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2018.
Fonte: MT/RAIS.

O bom desempenho das atividades produtivas e do mercado de trabalho também resultou em crescimento do volume da massa salarial (soma de todos os salários) gerada em Paranaguá, chegando em seu pico a R$ 117,0 milhões em 2017 (a

preços de 2019) e reduzindo para R$ 116,8 milhões em 2018. Neste último ano, a massa salarial gerada em Paranaguá representava dois terços (66,3%) do total gerado pela MRH de Paranaguá e 1,3% do Paraná, ocupando a 11ª posição no *ranking* estadual.

Segundo dados fornecidos pela COMEX, do MDIC, as exportações do município de Paranaguá totalizaram US$ 4,178 bilhões em 2020, sendo US$ 2,897 bilhões referentes a produtos de origem vegetal (soja e farelo de soja), o que correspondeu a 69,3% do total comercializado, seguidos por produtos de origem animal, que somaram US$ 844 milhões, representando 20,2%. Já as importações perfizeram US$ 1,5 bilhão, concentrando-se em produtos da indústria química, em que se destacaram os fertilizantes, correspondendo a 62% do total importado pelo município no mesmo ano. Esses números conferem a dimensão da importância da atividade portuária no município.

Historicamente o Porto D. Pedro II tem sido fator de crescimento econômico do Município de Paranaguá, fundado em 1935, com um cais de 400 metros de extensão e movimento de carga na ordem de 91,5 mil toneladas, volume que atualmente corresponde à carga de um único navio. Nos anos iniciais atracavam em Paranaguá cerca de 400 embarcações. Atualmente, segundo a Agência de Notícias do Estado do Paraná, são mais de duas mil embarcações por ano. Os modernos navios têm comprimento superior a 330 metros e 42 metros de largura. Em 2019 foram mais de 50 milhões de toneladas movimentadas, o que significa 500 vezes mais cargas do que no ano da sua fundação. (PARANA, 2020)

No ano de 2020 era o "1º porto do Brasil em exportação de farelo de soja e óleo vegetal, 2º na exportação de açúcar, papel (bobina), congelados, álcool e veículos, 3º no embarque de soja e madeira." (PARANA, 2020). Atualmente, o porto de Paranaguá é o líder na importação de fertilizantes, "respondendo por 34% de toda importação de adubo no país" (PARANÁ, 2020).



Figura 65: O Porto D. Pedro II e o Santuário do Rocio (marcado em vermelho).
Fonte: Agência de Notícias do Estado do Paraná (PARANA, 2020).

Para os próximos anos, há previsões de aumento da movimentação de cargas, principalmente no contexto dos diversos projetos de expansão do Porto, como a construção de novos píeres. De acordo como Plano Mestre dos Portos de Paranaguá e Antonina, que realizou uma projeção da movimentação portuária até 2060, espera-se um aumento na demanda de cargas no porto na ordem média de 1,2% ao ano, alcançando um total de 85,3 milhões de toneladas em 2060. Para atender esse crescimento também estão previstas as construções dos Píeres T, F e L (Figura 66), sendo esse último, um prolongamento do atual Píer dos Granéis Líquidos, ou seja, uma expansão em termos de infraestrutura portuária muito próxima da região do Rocio.



Figura 66: Projeto de ampliação do Porto de Paranaguá.
Fonte: APPA (2019).

Há também outros projetos de ampliação da capacidade portuária que poderão alterar sensivelmente a dinâmica de expansão urbana, principalmente ao sinalizar o deslocamento da direção dos eixos em relação ao avanço da cidade. A relação de Estudos de Impacto de Vizinhança - EIV em análise pela Prefeitura de Paranaguá, conforme divulgado em seu *site*, aponta claramente o perfil dos novos empreendimentos de maior porte, basicamente associados à atividade portuária e retroportuária, cujos estudos datam a partir de 2017, mostrando claramente que o setor portuário e atividades associadas são o principal eixo de desenvolvimento do município.

Empresas de apoio portuário no entorno do Rocio

No bairro do Rocio e adjacências, é possível verificar alguns terrenos utilizados para abrigar estabelecimentos comerciais e de serviços, atrelados à dinâmica portuária, tais como armazéns de produtos, estacionamentos e unidades administrativas.

No entorno mais próximo ao Santuário do Rocio observa-se a presença de alguns estabelecimentos associados mais diretamente à atividade portuária e serviços de

apoio. Nesse sentido, destaca-se a empresa Catallini, a MSE Engenharia e algumas estruturas administrativas e terceirizadas para a prestação de serviços, como a TBJ (Figura 67) que executa serviços de manutenção elétrica.



Figura 67: Barracão comercial da TBJ a poucos metros do Santuário do Rocio.
Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Além disso, há um barracão da Delta Porto para o acondicionamento de enxofre e a área da Terminal Oeste, já ocupada há décadas por barracões que foram demolidos para a construção de uma nova estrutura mais segura e moderna.



Figura 68: Localização e aspecto da Empresa Delta Porto – Armazenamento.
Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A presença dessas e de outras empresas ligadas ao Porto acarreta na movimentação de caminhões nas proximidades do Rocio, gerando conflitos não

somente com os frequentadores do Santuário, mas também com os moradores locais. Em muitas ruas da região percebe-se a deterioração das condições de tráfego das vias e a insegurança em termos de risco de acidentes de trânsito. Alguns moradores atribuem as condições inadequadas dessas vias à constante passagem de caminhões. A Figura 69 mostra a passagem de caminhão na Rua Professor Décio, ao lado do barracão da MSE Engenharia, dentro do perímetro do SSR. Este trecho final da Rua Professor Décio é sistematicamente transitado por caminhões que saem da Avenida Coronel Santa Rita para retornar a Avenida Bento Rocha.



Figura 69: Caminhão trafegando próximo ao Santuário do Rocio na rua Professor Décio, ao lado da MSE Engenharia.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Ademais, alguns terrenos do entorno do Rocio estão sendo adquiridos por grandes empresas da ZIP para acondicionar parte de suas atividades administrativas e dar apoio ao seu quadro de funcionários. É o caso de uma área na Rua Xavier da Silva, que nos últimos anos tornou-se não residencial, servindo, de acordo com informações coletadas em campo, como estacionamento para funcionários e visitantes da empresa Catallini. O local fica a 150 metros do Santuário do Rocio.



Figura 70: Estacionamento da Catallini[1] próximo ao Santuário do Rocio.
[1] Relatos informais obtidos no levantamento de campo. Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O Mapa da Figura 71 aponta algumas das empresas situadas dentro de um raio de 500 metros do Rocio e/ou que utilizam estruturas como píeres, dutos e correias transportadoras existentes nessa região. A Tabela 6 descreve os estabelecimentos.

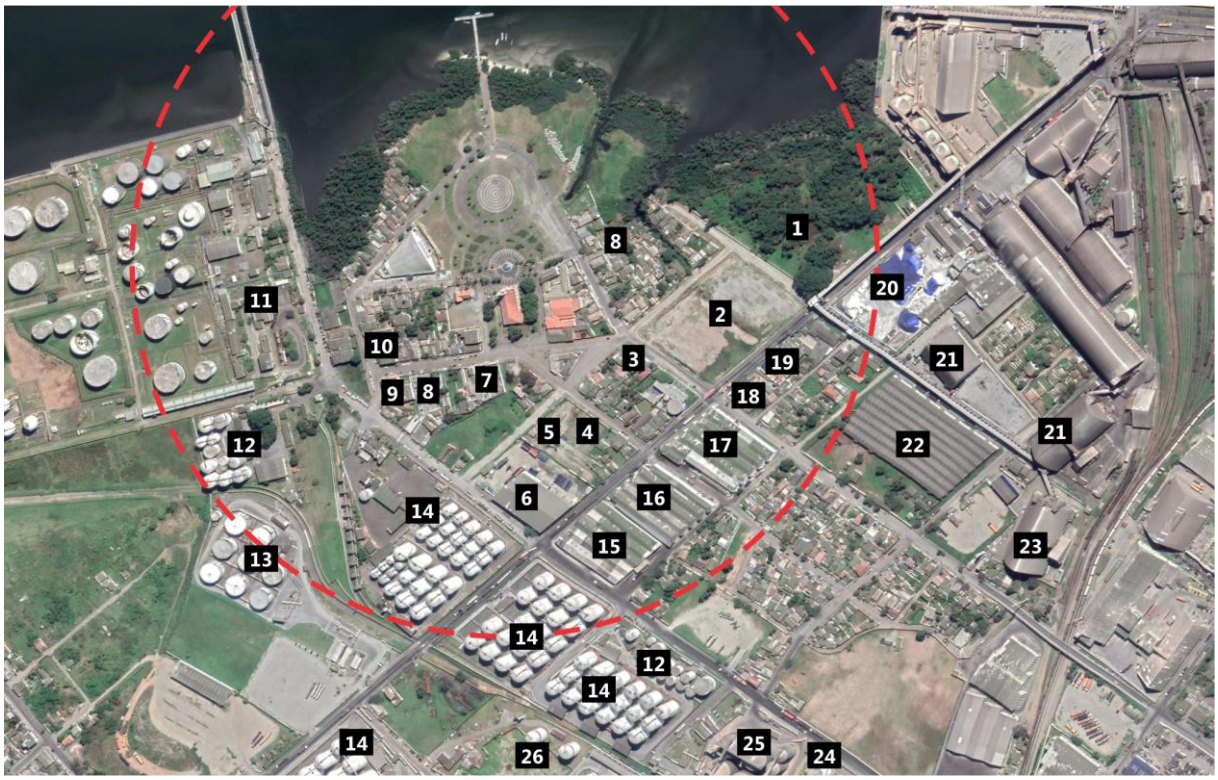


Figura 71: Empresas existentes no bairro do Rocio e adjacências.
Fonte: Levantamento de campo (EnvEx, 2021), EIVs da Prefeitura de Paranaguá e Google Maps (2021).

Tabela 6: Lista de Estabelecimentos e Empreendimentos no entorno do Rocio.

Mapa	Estabelecimento/Empreendimento	Dimensão da Área	Tipo
1	Canteiro de Obras Klabin S.A	Grande	Apoio
2	Terminal Oeste Exportação de Grãos	Grande	Operação
3	TBJ	Pequena	Operação
4	MSE Engenharia	Média	Operação
5	Área de Apoio da Cattalini	Grande	Apoio
6	Delta	Grande	Operação
7	Estacionamento	Pequena	Apoio
8	Estacionamento	Pequena	Apoio
9	S/I	Pequena	S/I
10	S/I	Pequena	Operação
11	Transpetro	Grande	Operação
12	União Volpak	Grande	Operação
13	Alcool do Paraná	Grande	Operação
14	Cattalini	Grande	Operação
15	S/I	Grande	Operação
16	Armazém do Rocha AZ-2	Grande	Operação
17	Armazém do Rocha AZ-1	Grande	Operação
18	S/I	Pequeno	Operação
19	S/I	Pequeno	Operação
20	Sal Diana	Grande	Operação
21	Bunge	Grande	Operação
22	S/I	Grande	S/I
23	Moinho Iguaçu	Grande	Operação
24	CPA - Terin	Grande	Operação
25	SIPAL	Grande	Operação
26	CBL	Grande	Operação

Nota: S/I abrevia o termo "Sem Informação" e representa os estabelecimentos que não foram encontradas informações. Fonte: Levantamento de campo (EnvEx, 2021), EIVs da Prefeitura de Paranaguá e Google *Maps* (2021).

Pequenos estabelecimentos de comércio e serviços no Rocio

Ainda como decorrência da presença dessas grandes empresas localizadas nas proximidades do Santuário, além de outras empresas que não se localizam especificamente no SSR, há alguns restaurantes (Figura 72) e bares nas proximidades que atendem basicamente à demanda dos funcionários e pessoal terceirizado. No período das festividades, alguns destes estabelecimentos costumam também atender

turistas e romeiros. Um proprietário de um dos restaurantes da região, bem próximo ao Rocio, afirmou vender de 500 a 800 refeições diariamente no período da Festa do Rocio.



Figura 72: Restaurante próximo ao Rocio que também atende romeiros e turistas durante os festejos em novembro.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

As festividades do Rocio contam em sua estrutura com uma variada gama de pequenos negócios que oferecem produtos para os turistas e romeiros. Conforme já descrito neste estudo, a partir do mês de setembro os comerciantes entram em contato com o Santuário para realizar a negociação dos espaços de comercialização de roupas, bijuterias, calçados, brinquedos, comida e bebidas. O Santuário localiza o espaço a ser comercializado numa planta, posteriormente fazendo a reserva do mesmo. No dia 31 de outubro o comerciante é liberado para a montagem da sua barraca que permanece em funcionamento durante quinze dias. São comercializados produtos diversos, como roupas, eletroeletrônicos, calçados, objetos de decoração, entre outros. A maioria dos comerciantes não é morador de Paranaguá, o que reduz o apelo econômico da Festa em termos de contribuição para o município.

Constatou-se, também, que a Festa do Rocio propicia o funcionamento temporário de alguns pequenos comércios, como uma lanchonete bem próxima ao

Rocio, assim como a prestação de serviços de cuidadores de carro e comerciante de caldo de cana, por exemplo. O elevado número de veículos que se dirige ao evento torna este tipo de profissional extremamente importante para a organização do entorno do Rocio, principalmente ao considerar que uma das principais reclamações de moradores do local se refere aos transtornos gerados pelos veículos estacionados de forma irregular. Neste sentido, a Festa do Rocio também constitui importante fonte de rendimento para moradores do município, inclusive para alguns comerciantes do entorno.

Há também, alguns estabelecimentos fixos na região que também oferecem seus serviços para os romeiros e turistas durante as festividades, todos ligados ao segmento de alimentação. A seguir apresenta-se a lista de alguns dos estabelecimentos identificados que funcionam durante todo o ano e não apenas durante as festividades.

- Em frente ao complexo do Rocio existem dois restaurantes, um em funcionamento e o outro já desativado há alguns anos;
- Na Rua José de Azevedo existe um bar que funciona principalmente no período noturno;
- Na rua João Kravitz há um estabelecimento ligado ao setor de alimentação e entretenimento, inclusive no período noturno;
- Recentemente, também na Rua José de Azevedo, inaugurou uma sorveteria que abre diariamente;
- Ainda na rua Xavier da Silva, próximo à Avenida Bento Rocha encontram-se instalados quatro pequenos comércios, todos ligados ao setor de alimentação, parte deles em unidades mistas, como descrito anteriormente.

Em alguns desses restaurantes e bares, a movimentação de veículos é bastante expressiva (Figura 73), inclusive com a presença de caminhões estacionados bem próximos ao Santuário do Rocio.



Figura 73: Movimentação de veículos em função da presença de comércios locais.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

No trabalho de campo foi possível observar a existência de muitas edificações de uso misto (Figura 74), denotando o caráter de pequenos negócios. Algumas dessas edificações encontram-se com sua área comercial fechada há muito tempo em função do reduzido público consumidor na região.



Figura 74: Edificações de uso misto na Rua Xavier da Silva.
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

A Figura 75 espacializa os principais estabelecimentos identificados durante as pesquisas de campo.



Figura 75: Pequenos estabelecimentos localizados no Rocio
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021) e Google Earth Pró.

2.3.2. Atividade Turística

No item de atividade turística será apresentada uma contextualização geral do turismo em Paranaguá, os aspectos econômicos da atividade e os atrativos turísticos no bairro do Rocio.

Contextualização Geral do Turismo em Paranaguá

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Paranaguá (Volume I Análises Temáticas e Diagnóstico) (2007), o turismo de Paranaguá está relacionado com o desenvolvimento de departamentos voltados a natureza, do turismo de aventura, gastronômico, religioso e histórico-cultural. Nesse sentido, o município oferece uma grande diversidade de atrativos, conforme destaca a Tabela 7 apresentada no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) do Polo Turístico do Litoral Paranaense, onde também demonstra-se pontuação de cada atrativo em relação as condições de acesso, condições de uso, atratividade e o valor intrínseco.

Tabela 7: Atrativos turísticos de Paranaguá e seus índices.

Atrativos	Tipologia	A	U	AT	VI	ÍNDICE	HIERARQUIA
Praia do Miguel	Atrativo Natural	4.8	4.2	6	10	1.25	I
Praia de Fora	Atrativo Natural	6.4	6	5.4	10	1.39	I
Exposafra[1]	Eventos Permanentes	4	4.2	3.6	20	1.59	II
Festa da Tainha	Eventos Permanentes	4	4.8	3	20	1.59	II
Festa Nossa Senhora dos Navegantes	Eventos Permanentes	0	0	2.4	30	1.62	II
Gruta das Encantadas	Atrativo Cultural	6.4	3.6	4.2	20	1.71	II
Mercado Municipal do Café	Atrativo Cultural	5.6	4.2	4.8	20	1.73	II
Igreja São Benedito	Atrativo Cultural	4.8	2.4	8.4	20	1.78	II
Praia de Fora (Encantadas)	Atrativo Natural	4.8	4.2	7.2	20	1.81	II
Mercado Municipal Newton Abel de Lima	Atrativo Cultural	5.6	5.4	6.6	20	1.88	II

Atrativos	Tipologia	A	U	AT	VI	ÍNDICE	HIERARQUIA
Vila de Encantadas	Atrativo Cultural	4.8	6.6	6.6	20	1.9	II
Fortaleza – Ilha do Mel	Atrativo Cultural	5.6	4.2	9	20	1.94	II
Porto Dom Pedro II	Atrações Técnicas, Científicas ou Artísticas	4	7.2	8.4	20	1.98	II
Fandango – Ilha dos Valadares	Atrações Técnicas, Científicas ou Artísticas	4	1.2	7.8	30	2.15	II
Festa da Padroeira da Nossa Senhora do Rocio	Eventos Permanentes	3.2	5.4	5.4	30	2.2	II
Centro Histórico Paranaguá	Atrativo Cultural	4	3	7.8	30	2.24	II
Farol das Conchas	Atrativo Cultural	5.6	3.6	8.4	30	2.38	III
Baía de Paranaguá	Atrativo Natural	4.8	6	8.4	30	2.46	III
Museu da Arqueologia e Etnologia do Paraná	Atrações Técnicas, Científicas ou Artísticas	6.4	7.2	7.8	30	2.57	III
Floresta Estadual do Palmito	Atrativo Natural	4	6.6	6.6	30	2.36	III
Ilha do Mel - Caminhadas	Atrativo Natural	5.6	8.4	7.8	30	2.59	III

[1] Evento não está mais acontecendo no município.
Nota: A = Condições de Acesso; U = Condições de Uso; AT = Atratividade; VI = Valor Intrínseco;
Fonte: Adaptado da Hierarquização dos atrativos do Litoral Paranaense (FAUEPG, 2010) por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os atrativos naturais relacionados ao turismo de sol, praia e de conservação, são um dos principais indutores do turismo em Paranaguá, principalmente devido a presença da Ilha do Mel e das comunidades pesqueiras ao longo da Baía de Paranaguá. A Ilha do Mel é o principal centro turístico de Paranaguá, tendo 95% de sua área composta por ecossistema de restinga e pela Floresta Atlântica (SECULTUR, 2021). A Ilha do Mel possui quatro vilas principais, sendo elas: Nova Brasília, Encantadas, Farol e Fortaleza. O Farol das Conchas, a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres e a Gruta das Encantadas estão entre os principais locais atrativos da região (juntamente com o seu valor histórico), adicionando a essa lista os morros das Conchas, do Miguel, do Sabão, das Baleias e o Morro do Meio. Possuindo uma fauna com importante porção de preservação, a Ilha possui trilhas que possibilitam diversas paisagens, com magnificas observações de espécies de plantas e animais.

No turismo náutico, Paranaguá possui uma estrutura considerada consolidada devido a existência de duas importantes instituições do segmento localizadas no município: Cooperativa dos Transportadores Náuticos Autônomos da Ilha do Mel (COTRANAUTA) e Associação dos Proprietários de Barcos de Turismo e Transporte do Estado do Paraná (BARCOPAR). A BARCOPAR existe há mais de 10 anos, sendo a entidade representante dos proprietários de diversas embarcações de turismo que atuam em Paranaguá. Sua atividade principal é o transporte de turistas, estudantes, pesquisadores e esportistas na extensa baía de Paranaguá e arredores, oferecendo passeios turísticos ao Porto de Paranaguá (Porto Dom Pedro II), e ilhas da região, passando por paisagens naturais e históricas de grande beleza cênica. Além dessas cooperativas, Paranaguá possui pelo menos com oito marinas, quais sejam, Iate Clube de Paranaguá, Iate Clube Literário, Marina do Caju, Marlim Azul Marina Clube, Marina Velho Marujo, Porto Marina Oceania e Marina Céu Azul (PLANAVE, 2018).

Com relação ao turismo histórico-cultural, destaca-se as edificações decorrentes do povoamento do litoral paranaense, que guarda vestígios da colonização portuguesa nas fachadas dos casarios do centro da cidade, nas suas ladeiras de pedras e em suas igrejas. Remanescente do período colonial (NARDI; CASTELLS, 2010), o Centro Histórico de Paranaguá constitui-se por uma junção da arquitetura do século XVIII e do século XIX (LYRA; PARCHEN; LA PASTINA FILHO, 2006) abrigando atualmente várias atividades econômicas. Essa junção de aspecto histórico, paisagístico e econômico, torna o local um grande centro turístico para a cidade, dotado de vários serviços como mercados, bares, lojas de artesanatos, restaurantes, e outros diversos serviços. O Mercado do Café, o Mercado Municipal, o Museu de Arqueologia e Etnologia e o Aquário de Paranaguá são os principais atrativos.

No âmbito do patrimônio material, Paranaguá se destaca na arquitetura urbana, prédios, monumentos históricos e vias estreitas e sinuosas que mantém viva a história de seu período colonial e ao mesmo tempo atraem turistas e visitantes. Entre os

principais objetos que se destacam para a proteção do patrimônio material, destacam-se: o antigo Colégio Jesuíta, os atracadouros no Rio Itiberê, a Igreja de São Francisco das Chagas, a Igreja de São Benedito, o conjunto arquitetônico que abriga a Igreja Matriz, o Palácio de Nacar, a Fonte Velha, a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres e a Estação ferroviária. Algumas destas edificações estão tombadas em nível estadual e federal.

Relacionado à essa temática, o núcleo mais antigo do centro da cidade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), como conjunto urbano. De acordo com Jabur (2015), a delimitação do perímetro considerou principalmente às condições dos edifícios do Centro Histórico, privilegiando aqueles mais consagrados como o Colégio dos Jesuítas. Jabur, ao analisar a proposta de tombamento federal do Centro Histórico de Paranaguá, destacou que elementos importantes do traçado e das edificações urbanas como a área portuária mais antiga – próxima a Alfândega de Paranaguá e a área da Igreja do Rocio, que poderiam contribuir com a ideia de conjunto, não foram inseridas no tombamento por diversas motivações, incluindo a preocupação dos técnicos responsáveis com a ambiência.

Ainda tratando do turismo histórico, a Praça Rosa Andrade, popularmente chamada de "Praça do Guincho" (SECULTUR, 2021) nos dias atuais, contém um dos maiores centros gastronômicos para a juventude de Paranaguá, o que atrai bastante turistas para a região, principalmente nas noites de fim de semana. O local é considerado histórico para região, pois, no século XIX, era considerado ponto romântico para os casais daquela época, que aproveitavam a vista do Rio Itiberê como ambiente romântico da cidade. Mais tarde, o local se tornou um local de embarcadouro para carga/descarga de barcos vindos oriundos das ilhas, justificando a denominação de "Praça do Guincho".

Próximo da Praça do Guincho, o Aquário de Paranaguá, que funciona desde o ano de 2014, tornou-se um grande atrativo turístico para a região. Com dois mil metros

quadrados aproximados de espaço, e dividido em três andares, o Aquário de Paranaguá possui diversos recintos contendo várias espécies de animais que, em sua maioria, foram encontrados no litoral paranaense. Além de promover a educação ambiental aos seus visitantes, em conjunto com diversas instituições da região, o Aquário desempenha um papel de conservação ambiental no município. Além do espaço de visitação aos animais, o local também conta com um auditório, um centro de exposições, lojas e mirantes, contanto com um preço de visitação acessível para todas as faixas etárias.

Distante em cerca de 5 km do Centro Histórico, a Praça da Fé é outro ponto turístico da cidade e foi transformada em um espaço religioso a partir de 1999, para realizações de missas em devoção a Nossa Senhora do Rocio. O local, que antes era um antigo aterro da região do Rocio, atualmente recebe centenas de fiéis que necessitam agradecer pelas graças recebidas. A Praça simboliza a região onde foi apresentada a imagem da Santa do Rocio pela primeira vez, e a partir desse evento, o ambiente passou a ser o local de encontro para missas e rezas, principalmente em datas comemorativas aos quais simbolizam o dia da Santa do Rocio. Segundo a SECULTUR, existe um plano para construção de um mirante na Praça, para expansão e valorização da região.

No que diz respeito ao turismo cultural, a SECULTUR disponibiliza, na sua página da Prefeitura na internet, a Agenda Cultural do município para a população, ao qual informam as datas e locais dos eventos que estarão acontecendo na região. Além disso, o site também disponibiliza serviços como Agências e Guias de Turismo para melhor conhecimento da cidade. O Guia de Turismo oferece agências de viagens que disponibilizam serviços como: passeios de barcos pelas regiões costeiras, que envolvem rotas entre santuários (como a rota entre o Santuário do Rocio a Casarios da Rua da Praia) ou até mesmo com destinos a regiões que possuem comunidades insulares (Comunidades Caiçaras), que fazem parte do município de Paranaguá.

Também, as companhias oferecem um tour de visitações pela cidade, contendo lugares que envolvem centros históricos, centros gastronômicos, portos e santuários.

Além dessas atividades, também há diversos eventos festivos previstos no Calendário Oficial do Município. Em 2020, o Decreto nº 1.602 de 04/09/2019, previu os seguintes eventos descritos por data e local de realização:

- **Feirinha da Lua:** todas as terças-feiras na Praça Eufrásio Corrêa;
- **Feirinha do Artesanato e do Agricultor**: todas as sextas-feiras na Praça Fernando Amaro;
- **52ª Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**: término de janeiro e início de fevereiro na Praça da Matriz Cyro Abalem;
- **Festa Nossa Senhora dos Navegantes:** término de janeiro e início de fevereiro no trapiche de Nova Brasília e na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes;
- **71º Banho de Mar a Fantasia:** 2ª quinzena de fevereiro/2020 com concentração na Praça do Guincho;
- **Carnaval de Paranaguá:** 2ª quinzena de fevereiro/2020, na Avenida Arthur de Abreu;
- **17ª Carnailha - Carnaval Interno da Ilha Dos Valadares:** 2ª quinzena de fevereiro/2020, com concentração na Praça "Cyro Abalem";
- **1ª Caminhada na Natureza:** 2ª quinzena de março/2020 nas comunidades pesqueiras;
- **Encenação da Paixão de Cristo:** 10 de abril/2020, no Santuário de Nossa Senhora do Rocio;
- **Dia do Trabalhador:** 1º de maio/2020 na Praça de Eventos Mário Roque;
- **3ª Semana Municipal de Assistência Social:** 2ª quinzena de maio/2020, na Sede da Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS e CREAS;
- **12º Fórum Diocesano Leão XIII:** 2ª quinzena de maio/2020 no Teatro Municipal Raquel Costa;
- **Festival Brasileiro de Vôo Livre:** 2ª quinzena de maio/2020, no Morro Do Sabão - Praia de Encantadas - Ilha Do Mel;
- **15ª Semana do Meio Ambiente:** 1ª quinzena de junho/2020, no Aeroparque;

- **3ª Ação Integrada Municipal de Valorização da Pessoa Idosa:** 1ª quinzena de junho/2020, no Terminal Urbano;
- **12ª FEJUBI - Festa Junina do Bairro Itiberê:** 1ª quinzena de junho/2020, no Campo da Associação do Bairro Itiberê;
- **Festa de São Pedro:** 2ª quinzena de junho/2020, na Igreja de São Pedro;
- **10ª Festa Nacional da Tainha - 43ª Festa do Pescador, 35ª Festa da Tainha e 12ª Feira Regional da Tainha**: término de junho/2020 a início de julho/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **5ª Festa da Pesca Da Tainha - Ilha Do Mel:** meados de junho a meados de julho/2020, nas Pousadas e Restaurantes de Encantadas;
- **26ª Festa da Tainha - Ilha Do Mel**: meados de junho a meados de julho/2020, no Trapiche de Nova Brasília;
- **Aniversário de Paranaguá - 372 Anos/FEJUPA - Festa Julina de Paranaguá:** 2ª quinzena de julho/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **6ª Caminhada na Natureza - Circuito Serra Da Prata**: 2ª Quinzena de Julho/2020, na Colônia Maria Luiza - Serra Da Prata - Parque Nacional De Saint Hilaire;
- **6º Encontro Anual de Veículos Antigos e Especiais de Paranaguá:** 2ª quinzena de julho/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **Ilha do Mel Open de Surf Amador 2020:** 2ª Quinzena de Julho/2020, na Praia De Fora - Ilha Do Mel;
- **15ª Marcha para Jesus:** 29 de julho/2020, com concentração no Aeroparque e término na Praça de Eventos Mário Roque;
- **Encontro Internacional de Motociclistas**: 1ª quinzena de agosto/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **11ª Festa do Fandango Caiçara:** 2ª quinzena de agosto/2020, na Praça da Matriz Cyro Abalém;
- **11ª Festa em Louvor a Santa Josefina Bakhita:** 1ª quinzena de setembro/2020, na Paróquia Santa Josefina Bakhita;
- **50º Congresso da Umadpar - União da Mocidade da Assembléia de Deus em Paranaguá:** 1ª quinzena de setembro/2020, no Ginásio Municipal de Esportes Dr. Joaquim Tramujas;
- **6º Festival de Música Livre:** 1ª quinzena de setembro/2020, no Teatro Municipal Rachel Costa;

- **12ª Festa de São Francisco das Chagas:** 2ª quinzena de setembro/2020, na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas;
- **3ª Jornada da Comunicação:** 2ª quinzena de setembro/2020, no Auditório da Secretaria Municipal de Educação;
- **Festa de Nossa Senhora do Rosário:** término de Setembro ao início de Outubro/2020, na Catedral Diocesana Nossa Senhora Do Rosário;
- **16º Congresso de Missões e Evangelismo:** 1ª quinzena de outubro/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **6ª Festa Literária de Paranaguá:** 1ª quinzena de outubro/2020, nas Praças, bibliotecas e escolas;
- **11º FESTPAR - Festival de Teatro de Paranaguá:** 2ª quinzena de outubro/2020, no Teatro Municipal Rachel Costa;
- **7ª Corrida e Caminhada Contra o Câncer:** 2ª quinzena de outubro/2020, na Avenida Coronel José Lobo;
- **207ª Festa em Louvor à Nossa Senhora do Rocio - 41ª Festa da Padroeira do Paraná:** 1ª quinzena de novembro/2020, na Praça da Fé - Santuário Estadual de Nossa senhora do Rocio;
- **3ª Mobilização Municipal de Combate à Violência contra Mulheres:** 2ª quinzena de novembro/2020, nos CREAS;
- **4ª Festa do Caranguejo:** 1ª quinzena de dezembro/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **Auto de Natal:** 2ª quinzena de dezembro/2020, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **4º Natal Social:** 2ª quinzena de dezembro/2020, na Sede da Secretaria Municipal de Assistência Social;
- **Festa de São Benedito:** término de dezembro/2020 ao início de janeiro/2021, na Igreja de São Benedito;
- **Réveillon de Paranaguá:** 31 de dezembro/2020 a 01 de janeiro/2021, na Praça de Eventos Mário Roque;
- **Réveillon da Ilha do Mel:** 31 de dezembro/2020 a 01 de janeiro/2021, na Ilha do Mel;

Dentre estes eventos, em termos de número de pessoas frequentadoras pode-se destacar:

- **Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio**: com duração de 20 dias que, segundo estimativas da Agência de Notícias do Paraná, em 2019

recebeu cerca de 300 mil participantes, sendo 150 mil somente no dia 15 de novembro, dia de Nossa Senhora do Rocio (AEN, 2019).;

- **A Festa Nacional da Tainha**: Engloba a Festa do Pescador, a Festa da Tainha e a Feira Regional da Tainha, possui duração de 19 dias e recebe um público estimado de 100 mil pessoas (SECULTUR, 2017);
- **Encontro Internacional de Motociclistas**: com duração de 3 dias, movimentou, em 2019, cerca de 60 mil pessoas. Dentre os motoclubes que se cadastraram para participar do evento, em sua grande maioria, eram oriundos do próprio município e de Curitiba, mas havia participantes de diversos estados e até da Bolívia. Houve lotação máxima da rede hoteleira durante o período do evento, chegando a beneficiar inclusive outros municípios próximos (SECULTUR, 2019).

No âmbito do planejamento turístico, Paranaguá possui o Plano Master de Turismo que abrange o período 2013 a 2020. O instrumento prevê em seu Eixo 1-B ações para estimular a preservação e organização dos recursos culturais, a partir de um produto turístico qualificado, valorizando a atividade turística singular do patrimônio cultural de Paranaguá. Dentre as diretrizes está a do fortalecimento do turismo religioso no Santuário do Rocio, a partir de três ações estratégicas: Elaboração do Plano Diretor do Santuário; Qualificação da Festa do Rocio; e finalização da construção do Centro de Eventos, sendo essa ação já finalizada em 2020. Em fevereiro de 2021 o município recebeu a marca turística de Paranaguá juntamente com o manual de identidade visual. Dentre os elementos extensivos existe há um ícone do Santuário representando o Turismo Religioso e simbolizando o aspecto devocional na cidade.

Já no planejamento turístico regional, destaca-se os estudos realizados no âmbito dos seguintes planos: Plano de Bacia Litorânea (PBHL, 2019), Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS-Litoral, 2018), Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS, 2010), Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral (ZEE-Litoral, 2016) e Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA, 2020).

No Plano de Bacia Litorânea (PBHL) uma das estratégias do Programa Viver diz respeito ao Desenvolvimento Turístico Sustentável e da Identidade Local. Nesta estratégia, destaca-se as seguintes ações relacionadas ao turismo:

- Ação 1: Incentivar planejamento sólido que propicie o reconhecimento da vocação turística do litoral e a paralela estruturação e a exploração do potencial dessas áreas turísticas;
- Ação 2: Incentivar divulgação de ações que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo associado aos recursos hídricos;
- Ação 5: Criar uma marca para o Litoral, que represente o povo local, a cultura caiçara, e remeta ao turismo sustentável e cultural;
- Ação 7: Utilizar meios de comunicação de fácil acesso para centralizar informações sobre os eventos que ocorrem na região, como websites, redes sociais, e fomentar as atualizações com frequência das informações, usando uma mesma linguagem, de modo a fortalecer a identidade da região;
- Ação 8: Promover ações de comunicação com rádios e eventos em Curitiba e Joinville para buscar atingir um público consumidor;"
- Ação 9: Identificar e provocar as cooperativas e associações para a promoção de eventos regionais de maneira a auxiliar na divulgação da produção local e, por consequência, o aumento de produtos locais e artesanais.

O PDTIS concluiu que o turismo cultural se mostra como emergente em Paranaguá, principalmente pelo alto valor histórico dos atrativos culturais vinculados à gastronomia, eventos e atividades econômicas, com destaque para à visitação nas edificações históricas. No caso do turismo religioso, o plano destacou a importância de Paranaguá devido a existência de igrejas e pelos eventos com a participação da comunidade local e regional, ponderando que os mesmos são pouco divulgados. Uma modalidade turística que teria alto potencial em Paranaguá é turismo de negócios, impulsionado principalmente pelo Porto Dom Pedro II e eventos comerciais que reúnem trabalhadores. Dentre as ações previstas para Paranaguá, destacam-se:

- Elaboração do plano museológico e projeto expográfico adequado à política nacional do Museu de Arqueologia de Paranaguá;
- Implantação de um terminal turístico de passageiros em Paranaguá;
- Implantação de Vitrines do Litoral;
- Elaboração de Plano de Sinalização Turística;

- Implantação de Projeto de Requalificação da Paisagem nos Centros Históricos;
- Implantação de Área de Estacionamento para Ônibus de Excursão;
- Elaboração de projeto para implantação de um Terminal Turístico de Passageiros em Paranaguá;
- Execução de obra para reurbanização do aterro do mercado municipal;
- Implantação de Transporte Turístico Aquaviário;
- Construção de infraestrutura para visitação nas áreas de restingas e mangues.

No Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral foi previsto o Programa Fortalece Litoral, que contempla um projeto para o Sistema de Inteligência de Monitoramento para incentivar à criação, dentro do marco do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), de um banco de dados com estatísticas gerais consolidadas sobre os municípios com informações georreferenciadas (SIG) de setores como saúde, educação, turismo, atividade empresarial, urbanismo, meio ambiente, mobilidade, segurança e emprego em todos os municípios, de maneira compatível entre eles, com análises qualitativas e quantitativas, de modo a permitir diversos estudos para subsidiar processos de decisão que atualmente não contêm a quantidade de dados necessária para maximizar sua efetividade e para facilitar a difusão dos dados.

O Zoneamento Ecológico Econômico destaca a necessidade do incentivo do turismo ambiental, gastronômico, cultural e de lazer em Paranaguá, bem como das pesquisas científicas. Em seu cenário prospectivo, recomenda-se a qualificação dos equipamentos e serviços de apoio ao ecoturismo e turismo rural.

Já o Plano Municipal da Mata Atlântica prevê a identificação e desenvolvimento de práticas e oportunidades de geração de renda com conservação da floresta, incluindo turismo sustentável no município (atrativos naturais, atrativos históricos, parques, UCs, etc.), e sua implementação por meio do apoio ao empreendedorismo e

associativismo/cooperativismo. Também contempla uma ação de estruturação das UCs e atrativos naturais para o uso direto ou indireto, incluindo o turismo.

Aspectos econômicos do turismo em Paranaguá

A atividade turística em Paranaguá, apesar de apresentar menor relevância em termos de geração de empregos em relação a outros segmentos econômicos, destaca-se fundamentalmente por sua importante presença em empresas de muito pequeno porte. Considerando metodologia desenvolvida por IPARDES (2008), compõem o setor as seguintes atividades: hotéis e similares; outros tipos de alojamento não especificados anteriormente; restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas; serviços de catering; bufê e outros serviços de comida preparada; transporte rodoviário coletivo de Passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional; locação de automóveis sem condutor; agência de viagens e; atividades esportivas, de recreação e de lazer.

Considerando apenas as empresas formalmente constituídas, que são obrigadas a entregar anualmente a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ao Ministério do Trabalho, em 2019 havia em Paranaguá um total de 394 estabelecimentos, sendo que, destes, 50 unidades não possuíam empregados formalmente contratados e 219 de 1 a 4 trabalhadores. Considerando assim os estabelecimentos com no máximo quatro empregados, obtém-se 68,3% do total de empresas do setor.

Em termos de postos de trabalho, naquele mesmo ano foram gerados 1.867 empregos com carteira de trabalho assinada pelo empregador. O principal segmento a contratar a mão de obra do setor era composto por restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, que gerou 1.089 empregos. 49,7% dos postos de trabalho foram gerados por estabelecimentos com até nove empregados, o que aponta o seu caráter ainda básico em termos de prestação de serviços, a despeito da existência de muitos atrativos no município e região.

A massa salarial gerada pelo segmento em 2019 correspondeu a R$ 3.024.137,30, sendo 24,7% referentes aos postos de trabalho em empresas com até nove empregados. A maior parcela da massa salarial, assim como os postos de trabalho, esteve concentrada no setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Enquanto a massa salarial do segmento turístico e sua cadeia produtiva corresponderam a 2,6% do total do município, a proporção de postos de trabalho gerados atingiu 4,6% do total, o que sinaliza que o rendimento médio do setor é inferior à média municipal.

Em comparação com demais regiões do Brasil, conforme aponta os estudos realizados para o Plano de Marketing da SETU citados no PDTIS, os principais concorrentes dos produtos turísticos paranaenses no mercado nacional são: Santa Catarina (para o segmento de sol e praia); Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (para o segmento cultural); Minas Gerais e Mato Grosso (para o segmento ecoturismo); Santa Catarina e São Paulo (para o segmento turismo de aventura).

Turismo no bairro do Rocio

No caso do bairro do Rocio, os principais atrativos existentes estão ligados ao turismo religioso, ao turismo cultural e potencialmente ao turismo de eventos. O grande indutor do turismo no Rocio é o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, que consiste num complexo de estruturas ligadas a religiosidade que são visitadas anualmente por turistas de todo o Brasil. Outros atrativos existentes no bairro, são: o Complexo Mega Rocio, a Praça da Fé e o Trapiche do Rocio.

O Santuário de Nossa Senhora do Rocio tem forte potencial para ampliação do turismo religioso em Paranaguá, pois considerando que o Paraná possui cerca de 7 milhões de católicos e que Nossa Senhora do Rocio é a Padroeira do Estado, o Santuário tem envidado esforços no sentido de divulgar a característica de lugar

sagrado do Santuário e de Paranaguá. Para tanto, a administração tem se reunido com bispos de todo Estado visando a concretização das romarias em todos os domingos, o que demandará melhor preparação e qualificação para bem atender esses turistas que frequentarão muitos espaços de Paranaguá e de outros lugares do Litoral do Estado. Segundo Padre Dirso, Reitor do Santuário, "a cidade de Paranaguá tem um gigante, de importância internacional que é o Porto, mas tem também um gigante adormecido, que é o turismo religioso, através do Santuário de Nossa Senhora do Rocio".

O Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio atrai pessoas diariamente, tendo como ápice de visitações, a Festa de Nossa Senhora do Rocio, cujo evento atrai cerca de 300 mil pessoas. Segundo Adan Silva (2018), a festa da Nossa Senhora do Rocio é a atração principal do ano, porém não é a única. Para ele, a festa do Rocio está ligada às atividades cotidianas do Santuário durante o ano todo, pois são os membros da igreja que organizam a festa durante meses, com várias atividades para agregar a comunidade do Rocio e agradar turistas e devotos. Ele relatou que o maior fluxo de turistas e romeiros se dá no período das férias, iniciando em novembro e terminando em março, de modo que a atual infraestrutura da área do Santuário do Rocio, como a Praça da Fé e o Centro de Apoio ao Romeiro, não abarca completamente a demanda de todo fluxo turístico e religioso, sendo necessário maior aporte de recursos financeiros e humanos.

Além da Festa que é um evento de grande dimensão que ocorre no mês de novembro, mas movimenta os funcionários do Santuário o ano todo, a instituição realiza celebrações religiosas diariamente, tendo os finais de semana como os dias de maior movimento. Nas missas dominicais há grande aporte de visitantes, principalmente nos domingos de romaria. De acordo com Adan Silva (2021), estão previstas após a pandemia, o recebimento de romarias em todos os domingos. As caravanas de romeiros são organizadas pelas 17 dioceses do Paraná e há expectativa

de receber um fluxo de aproximadamente 1.500 romeiros. Até 2019 os romeiros chegavam em cerca de 15 ônibus de turismo, em cada domingo programado.

A programação das romarias é planejada com bastante antecedência e divulgada pelas dioceses. As atividades no Santuário começam às seis horas da manhã, com recepção e café da manhã; às nove horas é realizada a primeira missa do dia; e às onze horas ocorre a missa após a Procissão do Manto de 30 metros de comprimento, percorrendo o entorno do Santuário e da Praça da Fé (Figura 76); a partir das onze horas e trinta minutos é servido almoço no salão social, encerrando a programação religiosa. Os preços das refeições são populares e para praticá-los o Santuário conta com a generosidade e trabalho de muitos voluntários (ADAN, 2021).



Figura 76: Procissão do Manto em romaria de 2019.
Fonte: Comunidades Eclesiais de Base (2019).

No período da tarde são realizadas as atividades coordenadas pela Comissão de Turismo, com os passeios de barco e visitas ao centro histórico. Visando bem atender aos romeiros, o Santuário faz cotação de preço e reserva previamente lugares nos barcos de passeios. Guias da Pastoral do Turismo acompanham os romeiros nas visitas ao centro histórico e outras visitas (ADAN, 2021).

De modo geral as caravanas partem de retorno às suas cidades às 17h. As dioceses programam parada em estabelecimento do alto da serra para que os romeiros façam lanches e comprem pequenas lembranças (ARQUIDIOCE DE CURITIBA, 2018).

No calendário do Santuário para 2021, para os dias de romarias, está prevista a venda de espaços, no entorno do Santuário, para comerciantes, feirantes ou ambulantes da cidade montarem suas barracas e venderem seus produtos e artesanatos. As pastorais do Santuário, nessas oportunidades, poderão também vender produtos artesanais que produzem: quadrinhos com imagem de Nossa Senhora do Rocio, bolsinhas e artigos de crochê (ADAN, 2021). A Lojinha do Santuário também é aberta para venda de imagens, terços, camisetas, bijuterias e outras conveniências.

Fora do horário da programação da Procissão Marítima, bem como em período que não o da Festa, turistas procuram os barqueiros estabelecidos no porto do rio Itiberê, no Centro Histórico, para fazer o percurso da procissão e chegar ao Santuário pelo mar, segundo barqueiro da BARCOPAR. Esse é mais um aspecto do turismo religioso vinculado ao Santuário, podendo ser visto como uma romaria marítima. Também sinaliza o potencial do turismo religioso para estimular outras atividades ligadas ao turismo no município. O Santuário também recebe, durante todo o ano, turistas que chegam apenas para conhecer o espaço e tirar fotos. Ficam por pouco tempo e percorrem o píer e as áreas do entorno do Santuário.

Com o propósito de melhor atender o turismo religioso, tanto na festa quanto no restante do ano, no dia 29 de outubro de 2020 foi inaugurado – mas ainda não entregue completamente, o prédio Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak, construído na Rua Professor Cleto ao lado do Santuário do Rocio. São 3.080 metros quadrados, com capacidade para 1.600 pessoas. A edificação conta com um centro de eventos, banheiros, locais para instalação de cozinha industrial e de salas administrativas. São três os locais de banheiros totalizando 38 vasos sanitários e 10

chuveiros. Foi erguido com recursos Federal e do Município com investimentos na ordem de 6 milhões de reais.

Atualmente a Prefeitura Municipal, em parceria com o Santuário estão finalizando os processos burocráticos para ceder o espaço ao Santuário e caberá à entidade a sua manutenção. O Mega Rocio deverá ampliar o atendimento a romarias, alocar eventos diversos, inclusive shows, e, durante os festejos realizados em novembro, aliviar a necessidade de montagem de barracas. O Complexo será um importante equipamento multiuso para atender às necessidades do Santuário, reforçando a vocação turística religiosa da cidade. (FOLHA DO LITORAL, 2020)

Outra atividade realizada no espaço do Santuário, dentro do calendário turístico anual do município é a *Encenação da Paixão de Cristo*. O evento é organizado pela Prefeitura e desde 2018 tem sido encenada em palco montado na Praça da Fé. Em 2014, a dramatização também foi apresentada na Praça da Fé. Em outros anos a representação foi em outros espaços de Paranaguá, como a edição de 2011 que aconteceu na Praça de Eventos (BARBOSA, 2011). Em 2018 o público foi estimado em cinco mil pessoas.

A Praça da Fé e o Trapiche do Rocio também são locais procurados pelos visitantes, principalmente por aqueles que visitam a Igreja. Nos fins de semana, é comum que pessoas de fora, como romeiros ou turistas, aproveitam a visita no bairro, para contemplar a vista do Trapiche do Rocio, que possui uma paisagem mista, mostrando áreas do Porto de Paranaguá (cais principal e píeres públicos e privados), navios, remanescentes florestais e morros que rodeiam a Baía de Paranaguá.

Uma das dificuldades apontada por pessoas da comunidade e entrevistados é a falta de restaurantes e comércios no entorno do Santuário à noite e nos fins de semana. Apenas um restaurante e uma lanchonete abrem o ano todo. A farmácia mais próxima está a mais de um quilômetro. Não há lojas de lembrancinhas ou conveniências. A

mesma dificuldade é encontrada por romeiros quando visitam o Centro Histórico nas tardes de domingo e não encontram uma sorveteria ou loja de lembrancinhas aberta.

Destaca-se que existiu na Praça da Fé, uma edificação inicialmente preparada como posto da guarda municipal e depois repassada para antiga Fundação torná-la um Centro de Informações Turísticas, que funcionava nos finais de semana e durante a festa. Esse posto acabou sendo desativado, pois ficava muito distante do Santuário e tinha pouca visualização. Nos últimos anos, a SECULTUR adquiriu um Centro Móvel de Atendimento ao Turista para atender essa demanda de informações, que além de ser mais moderno e equipado, proporciona maior mobilidade e efetivação dos serviços prestados.

2.4. Características Urbanísticas

Esta seção do EVTE tem por objetivo apresentar a contextualização do atual zoneamento de Paranaguá e as principais características urbanísticas do entorno do Santuário do Rocio, tais como a evolução urbana, o zoneamento vigente, o uso e ocupação do solo, os aspectos paisagísticos, as políticas de desenvolvimento urbano, bem como as tendências de evolução.

2.4.1. Contextualização Geral do Zoneamento

O planejamento e a gestão territorial no município de Paranaguá são regidos principalmente pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), instituído pela Lei Complementar nº 60/2007. De acordo com o artigo 4º da Lei Complementar nº 060/2007, o plano diretor integra as seguintes leis municipais:

1) Lei do Perímetro Urbano (61/2007);
2) Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo (062/2007);
3) Lei de Parcelamento do Solo Urbano (066/2007);
4) Lei do Sistema Viário (064/2007);
5) Código de Obras e Edificações (067/2007);
6) Código de Posturas (068/2007);
7) Zoneamento Ecológico-Econômico Municipal (095/2008).

Este conjunto legislativo sofreu alterações conforme Lei Complementar 112 de 18 de dezembro de 2009.

A Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo estabeleceu a divisão do território de Paranaguá em zonas e setores. O principal critério de distinção entre as zonas é o caráter rural ou urbano do uso e da ocupação do solo. Verifica-se, entretanto, nuances em cada um desses tipos de usos, razão pela qual o território foi subdivido em macrozonas rural e urbana. A Figura 77 apresenta o Macrozoneamento de

Paranaguá com destaque para a localização das zonas destinadas a proteção do patrimônio e do turismo.

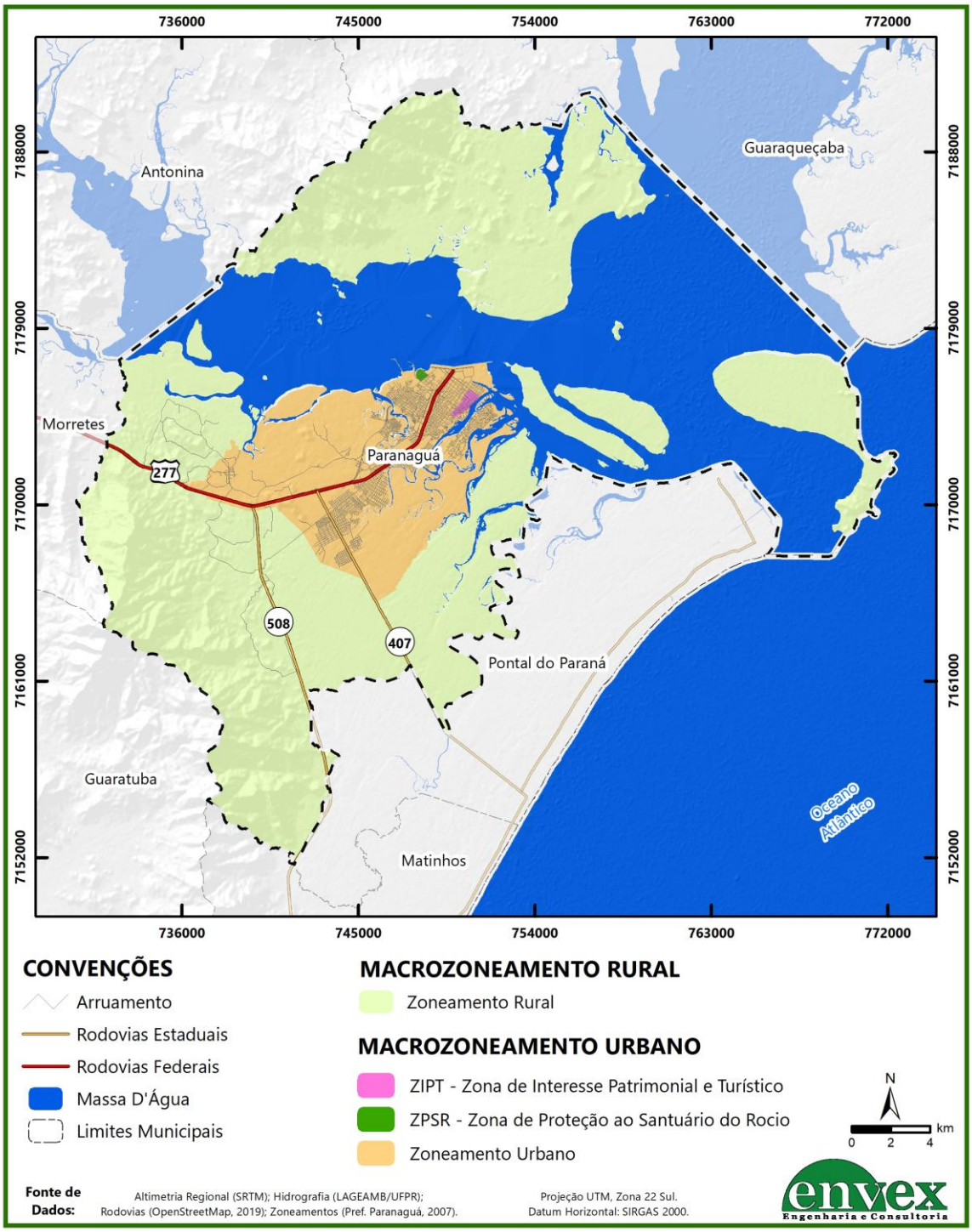


Figura 77: Macrozoneamento municipal de Paranaguá e destaque para ZPSR e ZIPT.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020) a partir dos dados do IAT (2020).

Na macrozona rural existem as seguintes zonas: 1) de uso agrosilvopastoril; 2) de proteção integral; 3) de uso sustentável e 4) corredor de comércio e serviços. Compondo essas zonas, destaca-se a importância ambiental dos ambientes naturais, demarcados pela instituição de unidades de importantes unidades de conservação como o Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, a Floresta Estadual do Palmito, a Estação Ecológica da Ilha do Mel e a Área de Preservação Ambiental de Guaraqueçaba. Em razão da existência dessa e de outras unidades de conservação, bem como da razoável área preservada de vegetação arbórea na macrozona rural, as atividades agropecuárias são bastante reduzidas, havendo algumas concentrações nas chamadas colônias (Taunay, Ribeirão, Estrada Velha de Alexandra, Morro Inglês, Santa Cruz, etc.), em propriedades do Distrito de Alexandra e ao longo da PR-508.

Com relação ao perímetro urbano de Paranaguá, considerado como macrozona urbana ao abrigar zonas distintas para uso e ocupação, sua extensão ocupa uma superfície que representa 12,5% do território municipal. Em seu interior, entretanto, registra-se a presença de áreas de terras classificadas como zonas de ocupação restrita (ZRO), como é o caso do território no entorno da Ilha dos Valadares, cujo bairro é extremamente adensado e próximo ao centro histórico e comercial da cidade de Paranaguá. Não obstante o elevado adensamento desta área urbanizada, a legislação referente ao zoneamento municipal qualifica-a como Zona Urbana de Interesse Especial (ZUIE), diferentemente das zonas de consolidação e expansão urbana (ZCEU), onde se prevê crescimento urbano. As zonas de consolidação e qualificação urbana (ZCQU) e as zonas de requalificação urbana (ZRU) abrigam a maioria dos bairros tradicionais.

Além das zonas onde se prevê a consolidação urbana com possibilidade de expansão ou requalificação, o macrozoneamento urbano delimita a Zona de Interesse Portuário (ZIP), onde se encontra parte da área referente ao Porto Organizado de Paranaguá e que compreende os diversos cais e suas estruturas, assim como armazéns

e outras estruturas nas áreas de retaguarda. A ZIP ainda abriga residências habitadas em número que vem se reduzindo ao longo dos anos em função da expansão das estruturas portuárias. A relocação das moradias no interior da ZIP vem se fazendo a partir das demandas por novos empreendimentos governamentais ou privados por meio de desapropriações que se fazem pelos interesses públicos. Diante das demandas por novos empreendimentos portuários e pelas limitações físicas da ZIP, a legislação sobre o zoneamento prevê, também, uma Zona de Interesse para Expansão Portuária (ZIEP) com acesso às vias aquáticas.

Outra zona inserida no macrozoneamento urbano de Paranaguá é a Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE) que se estende ao longo da antiga estrada de Alexandra, em região onde os empreendimentos econômicos já se encontram em expansão. Este local é favorecido por sua localização próxima ao principal acesso ao Porto Organizado, que é a Avenida Senador Atílio Fontana, prolongamento da BR-277. Também, como apêndice à Zona de Expansão Econômica, esta lei de zoneamento contemplou a delimitação de um corredor de comércio e serviços ao longo da margem da BR-277, antes da entrada no perímetro urbano de Paranaguá.

Além das zonas urbanas, portuárias, econômicas e de restrição à ocupação referida acima, a legislação relativa ao zoneamento em Paranaguá contempla zonas e setores especiais: zona de interesse patrimonial e turístico; zona de proteção ao santuário do Rocio; zona de ocupação dirigida; zona de recuperação ambiental e setor especial do pátio ferroviário.

A zona de interesse patrimonial e turístico circunscreve o centro histórico da cidade de Paranaguá, este mesmo constituído como bem tombado junto ao IPHAN e em seu interior há diversos domicílios habitados e estabelecimentos dedicados ao comércio de bens e serviços. As zonas de ocupação dirigida e zonas de recuperação ambiental abrigam áreas de terras onde não se registra pouca ou nenhuma edificação

residencial, mas que são, no entanto, exploradas economicamente por particulares, com atividades como a mineração.

Diante do exposto, verifica-se que a lei de zoneamento e uso do solo nas macrozonas rurais e urbanas apresenta restrições e permissões diversas considerando a situação econômica e social consolidada ao mesmo tempo em que vislumbra a necessidade de requalificação do uso e da ocupação em diversas regiões do município. Com a futura ampliação do Porto de Paranaguá, no que se relaciona à importação e exportação de bens, prevê-se o crescimento das demandas existentes sobre o conjunto das estruturas que suportam a operação portuária, inclusive ampliando áreas retroportuárias que influenciarão a dinâmica de circulação de toda a cidade. No caso do bairro do Rocio, é nítido o contraste de uso e ocupação, uma vez que a consolidação da ZIP vem ocorrendo gradualmente nas áreas mais próximas do Porto de Paranaguá, especialmente no entorno de áreas dotadas de infraestrutura como os píeres públicos e privados no noroeste da cidade, justamente onde insere-se o SSR.

2.4.2. Evolução Urbana

Conforme descrito no item sobre história e patrimônio, a região do entorno do Rocio guarda, desde o século XVI, uma rica história relacionada à devoção e à imagem de Nossa Senhora do Rocio e à atividade portuária. Ao longo dos séculos, a pequena capela de pau-a-pique foi substituída por templos maiores, até a construção da atual estrutura do Santuário, que recebe, atualmente, centenas de milhares de fiéis.

O entorno imediato da Igreja do Rocio sempre esteve repleto de residências e sua principal praça, a Praça da Fé, teve seu espaço ampliado a partir das obras do aterro do Rocio na década de 1960, que possibilitou a ampliação da área tanto em termos operacionais como paisagísticos.

Por outro lado, em virtude da proximidade com o Porto Organizado de Paranaguá (POP) e pela localização estratégica entre o Píer de Granéis Líquidos e o

Cais do Porto Principal, a região mais próxima da Avenida Bento Rocha, historicamente, sempre esteve atrelada às atividades de apoio aos serviços portuários.

Conforme será mostrado no decorrer dessa seção, já na década de 1950 (Figura 78), a Avenida Bento Rocha abrigava edificações do tipo galpão que se destacavam na paisagem local junto com a Igreja do Rocio – à época imediatamente de frente para a Baía de Paranaguá (sem o aterro do Rocio).

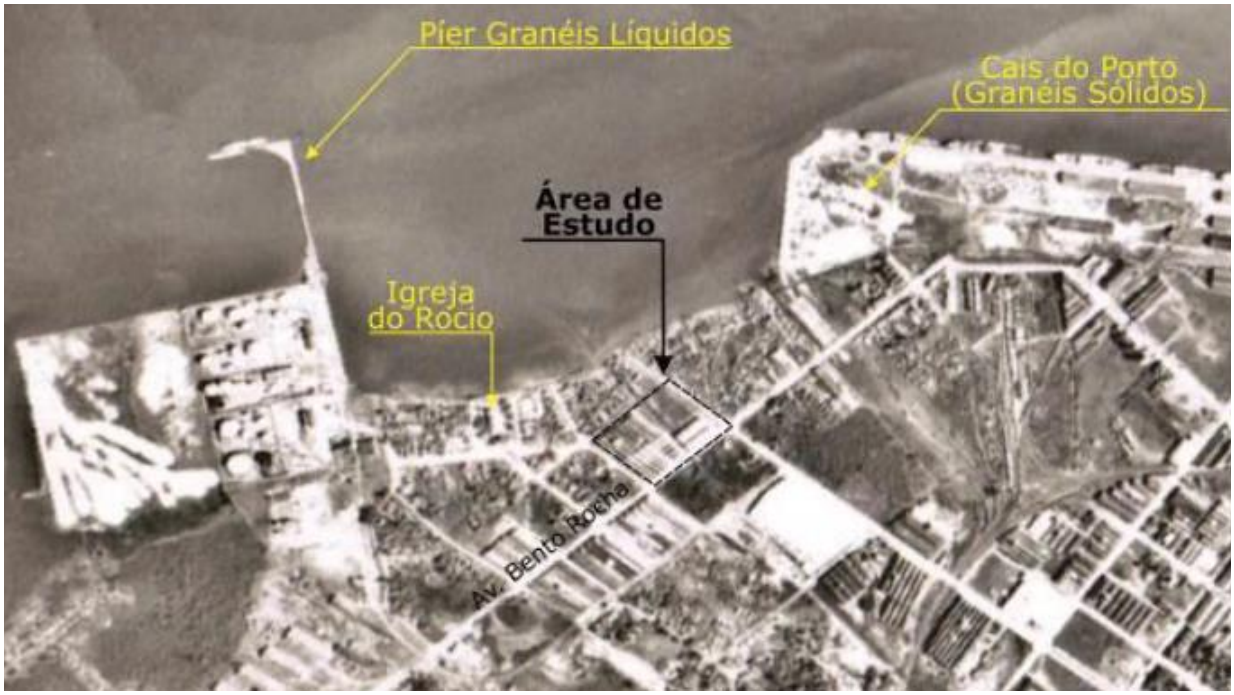


Figura 78: Imagem de 1950 na região do Rocio.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Na fotografia de 1980, em função da melhor resolução espacial, fica evidente este grande contraste, pois enquanto percebe-se a existências de várias edificações do tipo galpão nos lotes lindeiros à Avenida Bento Rocha, também nota-se que o entorno imediato do Santuário do Rocio permaneceu com uso predominantemente residencial (Figura 79).



Figura 79: Imagem de 1980 na região do Rocio.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Entre 1980 e 2003, as imagens demonstram que ocorreram poucas alterações estruturais na paisagem, marcando tal período pelo aumento gradual da densidade de residências nas quadras do entorno do Santuário e aparecimento dos primeiros tanques de armazenagem de granéis líquidos fora da área até então consolidada desde a década de 1950 (próximo ao píer de granéis líquidos).



Figura 80: Imagem de 2003 na região do Rocio.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nos dez anos seguintes, nota-se o aparecimento de novos tanques de armazenamento de granéis líquidos ao longo da Avenida Coronel Santa Rita. O entorno imediato do Santuário do Rocio sofreu uma grande modificação paisagística entre 2014 e 2017 com o surgimento de uma grande estrutura de apoio ao Santuário, conhecido como Complexo Turístico Religioso Mega Rocio. Inaugurado recentemente, o Complexo é uma estrutura do tipo galpão construída ao lado da Praça da Fé, com capacidade de atender até 1600 pessoas, mas ainda não tendo sido entregue ao Santuário, faltando inserir os equipamentos necessários para seu funcionamento.

Nos últimos anos, nota-se que a tendência registrada desde a década de 1950, isto é, predomínio de residências no entorno imediato do Santuário do Rocio e predomínio de galpões industriais no entorno imediato da Avenida Bento Rocha, prevalece existente sem grandes modificações. No entanto, há registros do aparecimento de estacionamentos e demais áreas de apoio de empresas situadas na ZIP, dentro das quadras do Rocio, o que evidencia que há uma pressão sobre a área.

Apesar de o SSR ter sofrido poucas modificações estruturais em termos de uso e ocupação do solo ao longo das últimas décadas, outras partes da ZIP, localizadas um pouco mais distantes do Santuário, assistiram ao rápido aparecimento de estabelecimentos de apoio portuário, notadamente as dezenas de tranques de armazenagem de graneis líquidos e os novos galpões de armazenagem de produtos como granéis sólidos, contêineres, fertilizantes. Tais modificações, ainda que localizadas numa maior distância do SSR, contribuem com a situação e a percepção de isolamento do bairro do Rocio em relação ao restante da cidade.

A Figura 81 mostra o comparativo ao longo das décadas.

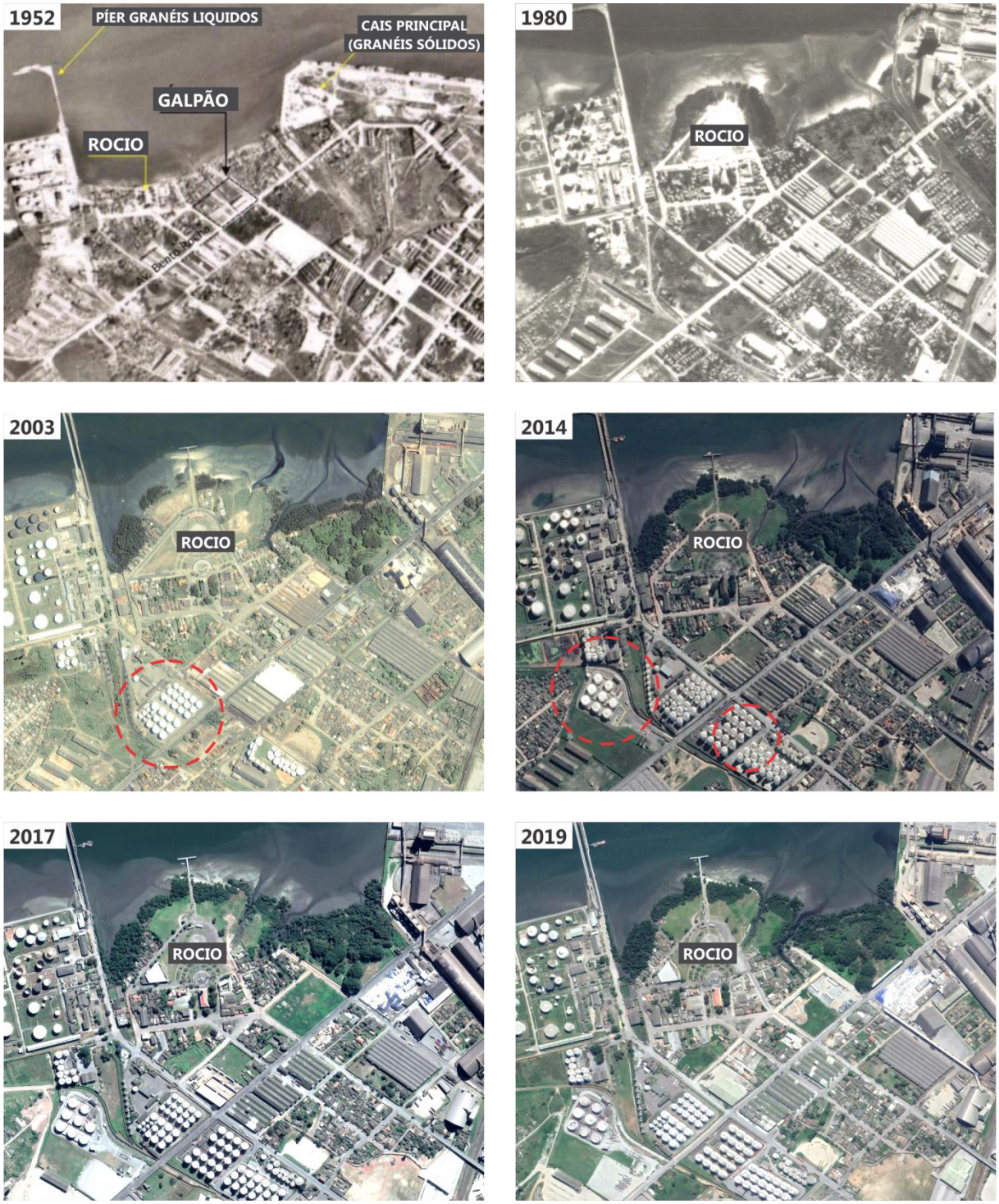


Figura 81: Evolução da região ao longo dos últimos 68 anos.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

2.4.3. Histórico de Zoneamentos

Desde a instituição das primeiras políticas de uso e ocupação do solo das áreas urbanas do Município de Paranaguá, em especial a Lei Complementar n° 04 de 1998, a região do entorno do Santuário do Rocio teve suas características particulares reconhecidas a partir da delimitação, à época, do Setor Especial do Rocio (SER). Naquele tempo, o SER consistia na área compreendida entre a Igreja de Nossa Senhora do Rocio ao sul, a baia de Paranaguá ao norte, o Terminal de Inflamáveis a oeste e a Zona Primária do Porto a leste.

Cinco anos depois, por meio da Lei Complementar n° 20 de 2003, o SER deixa de existir e os imóveis nele situados passariam a obedecer aos parâmetros construtivos da Zona de Comércio e Serviços. Na mesma lei foi ainda definido o perímetro da Zona de Proteção do Santuário do Rocio (ZPSR): "inicia o polígono no ponto O=PP, situado na esquina da Av. Bento Rocha com Rua Professor Cleto, seguindo por esta até a confluência com a Rua Professor Décio (Ponto 1), seguindo por esta até a confluência com a Rua Gabriel de Lara (Ponto 2), seguindo por esta até o canal existente no final da mesma (Ponto 3), seguindo pelo canal até sua foz, na baía de Paranaguá (Ponto 4), seguindo pela margem, no sentido oeste até o prolongamento do eixo da Rua João Kravitz (Ponto 5), seguindo por esta até encontrar com a Rua José de Azevedo (Ponto 6), seguindo por esta até a Rua Xavier da Silva (Ponto 7), seguindo por esta até a Av. Bento Rocha (Ponto 8), seguindo por esta até a esquina da Rua Professor Cleto, Ponto O=PP, fechando desta forma o polígono.

Conforme pode ser visto no polígono interpretado por essa descrição (Figura 82), a ZPSR desconsiderou do polígono de proteção, as quadras entre a Avenida Santa Rita e a Rua José de Azevedo e a quadra entre a Rua Professor Cleto e Avenida Gabriel de Lara. A retirada dessas quadras ocorreu em função da existência de galpões de empresas prestadoras de serviço portuário, que já existiam nessas quadras há muitas décadas atrás.

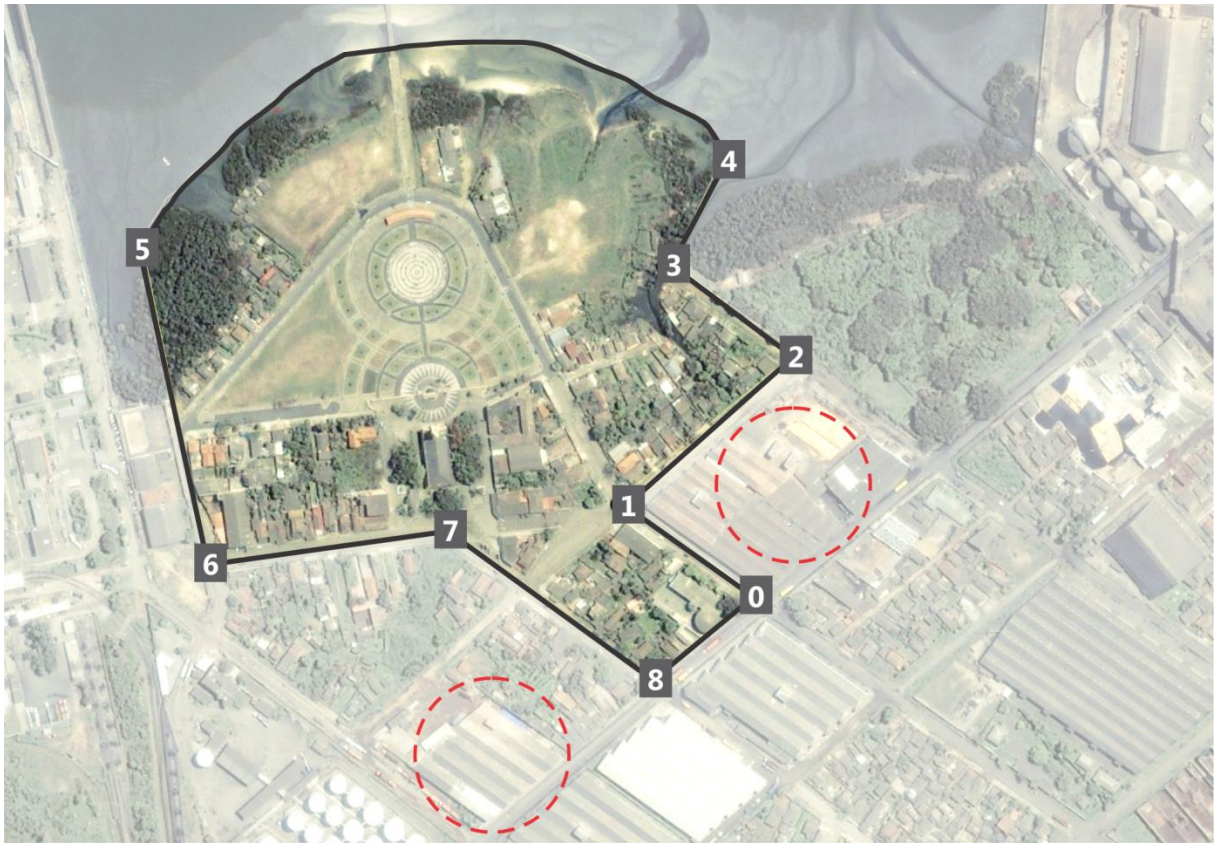


Figura 82: Interpretação da ZPSR da Lei nº20/2003 sobre imagem aérea de 2002.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Portanto, importante mencionar que desde a instituição das primeiras políticas de uso e ocupação do solo das áreas urbanas do Município de Paranaguá para proteção do Setor Especial do Santuário do Rocio, sempre houve a preservação e conservação das áreas consolidadas para as atividades portuárias.

Em 2005, por meio da Lei Complementar n° 36 de 2005, houve uma alteração do ZPSR, que passou a ocupar a área compreendida pelo seguinte perímetro: "ponto inicial no cruzamento entre a Av. Gabriel de Lara e a Av. Bento Rocha, seguindo pelo seu lado direito até encontrar a Av. Cel. Santa Rita; daí com uma deflexão à direita e seguindo as margens até alcançar o prolongamento da Av. Gabriel de Lara; daí com uma deflexão à direita e seguindo por esta pelo seu lado esquerdo até atingir o ponto inicial com a Av. Bento Rocha".

Ainda no mesmo ano, por meio da Lei Complementar nº 40 de 2005, instituí-se uma nova delimitação considerando o seguinte descritivo: ponto inicial o cruzamento entre a Avenida Gabriel de Lara e a Avenida Bento Rocha, seguindo pelo seu lado direito até encontrar a Avenida Coronel Santa Rita; daí com uma deflexão à direita e seguindo pelo seu lado direito até atingir a Baía de Paranaguá; daí com uma deflexão a direita e seguindo as margens até alcançar o prolongamento da Avenida Gabriel de Lara; daí com uma deflexão à direita e seguindo por esta pelo seu lado esquerdo até atingir o ponto inicial com a Avenida Bento Rocha.

Embora as duas leis de 2005 apresentassem delimitações mais genéricas que inviabilizam uma interpretação mais específica dos limites da zona, ficou evidente uma ampliação do perímetro, sem os devidos estudos técnicos necessários, contemplando as quadras não inseridas pela Lei Complementar n° 20 de 2003. Assim, essas legislações desconsideram o uso e ocupação do solo já existente, inserindo galpões de serviços portuários dentro da Zona destinada à proteção do Santuário.

De todo modo, mesmo ampliando o perímetro desta área, a lei estabeleceu que não haveria prejuízo para as atividades já instaladas, sendo tais empreendimentos caracterizados como de uso tolerável, ou seja, tais atividades portuárias poderiam continuar a ser desenvolvidas, sem qualquer objeção locacional.

Dois anos depois, o município instituiu um novo zoneamento (Lei Complementar n° 62/2007) criando os setores especiais, definidos como áreas para as quais são estabelecidas ordenações especiais de uso e ocupação do solo, condicionadas às suas características locacionais, funcionais ou de ocupação urbanística, bem como, aos objetivos e diretrizes de ocupação da cidade.

Um dos setores especiais criados foi o Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio (SSR), caracterizado por compreender a área entre a Igreja Nossa Senhora do Rocio, ao sul, e a Baía de Paranaguá, ao norte. Dentre os objetivos desse setor constam:

a proteção do patrimônio histórico e cultural do Complexo do Rocio e a proteção paisagística da Baía de Paranaguá.

A proteção paisagística, dentro do contexto urbano, encontra-se bastante comprometida, sobretudo pela evolução do uso e ocupação do solo no entorno do SSR, onde surgiram diversas edificações de grande porte, como as dezenas de tanques de armazenamento de granéis líquidos. Também não houve a previsão de uma área de amortecimento no entorno do Santuário capaz de minimizar os impactos das grandes construções portuárias. Embora não haja tombo arquitetônico ou paisagístico no bairro do Rocio, há amplo reconhecimento sobre a importância tanto da edificação religiosa, como da paisagem para a Baía de Paranaguá, pois além de ser um dos últimos espaços da porção norte da mancha urbana sem a presença direta do Porto, esta região está diretamente ligada às tradições religiosas que remontam desde o aparecimento da imagem no século XVII.

Em termos de uso do solo, no SSR passaram a serem considerados como permitidos: o uso comunitário, o comércio e serviço vicinal, o comércio e serviço de bairro e o comércio e serviço setorial. Como usos permissíveis, considerou-se: a habitação unifamiliar e habitação unifamiliar em série. Dessa forma, o SSR passaria a considerar apenas usos residenciais e de pequenos comércios, bem como a continuidade das atividades de comércio e serviços em geral já existentes, especialmente ligadas ao setor portuário, caracterizadas como de uso tolerável.

Destaca-se que no Art.84 da Lei Complementar nº 62/2007, descreve-se que o SSR caracteriza-se pela área entre a Igreja Nossa Senhora do Rocio, ao sul, e a Baía de Paranaguá, ao norte, o que é incompatível com o mapa da referida legislação que estende o SSR até a Avenida Bento Rocha. A Figura 83 ilustra tal situação, onde nota-se a grande diferença entre o escrito da Lei e seu mapa em anexo.



Figura 83: Avaliação do Zoneamento Municipal no entorno do empreendimento.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

No entorno do SSR, encontra-se a Zona de Interesse Portuário (ZIP), caracterizada pelo uso prioritário e preponderante de atividades portuárias e correlatas, com

potencial de impacto ambiental e urbano significativo. São objetivos dessa zona, dar condições de desenvolvimento e incrementar as atividades portuárias, concentrar atividades incômodas ao uso residencial e concentrar atividades de risco ambiental de forma controlada. A LC nº 150/2013 define como usos permitidos nesta zona, as indústrias, comércio e serviços gerais, comércio e serviços específicos e comércio e serviço setoriais. A indústria caseira, o comércio e serviço vicinal e o comércio e serviço de bairro, são atividades permissíveis na zona (LC nº 62/2007).

Em âmbito federal, a partir de 2012, foi instituído o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá (PDZPO), delimitando a poligonal do Porto Organizado de Paranaguá (POP) e demais áreas correlatas como áreas de expansão e áreas para estudo, aprovado pela portaria 51 de 07/02/2017 do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Em sua redação, o PDZPO aponta que no tocante ao uso e ocupação do solo, "a localização do Santuário do Rocio ao lado do píer de inflamáveis e de aglomerados urbanos vizinhos às instalações dos tanques, configuram-se pontos negativos, contribuindo para o aumento do conflito porto-cidade, destacadamente no quesito segurança" (PDZPO, 2012. p. 246.).

O Plano Mestre do Porto de Paranaguá também destaca a sensibilidade da área do Rocio, que se caracteriza pela presença da Igreja Nossa Senhora do Rocio, admitindo que a manutenção desses espaços é necessária para a preservação da identidade da região e para o desenvolvimento de atividades econômicas ligadas principalmente ao turismo (MTPA; UFSC; LabTrans, 2018).

Na esfera estadual, em 26/12/2016 foi alterado o Regulamento que define o documento técnico científico Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral Paranaense (ZEE Litoral), no qual expressamente consignou a necessária atualização dos Planos Diretores Municiais, especialmente no sentido de compatibilizar o uso e ocupação urbana ao PDZPO do porto:

> X - Altera o caput do art. 23 e o inciso I: "Art. 23. As atividades recomendadas como de uso restrito e as não permitidas para a Zona Urbana (ZU) são: I - aquelas constantes nos Planos Diretores Municipais, em consonância com as diretrizes do ZEE, das leis de recursos hídricos, de saneamento básico, e em concordância e atendimento com o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado (PDZPO), conforme Lei Federal nº 12.815/2013 e demais diplomas legais;" (NR)

Atualmente está em andamento a revisão do Plano Diretor de Paranaguá, da qual aponta-se em documentos preliminares (Relatório Fase 3 Diretrizes e Propostas, p.29) e passíveis de modificação, algumas propostas de zoneamento. Tal revisão precede de iniciativas com interesses divergentes sobre a atualização de algumas zonas e setores da cidade, dos quais destacam-se: o Processo 14431/16 da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão de 28/03/2016, a Recomendação Administrativa nº 08 de 21/06/2016 e o Termo de Ajustamento de Conduta de 22/11/2016.

O Processo 14431/16, propõe a alteração de algumas legislações municipais, incluindo a alteração da poligonal do SSR, cuja delimitação seria reduzida para a área compreendida entre a Rua Professor Décio e a Baia de Paranaguá. A proposta ainda sugere que os lotes ainda vazios dentro do perímetro passariam a ser utilizados conforme os parâmetros da ZIP, porém com acesso somente pela Avenida Bento Rocha e Avenida Coronel Santa Rita. Tal proposta foi posteriormente discutida na 4ª Reunião de 2016 do Conselho Municipal do Plano Diretor de Paranaguá, onde não houve questionamentos, mas foram realizados vários apontamentos sobre a necessidade de uma área de amortecimento na região.

A Recomendação Administrativa de nº 08/2016, feita pelo Ministério Público do Paraná e pela 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paranaguá, fez considerações para a Revisão do Plano Diretor do Município para o Conselho Municipal do Plano Diretor de Paranaguá. Em uma das considerações ao Conselho Municipal do Plano Diretor de Paranaguá, levantadas pelo Ministério Público do Paraná e pela 2ª

Promotoria de Justiça da Comarca de Paranaguá, fez-se a seguinte referência a redução do poligonal do Setor Especial do Santuário do Rocio (SESR):

> "CONSIDERANDO a existência de indícios de que a proposta de redução da poligonal do Setor Especial do Santuário do Rocio (SESR) com o respectivo aumento da Zona de Interesse Portuário (ZIP), a princípio, diante da ausência de outras justificativas e estudos específicos sobre os impactos que a alteração causará ao patrimônio histórico e cultural e à paisagem da Baia de Paranaguá, protegida pelo SERS, tão somente beneficiará o empreendimento privado de armazenagem e movimentação de granéis líquidos e píer privativo de atracação de navios da empresa CATTALINI TERMINAIS MARÍTIMOS S/A..."

Importante ressaltar que o mesmo documento recomenda que as alterações propostas para a Revisão do Plano Diretor, sejam decisões relacionadas a trâmites econômicas ou políticas, assegurem a coerência da política pública, evitando que tais decisões/alterações beneficiem apenas interesses econômicos de pessoas específicas.

O Termo de Ajustamento de Conduta (publicado em 22 de novembro de 2016), requerido pelos órgãos: Ministério Público do Paraná; 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paranaguá; Coordenadoria Regional da Bacia Litorânea e pelo Município de Paranaguá (representado pelo Prefeito) fez várias considerações com o intuito de orientar a elaboração da Revisão do Plano Diretor do Município de Paranaguá (2016). Das cláusulas dos Compromissos dispostos consta a seguinte cláusula:

> "Cláusula 18ª – A compromitente contemplará, no Plano Diretor, zona de proteção às comunidades indígenas e tradicionais; sítios arqueológicos; bens tombados (patrimônio material); bens registrados (patrimônio imaterial) centro histórico tombado; área de proteção cultural, histórica e turística e área de proteção cultural Rocio (perímetro: Gabriel de Lara, Bento Rocha e Coronel Santa Rita); Alexandra; Ilhas e Colônias".

Diante do exposto, considera-se que a revisão do Plano Diretor assume desafios bastante complexos para tentar compatibilizar os usos e atividades na região.

2.4.4. Volumetria, Uso e Ocupação do Solo

Visando analisar as características urbanísticas na região, especialmente nos aspectos relacionados ao uso e ocupação do solo, sombreamento e impacto visual na paisagem urbana, foi elaborado o levantamento 3D das edificações existentes no entorno da Igreja do Rocio.

A Figura 84 apresenta o levantamento da volumetria no entorno do Santuário, indicando as principais vias de referência, onde nota-se a existência de um contraste na taxa de ocupação dos terrenos.

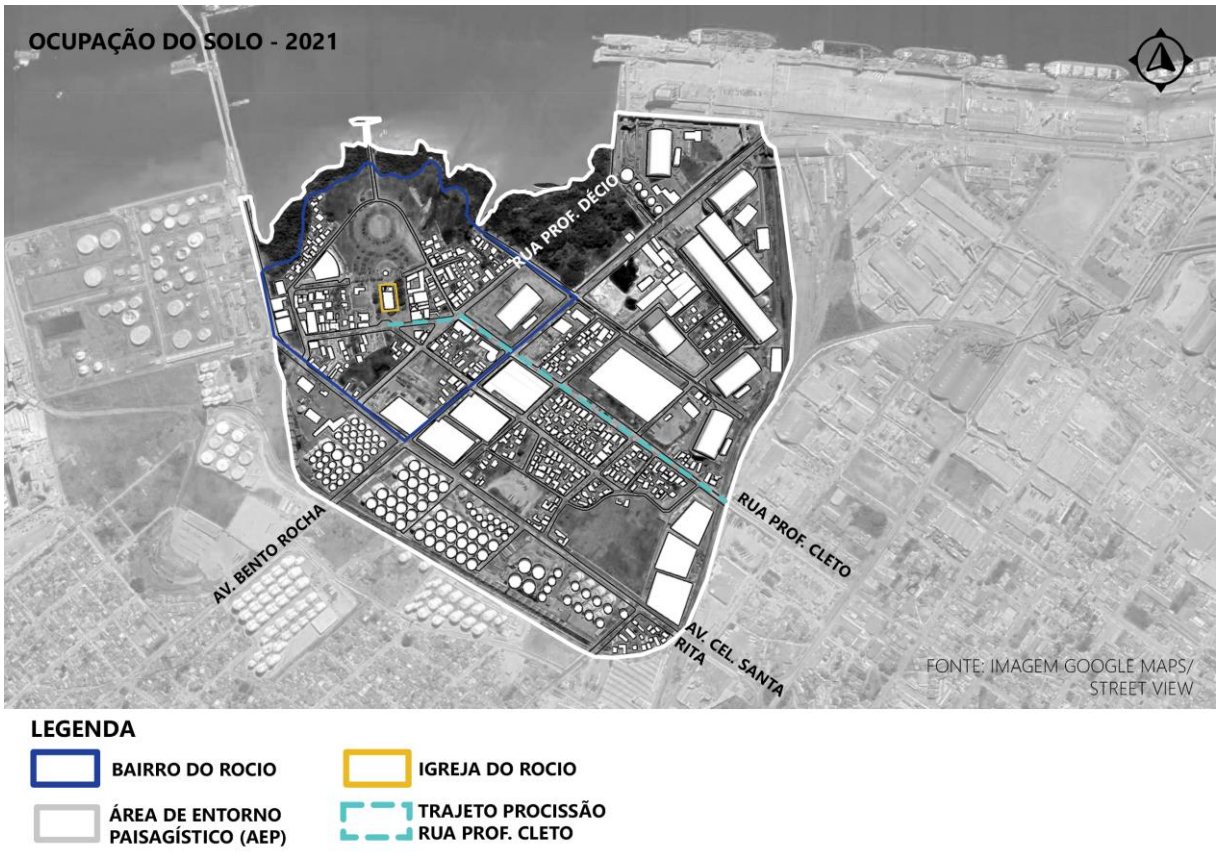


Figura 84: Ocupação do solo em 2021 da AEP.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os terrenos entre a Baía de Paranaguá e a Rua Professor Décio, refletem o que é proposto pelo zoneamento SSR (Setor Especial do Santuário do Rocio), com predominância de imóveis menores e mais adensados, combinados com as áreas livres

(Praça da Fé) e de circulação, as quais valorizam a construção individual do Santuário, além de servirem como área de apoio durante as festividades. De forma oposta, as quadras além da Rua Professor Décio apresentam uma taxa mais elevada de ocupação do solo, seguida de vazios urbanos. Ao longo da Rua Professor Cleto, onde ocorre à procissão religiosa, pode-se notar uma mancha de edificações com taxa de uso do solo inferior, contrastando com as ocupações de grande porte do entorno.

A partir da base volumétrica do entorno, analisa-se o do gabarito de alturas, representado graficamente pela Figura 85.

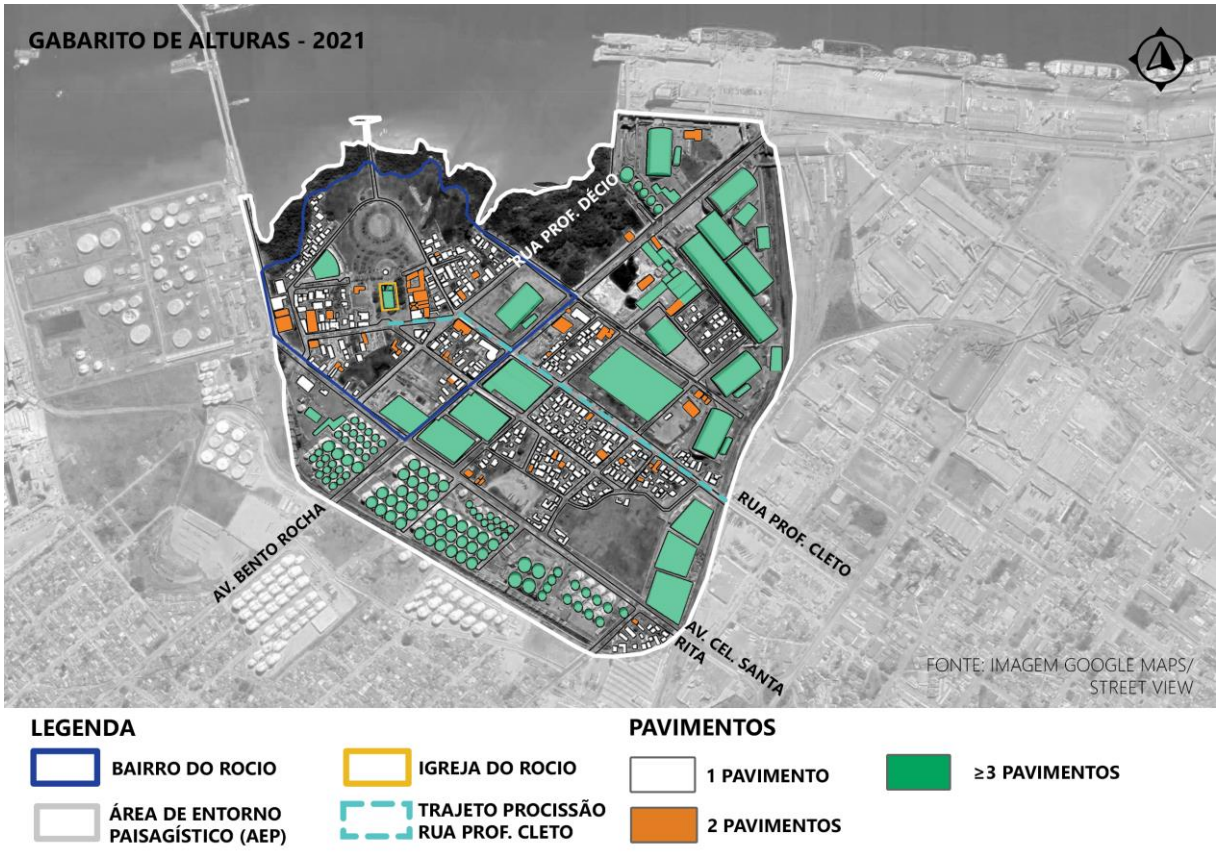


Figura 85: Gabarito de alturas no entorno.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nota-se que a Área de Entorno Paisagístico (AEP) se consolida principalmente com grandes edificações com mais de 3 pavimentos, que em sua grande maioria coincidem com usos relacionados ao porto. Novamente, espelhando o que é proposto pelo zoneamento, o SSR (Setor Especial do Santuário do Rocio) concentra edificações

de até um pavimento. No entanto, observam-se algumas edificações com mais de um pavimento e que normalmente estão associadas a usos não residenciais como comércios ou serviços. Exceção pode ser constatada nas próprias estruturas do Rocio como a Igreja e o Complexo Mega Rocio que apresentam gabarito mais elevado que as residências.

No tocante ao uso e ocupação do solo, a Figura 86 apresenta os resultados, no qual verificam-se padrões bem delimitados de uso do solo que variam em cada quadra da AEP. O mapa mostra que o setor terciário se dissipa com o afastamento do Santuário, sendo praticamente inexistente entre as grandes estruturas do setor secundário.

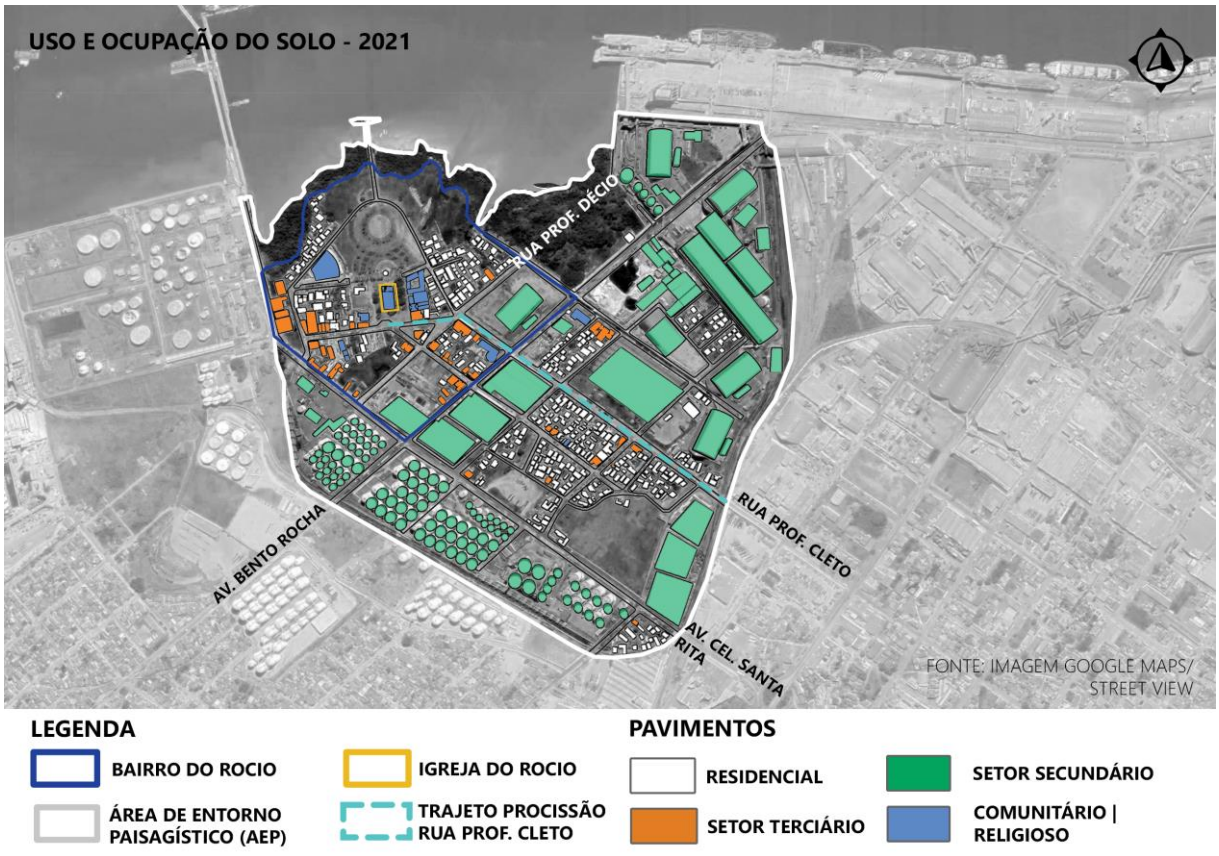


Figura 86: Uso e ocupação do solo em 2020 no entorno do empreendimento.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

As edificações com maior taxa de ocupação do solo são, em sua grande maioria, estabelecimentos do setor secundário. Já os vazios urbanos adjacentes são as áreas de

armazenamento, transporte e distribuição dessas empresas. Pode-se notar o uso residencial em duas principais manchas: uma no entorno da Igreja do Rocio e outra nas quadras entre a Rua Professor Cleto e a Rua Xavier da Silva após a Rua Frei José Thomás. A mancha de pequenas edificações no entorno do Santuário apresenta uso misto, intercalando residencial e de serviços. Já a mancha mais afastada do rocio, caracterizada por edificações menores e mais adensadas, apresenta majoritariamente uso residencial, estando cercada por edificações de grande porte do setor secundário.

Observando-se a Figura 87 com o zoom do uso e ocupação no entorno do Santuário, destacam-se as edificações de uso religioso, sendo algumas de funcionamento sazonal, ou seja, abrem e fecham conforme o calendário religioso.

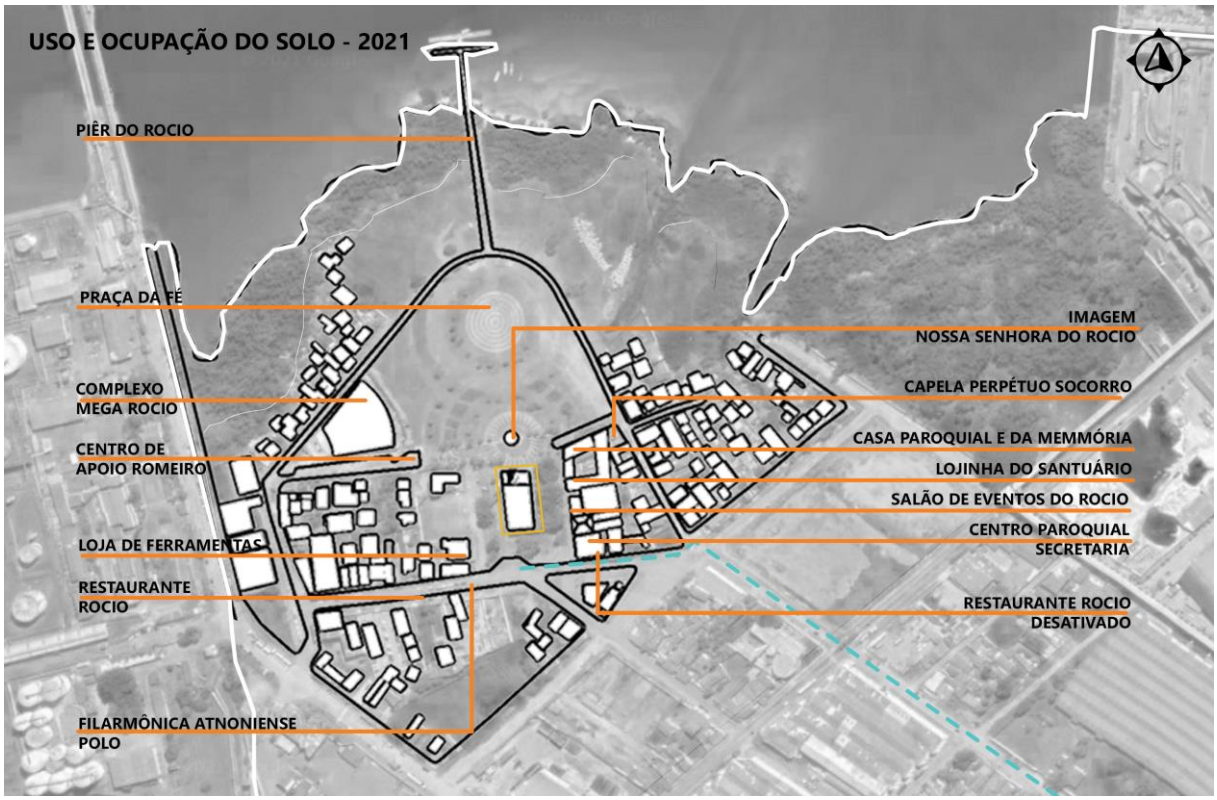


Figura 87: Imóveis levantados no SSR.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

2.4.1. Paisagem e Sombreamento

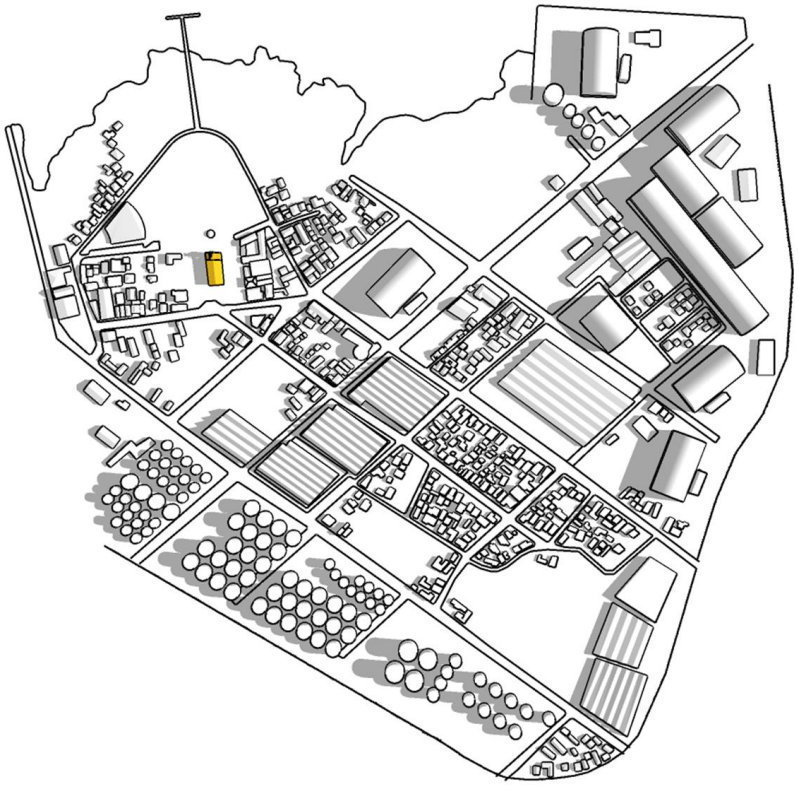
A interpretação da paisagem urbana consiste na avaliação da paisagem sob duas perspectivas: a relação do sombreamento do entorno e a leitura da paisagem urbana, ambos com foco no Santuário do Rocio e ao longo da Rua Prof. Cleto.

A insolação do município de Paranaguá pode ser analisada a partir da angulação solar, que permanece abaixo dos 90º durante o ano todo, por estar localizada abaixo do Trópico de Capricórnio. A localização geográfica aproximada da área está compreendida entre as seguintes coordenadas geográficas: 25°31'12" de latitude sul e 48°30'32" de longitude oeste do Meridiano de Greenwich.

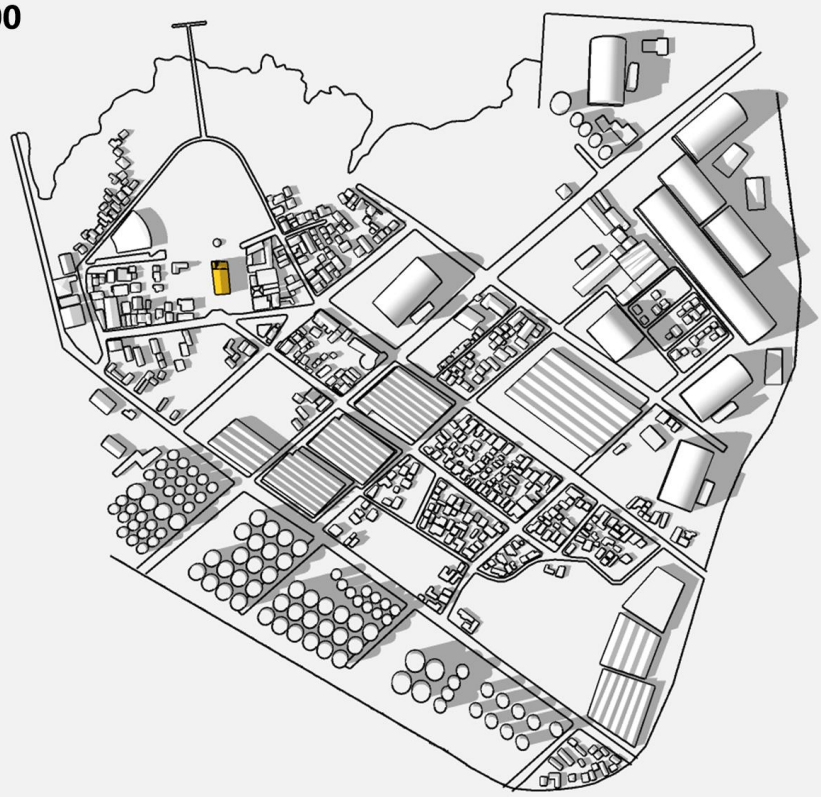
As simulações em 3D do sombreamento apresentadas na Figura 88, em duas épocas do ano, permitem compreender que, nas primeiras e últimas horas do dia, a AEP experimenta um período de sombreamento causado pela proximidade das edificações ou pela altura do gabarito existente. O sombreamento causado pela proximidade das edificações ocorre principalmente nas porções residenciais da área de estudo, principalmente nas grandes manchas de uso residencial citadas anteriormente. Já o sombreamento causado pela altura do gabarito aparece nas maiores edificações, notadamente utilizadas para prestação de serviços portuários. Com o passar das horas do dia, a maior parte das fachadas recebe iluminação.

Especificamente no entorno da Igreja do Rocio, os diversos afastamentos existentes permitem a entrada direta de luz solar em todas as faces da construção, inclusive nos períodos de maior inclinação do sol. O sombreamento pela manhã, ocorre na fase noroeste devido à altura da edificação. Próximo do zênite, em virtude da menor inclinação, as sombras são escassas, mas começam a ganhar dimensão na medida em que as inclinações solares escurecendo a face leste. A mesma explicação pode ser aplicada ao Complexo Mega Rocio e outras estruturas de grande porte existentes (galpões de serviços de empresas de apoio portuário) ou projetada, como é o caso da futura edificação do Terminal Oeste de Exportação.

FEVEREIRO | 8:00



FEVEREIRO | 17:00



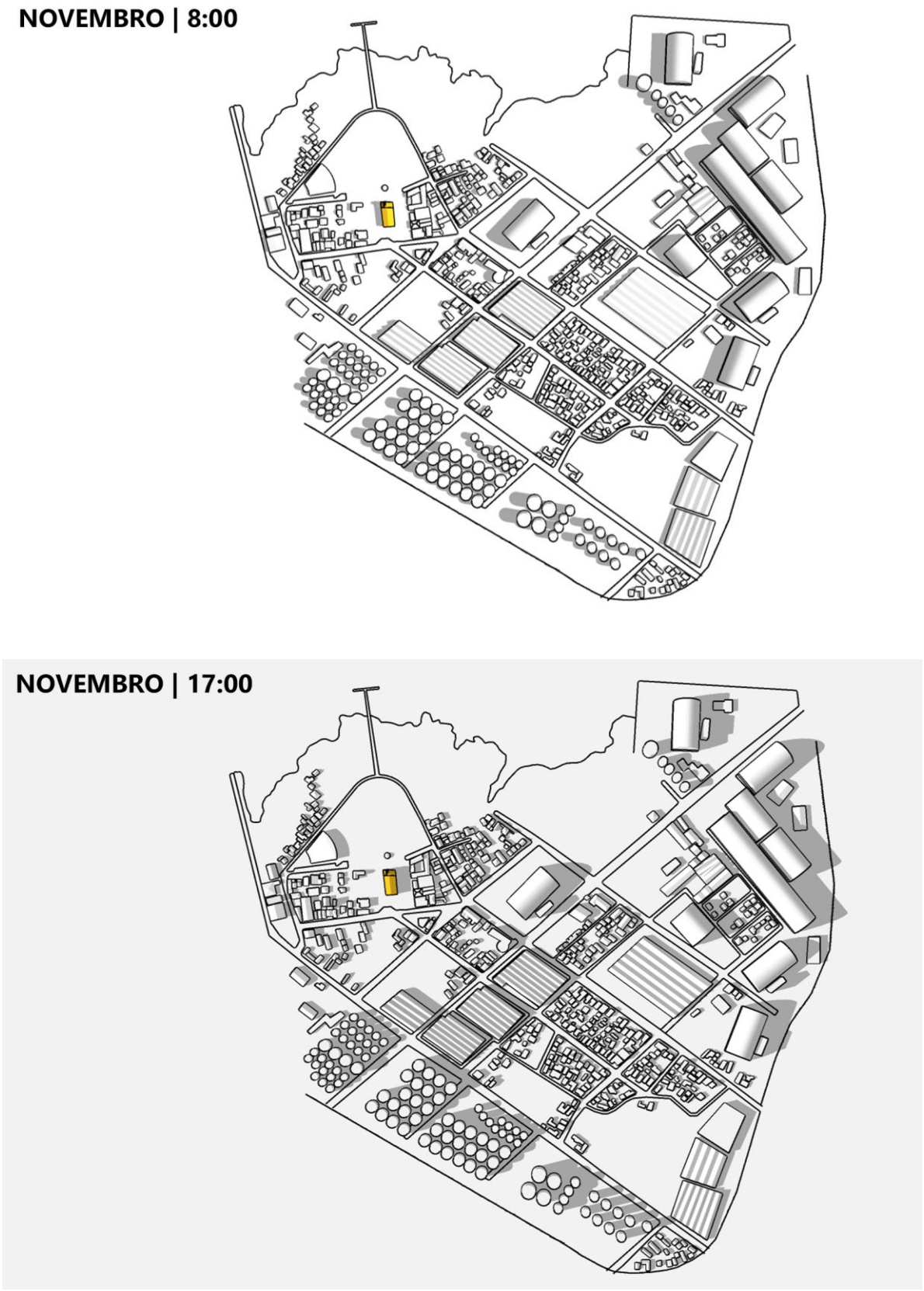


Figura 88: Análise do impacto do sombreamento no SSR.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Na questão do conforto térmico, a Figura 89 traz de forma esquemática a vegetação existente no espaço público. Observa-se que o problema térmico do Santuário foi minimizado com a inserção de vegetação de grande porte no seu entorno imediato, diminuindo a incidência solar direta. Por outro lado, seja ao longo da Rua Professo Cleto (trajeto da procissão) ou nas áreas de apoio, como a Praça da Fé, a existência de vegetação de grande porte é baixa ou inexistente, expondo as construções à incidência direta de luz e de calor.



Figura 89: Pontuação da vegetação existente no espaço público.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Considerando o impacto sobre a morfologia urbana e aproximando o zoom de análise, elaborou-se uma simulação para avaliar o impacto dos empreendimentos no entorno do Rocio sobre a leitura da paisagem urbana, seus eixos visuais e panorâmicos, tendo como enfoque a Igreja do Rocio. As figuras a seguir apresentam a análise.







Figura 90: Imagens do StreetView com visuais da volumetria da Igreja do Rocio e seu entorno, na altura do observador.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).



Figura 91: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

De acordo com as imagens retiradas do *StreetView* na Figura 90, a Igreja do Rocio permanece sempre no horizonte do observador, ao longo da Rua Professor Décio, respeitando o zoneamento proposto pelo SSR. De forma contrária, a Figura 91 expõe o gabarito, uso e ocupação da Avenida Bento Rocha (limite do zoneamento), com características que não se enquadram no que é proposto no SSR.



Figura 92: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

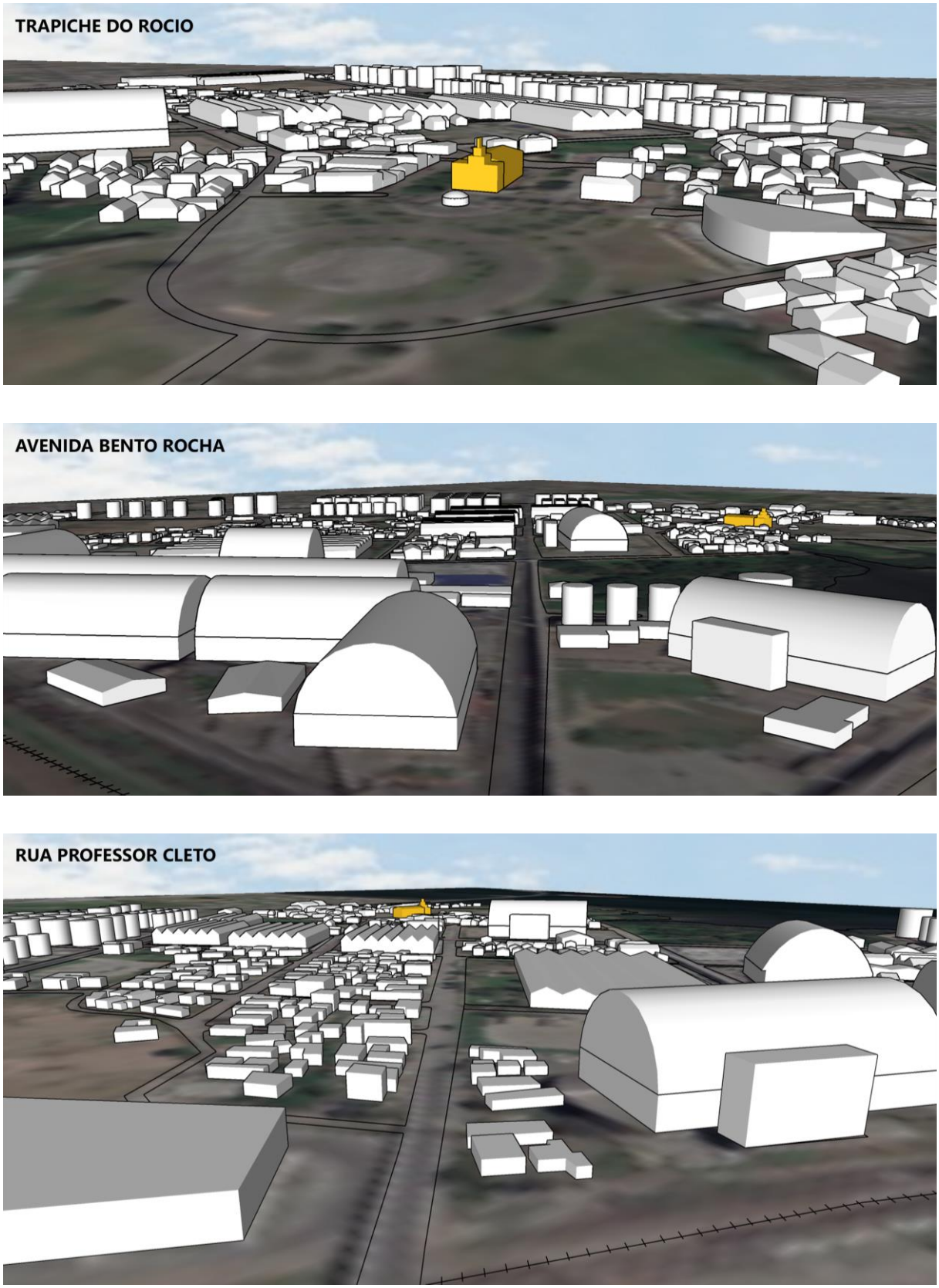


Figura 93: Simulação de visuais panorâmicas da Área de Entorno Paisagístico.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Na simulação do Trapiche do Rocio, verifica-se que embora a edificação da Igreja seja imponente no primeiro plano, outras edificações próximas, como o Complexo Mega Rocio e algumas edificações do tipo galpão, também se destacam na paisagem competindo com a capela. Na Avenida Bento Rocha, os galpões são imponentes, dificultando as perspectivas de vista da Igreja, a depender da localização do observador. Já na Rua Professor Cleto, percebe-se que as grandes edificações com maior recuo auxiliam substancialmente a visada, diminuindo a sensação de afunilamento.

Por fim, a vista aérea a partir do Píer do Rocio (Figura 94) apresenta aspectos de padrões paisagísticos, enfatizando o contraste de zonas residenciais com edificações de grande porte. A mesma figura fortalece a ausência de vegetação de grande porte na Praça da Fé e ao longo da Rua Professor Cleto, além de deixar clara a divergência de usos e gabaritos que ocorre na Rua Professor Décio.



Figura 94: Vista aérea a partir do Píer do Rocio.
Fonte: GoogleMaps | StreetView (2021).

2.4.1. Avaliação das Tendências de Evolução

Apesar dos dados do último Censo Demográfico apontarem para uma redução das taxas de crescimento da população de Paranaguá, principalmente motivada pela queda da taxa de natalidade, os números absolutos continuam crescendo e junto com eles aumenta-se a demanda por espaços urbanos. Nas últimas décadas, o tecido urbano vem se ampliando, principalmente na porção mais ao sul da cidade, onde diversas novas residências foram construídas nos últimos anos. Tal crescimento é também reflexo da própria dinâmica da substituição dos usos próximos do POP, que estão aos poucos consolidando-se como área de apoio aos serviços portuários. Somado a isso, têm-se as previsões de aumento da movimentação de cargas e demais projetos de expansão do Porto, como a construção de novos píeres. Há também a relocação de moradias em áreas ambientalmente sensíveis, incrementando a tendência de expansão ao sul.

Nesse sentido, conforme já apontado por diversos instrumentos de planejamento, como o Plano Diretor Integrado, o Plano Mestre e o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário, ZEE do Litoral, a tendência é que a ZIP gradualmente se consolide como área de usufruto de atividades ligadas ao Porto e demande ao longo desse processo uma série de intervenções para mitigar ou solucionar problemas já existentes, como o conflito de usos, os incômodos à população residente, os impactos dos caminhões na pavimentação, os problemas de tráfego (pontos críticos, passagem de nível das ferrovias, caminhões estacionados na rua, etc.) e a degradação paisagística.

Outro aspecto importante e que reforça o caráter de área destinada aos serviços de apoio portuário assumido pela região é a recente construção de uma nova correia de transporte de graneis. Conforme mostra a Figura 95, a estrutura já está em operação, otimizando o escoamento de granéis para exportação. Com início no final da Avenida Gabriel de Lara, a correia segue de sudeste a noroeste até a Avenida Bento

Rocha, onde se conecta ao projeto do Terminal Oeste e dali em diante segue uma nova direção até terminar no Porto de Paranaguá.



Figura 95: Correias transportadoras na ZIP, próximo do bairro do Rocio.
Fonte: ITCG (2020) e Acervo do Google *Street View* (2011).

Especificamente na área do entorno imediato do Santuário do Rocio, verifica-se que, na última década, houve a consolidação do uso residencial de baixo gabarito com paulatino adensamento de ocupações, reduzindo os espaços livres de edificação em duas porções específicas do Rocio, sendo uma próxima ao mangue e outra entre ao norte da Rua Professor Décio (Figura 96).



Figura 96: Exemplo de adensamento de habitações residenciais no Rocio
Fonte: Acervo do Google *Earth* (2002; 2020).

Nesses casos, as casas que antes detinham jardins e espaços verdes em seus lotes, passaram a ter maior área edificada, tanto para ampliação do imóvel já existente, como para construção de outras casas dentro de um mesmo lote. Em 2002 os lotes possuíam mais áreas verdes em seu interior, ao passo que em 2020, verifica-se que as áreas edificadas ocupavam quase toda a superfície, evidenciando um adensamento das habitações.

Por outro lado, na Avenida Bento Rocha quase esquina com a Avenida Gabriel de Lara, conforme mostra a Figura 97, existiam estabelecimentos de serviços para caminhões, locação de máquinas e uma eletromecânica. Nos últimos anos, tais estabelecimentos fecharam e suas construções foram demolidas para a instalação de novos empreendimentos de apoio à operação portuária.



Figura 97: Mudanças no uso do solo na Avenida Bento Rocha.
Fonte: Acervo do Google *Street View* (2014 e 2019).

Diante do exposto, evidencia-se que a evolução das áreas que circundam o SSR vem ao encontro do que está previsto no próprio Plano Diretor Integrado de Paranaguá, cuja Lei de Zoneamento coloca a região como Zona de Interesse Portuário. Ou seja, é uma evolução induzida pelo próprio planejamento municipal, baseado em demandas e necessidades macroeconômicas atreladas à função logística e operacional na qual o POP se insere. O próprio PDZPO já descreve que essa área é mais propícia para o desenvolvimento de projetos da iniciativa privada relacionados ao porto e suas

atividades vinculadas, como a movimentação de cargas e as estruturas de apoio às operações portuárias (FEESC e LABTRANS, 2017).

Nesse sentido, caso o zoneamento seja realmente obedecido, a tendência na ZIP é de diminuição da área residencial, cujas residências serão gradativamente substituídas por empreendimentos de ligação direta e indireta com o POP. Como resultado de tal processo, presume-se uma gradativa redução do contingente populacional residente e uma ampliação dos fluxos circulatórios de pessoas, veículos e mercadorias. Em termos de paisagem, saem as casas e demais construções habitacionais, para a entrada de estruturas de grande dimensão.

Já no SSR, considerando a importância histórica e religiosa do bairro e os usos já existentes e consolidados ao longo de várias décadas nas quadras lindeiras à Avenida Bento Rocha, a dinâmica prevista é a de compatibilização dos usos consolidados e manutenção das residências e comércios de bairro, sem maiores modificações estruturais em termos de uso e ocupação do solo nos próximos anos.

No entanto, avista-se em alguns terrenos do bairro do Rocio, uma mudança de uso do solo, com o estabelecimento de estacionamentos (Figura 98) e áreas de apoio a empresas situadas na ZIP. Além disso, usualmente os moradores convivem com a passagem de caminhões em ruas integrantes do perímetro do SSR, gerando a possibilidade de conflitos em função da deterioração de algumas vias, da poluição gerada e da possibilidade de acidentes de trânsito, característica típica de cidades portuárias, cuja mazelas devem ser minimizadas através de estudos e compensações. Outro aspecto que impulsiona a mudança de usos é a gradativa desvalorização dos imóveis residenciais, pois uma vez que o bairro vai perdendo os equipamentos públicos e privados destinados ao atendimento das primeiras necessidades de seus moradores.



Figura 98: Mudanças de uso em quadras no Rocio.
Fonte: Acervo do Google *Earth* (2016; 2020).

Dessa forma, a paisagem dentro do bairro do Rocio, embora relativamente estável, apresenta pressões pontuais que precisam ser melhores avaliadas. Já na perspectiva de macroescala e considerando as modificações previstas na ZIP, a sensação em longo prazo poderá ser de maior isolamento (uma das reclamações dos moradores do Rocio), uma vez que os locais da ZIP que antes abrigavam casas, passam aos poucos a abrigarem ocupações de grande impacto e de baixa relação com a escala humana.

2.5. Mobilidade Urbana

Esta seção tem por objetivo apresentar o diagnóstico da mobilidade urbana nas áreas do entorno do Santuário do Rocio, tais como as políticas urbanas de mobilidade e a análise das condições de transporte de veículos pesados, transporte ferroviário, transporte público e coletivo, transporte cicloviário e caminhabilidade.

2.5.1. Políticas Urbanas de Mobilidade

No âmbito das políticas urbanas de trânsito e mobilidade, o município de Paranaguá dispõe de instrumentos normativos e de planejamento no âmbito destas questões, das quais destacam-se:

- Lei nº 1912/1995: Cria a zona permitida para instalação de empresas geradoras de tráfego pesado na cidade e balneários, estabelece os critérios para operação, e dá outras providências;
- Lei nº 1913/1995: Cria a zona de trânsito e tráfego de veículos pesados; cria a zona de trânsito e tráfego de veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga superior, e dá outras providências;
- Decreto nº 1674/2003: Regulamenta a Lei nº 1.912, de 28 de dezembro de 1.995.
- Decreto nº 1675/2003: Regulamenta a Lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1.995;
- Lei Complementar nº 64/2007: dispõe sobre o sistema viário básico do Município de Paranaguá, e adota outras providências;
- Lei Ordinária nº 3039/2009: Altera dispositivos da lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995, que dispõe sobre o trânsito e tráfego de veículos pesados e veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga;
- PMU: Plano de Mobilidade Urbana do Município de Paranaguá, elaborado em 2016.

A Lei 1913/1995, o Decreto 1675 e Lei Ordinária 3039/2009 são instrumentos importantes porque proíbem o tráfego e estacionamento de caminhões com capacidade de carga superior a 12.000 kg de peso bruto total (PBT), carregados ou

vazios, com ou sem carrocerias, reboque ou semi-reboque, em diversas áreas da cidade, incluindo o Bairro do Rocio, conforme mostra a Figura 99.



Figura 99: Sinalização de proibido caminhões em ruas do bairro Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

No Rocio, os relatos e constatações sobre a passagem de caminhões indica que esta questão pode estar relacionada à localização específica de algumas empresas, sobretudo as localizadas na Avenida Coronel Santa Rita, que pela ausência de uma área de retorno, impulsionam os veículos adentrarem o bairro pela Rua Professor Décio.

Especificamente em relação ao PMU, dentre as diversas ações prioritárias previstas foram colocadas o estabelecimento de políticas de circulação para atendimento aos eventos sazonais, como a Festa do Rocio, o aniversário de Paranaguá, o Dia do Trabalhador, a Festa da Tainha, o Encontro de Motociclistas, a Festa das Nações, Réveillon e Carnaval.

2.5.2. Circulação de veículos pesados (carga)

Devido à presença do Porto no Município de Paranaguá, o transporte de cargas pode ser considerado o transporte mais importante do Município, sendo seus principais eixos a Avenida Ayrton Senna (continuação da BR 277) e a Avenida Bento Rocha. Existem outros eixos de grande fluxo, que interligam as empresas, fornecedores

e distribuidores como a PR-407, PR-508, Avenida Senador Atílio Fontana, Avenida Govenador Manoel Ribas, Avenida Coronel Santa Rita e Avenida Coronel José Lobo. A Avenida Coronel Santa Rita e a Avenida Bento Rocha são as mais próximas das áreas do Rocio.

Segundo o PMU (2016), no ano de 2014, Paranaguá contou com a passagem de 346.096 caminhões, o que gera uma média de 29.091 caminhões por mês na cidade. Esse intenso tráfego de caminhões pode ocasionar inúmeros transtornos à população, tais como: comprometimento na pavimentação das vias, acúmulo de tráfego próximo aos postos de gasolinas e transportadoras, estacionamento irregular em diversos pontos da cidade, aumento de ruídos, entre outros. Por esse motivo, o Município atualmente está exigindo área de estacionamento para os novos empreendimentos e aqueles em regularização.

De acordo com a Lei nº 1.912/1995, as empresas definidas no artigo 1º, e instaladas nas zonas previstas no artigo 2º, estão obrigadas a ter área interna de manobra e estacionamento para caminhões nas seguintes proporções:

- I – para área de até 1.000 m^2 – pátio para estacionamento de 5 caminhões;
- II – para área de até 5.000 m^2 – pátio para estacionamento de 20 caminhões;
- III – para área superior a 5.000 m^2 – pátio para estacionamento mínimo de 20 caminhões e cinco vagas para cada 1.000 m^2 que acrescentar.

A disponibilização de áreas de estacionamento nos estabelecimentos de apoio portuário e a existência de pátios de triagem de caminhão existentes e/ou previstos são alternativas que devem reduzir o número de caminhões estacionados nas ruas ou em circulação improdutiva, podendo minimizar alguns dos transtornos mais recorrentes na cidade e que incomodam a população.

2.5.3. Circulação de veículos de passeio (carros)

No âmbito dos veículos de passeio, o bairro do Rocio não apresenta expressivo volume de tráfego. As ruas estrão constantemente tranquilas e sem maiores problemas de tráfego. No entanto, quando ocorrem festividades no Santuário do Rocio, principalmente aos fins de semana e nos domingos de romaria ou missas de datas importantes do calendário religioso, constata-se a baixa disponibilidade de vagas para estacionamento, fazendo com que muitos motoristas estacionem em locais inadequados como vias rebaixadas, calçadas e terrenos baldios. Não há estacionamentos qualificados no entorno da Igreja e alguns moradores instalam barreiras para evitar o estacionamento dos veículos, conforme mostra a Figura 100.



Figura 100: Os obstáculos colocados sobre a calçada ao lado do Santuário do Rocio.
Fonte: ENVEX, pesquisa de campo, 2021.

Durante a Festa do Rocio, o problema alcança dimensão imensurável e todas as ruas do bairro ficam tomadas por veículos estacionados de todas as formas, também causando bastante incômodo a população residente no bairro.

2.5.4. Transporte ferroviário

Outro transporte muito utilizado no município de Paranaguá é o ferroviário, com origem ou destino no Porto e suas atividades correlatas. Atualmente a capacidade de movimentação da ferrovia é de 14 milhões de toneladas por ano, sendo 12 milhões com destino ao Complexo Portuário (tanto Paranaguá como Antonina) e 1,9 milhões no sentido oposto. A ferrovia foi inaugurada no ano de 1885, abrangendo o trecho entre Paranaguá e Pinhais, possuindo cerca de 100 km de extensão com conexões para diversas outras linhas férreas.

Em geral, os trens que realizam este trajeto são compostos por 45 vagões, com capacidades individuais de até 2.700 toneladas (MTPA; UFSC; LabTrans, 2018). Estima-se que atualmente, de todo o transporte realizado até o Porto de Paranaguá e Antonina, aproximadamente 20,8% corresponde a ferrovia. Prevê-se uma diminuição no ano de 2045 para 18%, uma vez que deverá ocorrer um aumento na quantidade transportada de carga até o Porto, mas não ocorrerá um aumento na capacidade da ferrovia (PARANAGUÁ, 2016).

Destaca-se ainda, que apesar de Paranaguá apresentar diversas passagens de níveis, não há ferrovias no bairro do Rocio, sendo que a linha mais próxima situa-se a 800 metros do Santuário. A ferrovia só não cruza com a Rua Professor Cleto porque foi construída uma ponte no local. Dessa forma, não há maiores conflitos entre esse modal com a Procissão da Festa do Rocio.

2.5.5. Transporte público coletivo

Segundo informações disponibilizadas no Plano de Mobilidade Urbana (PARANAGUÁ, 2016), o transporte público no Município é realizado pela empresa Viação Rocio, com concessão até o ano de 2023. O sistema atual é composto por 21 linhas regulares e uma frota de 50 ônibus com idade média de 4 anos. A tarifa no ano de 2019 era de R$ 3,70, com revisões anuais. De maneira geral, são transportados por

mês cerca de 510.000 passageiros, sendo que 20% destes não pagam passagem, além dos estudantes que pagam meia tarifa e das tarifas especiais nos domingos.

De acordo com os dados da Viação Rocio, a área do entorno do Santuário do Rocio é atendida pelas seguintes linhas:

- **Linha 13 – Circ. Cais – Rodoviária:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando pelas áreas portuárias do cais. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se nas Ruas Rua Xavier da Silva e Avenida Santa Rita;
- **Linha 14 – Circ. Colégio – Cais:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando pelas áreas portuárias do cais e pela Biblioteca Municipal. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se nas Ruas Rua Xavier da Silva e Avenida Santa Rita;
- **Linha 16 – Madrugueiro:** o ônibus vindo da Avenida Portuária, pega a Avenida Bento Rocha até a BR 277. O ponto de embarque localiza-se na Avenida Bento Rocha entre a Rua Professor Cleto e Avenida Gabriel de Lara;
- **Linha 10 – Interbairros:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando por dentro dos bairros. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se na Rua Francisco Machado, próximo à esquina com a Rua Professor Cleto;
- **Linha 100 – Interbairros Anti-horário:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando por dentro dos bairros. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se na Rua Francisco Machado, próximo à esquina com a Rua Professor Cleto.

O ponto de ônibus da Avenida Bento Rocha é indicado apenas pela presença de uma placa, não havendo estruturas de proteção ao passageiro. A Figura 101 apresenta um ônibus da Linha 13 – Circular Cais – Rodoviária, parado no ponto de ônibus. Neste local, o passeio encontra-se em boas condições, estando segregado da via. Além disso, o passeio é compartilhado por bicicletas e possui rampas de acesso em baixa inclinação para pessoas com deficiência.

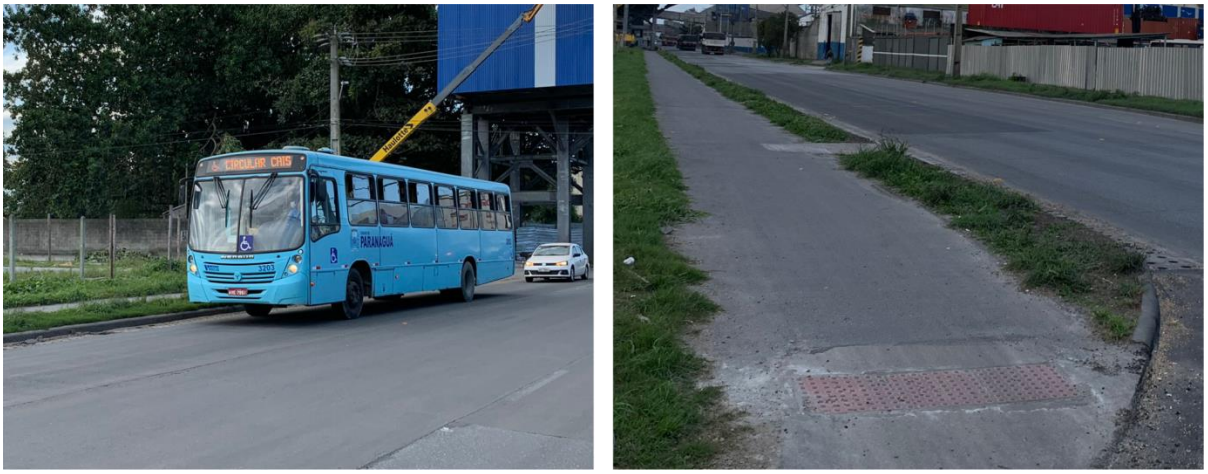


Figura 101: Ponto do ônibus na Avenida Bento Rocha.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O ponto de ônibus da Rua Francisco Machado (Figura 102), apesar de estar distante em cerca de 700 metros do Santuário é uma opção para deslocamentos dos bairros mais centrais da mancha urbana e possui infraestrutura de acolhimento ao passageiro em um dos sentidos. Existem guias rebaixadas para auxiliar o deslocamento de pessoas com deficiência, mas há muito obstáculos na calçada.



Figura 102: Ponto do ônibus na Rua Francisco Machado.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O ponto de ônibus da Rua Xavier da Silva (Figura 103) possui mobiliário de acolhimento do passageiro, cercado por calçada, mas não há continuidade nas mesmas e nem rampas de acesso para facilitar o deslocamento de pessoas com algum tipo de deficiência motora.



Figura 103: Ponto do ônibus na Rua Xavier da Silva.
Fonte: Google Street View (2019).

O ponto de ônibus da Avenida Santa Rita (Figura 103 - A) possui mobiliário de acolhimento do passageiro e guias rebaixadas para acesso de cadeirantes. Já o ponto no final da Rua Professor Décio (Figura 103 - B) não possui nenhuma infraestrutura de acolhimento, existindo apenas uma placa indicativa. Não há calçada no local e os passageiros precisam aguardar o veículo em um local sem pavimentação, repleto de lama após eventos de chuva.



Figura 104: Ponto do ônibus na Avenida Cel. Sta Rita e na Rua Professor Cleto.
Fonte: Google Street View (2019).

O mapa da Figura 105 mostra o trajeto local das linhas que atendem a região.

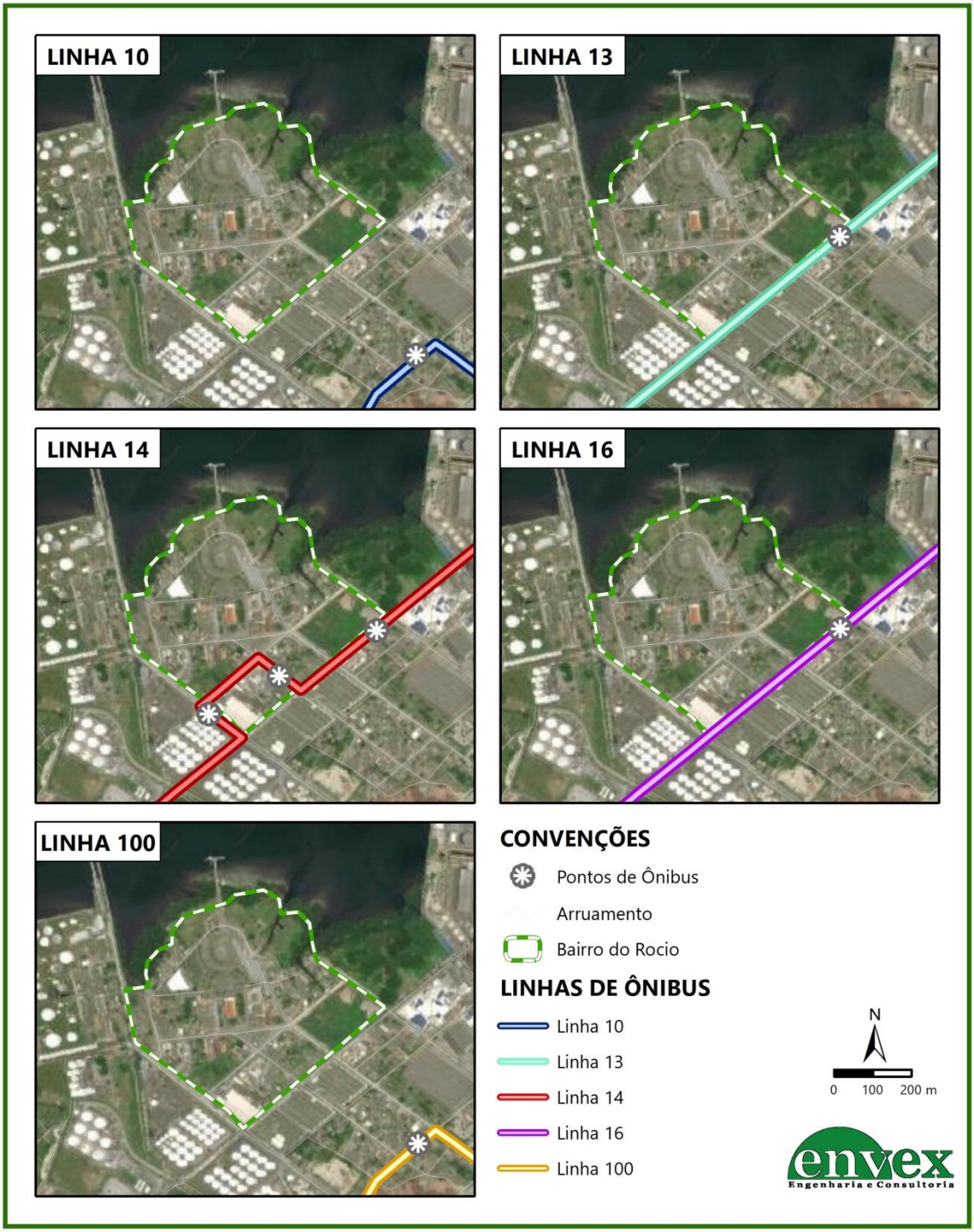


Figura 105: Mapeamento do sistema de transporte público na região do Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

2.5.6. Transporte cicloviário

Outro modal muito utilizado no Município de Paranaguá é o cicloviário, que apresenta projetos de execução e recuperação de ciclovias e ciclofaixas que priorizam os principais deslocamentos de trabalhadores ciclistas. Paranaguá possui 18 km de ciclovias já existentes, mas em projeto serão mais 45 km na área urbana, com implantações e recuperações, como é o caso da Avenida Bento Rocha (Plano de Mobilidade Urbana de Paranaguá, 2016).

A Avenida Bento Rocha possui passeio compartilhado, utilizado por pedestres e ciclistas para o trânsito entre Porto e Avenida Santa Rita. No entorno do Santuário, na Rua Professor Cleto e na Rua João Kravitz, há uma ciclovia que se interliga com a Rua José de Azevedo, contornando o Santuário (Figura 106).



Figura 106: Ciclofaixa do entorno do Rocio na Rua José de Azevedo.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Conforme apresentado anteriormente, um dos eventos recentes ligados a Festa do Rocio é a *Procissão Ciclística,* composta por ciclistas que partem da região da Rádio 104 FM em direção ao Santuário pela Rua Professor Cleto, num trajeto de cerca de três quilômetros feitos em meia hora. Durante o evento, os ciclistas são conduzidos por veículos automotores que realizam a segurança indireta de trafegabilidade dos participantes.

2.5.7. Caminhabilidade

Para análise dos itens relacionados à segurança do pedestre, será utilizado o conceito de caminhabilidade que baseia-se nas condições do espaço urbano vistas sob a ótica do pedestre. Em linhas gerais, o conceito pode ser definido como medida em que as características do ambiente urbano favorecem a sua utilização para deslocamentos a pé (ITDP Brasil, 2020).

Uma das ferramentas mais utilizadas para tal análise é o Índice de Caminhabilidade (iCam), desenvolvido pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil), que permite mensurar as características do ambiente urbano determinantes para a circulação dos pedestres, bem como apresentar recomendações a partir dos resultados obtidos na avaliação. O iCam consiste na avaliação das condições relevantes para a caminhabilidade em cada segmento de calçada, a partir de seis categorias (Figura 107) e da aplicação de até 15 indicadores.



Figura 107: Dimensões constituintes do iCam.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A metodologia proposta pelo ITDP exige uma série de levantamento de dados primários e secundários com indicações métricas que dificultam a aplicação em muitos segmentos de ruas. Nesse sentido, aqui será apresentada uma adaptação da

metodologia a partir da análise perceptiva *in loco* dos principais indicadores. A Tabela 8 a seguir apresenta a chave de intepretação utilizada para nortear a análise.

Tabela 8: Chave de interpretação para os indicadores de caminhabilidade.

Indicador	Critérios gerais	Situações de referência
1. Calçada	Existência ou não de calçadas e situação do pavimento	3 Tem calçada em perfeitas condições nos dois lados 2 Tem calçada em variáveis condições nos dois lados 1 Tem calçada em boas condições em pelo menos um lado 0 Não há calçadas em nenhum dos lados
2. Mobilidade	Pelo menos um lado da via oferece mobilidade contínua com rampas de acesso, segregação e ausência de obstáculos	3 Há rampas, continuidade e segregação calçada-via 2 Há rampas e segregação c/ obstáculos 1 Não há rampas e há segregação s/obstáculos 0 Não há rampas, não há segregação e há obstáculos
3. Atração	Diversidade de usos e existências de polos de atração de pessoas	3 Existe pelo menos um polo de atração público 2 Existe pelo menos um polo de atração privado 1 Não há polos de atração, mas há diversidade de usos 0 Não há polos e nem diversidade de usos
4. Segurança viária	Classificação da via e fluxo de veículos motores em horário de pico	3 Fluxo esporádico 2 Fluxo baixo 1 Fluxo médio a alto 0 Fluxo intenso
5. Segurança pública	Existência de iluminação pública e fachadas permeáveis	3 Há iluminação e predomínio de fachadas permeáveis 2 Há iluminação com poucas fachadas permeáveis 1 Há iluminação e muitos terrenos vazios 0 Não há iluminação
6. Ambiente	Beleza cênica: existência de elementos que dão beleza a rua como árvores, jardins, mobiliário urbano e limpeza pública satisfatória	3 Há uma beleza facilmente reconhecida 2 Há uma beleza pouco reconhecida 1 Há beleza mas não há limpeza pública 0 Não há beleza e há muita poluição visual
iCam	Índice de caminhabilidade	Média dos seis indicadores

Fonte: Adaptado de ITDP (2019) - Elaborado por EnvEx Engenharia.

Conforme será mostrado na Figura 108, cada indicador pode receber pontuação entre 0 e 3, conforme a condição geral observada nos dois lados da via em cada trecho analisado. Por fim, o índice final aponta a condição geral da caminhabilidade, podendo ser insuficiente, suficiente, boa ou ótima.

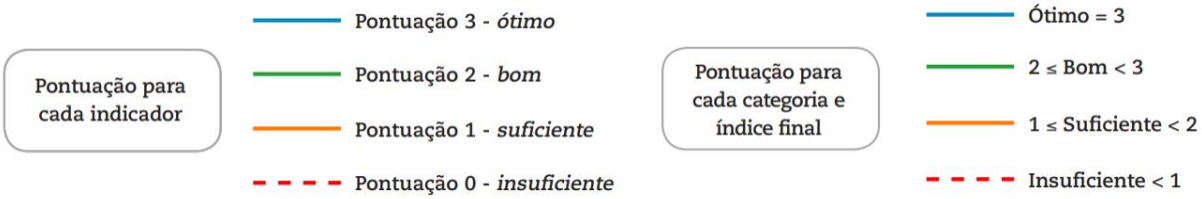


Figura 108: Pontuações para os trechos analisados e para o iCam final.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Para realização de tal avaliação, a equipe técnica da EnvEx Engenharia percorreu todas as ruas do SSR e realizou a análise visual necessária para calcular o iCam das ruas da região. Os resultados estão apresentados na Tabela 9.

Tabela 9: Classificação da caminhabilidade nas vias do entorno do Santuário do Rocio.

Nome da via	Trecho	1	2	3	4	5	6	ICAM	Classe
Avenida Bento Rocha	BR-1	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
	BR-2	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
	BR-3	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
Avenida Cel. Sta. Rita	SR-1	2	3	2	1	3	1	2,00	Bom
	SR-2	2	3	2	1	3	2	2,17	Bom
Rua João Kravitz	JK-1	1	2	1	2	2	0	1,33	Suficiente
Tv Antonieta	TA-1	2	2	0	3	2	1	1,67	Bom
Acesso Rocio	AR-1	2	2	1	2	1	2	1,67	Bom
Avenida Gabriel de Lara	GL-1	1	1	0	2	1	0	0,83	Insuficiente
	GL-2	1	1	0	3	1	0	1,00	Insuficiente
Rua Prof. Cleto	PC-1	2	2	2	2	1	2	1,83	Bom
	PC-2	2	2	2	2	1	2	1,83	Bom
	PC-3	1	2	0	2	1	1	1,17	Suficiente
Rua Professor Décio	PD-1	2	2	0	2	1	0	1,17	Suficiente
	PD-2	2	2	0	2	2	1	1,50	Suficiente
	PD-3	0	0	1	1	1	0	0,50	Insuficiente
Rua José Azevedo	JA-1	2	3	1	2	2	0	1,67	Suficiente
	JA-2	2	3	0	2	2	0	1,50	Suficiente
Rua Xavier da Silva	XS-1	2	2	1	2	2	0	1,50	Suficiente
	XS-2	2	2	1	2	2	0	1,50	Suficiente

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nota-se que em termos de caminhabilidade boa parte das ruas foram classificadas como "suficiente", ou seja, apresentam estruturas que permitem a caminhada, mas ainda carente de muitos dispositivos como a própria continuidade do

acesso e de rampas para acessibilidade. Em campo, verificou-se que embora haja calçadas em muitas quadras, as mesmas são repletas de obstáculos ou estão precisando de melhorias. Em alguns trechos, como os que circundam o futuro empreendimento da Terminal Oeste, as calçadas serão revitalizadas pelo empreendimento, melhorando as condições de acessibilidade e caminhabilidade em trechos de vias como a Avenida Bento Rocha, Avenida Gabriel de Lara, Rua Professor Cleto e Rua Professor Décio. O mapa da Figura 109 espacializa o iCam nas vias do entorno do Rocio. Destaca-se que no próximo item complementa-se esta análise, atentando para a rede de transporte a pé.



Figura 109: iCam nas vias do entorno do Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

2.6. Sistema Viário e Tráfego

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar as principais características do sistema viário e de tráfego de veículos na região onde está inserido o Santuário do Rocio.

2.6.1. Sistema Viário

Atualmente já existe uma elevada demanda de uso do sistema viário em Paranaguá, principalmente devido ao volume de movimentação de cargas gerados pelo Porto de Paranaguá. Esse sistema viário é hierarquizado pela LC nº 64/2007 que regula e classifica o sistema viário municipal em nove tipos de vias. Na região do entorno do Rocio são encontradas quatro destas, definidas pelo art. 7º da referida lei:

- **Vias estruturais:** vias com altos volumes de tráfego que promovem a ligação entre o sistema rodoviário interurbano e o sistema viário urbano, estruturando a acessibilidade e a mobilidade urbana;
- **Vias arteriais:** vias ou trechos de vias com significativo volume de tráfego e com a função de fazer a ligação entre os bairros, de bairros com os centros ou ainda com os municípios vizinhos;
- **Vias coletoras:** vias ou trechos de vias com a função de receber e distribuir o tráfego das vias arteriais para as vias locais;
- **Vias locais:** vias ou trechos de vias, com baixo volume de tráfego, cuja função é possibilitar o acesso aos lotes lindeiros.

A Tabela 10 apresenta a descrição das vias inseridas no SSR.

Tabela 10: Classificação e situação geral das vias no entorno do Santuário do Rocio.

Nome da via	Classificação	Pavimento	Situação	Sinalização
Av. Bento Rocha	Estrutural	Asfalto	Boas condições	Sim
Av. Gabriel de Lara	Coletora[1]	Paralelepípedo	Boas condições	Sim
Rua Prof. Cleto	Arterial[1]	Asfalto	Boas condições	Sim
Rua Professor Décio	Local	Asfalto	Condições ruins	Não
Rua José Azevedo	Local	Paralelepípedo	Boas condições	Não
Rua Xavier da Silva	Local	Paralelepípedo	Condição Regular	Não
Rua João Kravitz	Local	Paralelepípedo	Boas condições	Sim

[1] No bairro Rocio é classificada como local. Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Figura 110 mostra a classificação viária na região do entorno do Rocio.



Figura 110: Classificação do sistema viário da região em estudo.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Avenida Bento Rocha é uma via estrutural definida como via com altos volumes de tráfego que promove a ligação entre o sistema rodoviário interurbano e o sistema

viário urbano, estruturando a acessibilidade e a mobilidade urbana. A pavimentação da via encontra-se em ótimas condições de conservação conforme mostra a Figura 111.



Figura 111: Avenida Bento Rocha, nos dois sentidos próximo ao Santuário do Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Avenida Gabriel de Lara (Figura 112) é uma via coletora na maior parte de seu traçado, distribuindo o tráfego das vias arteriais para as vias locais. No bairro do Rocio esta via é classificada como local e está em boas condições de pavimentação.



Figura 112: Avenida Gabriel de Lara nos dois sentidos do bairro do Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Rua Prof. Cleto (Figura 113) é definida como: via arterial dentro da ZIP e via local no bairro do Rocio. A pavimentação mista, ou seja, trechos com asfalto e trechos

com paralelepípedo, encontra-se em boas condições de conservação. Seu trecho final, próximo do Complexo Rocio, apresenta pavimentação em condição regular, necessitando de manutenção.



Figura 113: Rua Professor Cleto antes e após chegar ao Santuário do Rocio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020) e Google Street View (2019).

A Rua Prof. Décio (Figura 114) possui pavimentação mista: nos trechos com paralelepípedo encontra-se em boas condições de conservação; já nos trechos mais próximos da Santa Rita, a pavimentação está bem comprometida. Trata-se de uma via classificada como local, com baixo fluxo de veículos e muito deteriorada.



Figura 114: Início e final da Rua Professor Décio.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020) e Google Street View (2019).

A Rua José de Azevedo é uma via local que perpassa pelos fundos da Igreja do Rocio e é conhecida por abrigar barracas nos eventos festivos. A pavimentação de paralelepípedo encontra-se em boas condições de trafegabilidade (Figura 115) e há vários pequenos comércios que a tornam ligeiramente mais movimentada que outras vias próximas.



Figura 115: Início e final da Rua José de Azevedo.
Fonte: e Google Street View (2019).

A Rua Xavier da Silva é uma via local com pavimentação em paralelepípedo em boas condições de trafegabilidade (Figura 116) no bairro do Rocio. Na área da ZIP, o pavimento encontra-se mais comprometido, principalmente pela falta de meio fio.



Figura 116: Rua Xavier da Silva no SSR e na ZIP.
Fonte: Google Street View (2019).

Classificada como via local, a Rua João Kravitz, continuidade da rua Professor Cleto, é o principal acesso do Rocio pela Avenida Santa Rita. A pavimentação em paralelepípedo (Figura 117) encontra-se em boas condições de trafegabilidade e há um fluxo relativamente maior de veículos do que nas ruas do entorno.



Figura 117: Início e final da Rua João Kravitz.
Fonte: Google Street View (2019).

Por fim, a Travessa Antonieta S. Magalhães (Figura 118) é uma via local, sem saída e predominantemente ocupada por residências, com pavimentação em paralelepípedo em boas condições de preservação. Por só ter conexão com a Rua Professor Cleto, a via possui baixo fluxo de veículos.



Figura 118: Início e final da Travessa Antonieta S Magalhães.
Fonte: Google Street View (2019).

2.6.2. Tráfego em Pontos Críticos

Para melhor observar as características operacionais da mobilidade no entorno do Santuário do Rocio, considera-se a análise de pontos importantes de acesso à região, especialmente a Av. Bento Rocha, importante via para o tráfego do Porto, e a R. Prof. Cleto, pela qual a procissão ocorre nos dias da Festa do Rocio. As interseções consideradas são apresentadas na Figura 119.

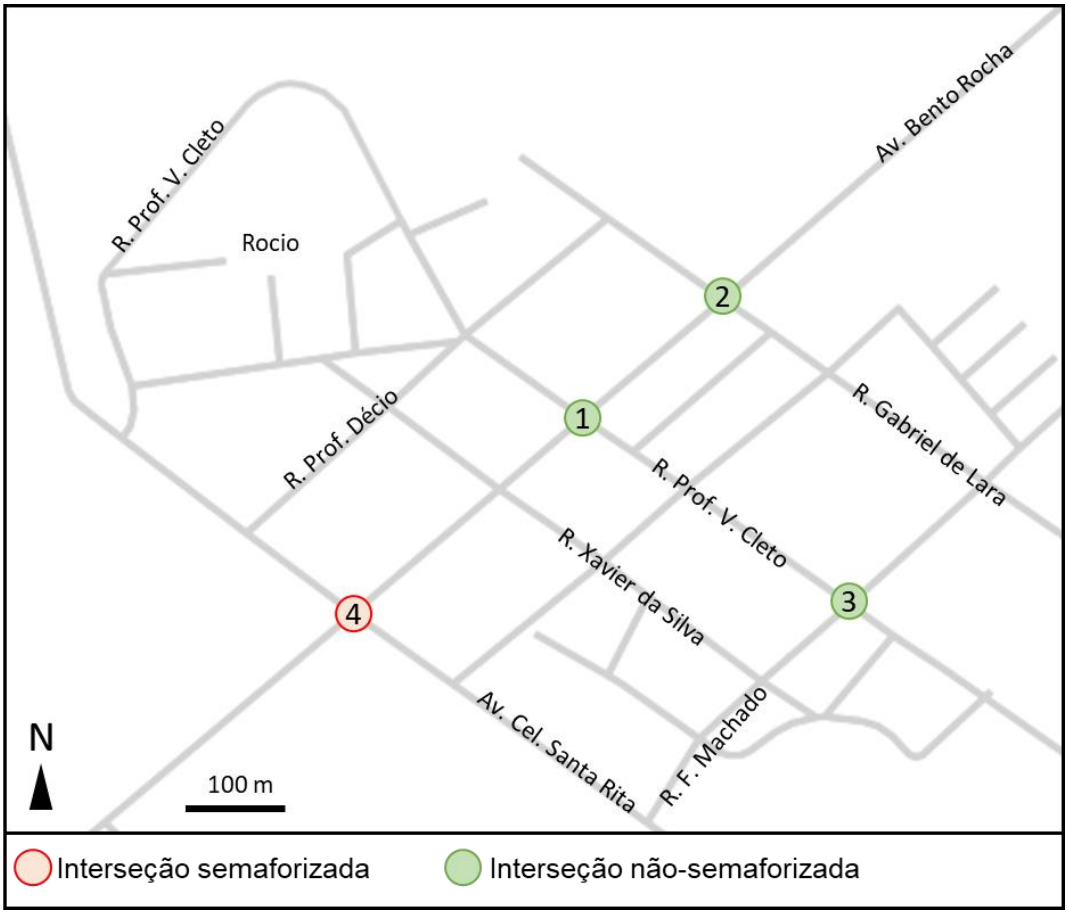


Figura 119: Interseções críticas de acesso ao Santuário do Rocio.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nas interseções, foram efetuadas contagens manuais, classificatórias e direcionais, ou seja, divide-se os volumes pelo tipo de modo de transporte e distingue-se os sentidos dos fluxos, como apontado pelo Manual de Estudos de Tráfego (DNIT, 2006).

As contagens foram feitas nos horários das 6:30 às 9:00, das 11:00 às 14:30 e das 17:00 às 20:00, buscando relatar os períodos de maior tráfego em áreas urbanas, nos dias 31/07/2020 (sexta-feira), para os pontos 1 e 3, 06/08/2020 (quinta-feira), para o ponto 2 e 25/09/2019 (quarta-feira), para o ponto 4. Apesar de serem em dias da semana e datas diferentes, os resultados representam dias úteis e serão corrigidos para o ano de 2021, aplicando-se taxa de crescimento da frota no município e a compensação dos volumes para os maiores valores contabilizados, estando a favor da segurança.

O levantamento possibilita a análise do nível de serviço pelo método do Highway Capacity Manual (HCM, 2010), especialmente por segmentar a porcentagem de veículos pesados para cada fluxo, fator importante para a região do santuário. A seguir, a Figura 120 apresenta a divisão modal diária das contagens para cada interseção.

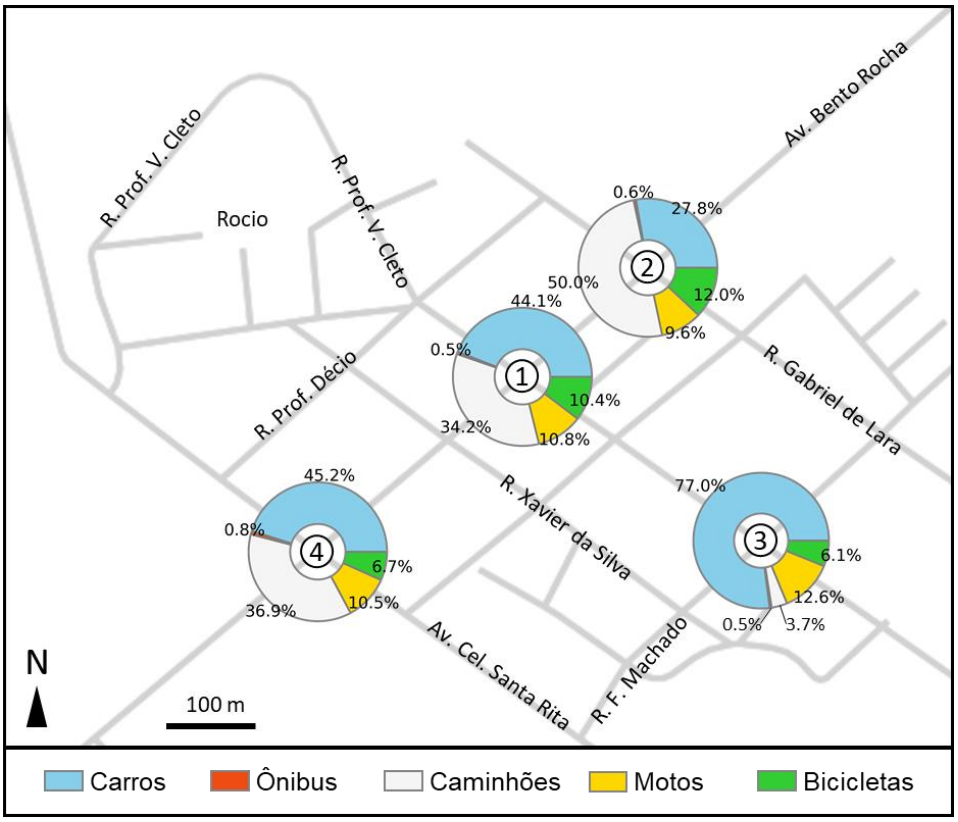


Figura 120: Divisão modal diária das interseções consideradas.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

É possível observar a importância dos veículos pesados na divisão modal dos pontos ao longo da Av. Bento Rocha, reforçando a premissa de que esta é uma via importante para as atividades do Porto. Há baixa presença de ônibus nos pontos pesquisados. Já motocicletas e bicicletas têm participação similar para todas as interseções.

Contudo, para caracterizar a operação dos locais em questão, é necessário estipular o horário pico da região, definido como o período de 1h com maior número de veículos no sistema, considerando todas as interseções observadas. A variação do tráfego ao longo do dia é mostrada na Figura 121, apontado o horário mais demandado.

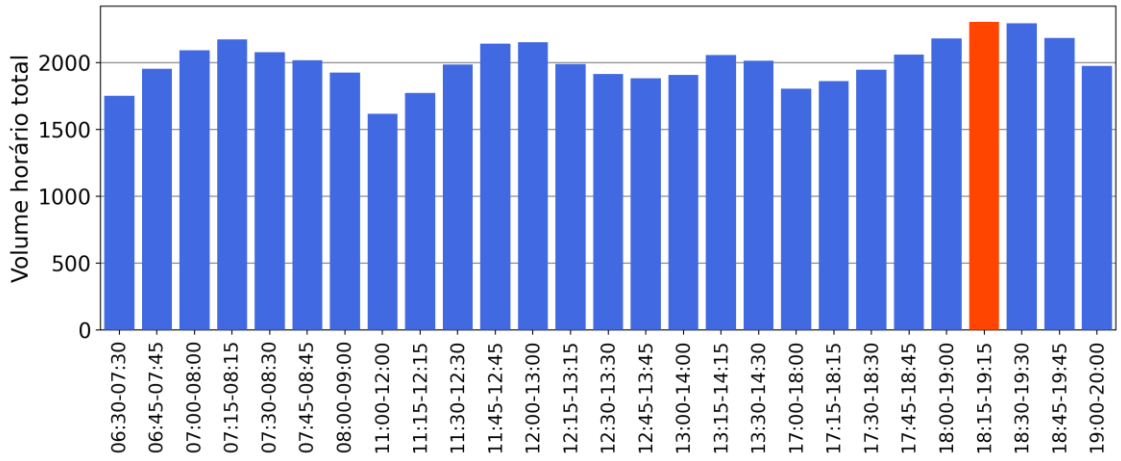


Figura 121: Distribuição do tráfego ao longo do dia de com definição da hora pico.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A hora pico de sexta-feira encontrada foi de 18:15 às 19:15, com um total de 2.307 veículos motorizados na rede. A Figura 122 apresenta a divisão modal para o horário pico observado.

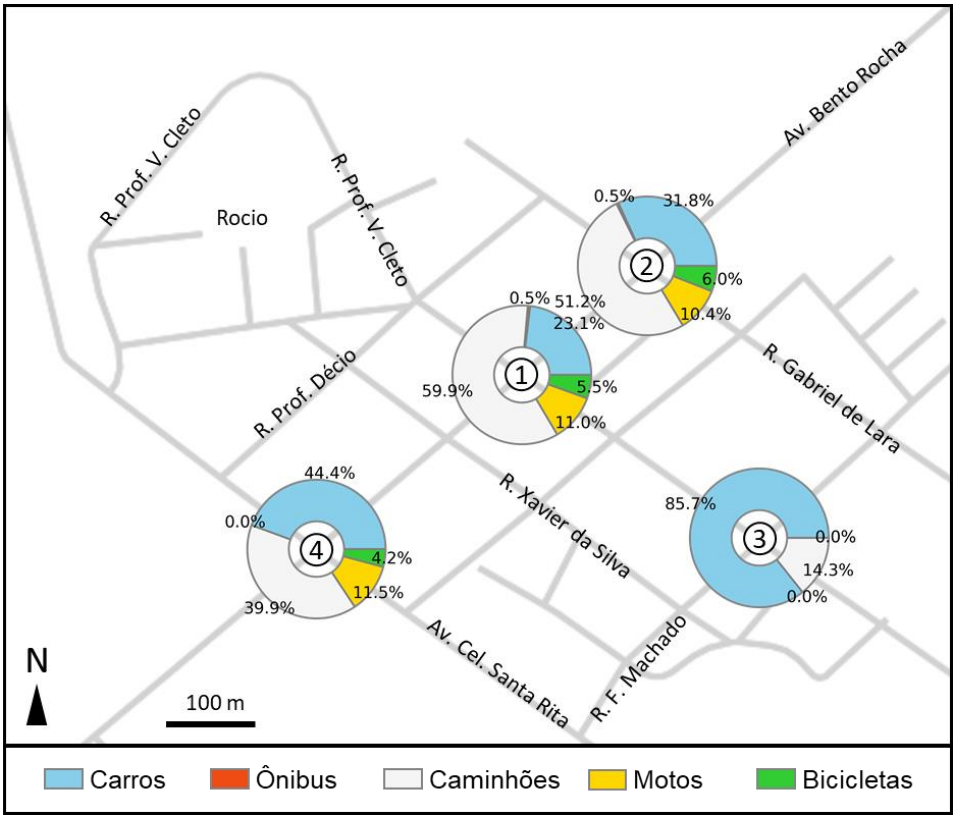


Figura 122: Divisão modal no horário pico das interseções consideradas.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nota-se que no período de pico, há um acréscimo da proporção de caminhões no ponto 1 e de carros no ponto 3. O tráfego de ônibus e bicicletas tem participação reduzida neste horário, enquanto que a proporção de motocicletas se mantém similar à proporção diária. É possível constatar que os veículos motorizados individuais e os veículos pesados são os responsáveis pelo aumento do volume no horário de maior demanda, reforçando o caráter da Av. Bento Rocha como importante via para o Porto.

Também é importante atentar para o Fator de Hora Pico (FHP) de cada interseção, que é a relação

$$FHP = \frac{V_{hora}}{4 \times V_{15,máx}}$$

Em que:V_{hora} é o volume total na hora pico definida;

$V_{15,máx}$ é o volume dos 15 minutos de maior volume na hora pico.

O FHP permite entender a variação do tráfego na interseção. Quanto mais constante o tráfego dentro da hora pico, mais próximo de 1 será o FHP. Quanto menor o FHP, mais variável é o tráfego e, por vezes, curtos períodos de tempo podem atingir níveis críticos de volume. A Tabela 11 demonstra os FHP para cada ponto pesquisado.

Tabela 11: Fator de Hora Pico por interseção.

Período		Interseção				Total 15 min
Início	Fim	1	2	3	4	
18:15	18:30	140	102	100	189	531
18:30	18:45	177	118	153	152	600
18:45	19:00	161	100	138	216	615
19:00	19:15	142	95	75	249	561
FHP		**0,876**	**0,879**	**0,761**	**0,809**	**0,938**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nota-se que as interseções 1, 2 e 4 têm FHP similares, já a interseção 3 tem maior variabilidade na hora pico, com concentração de maior parte do tráfego entre 18:30 e 18:45. Ainda que conjuntamente os quatro pontos têm volumes mais constantes, como visto pelo FHP do total, é importante considerar o fator de cada ponto separadamente para considerar o pior cenário.

2.6.3. Taxa de Motorização e Projeção do Tráfego

O aumento do número de habitantes em Paranaguá e da própria conversão dos usos aumenta a circulação de pessoas e veículos. Nesse sentido, a taxa de motorização é um indicador que avalia a influência da quantidade de veículos em relação ao número de habitantes (MOREIRA; DOURADO, 2013). Em virtude da ausência de dados específicos relacionados à motorização para a área do entorno do Santuário do Rocio, serão apresentadas apenas as informações relacionadas ao Município.

Segundo IPARDES (2020), em dezembro de 2019, Paranaguá apresentava 72.743 veículos (Tabela 12), destes, 50,92% da frota correspondem a automóveis, seguido das

motocicletas com 22,49%. Os caminhões representam apenas 2,31%, no entanto, destaca-se que o maior tráfego no Município é observado por veículos de outras cidades e estados.

Tabela 12: Frota de veículos em dezembro de 2019, para Paranaguá.

Tipos de veículo	Número	%
Automóvel	37.042	50,92
Caminhão	1.684	2,31
Caminhão trator	2.716	3,73
Caminhonete	3.262	4,48
Camioneta	2.198	3,02
Ciclomotor	66	0,09
Micro-ônibus	185	0,25
Motocicleta	16.358	22,49
Motoneta	3.264	4,49
Ônibus	198	0,27
Reboque	1.794	2,47
Semirreboque	3.475	4,78
Trator de esteira	8	0,01
Trator de rodas	41	0,06
Trator misto	2	0,00
Triciclo	49	0,07
Utilitário	388	0,53
Outros tipos (1)	13	0,02
Total	**72.743**	**100,00**

Nota: (1) incluindo como outros tipos: motor casa (veículo automotor cuja carroceria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas); quadriciclo (velocípede ou motociclo de quatro rodas) e *side car* (veículo ligado lateralmente a uma motocicleta ou a uma bicicleta). São todos os veículos de outros tipos (motor casa, quadriciclo e *side car*), cadastrados no Estado.
Fonte: IPARDES (2020).

A taxa de motorização de veículos no município de Paranaguá foi de 0,47 veículos por habitante no ano de 2018, inferior a taxa estadual que foi de 0,66 veículos por habitante. Para o ano de 2019 esta taxa de motorização municipal permaneceu estabilizada com 0,47 veículos por habitante. Essa taxa de motorização, juntamente

com demais parâmetros de transporte da cidade, incide diretamente sobre a degradação da qualidade urbana, especialmente da mobilidade.

Para ser possível a análise dos níveis de serviço dos modos motorizados, é preciso, antes, estipular a taxa de crescimento do tráfego esperado para a região, a fim de atualizar as contagens para o ano de 2021.

As capacidades em cada interseção estão intimamente ligadas aos volumes dos fluxos. Portanto, deve-se primeiramente obter a taxa de crescimento do tráfego na região. Segundo o PDZPO (2012), o porto de Paranaguá apresentou um crescimento médio anual de 4%, o que pode refletir no aumento do tráfego de veículos pesados, lembrando que os tipos de caminhões podem variar e, portanto, impactar nessa taxa. Não obstante, uma taxa que abrange diferentes aspectos socioeconômicos da cidade é o crescimento da frota, pois contempla a população e seu poder aquisitivo de forma indireta, através da motorização.

Primeiramente, obtém-se a taxa de crescimento média anual da população a partir do método utilizado pelo IBGE, que relaciona o crescimento populacional de áreas menores (e.g. municípios) com áreas maiores (e.g. estados) através da equação

$$P_i(t) = a_i P(t) + b_i$$

Em que $P_i(t)$ é a população da área menor;

$P(t)$ é a população da área maior;

a_i é o coeficiente do incremento populacional;

b_i é o coeficiente de correção

Com os dois últimos censos (2000 – t0 e 2010 – t1) é possível obter os coeficientes anteriores e, com a projeção da população do estado, estimar a população futura para os anos desejados usando:

$$a_i = \frac{P_i(t_1) - P_i(t_0)}{P(t_1) - P(t_0)}$$

$$b_i = P_i(t_0) - a_i P(t_0)$$

As populações observadas e calculadas são mostradas na tabela a seguir.

Tabela 13: Populações observadas e estimadas.

	Ano	População Paraná	População Paranaguá	Taxa anual de cresimento
Observado	2000	9.471.669	127.339	-
	2010	10.444.526	140.469	1,03%
Estimado	2020	11.473.859	154.361	0,99%
	2030	12.166.041	163.703	0,60%

Fonte: IBGE (2010).

Para o tráfego motorizado, projeta-se a população para os anos com a frota conhecida da cidade (de 2010 a 2018,), possibilitando o cálculo da taxa de motorização para os respectivos anos com regressão linear. Considera-se apenas as taxas obtidas do site do IBGE, ou seja, até 2018. O gráfico a seguir apresenta a curva do modelo resultante e as taxas previstas para os anos de 2019 a 2021 e para os próximos 20 anos.

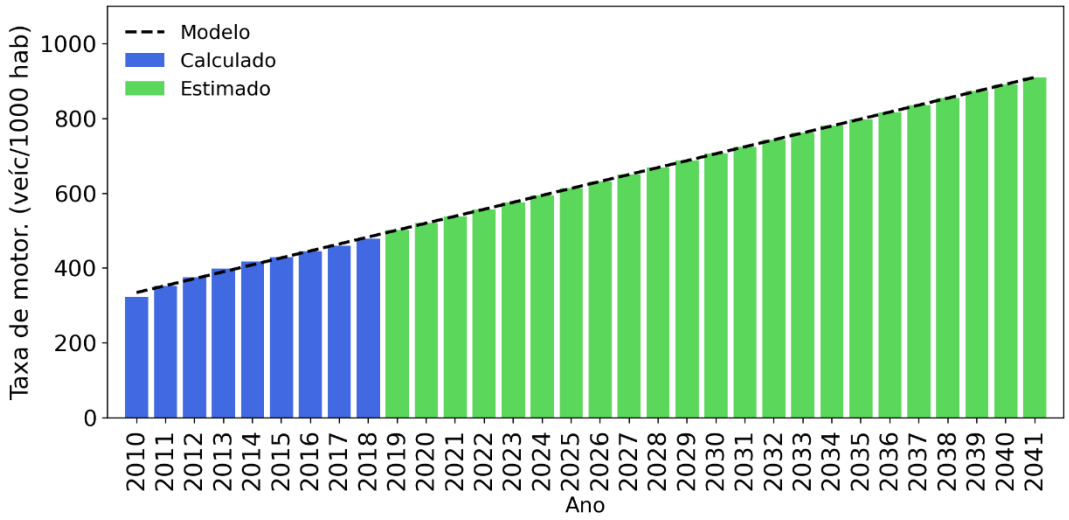


Figura 123: Gráfico da taxa de motorização observada e estimada por ano.
Elaboração: EnvEx engenharia e Consultoria (2021).

O modelo resultante a partir dos períodos calculados e seus parâmetros estatísticos são mostrados na Tabela 14.

Tabela 14: Modelo gerado para taxa de motorização e parâmetros estatísticos.

Modelo	$Taxa_{prevista} = 15{,}55 \times N.períodos + 335{,}03$
R^2	0,984
Estatística F	424,8 (p = 0,00)
Significância de a e b	99,9%

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

O modelo gerado tem ótimo poder explicativo, como observado pelo R^2, e a estatística F demonstra alta significância do modelo no geral, acompanhado dos parâmetros calibrados. Assim, é possível estimar a frota com maior confiança ao expandir a população e a motorização conforme as taxas de crescimento e o modelo obtido respectivamente. A Tabela 15 sumariza a previsão da frota.

Tabela 15: Frota estimada de Paranaguá.

Ano	População prevista	Taxa prevista	Frota estimada
2019	152971	502,02	76794
2020	154361	520,57	80356
2021	155295	539,13	83724
2022	156229	557,68	87126
2023	157163	576,24	90563
2024	158097	594,79	94035
2025	159032	613,35	97542
2026	159966	631,90	101083
2027	160900	650,45	104658
2028	161834	669,01	108269
2029	162768	687,56	111914
2030	163703	706,12	115594
2031	164637	724,67	119308
2032	165571	743,23	123057
2033	166505	761,78	126841
2034	167439	780,34	130659
2035	168374	798,89	134513
2036	169308	817,45	138400
2037	170242	836,00	142323
2038	171176	854,55	146280
2039	172110	873,11	150271

Ano	População prevista	Taxa prevista	Frota estimada
2040	173045	891,66	154298
2041	173979	910,22	158359

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Assim, até o ano de 2041, o crescimento médio esperado da frota é de **3,4% ao ano**. Note que é muito próximo do crescimento observado na movimentação de cargas do porto, mas a taxa de crescimento da frota contempla tanto veículos individuais quanto veículos de carga, sendo, portanto, a utilizada para a projeção do tráfego na região para o cenário de 2021 e os cenários de prognóstico. A correção do tráfego se dá com

$$Volume_{futuro} = Volume_{presente} \times (1 + r)^{n,anos}$$

Onde: *r* é a taxa de crescimento anual da frota.

2.6.4. Níveis de Serviço Veiculares

A partir das configurações atuais das interseções observadas, os volumes futuros serão aplicados para a obtenção das capacidades, atrasos e níveis de serviços em cada aproximação. Para tanto, utiliza-se o *software* HCS+, desenvolvido pelo *Transport Research Board*, também criador do HCM, que permite a modelagem e análise de fluxos interrompidos (vias urbanas) e não interrompidos (rodovias) para veículos motorizados, e também de fluxos não-motorizados.

As principais considerações adotadas para a modelagem são:

- O semáforo do Ponto 1 foi adotado a partir de otimização com algoritmo genético para redução do atraso geral na interseção, o que significa que os resultados dos cenários sem mitigação para este ponto podem ser diferentes da realidade, mas a programação será demonstrada para possibilitar escrutínio;

- Todos os parâmetros comportamentais têm os valores padrão do software;
- Todos os cenários a serem modelados têm o limite espacial de suas respectivas interseções analisadas e o limite temporal do horário-pico em questão (18:15 às 19:15).

O fluxograma da Figura 124 apresenta os volumes considerados, já projetados para o ano presente (2021) e compensados.

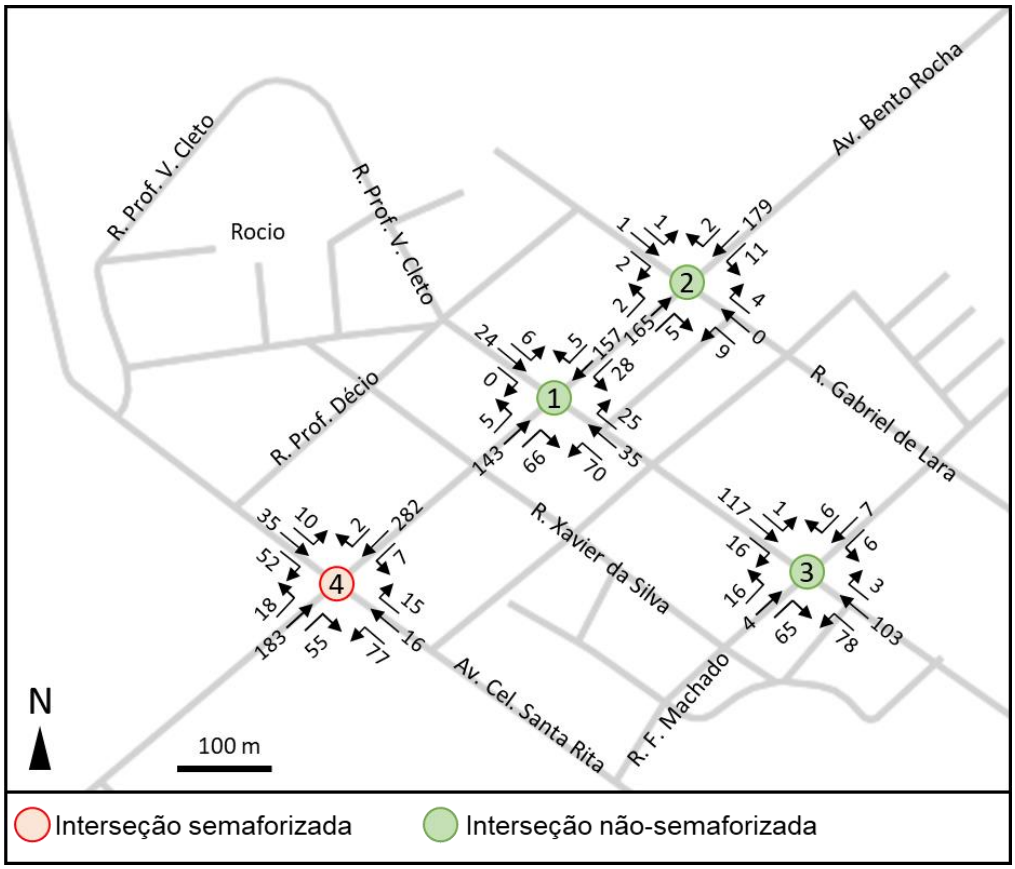


Figura 124: Fluxograma do tráfego em 2021.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

A programação semafórica considerada para o ponto 4 é demonstrada a baixo.

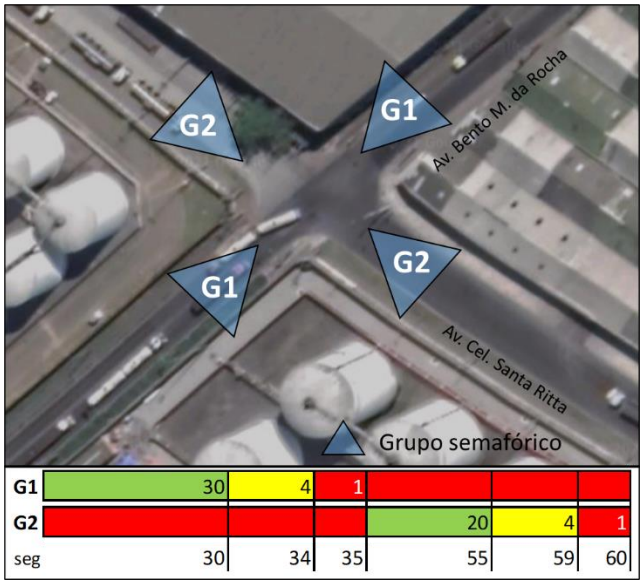


Figura 125: Programação semafórica considerada no Ponto 4 para cálculo dos níveis de serviço.
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021)

Assim, é possível obter os parâmetros operacionais para as interseções analisadas, tanto das aproximações, quanto da interseção como um todo. Os resultados são dispostos na Tabela 16.

Tabela 16: Medidas de desempenho para o cenário de 2021.

Ponto	Controle	Parâmetro	Sentido da aproximação				Interseção
			↗ NE	↙ SW	↖ NW	↘ SE	
1	Pare	Capacidade (veíc)	1402	1310	494	464	-
		Vol/Cap.	0,00	0,02	0,30	0,07	-
		Atraso (seg/veíc)	7,6	7,8	15,4	13,4	13,8
		N. de Serviço	A	A	C	B	B
2	Pare	Capacidade (veíc)	1076	991	426	669	-
		Vol/Cap.	0,00	0,01	0,03	0,01	-
		Atraso (seg/veíc)	8,4	8,7	13,7	10,4	11,1
		N. de Serviço	A	A	B	B	B
3	Pare	Capacidade (veíc)	708	464	1415	1458	-
		Vol/Cap.	0,16	0,05	0,07	0,00	-
		Atraso (seg/veíc)	11,0	13,2	7,7	7,5	9,8
		N. de Serviço	B	B	A	A	A
4	Semáforo	Capacidade (veíc)	1107	644	330	476	-

Ponto	Controle	Parâmetro	Sentido da aproximação				Interseção
			↗ NE	↙ SW	↖ NW	↘ SE	
		Vol/Cap.	0,29	0,56	0,41	0,25	-
		Atraso (seg/veíc)	9,4	13,9	19,1	15,8	13,3
		N. de Serviço	A	B	B	B	B

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os atrasos e níveis de serviço para as aproximações das vias prioritárias nas interseções com controle de "Pare" se referem às conversões à esquerda, por serem afetadas e afetarem os fluxos conflitantes. A Figura 126 apresenta os níveis de serviço obtidos em cada localização, para melhor análise.



Figura 126: Níveis de Serviço para o cenário de 2021.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os níveis observados no presente são satisfatórios, o que significa que a operação de veículos não tem dificuldades nos pontos analisados. Os resultados caracterizam um cenário oportuno para adequações e modificações com foco na segurança de ciclistas e pedestres sem que a operação veicular seja impactada. No entanto, é preciso

verificar os níveis esperados para anos futuros de operação, que será efetuado posteriormente no prognóstico.

2.6.5. Condições para Modos Não Motorizados

Apesar de a operação para veículos motorizados apresentar níveis de serviço satisfatórios, as condições dos modos não motorizados apresentam deficiências consideráveis, conforme exposto anteriormente. Como complemento ao índice de caminhabilidade (iCam), obtido na subseção 2.5.7, a Figura 127 expõe a presença de calçadas e passeios irregulares, que constituem insegurança aos pedestres, bem como a inexistência de calçadas em certos locais. Também são apontadas as inexistências de rampas para Portadores de Necessidades Especiais (PNE), tendo em vista a Lei 10.098/2000 (BRASIL, 2000), e de faixas de pedestres nos pontos mais críticos.

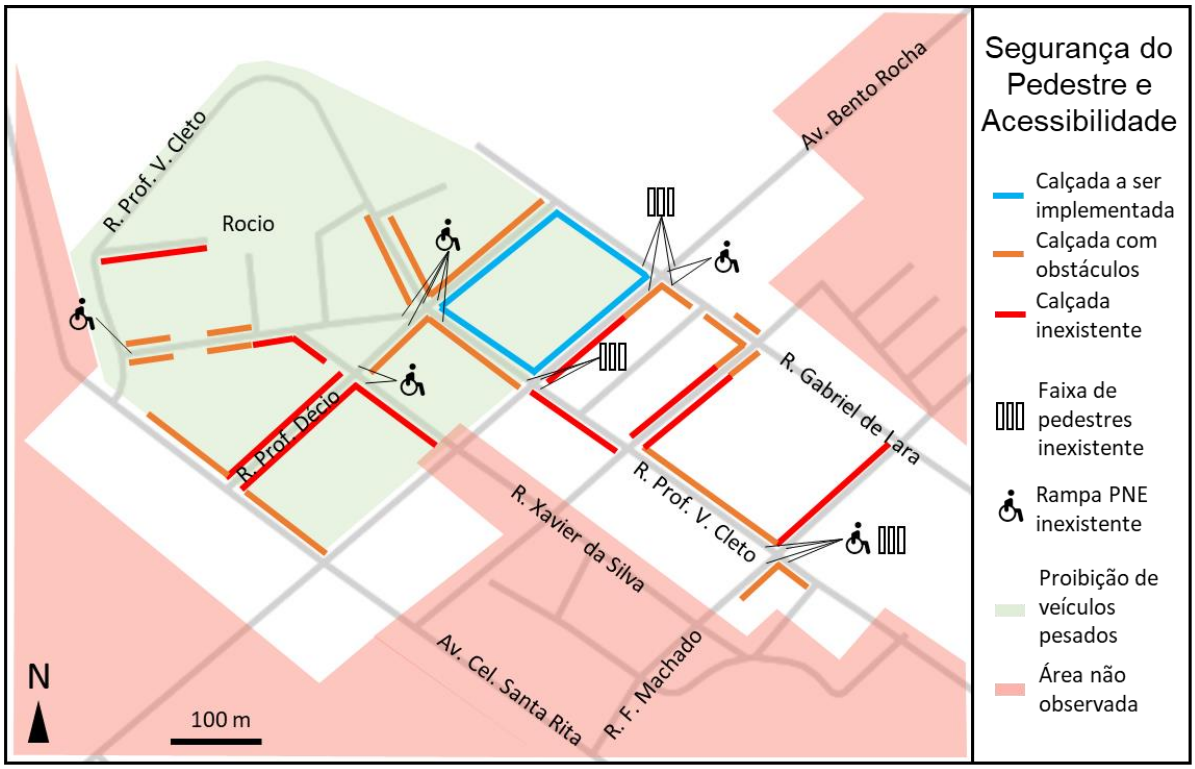


Figura 127: Levantamento de deficiências na rede de transporte a pé.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nos cruzamentos com inexistência de calçadas também não há rampas para PNE, mesmo que não apontadas na figura acima. Além disso, a falta de faixas de pedestres é apontada apenas para os locais onde há interseção com vias de maior hierarquia, já que vias locais, como as do entorno do santuário, são vias de acesso com baixa velocidade regulamentar e, com a expressa priorização de modos não-motorizados na Política Nacional de Mobilidade Urbana (BRASIL, 2012), dão preferência a pedestres ainda que não apresentem sinalização.

Note que grande parte das calçadas próximas ao Santuário do Rocio apresentam deficiências, ainda que se trate de local com restrição do tráfego de caminhões, o que caracterizaria uma região de maior segurança para modos não motorizados. Igualmente, ao longo da Rua Prof. Cleto, a principal via de conexão com a área central da cidade, as calçadas são irregulares e, por vezes, não presentes, o que inibe o acesso por modos ativos ao santuário.

A Figura 128 aponta o local e as condições das ciclovias próximas ao Rocio.

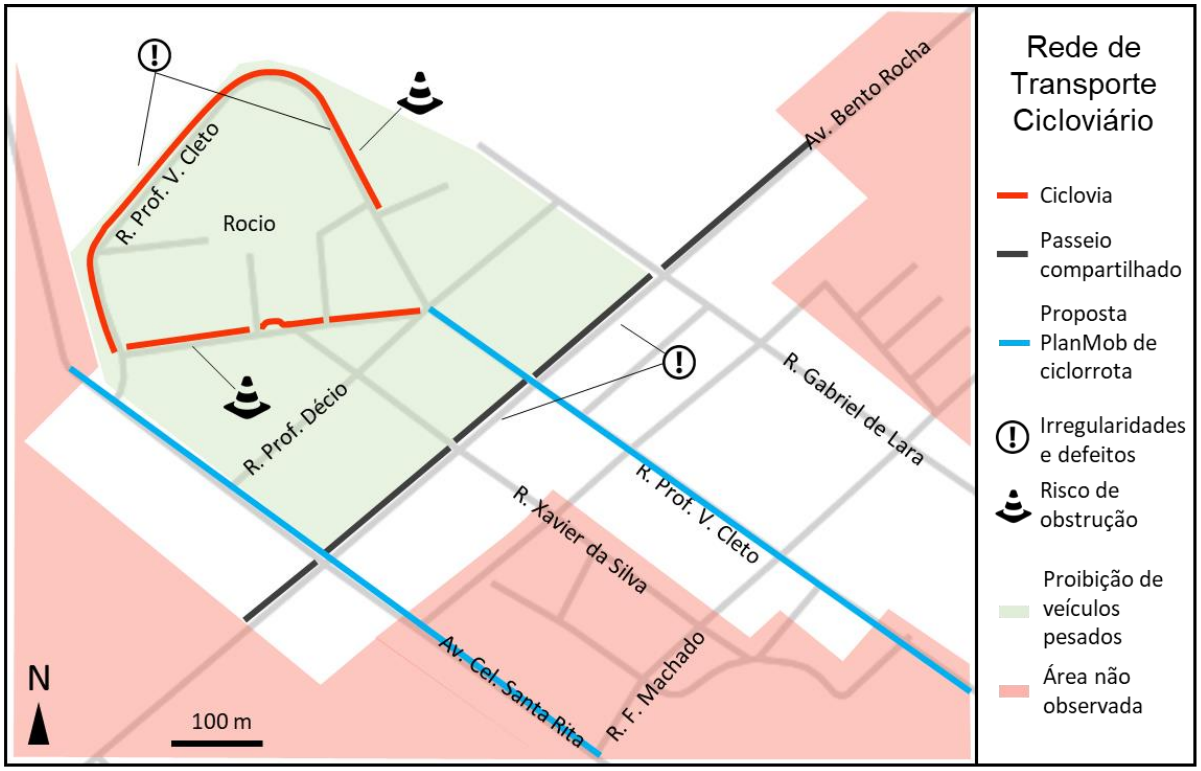


Figura 128: Levantamento de condições da rede de transporte cicloviário.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

O santuário apresenta uma ciclovia em seu contorno com irregularidades e locais com obstruções, especialmente próximos de residências e comércios, visto que objetos podem ser deixados na via ou mesmo carros que bloqueiam o caminho ao estacionarem. A via compartilhada com pedestres na Av. Bento Rocha não tem conexão com a ciclovia que contorna o santuário e com o restante da rede cicloviária da cidade na região próxima. Contudo, o Plano de Mobilidade de Paranaguá (PARANAGUÁ, 2016) prevê a implantação de ciclovia ou ciclofaixa ao longo da R. Prof. Cleto e da Av. Cel. Santa Rita, que faria as conexões, mas sem previsão de efetivação.

Não obstante, a cultura de uso da bicicleta é positivamente difundida na cidade de Paranaguá, mesmo com uma rede deficitária de ciclovias. O trânsito de bicicletas ocorre em conjunto com o de veículos, o que é desaconselhável para vias de maior hierarquia, como a Av. Bento Rocha, e que justifica a utilização vias segmentadas para ciclomobilidade. Já em ruas locais, o convívio entre veículos motorizados e bicicletas é aconselhável, até mesmo para garantir maior segurança aos pedestres.

Neste sentido, a ciclovia no interior do santuário pode induzir que ciclistas devem se restrinjam a ela, o que também leva motoristas a considerarem ciclistas que eventualmente utilizem as ruas como estorvo ao tráfego. Outrossim, parte da ciclovia do santuário retira largura dos passeios, até mesmo substituindo-os em certos trechos, o que afeta a rede de transporte a pé.

Esse quadro observado para a rede de transporte a pé e cicloviário não somente influencia negativamente a experiência de moradores e visitantes do Rocio, como também aumenta indiretamente o tráfego de veículos e caminhões no local, uma vez que o acesso é mais seguro e confortável por meios motorizados. Como grande parte dos frequentadores diários do Bairro do Rocio são trabalhadores do Porto, inclusive motoristas, é esperado que parte das viagens e, portanto, da necessidade de estacionamentos, se dê por meio de veículos pesados.

2.7. Contextualização Institucional

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar uma breve contextualização institucional, apresentando os modelos de gestão que relacionam-se em algum nível com as temáticas a serem tratadas ao longo das demais fases e etapas do EVTE.

2.7.1. Gestão Pública

No âmbito da gestão pública, a Prefeitura Municipal de Paranaguá é o principal ator envolvido no planejamento e gerenciamento dos temas que se relacionam com as dinâmicas de bairro. As principais Secretarias que atuam nas questões urbanas são: Secretaria de Planejamento e Gestão Urbana, Secretaria de Serviços Urbanos e Secretaria de Obras. Além dessas, pela inserção da Festa do Rocio e do Turismo Religioso, considera-se relevante a atuação da Secretaria de Cultura e Turismo de Paranaguá.

Secretaria Municipal de Urbanismo

A SMU é responsável pelo planejamento operacional, a execução, a implementação e fiscalização da legislação relativa ao uso e parcelamento do solo, a loteamentos e ao código de obras e posturas municipais, tendo como algumas de suas atribuições:

- Realizar o exame e fiscalização de projetos de obras e edificações;
- Expedir atos de autorização, permissão ou concessão de uso e parcelamento do solo ou de uso de equipamentos públicos;
- Orientar a identificação e emplacamento dos logradouros públicos;
- Promover a repressão às construções e aos loteamentos clandestinos, bem como ao comércio irregular;
- Combater as várias formas de poluição sonora e visual;
- Promover e gerir a regularização fundiária no Município;

Um dos componentes de sua estrutura é o Conselho Municipal de Urbanismo, CMU, órgão de natureza consultiva e de julgamento.

Secretaria Municipal de Serviços Urbanos

A Secretaria de Serviços Urbanos possui as seguintes competências:

- Melhorar a vida urbana, facilitando os deslocamentos e assegurando o acesso das pessoas às suas casas, ao trabalho, aos serviços de lazer, de maneira confortável, segura, eficiente e acessível;
- Executar o controle e a manutenção dos serviços de iluminação pública, incluindo projetos de ampliação;
- Promover a execução da política de ordenamento e disciplinamento dos transportes;
- Desenvolver as políticas, formalizar e gerir concessões para transporte de massa;
- Elaborar estudos tarifários sobre serviços de transporte público de massa e de táxi, para fixação de suas tarifas;
- Realizar demais atividades correlatas.

Dentro desta Secretaria existe o Departamento Municipal de Trânsito de Paranaguá (DEMTRAN), organização policial da administração municipal, responsável por fiscalizar o cumprimento das Leis do Código de Trânsito Brasileiro.

Secretaria Municipal de Obras

A Secretaria Municipal de Obras Públicas possui as seguintes competências:

- Planejamento operacional e a execução, por adjudicação dos outros órgãos de governo, por administração direta ou através de terceiros, das obras públicas e próprios municipais, abrangendo construções, reformas e reparos, a abertura de vias públicas e rodovias municipais;
- Execução de obras de pavimentação, construção civil, drenagem e calcamento;
- Execução e a manutenção de obras de preservação de fundos de vales;

- O desenvolvimento de projetos, execução e manutenção de obras e serviços de abastecimento de água tratada, coleta, tratamento e destinação final de efluentes líquidos, diretamente ou por concessão ou permissão;

Planejamento e Gestão do Turismo

No município de Paranaguá, o planejamento e a gestão turística são realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá e outras instâncias de caráter deliberativo, consultivo, de pesquisa e planejamento, dos quais citam-se: o Conselho Municipal de Turismo e o Observatório do Turismo, e no âmbito regional, a Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná.

- **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá (SECULTUR)**

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULTUR é o órgão responsável por "planejar, propor, promover, articular, coordenar, integrar, executar e avaliar as políticas municipais relativas à área da cultura" e "planejar, promover, articular, coordenar, executar e avaliar as políticas públicas municipais voltadas ao desenvolvimento turístico do Município", conforme os dispositivos da lei complementar 192/2016.

- **Conselho Municipal de Turismo**

O Conselho Municipal de Turismo (instituído pela Lei nº 3714/2018) é o órgão colegiado, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de Paranaguá. É formado por representantes de diferentes setores, sendo eles:

- Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná – ADETUR;
- Associação dos Comerciantes da Ilha do Mel;
- Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá – ACIAP;
- Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR;

- Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR;
- Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca – SEMAPA;
- Secretaria Municipal de Governo – SEMGO;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA;
- Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSU;
- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULTUR – Departamento de Turismo;
- Aquário de Paranaguá;
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP;
- Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Paranaguá;
- Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC;
- Serviço Social do Comércio – SESC;
- Sindicato de Guias de Turismo; e
- Transporte Náutico.
- Transporte Urbano e Rodoviário

- **Observatório do Turismo**

O Observatório do Turismo é um núcleo de estudos e pesquisa, desenvolvido pela Fundação Municipal de Turismo, que visa pesquisar, registrar, informar e gerenciar os resultados de pesquisas como instrumento de planejamento e gestão estratégica. Tem por objetivo obter informações a respeito do perfil dos hóspedes e turistas, sua procedência, suas motivações de viagem, permanência na cidade, entre outras variáveis, para melhoria nos setores de hospedagem da Ilha do Mel e também nos eventos festivos.

- **Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná**

A Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná (ADETUR) é uma agência privada sem fins lucrativos, responsável por promover e apoiar o Turismo Responsável, desenvolvendo ações sustentáveis que elevem o associativismo e a competitividade do destino turístico Litoral do Paraná. Tem por objetivo apoiar iniciativas do turismo, conscientizar a sociedade sobre sua importância, realizar e promover eventos que dinamizem o destino turístico, promover o desenvolvimento socioeconômico da região e promover o resgate e defesa do meio ambiente, cultura e economia.

2.7.1. Gestão Portuária

A Administração Portos do Paraná é um complexo portuário, formado pelos portos de Paranaguá e Antonina e funciona como empresa pública estadual, subordinada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, com convênio de delegação junto ao Governo Federal. Como empresa pública, a administração é responsável por gerir os terminais portuários paranaenses e é dirigida por um conselho administrativo e uma diretoria executiva.

O modelo de gestão atual obedece às linhas *landlord,* em que a autoridade portuária é responsável pela administração do porto e por oferecer a estrutura necessária às atividades de movimentação de cargas. Assim, o poder público mantém toda a infraestrutura de acesso aquaviário, bacia de evolução, berços de atracação, acessos rodoviários, ferroviários e internos. Já a iniciativa privada é responsável pela superestrutura: equipamentos, armazéns e mão de obra.

Dentre as principais atividades da Portos do Paraná, relacionadas ao contexto urbano estão:

- Monitorar o meio ambiente no qual está inserido, cuidando dos resíduos e disponibilizando recursos para a defesa da fauna e flora, em caso de acidentes;
- Cuidar das vias de acesso, rodoviárias e ferroviárias, aos terminais portuários;
- Regular os serviços prestados nos portos pelas empresas operadoras de cargas e terminais, agentes, empresas de reboque e amarração, entre outras;
- Administrar o desenvolvimento portuário, através do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá e Antonina;
- Facilitar a instalação de novas atividades, indústrias, serviços ou terminais, atraindo novos negócios, com ações estratégicas;
- Administrar as 21 áreas arrendadas, e regular as atividades das 19 empresas arrendatárias;

A Portos do Paraná possui obras, projetos e programas voltados ao desenvolvimento portuário e infraestruturas relacionadas, com destaque para projetos de expansão do cais, de melhorias viárias, de reforma de trapiches e de infraestrutura marítima.

De acordo com a Agência de Notícias do Paraná (2019), a Portos do Paraná deverá firmar convênio com o município de Paranaguá para recuperar as vias do entorno do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, visando melhorar o acesso da comunidade local, dos visitantes e peregrinos. Na notícia publicada também relata-se sobre duas questões de grande interesse na comunidade:

- A contratação do Projeto Executivo para reforma e ampliação do trapiche do Rocio, permitindo a ancoragem de navios de médio porte para alavancar o turismo;
- A viabilização pela Secretária de Estado do Desenvolvimento Urbano, de 1,5 milhões de reais para a Revitalização da Praça da Fé.

2.7.1. Gestão do Santuário

A organização administrativa e de evangelização do Santuário, em 2020, era composta pela Comunidade Redentorista, dez funcionários burocráticos e a participação de 16 pastorais. As atividades sociais e filantrópicas eram executadas pela Associação Pro Obras Sociais do Santuário.

A Comunidade Redentorista era composta por 3 religiosos: Padre Dirson Gonçalves (Reitor), Padre Roberto Claudiano da Silva Filho e o Fráter Alcimar Motta. Nos períodos de festa recebiam o apoio de outros missionários redentoristas para o atendimento aos fiéis.

Quanto ao quadro de funcionários, por causa da pandemia e drástica diminuição dos recursos, dois funcionários foram demitidos. As atividades dos demais eram: 1 Administrador, 2 funcionários na Secretaria, 3 funcionários em serviços gerais da casa, 2 funcionários exclusivamente para atendimento da Campanha Filhos da Senhora do Rocio.

As pastorais eram grupos de leigos, que faziam um trabalho totalmente voluntário, cada qual em uma especialidade. Eram elas: Guardiões de Nossa Senhora, Legião de Maria, Mães que Oram pelos Filhos, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, Missionários Leigos Redentoristas, Pastoral da Acolhida, Pastoral da Catequese, Pastoral da Educação, Pastoral da Juventude, Pastoral da Liturgia. Pastoral da Música, Pastoral do Batismo, Pastoral do Turismo, Pastoral dos Coroinhas e Acólitos, Pastoral Familiar, Pastoral Social. Cada pastoral possuía um coordenador, um vice coordenador, um secretário e mais a composição de membros colaboradores. Os grupos se reuniam periodicamente para adequação das respectivas atividades. No início de cada ano faziam uma agenda da programação anual, a qual era impressa e distribuída a todos os membros das pastorais (SANTUÁRIO, 2020).

Em 2019 a planilha dos recursos financeiros do Santuário tinha como principal fonte a Festa da Padroeira de novembro, que custeava cerca de 60% das despesas

anuais. Outra fonte de recursos era oriunda das romarias recebidas ao longo do ano. E as contribuições à Campanha Filhos da Senhora do Rocio contribuía com pequena parte na arrecadação total. O Santuário não possuía arrecadação de dízimo.

Segundo Adan (2021) o Santuário apela para a generosidade dos fiéis através de dois funcionários lotados especificamente para o trabalho na Campanha Filhos da Senhora do Rocio. O Rocio faz campanhas de arrecadação de recursos há 12 anos e, desde 2018, com o nome de Campanha Filhos da Senhora do Rocio, tem por objetivo arrecadar valores visando o desenvolvimento "da missão de propagar a devoção à Padroeira do Paraná e apoiar concretamente as obras evangelizadoras do Santuário do Rocio, bem como para realizar obras para o bem de todos" (SANTUÁRIO, 2018). As pessoas podem se cadastrar para fazer contribuições regulares ou fazer doações diretamente no site do Santuário. As doações poderão ser destinadas à manutenção do Santuário, a novos projetos, para atividades de evangelização ou às obras sociais.

De acordo com Adan (2021), o volume de recursos oriundos dessa Campanha é de baixa monta, além de os custos com despesas bancárias, boletos, impressões gráficas, Correios e pessoal reduzirem em muito o valor angariado. No início de 2021 eram cerca de 2 mil contribuintes cadastrados, sendo que o número ideal seria de 10 mil.

Os gastos mensais do Santuário até o ano de 2019 eram da ordem de 120 mil reais por mês. Atualmente, em função do cancelamento de muitas atividades, os gastos têm sido de cerca de 70 mil reais por mês. As principais despesas mensais do Santuário eram: energia elétrica, abastecimento de água, folha de pagamento e encargos trabalhistas, alimentação e internet.

Há previsão de que a partir de 2021 o Moinho Iguaçu, o Terminal Oeste de Exportação de Grãos e demais empresas instaladas na região comecem a efetuar pagamentos mensais ao Santuário. O Moinho Iguaçu obteve permissão para instalar esteiras e área de armazenamento próximas do Setor de Proteção ao Santuário do

Rocio depois de Audiência Pública. A empresa comprometeu-se a interromper o recebimento de produtos durante os dias de procissão, bem como, em contrapartida, efetuar pagamentos mensais ao Santuário, por um prazo de 25 anos. No caso do Terminal Oeste, a empresa comprometeu-se em efetuar os pagamentos, revitalizar as calçadas no entorno do empreendimento, elaborar o projeto de revitalização da Praça da Fé e interromper suas atividades nos dias das procissões solenes.

Como o Santuário possui a declaração de utilidade pública, consegue obter descontos no valor do IPTU.

A Festa do Rocio é uma das principais fontes de renda do Santuário. Com a pandemia em 2020, a reestruturação da Festa em novos moldes levou à eliminação dessa fonte de rendimentos para o Santuário.

As Pastorais, em suas especialidades, organizam o atendimento aos fiéis na Festa anual e nas romarias de todos os domingos.

2.8. Diagnóstico Participativo

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar a leitura e as contribuições dos atores sociais estratégicos envolvidos com a temática do Rocio, em especial: os representantes do Santuário do Rocio; os moradores da vizinhança; os empreendedores locais; e a população em geral.

2.8.1. Representantes do Santuário do Rocio

A pesquisa de campo realizada com moradores do entorno, com os atores sociais mais diretamente ligados ao Santuário e à organização da Festa e com a comunidade em geral trouxe à tona a demanda de um bairro mais bonito em termos urbanísticos, da necessidade de se conferir uma identidade visual às delimitações física do bairro do Rocio que contribua para ampliar o turismo de uma forma mais qualificada. Almeja-se um bairro com ruas bem pavimentadas, com calçadas e meio fio adequados, pontos de ônibus que atendam à demanda, maior segurança e a organização da movimentação de veículos de carga dentro das ruas do bairro.

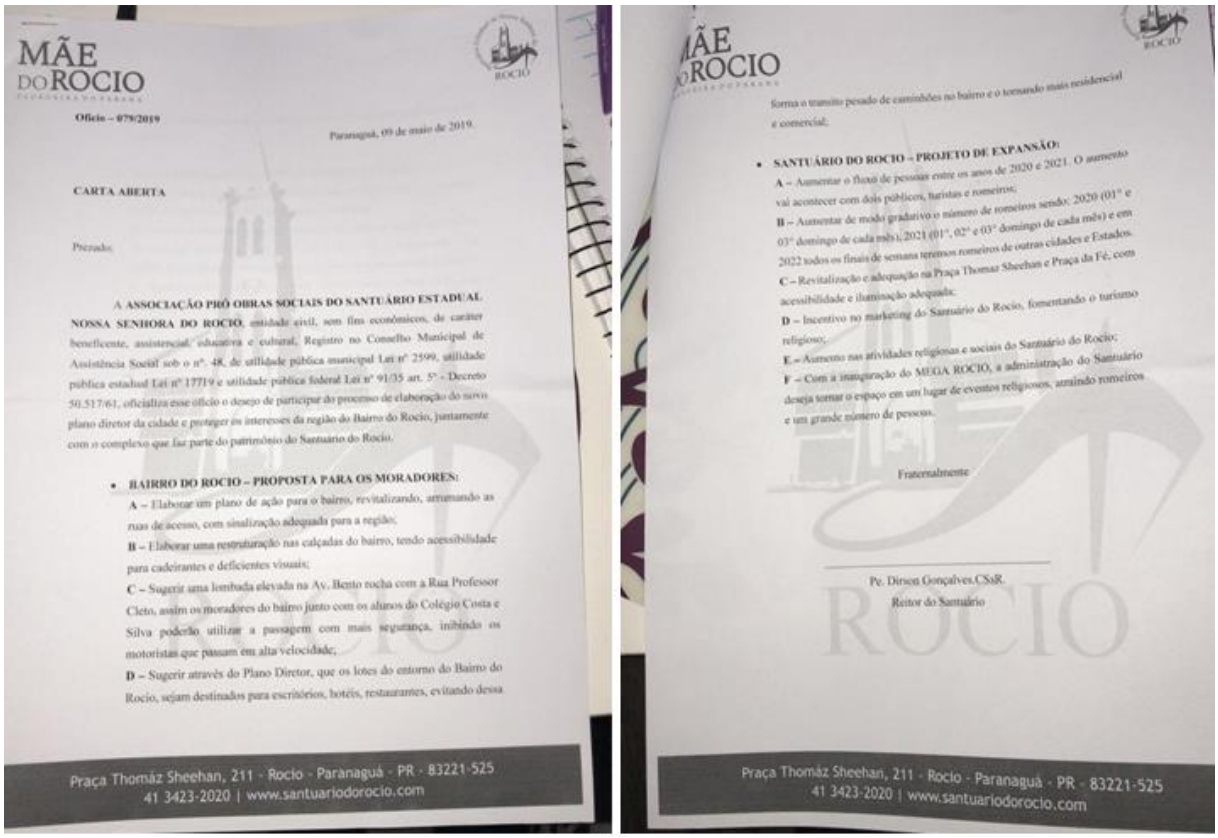
Nesse sentido, a própria organização e gestão do Santuário lançou em 2019 uma Carta Aberta em que expõe propostas para os moradores e suas expectativas em relação ao futuro, em que afirma estar buscando "proteger os interesses da região do Bairro do Rocio, juntamente com o complexo que faz parte do patrimônio do Santuário do Rocio" (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019). Essas demandas inserem-se num contexto de busca da ampliação do turismo religioso por parte da gestão do Santuário.

Em entrevista realizada com representante do Santuário ficou claro que tais propostas não esgotam todas as demandas, mas apenas aquelas consideradas mais urgentes. São elas:

- A: Elaborar um plano de ação para o bairro, revitalizando, arrumando as ruas de acesso, com sinalização adequada para a região;

- B: Elaborar uma reestruturação nas calçadas do bairro, tendo acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais;
- C: Sugerir uma lombada elevada na Av. Bento Rocha com a Rua Professor Cleto, assim os moradores do bairro junto com os alunos do Colégio Costa e Silva poderão utilizar a passagem com mais segurança, inibindo os motoristas que passam em alta velocidade;
- D: Sugerir através do Plano Diretor, que os lotes do entorno do Bairro do Rocio, sejam destinados para escritórios, hotéis, restaurantes, evitando dessa forma o trânsito pesado de caminhões no bairro e o tornado mais residencial e comercial. (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019).

A Figura 129 apresenta a fotografia da Carta Aberta com as propostas dos moradores e o projeto de expansão do Santuário, que será melhor abordado nas próximas etapas do EVTE.


MÃE DO ROCIO

Ofício – 079/2019

Paranaguá, 09 de maio de 2019.

CARTA ABERTA

Prezado,

A ASSOCIAÇÃO PRÓ OBRAS SOCIAIS DO SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO, entidade civil, sem fins econômicos, de caráter beneficente, assistencial, educativa e cultural, Registro no Conselho Municipal de Assistência Social sob o nº. 48, de utilidade pública municipal Lei nº 2599, utilidade pública estadual Lei nº 17719 e utilidade pública federal Lei nº 91/35 art. 5º - Decreto 50.517/61, oficializa esse ofício o desejo de participar do processo de elaboração do novo plano diretor da cidade e proteger os interesses da região do Bairro do Rocio, juntamente com o complexo que faz parte do patrimônio do Santuário do Rocio.

- BAIRRO DO ROCIO – PROPOSTA PARA OS MORADORES:

A – Elaborar um plano de ação para o bairro, revitalizando, arrumando as ruas de acesso, com sinalização adequada para a região;

B – Elaborar uma reestruturação nas calçadas do bairro, tendo acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais;

C – Sugerir uma lombada elevada na Av. Bento rocha com a Rua Professor Cleto, assim os moradores do bairro junto com os alunos do Colégio Costa e Silva poderão utilizar a passagem com mais segurança, inibindo os motoristas que passam em alta velocidade;

D – Sugerir através do Plano Diretor, que os lotes do entorno do Bairro do Rocio, sejam destinados para escritórios, hotéis, restaurantes, evitando dessa

Praça Thomáz Sheehan, 211 - Rocio - Paranaguá - PR - 83221-525
41 3423-2020 | www.santuariodorocio.com

MÃE DO ROCIO

forma o trânsito pesado de caminhões no bairro e o tornando mais residencial e comercial;

- SANTUÁRIO DO ROCIO – PROJETO DE EXPANSÃO:

A – Aumentar o fluxo de pessoas entre os anos de 2020 e 2021. O aumento vai acontecer com dois públicos, baristas e romeiros;

B – Aumentar de modo gradativo o número de romeiros sendo: 2020 (01° e 03° domingo de cada mês); 2021 (01°, 02° e 03° domingo de cada mês) e em 2022 todos os finais de semana teremos romeiros de outras cidades e Estados.

C – Revitalização e adequação na Praça Thomaz Sheehan e Praça da Fé, com acessibilidade e iluminação adequada;

D – Incentivo no marketing do Santuário do Rocio, fomentando o turismo religioso;

E – Aumento nas atividades religiosas e sociais do Santuário do Rocio;

F – Com a inauguração do MEGA ROCIO, a administração do Santuário deseja somar o espaço em um lugar de eventos religiosos, atraindo romeiros e um grande número de pessoas.

Fraternalmente

Pe. Dirsen Gonçalves,CSsR.
Reitor do Santuário

ROCIO

Praça Thomáz Sheehan, 211 - Rocio - Paranaguá - PR - 83221-525
41 3423-2020 | www.santuariodorocio.com

Figura 129: Carta Aberta lançada pelo Santuário do Rocio.
Fonte: Santuário do Rocio (2021).

2.8.2. Moradores da vizinhança

Durante o trabalho de campo foram feitas entrevistas com moradores locais do entorno mais próximo ao Santuário do Rocio. Não há um consenso em relação à presença do Santuário, principalmente em função do processo de tombamento da Festa. Parte dos moradores apoia a Festa e apresentam forte identidade em relação ao evento como uma marca do povo parnanguara. Outra parte tem se mostrada incomodada com a possibilidade de desvalorização de seus imóveis em função do tombamento.

Alguns moradores afirmaram aproveitar o período da festa para o desenvolvimento de alguma atividade econômica temporária, como é o caso de uma lanchonete que só funciona neste período, um morador que é cuidador de carros e ajuda a disciplinar o uso do espaço para este fim. Para estes moradores a Festa é uma grande oportunidade de trabalho.

De um modo geral, ressaltaram a necessidade de melhorias em termos de limpeza do entorno, retirada do lixo que normalmente fica acumulado nos terrenos baldios e calçadas, melhoria das vias de acesso, redução do fluxo de veículos pesados durante o período da festa. Como observado no RAIPI, os moradores percebem a necessidade de maiores investimentos na manutenção e contratação de trabalhadores nesse período.

Alguns moradores também comentaram a respeito do isolamento do bairro e associaram à falta de cuidados em termos urbanísticos. Afirmaram que a festa do Rocio teria uma frequência maior se fossem feitos melhoramentos em termos de limpeza, adequação de pontos de ônibus, pavimentação ou melhoria da pavimentação de algumas vias.

2.8.3. Empreendedores locais

No entorno do Santuário há poucos estabelecimentos comerciais e de serviços não ligados diretamente à atividade portuária e retroportuária. São principalmente pequenos restaurantes e bares. Estes estabelecimentos veem repentinamente seu movimento de clientes aumentar consideravelmente em função da Festa e em nenhum momento indicaram a existência de conflitos.

Os proprietários entrevistados afirmaram que é necessário encontrar formas de compatibilizar a atividade portuária e retroportuária com a Festa. É o Porto e atividades associadas que garantem a sobrevivência destes pequenos comércios e prestadores de serviço durante todo o ano, mas a Festa garante um bom rendimento para a sua manutenção durante boa parte do ano.

Assim como os moradores do local, os comerciantes apontaram a necessidade de implantar um plano urbanístico para o Rocio, com melhorias em ruas, calçadas e meio fio, iluminação adequação, maior segurança. Defenderam o estabelecimento de um limite físico para o Rocio e a colocação de um portal na rua professor Cleto. Asseguram que há potencial turístico no Rocio que poderia ser potencializado e que as empresas portuárias poderiam contribuir para a manutenção do Santuário.

2.8.4. População em geral

De um modo geral, a população entrevistada mostrou um grande respeito pela Festa, mesmo aqueles que se apresentaram como sendo de outra religião que não a católica. Destacaram a beleza da festa, as casas arrumadas, e o potencial econômico e turístico do evento para Paranaguá.

Alguns dos entrevistaram, assim como outros atores sociais, afirmaram que o Rocio está um pouco abandonado, demandando investimentos em termos urbanísticos e paisagísticos para que o lugar amplie seu potencial turístico.

2.1. Síntese do Diagnóstico (Cenário Atual)

Conforme detalhado no presente diagnóstico, a região do Santuário do Rocio possui características específicas que a tornam uma área bastante sensível e diferenciada de seu entorno, apresentando também, alterações sazonais em sua dinâmica por conta do turismo religioso, sobretudo no mês de novembro, quando ocorre a Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

Com relação à importância histórica da imagem, da capela e da Festa do Rocio, está evidente que há um grande apreço desses aspectos por grande parte da população. Tanto o surgimento da imagem como a construção do primeiro templo e os próprios mistérios relatados ao longo dos séculos sobre os deslocamentos da imagem, denotam uma intensa ligação entre a Santa e o bairro do Rocio. O sucesso das festas e a ampla mobilização e impacto da mesma em toda a cidade comprovam o quão relevante é o evento na economia turística de Paranaguá, bem como a própria preservação do patrimônio cultural imaterial. Além disso, a gestão do Santuário almeja expandir as atividades, ampliando o número de romarias mensais e eventos festivos e de visitação durante o ano todo, inclusive se conectando à outros atrativos turísticos municipais.

Em termos socioeconômicos, o bairro do Rocio apresenta relativa estabilidade populacional, mas, ao mesmo tempo, percebe-se um esvaziamento do contingente de pessoas em bairros do entorno, como a Vila Alboit, diante do avanço da atividade portuária e retroportuária. Mais recentemente parte de imóveis residenciais do Rocio têm sido substituídos por outro tipo de uso, basicamente relacionado a atividades de apoio a grandes empresas existentes nas proximidades. A renda dos moradores do Rocio é mais baixa que a média do município e há problemas de infraestrutura em habitações, sendo que algumas possuem carências na área de saneamento básico. Por outro lado, o Rocio se destaca na atividade turística municipal em virtude dos atrativos e eventos religiosos, como as romarias no decorrer do ano, a encenação da Paixão de

Cristo e a realização da Festa Estadual do Rocio, esta última responsável por grande parte da ocupação da infraestrutura hoteleira no mês de novembro e pelo incremento de até 300 mil pessoas na cidade. Considerando o gasto médio dos participantes da Festa em 2019, segundo dados do Observatório do Turismo, e um contingente estimado em 300 mil visitantes ao evento, seria gasto anualmente, em apenas 20 dias de festejos, o montante de 45 milhões de reais, equivalente a 38,5% da massa salarial dos empregos com carteira assinada de um ano inteiro. Isso mostra a importância da Festa, não somente como um patrimônio imaterial e que está fortemente associado à identidade do povo parnanguara, mas também em termos econômicos e sociais, principalmente ao considerar que muito deste valor é destinado a adquirir produtos de pequenos comerciantes que expõem seus produtos nas barracas do evento.

No tocante às características urbanísticas, verifica-se que o bairro do Rocio sofreu poucas alterações estruturais de uso e ocupação do solo ao longo das últimas décadas, mantendo-se as áreas residenciais e comerciais, incluindo o setor de serviços e empreendimentos portuários que passaram por reformas e readequações estruturais. No entanto, na ZIP, ocorreram transformações de uso com a retirada de residenciais e aparecimento de estruturas de maior parte ligadas a armazenagem de granéis sólidos e líquidos.

Na questão da mobilidade urbana, embora a maioria das ruas possua pavimentação em bom estado de conservação, boa parte das vias não oferecem rampas de acesso para pessoas com deficiência e nem ciclovias. Muitas calçadas não apresentam a continuidade necessária para propiciar uma mobilidade de qualidade e apresentam buracos e obstáculos que obrigam o pedestre a passear pela rua, diminuindo a segurança dos mesmos. Há também deficiência no corte de grama e mato junto a essas calçadas, buracos e lixo despejado irregularmente. Muitos terrenos estão abandonados, falta iluminação, segurança pública e zeladoria, com vários locais com mato alto.

A região do Rocio é atendida por cerca de quatro linhas de ônibus, sendo que os pontos de embarque e desembarque dos mesmos estão em razoáveis condições de conservação, mas não há, na maioria dos casos, dispositivos que garantam plena acessibilidade nesses locais. É muito comum o meio fio e as rampas de acesso estarem quebrados ou comprometidos por algum tipo de dano causado principalmente pelos caminhões, faltam cobertura em alguns pontos de ônibus, assim como assentos para os passageiros enquanto aguardam a chegada dos coletivos. Muitos moradores relatam dificuldade de permanecer nos pontos por causa da insegurança no período noturno e o grande intervalo entre a chegada nos ônibus, principalmente nos dias de celebração religiosa.

Com relação à classificação viária, a Avenida Bento Rocha é a única via definida como estrutural, por ser via com alto volume de tráfego. As demais vias são todas classificadas como vias locais, embora algumas delas apresentem outras classificações em áreas fora do Rocio, tal como a Rua Prof. Cleto, classificada como arterial e Av. Gabriel de Lara, classificada como coletora.

Sobre o fluxo de veículos, verifica-se que as ruas locais possuem baixo fluxo de veículos, com maior aumento nas datas de celebrações religiosas, cujos carros, por falta de locais adequados, estacionam em diversos locais, incluindo guias rebaixadas, garagem e calçadas. O tráfego de caminhões é um incômodo nas vias do entorno e fonte de emissão de poluentes na atmosfera, elevando também, os níveis sonoros na vizinhança, característica das cidades portuárias.

Na questão comunitária, o diagnóstico participativo evidenciou que a população, de modo geral, apresenta forte proximidade à Festa do Rocio, enquanto símbolo do município. São os usos e costumes e as manifestações culturais importantes elementos da noção de pertencimento das pessoas a uma determinada comunidade. E a Festa do Rocio e o próprio Santuário fazem parte do modo de vida parnanguara. Questões

como a falta de cuidado com o local e o isolamento em relação ao restante do município foram pontuados.

No âmbito institucional, a Prefeitura Municipal de Paranaguá, por meio de suas Secretarias, realiza ações para resolução e mitigação dos principais problemas existentes. No entanto, os moradores reclamam de problemas como o fluxo de caminhões, a sensação de abandono e isolamento do bairro. Por outro lado e especificamente quanto à festa do Rocio, a SECULTUR informou que nos últimos anos a Prefeitura disponibiliza toda a infraestrutura para o evento, desde palco, som, iluminação, boxes comerciais e as atrações artísticas locais e regionais, cujo investimento nessa modalidade de turismo gira em torno de R$ 300.000,00 (2019). Além disso, realiza a roçada e limpeza de toda área antes da festa, revisão de toda iluminação e manutenção no trapiche, disponibiliza equipes da Guarda Municipal, enfermeiros, informações turísticas, entre outros. A Prefeitura, através da SECULTUR, também ajuda na divulgação da Festa nas feiras de turismo para os agentes de viagens e realiza as pesquisas de demanda através do Observatório do Turismo.

3. PROGNÓSTICO

De modo geral, o processo de construção de qualquer prognóstico deve levar em consideração tanto uma leitura técnica, quanto a visão dos principais atores sociais envolvidos. No caso do bairro do Rocio, os maiores interessados são: a população residente, os empreendedores locais e a administração do Santuário do Rocio.

Conforme aponta o Termo de Referência que orienta a elaboração do presente EVTE, o objetivo central do estudo deve buscar "a adequação e expansão das atividades de apoio ao Santuário do Rocio, sejam elas internas ao atual perímetro delimitado como Setor Especial de Proteção ao Santuário do Rocio (SSR) ou mesmo em outra localidade". Para tanto, a elaboração do presente prognóstico parte das considerações apresentadas ao longo do diagnóstico, das consultas aos documentos de referência e dos relatos e considerações apresentadas pelos atores sociais estratégicos, seja em campo (entrevistas e conversas informais), seja pelas contribuições trazidas nas reuniões com GTV e encaminhamentos posteriores, como a apreciação e revisão dos documentos por parte de seus membros.

Nesse sentido, o Prognóstico tem por objetivo apresentar a análise técnica dos possíveis desenrolares futuros do objeto de estudo, devendo ser elaborado a partir de fases que incluem: o embasamento do diagnóstico, a formulação de cenários futuros, e as proposições das ações estratégicas que posteriormente poderão ser agrupadas em diretrizes. De posse dessas ações estratégicas será possível montar os programas que norteiam, fomentam e apontam os principais aspectos necessários para a implementação dessas ações e contribuem para que os objetivos almejados sejam efetivamente alcançados. A Figura 130 apresenta o esquema metodológico para elaboração do Prognóstico. Na sequência são apresentados de forma detalhada os capítulos com o desenvolvimento das Fases que compõem o Prognóstico do EVTE.

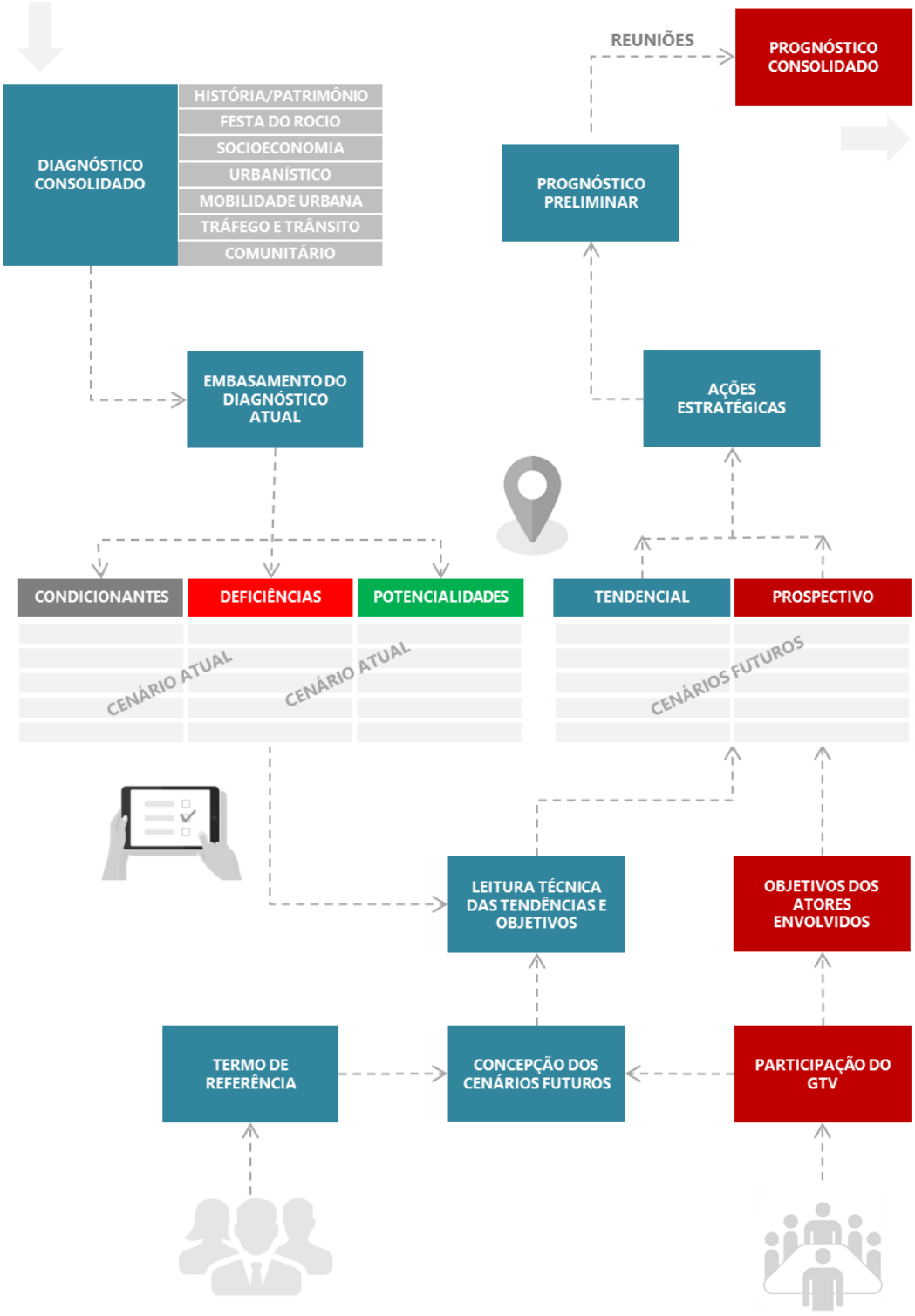


Figura 130: Esquema conceitual da elaboração do Prognóstico.
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

3.1. Embasamento do Diagnóstico

Uma vez apresentadas no diagnóstico as principais características históricas, sociais, econômicas, urbanísticas e institucionais que fazem parte da dinâmica espacial onde insere o bairro do Rocio, torna-se possível apresentar a sistematização dos principais aspectos dessas características, especialmente aqueles que possuem rebatimentos diretos junto aos atores estratégicos inseridos, tais como a população, os gestores públicos, as empresas portuárias e retroportuárias e os representantes do Santuário do Rocio. Para tanto, a sistematização do cenário atual será desenvolvida a partir da metodologia CDP (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências).

A sistemática CDP apresenta um método de ordenação criteriosa e operacional dos problemas e fatos, resultantes de pesquisas e levantamentos primários e secundários, proporcionando a apresentação compreensível e compatível com a situação atual do recorte de análise – Bairro do Rocio. A seguir explica-se detalhadamente, o que se refere cada componente da sistemática:

- **Condicionantes:** elementos do ambiente, planos, situações e/ou decisões existentes, com consequências futuras previsíveis no ambiente físico ou na estrutura urbana, que determinam a ocupação e o uso do espaço municipal, e que pelas suas características não podem ou não devem ser alterados;
- **Deficiências:** São situações de caráter negativo que significam estrangulamentos (impedimentos e dificuldades) de caráter qualitativo e quantitativo para o desenvolvimento do local e da comunidade;
- **Potencialidades:** São os aspectos positivos do objeto de estudo, que se bem explorados e ou otimizados poderão resultar em melhorias que podem mitigar ou solucionar problemas e ao mesmo tempo gerar novas oportunidades benéficas para o contexto onde se insere.

Nesse sentido, o embasamento do diagnóstico é a validação dos principais temas apresentados da Etapa 1 do EVTE junto aos atores sociais estratégicos. Tal validação ocorreu durante a Reunião do Planejamento Estratégico com o GTV, onde os membros puderam tecer suas considerações sobre o diagnóstico. Assim, a Tabela 17 reapresenta

a matriz CDP do diagnóstico, a fim de fundamentar a elaboração dos demais itens e permitir a leitura completa do prognóstico partindo da situação atual.

Tabela 17: Condicionantes, deficiências e potencialidades identificadas no Cenário Atual.

Condicionantes	CENÁRIO ATUAL			
	CÓD	Deficiências	CÓD	Potencialidades
História, Religiosidade e Tradições Culturais	D1	Perda das características históricas e da dinâmica de bairro no Rocio e adjacências	P1	Amplo reconhecimento sobre a importância histórica da Igreja, da imagem e do bairro do Rocio
	D2	Poucas opções de comércio e serviços para atender turistas e romeiros	P2	Realização de romarias mensalmente com aporte de turistas e renda para toda a cidade
	D3	Redução do número de romarias e romeiros ao longo das últimas décadas	P3	Conclusão do Complexo Mega Rocio para dar apoio as atividades religiosas de todo o ano
	D4	Alto custo para manutenção da Igreja, eventos e estruturas de apoio	P4	Boa participação da população e de voluntários para organização dos eventos e celebrações
Patrimônio Cultural Imaterial (Festa do Rocio)	D5	Falta de sinalização para chegada ao bairro e aos trajetos da Festa	P5	Atração de milhares de pessoas no Bairro
	D6	Apropriação das oportunidades locais por empresas externas na comercialização dos produtos	P6	Aportes financeiros pela comercialização de produtos durante a Festa
	D7	Estacionamento irregular de veículos em todas as vias do entorno	P7	Mobilização da comunidade local e da Igreja para manutenção das tradições
	D8	Más condições do Píer da Barcopar: estrutura, acessibilidade e higiene	P8	Na Festa do Rocio muitos moradores conseguem arrecadar recursos para complementar a renda
	D9	Condições precárias do Píer do Rocio: estrutura, acessibilidade, segurança	P9	A Festa do Rocio contribui para manter positivamente a gestão financeira do Santuário por vários meses
	D10	Receio de desvalorização dos imóveis por causa do tombamento da Festa	P10	Interesse e efetivação de patrocínios empresariais à Festa
	D11	Insegurança sobre a capacidade de suporte da Ponte na Rua Professor Cleto sobre a via férrea	P11	Processo de tombamento da Festa no IPHAN tem trazido novas perspectivas de

				cooperação entre empresas e o Santuário
	D12	Falta de comunicação sobre os ônus e bônus do tombamento da Festa		
	D13	Descaracterização do trajeto da Festa, cada vez com maior número de edificações monumentais de baixa escala humana		
	D14	Grande preocupação da Igreja sobre o fluxo de caminhões nos dias de festejo		
Aspectos Urbanísticos	D15	Redução da qualidade ambiental urbana: escala humana, permeabilidade visual e olhos da rua	P12	Gradativa segregação de usos de maior impacto na vizinhança local
	D16	Alteração e degradação da paisagem histórica do Bairro	P13	Existência do SSR com o objetivo de preservar o bairro do Rocio
	D17	Ausência de arborização viária	P14	Existência de áreas livres de edificação no entorno da Igreja
	D18	Divergências na escrita da Lei de Zoneamento com seu Mapa em Anexo: SSR maior no mapa	P15	Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado está em andamento
	D19	O histórico de zoneamentos demonstra que a delimitação não contemplou usos consolidados à décadas nos lotes lindeiros a Avenida Bento Rocha	P16	Licenciamento urbanístico vem prevendo modificações que auxiliam a mitigar as alterações paisagísticas
	D20	Presença de edificações monumentais, antigas e visualmente pouco atrativas com ausência de recuo	P17	Edificações espaçadas no entorno da Igreja mitigam problemas de sombreamento e umidade
População e Habitação	D21	Redução do contingente populacional nas áreas do entorno em virtude da transição de usos	P18	Redução do número de pessoas impactadas pelos transtornos ligados a operação portuária e retroportuária
	D22	Especulação imobiliária e indenizações em porções residenciais da ZIP	P19	Maior potencial de espaços para utilização turística e institucional
Economia Local e Regional	D23	Fechamento de pequenas empresas de comércio e serviços de bairro	P20	Os funcionários das empresas portuárias consomem serviços no Rocio

	D24	Possível perda da competitividade regional por conta da instituição de normas, medidas e decisões impostas aos empreendedores portuários	P21	Maiores possibilidades de emprego e renda para moradores de Paranaguá
Turismo	D25	Falta de vagas em hotéis de maior estrutura e qualificação para receber artistas para a Festa do Rocio	P22	Projeto de ampliação do Píer do Rocio para recebimento de embarcações turísticas
	D26	Pouca articulação entre os comércios locais e os eventos costumeiros dos fins de semana como missas e romarias. Lojas fechadas no Rocio e Centro Histórico	P23	O Plano Master de Turismo contempla ações específicas no Rocio como a qualificação do turismo e a elaboração do Plano Diretor do Santuário
	D27	Poucos recursos financeiros e humanos para atendimento dos turistas e romeiros	P24	Caravanas de romeiros passeiam pela cidade no período da tarde dos domingos
	D28	Muitos romeiros compram lembranças na Serra e não nas lojas da cidade de Paranaguá	P25	Lojinha do Rocio contribui para arrecadação financeira e pode estimular o artesanato e a venda de produtos locais
Infraestrutura de Bairro	D29	Presença de lixo em vias públicas, terrenos baldios e calçadas	P26	Existência de iniciativas interinstitucionais para promover ações em prol do bairro
	D30	Disposição de resíduos volumosos e carros abandonados nas ruas	P27	Existência de empresas dispostas a investir em melhorias no bairro
	D31	Falta de lixeiras e iluminação pública no Píer do Rocio	P28	Anúncio de projetos de revitalização dos Píer do Rocio
	D32	Abandono de animais domésticos no bairro - sensação de abandono	P29	Anúncio de projetos de revitalização das vias do Bairro do Rocio
	D33	Vala de drenagem com odor e visual desagradável em frente ao Rocio: manilhas abandonadas há anos	P30	Existência do Píer para dinamização do uso e promoção da circulação de pessoas no bairro
	D34	Terrenos e casas abandonadas com mato alto e sensação de insegurança		
	D35	Insegurança, principalmente noturna e relatos de furtos, roubos e assaltos		
	D36	Presença de Fauna Sinantrópica associada às atividades portuárias		

Mobilidade Urbana	D37	Má conservação de vias públicas, principalmente a Professor Décio	P31	Existência de ciclovia no entorno do Santuário
	D38	Existência de vias sem passeio e rampas de acessibilidade	P32	Existência de duas vias com bom índice de caminhabilidade
	D39	Pontos de ônibus distantes do Santuário e sem infraestrutura		
	D40	Longo tempo de espera para chegada de ônibus após as celebrações		
	D41	Ausência de ciclofaixas e ciclorrotas integradas ao restante da cidade		
Tráfego e Circulação de Veículos	D42	Fluxo de veículos de carga dentro do Rocio	P33	Existência de dispositivos legais vigentes que restringem o tráfego de caminhões no Rocio
	D43	Estacionamento de veículos pesados nas ruas	P34	Existência de sinalização vertical sobre restrição dos caminhões dentro do Rocio
	D44	Preocupações com o trânsito de veículos pesados nos dias das Procissões	P35	Cessão de um terreno privado para os veículos estacionarem nos dias de celebração
	D45	Falta de dispositivos para segurança (semáforos, lombadas, travessias, etc.) dos pedestres em vias de maior movimento	P36	Baixo volume de tráfego de veículos na maior parte das ruas do bairro
	D46	Falta de locais qualificados para estacionamento nos dias de celebração		
Estrutura e participação Institucional	D47	Dificuldades financeiras para honrar os custos mensais do Santuário	P37	Organização do Santuário lançou a Carta Aberta com propostas dos moradores para o Bairro do Rocio
	D48	Reclamações sobre a ausência do poder público e da autoridade portuária nas questões do Rocio	P38	A Prefeitura realiza uma série de ações para apoiar a festa, incluindo: pesquisa dos frequentadores e disponibilização de estruturas utilizadas na Festa
	D49	Percepção de ineficiência do Poder Público em questões que caracterizam o bairro como abandonado e isolado do restante da cidade	P39	SMU elaborou um Projeto Paisagístico para o Rocio

			P40	APPA tem noticiado interesse em apoiar a Prefeitura em melhorias no bairro
			P41	Repasses financeiros anuais para o Santuário do Rocio por parte de algumas empresas

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

3.2. Concepção dos Cenários

A elaboração de cenários futuros tem por objetivo estabelecer referenciais estratégicos nos próximos anos que permitam orientar o processo de planejamento e a tomada de decisão diante das condicionantes, deficiências e potencialidades do cenário atual apresentados na etapa do diagnóstico. Por meio da leitura cruzada da CDP do diagnóstico, pode-se realizar inferências sobre a situação futura dos aspectos estudados, considerando o cenário tendencial e o cenário prospectivo.

O cenário tendencial indica o que pode ocorrer caso as dinâmicas atuais se mantenham nos próximos anos, permitindo o embasamento de tomadas de decisão e da proposição de ações de manutenção ou de alteração das situações existentes. Já o cenário prospectivo, construído a partir do balizamento entre os desejos e as expectativas dos atores sociais estratégicos para o futuro, evidencia o modelo de futuro desejado. Ambos os cenários são apenas retratos de possibilidades e não possuem pretensão de efetivamente prever o que deverá acontecer, mas identificar fatores que podem se tornar reais a longo prazo.

A percepção dos principais atores sociais locais foi identificada a partir de entrevistas a gestores do Santuário, a pequenos comerciantes locais instalados no Bairro do Rocio e a moradores do entorno. A leitura técnica partiu principalmente da compreensão do que se entende como processo de desenvolvimento na visão de Celso Furtado e que envolve a relação da expansão das atividades portuárias e retroportuárias no contexto do Bairro do Rocio, das celebrações costumeiras do Santuário do Rocio como as missas dominicais e da própria dinâmica da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

Celso Furtado associa a visão de desenvolvimento à justiça social, fundamental no sentido de se priorizar os interesses da coletividade, ultrapassando meramente o processo de acumulação de capital. Para o autor, "a nova orientação do desenvolvimento teria que ser num sentido muito mais igualitário, favorecendo as

formas coletivas de consumo e reduzindo o desperdício provocado pela extrema diversificação dos atuais padrões de consumo privado dos grupos privilegiados (FURTADO, 1974, p. 74)".

Considerando que o turismo exerce papel importante na estruturação de formas coletivas de consumo mais sustentáveis, Furtado chama atenção em relação aos aspectos socioculturais, normalmente desconsiderados nos processos de crescimento econômico. A adequação e expansão das áreas de apoio ao Santuário do Rocio constitui, neste aspecto, importante contribuição para o fortalecimento de aspectos socioculturais da sociedade local, principalmente para o fortalecimento de um dos principais elementos de sua identidade.

Em paralelo, o autor Tim Jackson (2009) afirma que "precisamos revitalizar a noção de bens públicos. Renovar nossa sensação de espaço público, de instituições públicas, de um propósito comum". E acrescenta que "há uma necessidade urgente de consertar o analfabetismo econômico do crescimento implacável."

Partindo para a concepção de desenvolvimento das cidades, Jane Jacobs nos oferece uma perspectiva de crítica à desvalorização de centros históricos em prol da "modernização" e do crescimento econômico. E como mostra Marcos, "Jane Jacobs foi a primeira voz de resistência e participação cidadã ante os excessos de um urbanismo autoritário e desumanizado imposto de cima para baixo e que ainda hoje prefere as decisões fechadas, rápidas e sem consulta sobre as mudanças e obras que afetam a vida cotidiana de milhares de pessoas" (MARCOS, 2016), apontando, assim, a importância da participação popular.

A perspectiva de Jacobs confere forte aderência com os objetivos deste estudo no sentido de garantir "vitalidade socioeconômica nas cidades". O que se busca é estabelecer estratégias para o desenvolvimento de novas formas de apropriação do Santuário do Rocio que corroborem para a sua vitalidade. Nesse contexto, Jacobs recomenda quatro pilares para do planejamento eficaz da vizinhança e da cidade:

1. Estimular a transformação de ruas em ambientes movimentados e interessantes;
2. Promover a integração dos bairros à cidade;
3. Utilizar espaços públicos como parte integrante do tecido urbano da cidade;
4. Promover uma identidade funcional ao nível do bairro.

Em relação à percepção, sonhos, ideias e sugestões dos atores sociais, a pesquisa de campo realizada com moradores do entorno, com os atores sociais mais diretamente ligados ao Santuário e com a comunidade em geral, trouxe à tona a demanda de um bairro mais bonito em termos urbanísticos e da necessidade de se conferir uma identidade visual às delimitações física do bairro do Rocio que contribua para ampliar o turismo de uma forma mais qualificada. Almeja-se um bairro com ruas bem pavimentadas, com calçadas e meio fio adequados, pontos de ônibus que atendam à demanda, maior segurança pública e a melhor organização da movimentação de veículos de carga dentro das ruas do bairro.

Nesse sentido, a própria organização e gestão do Santuário lançou em 2019 uma Carta Aberta em que expõe propostas para os moradores e suas expectativas em relação ao futuro, em que afirma estar buscando "proteger os interesses da região do Bairro do Rocio, juntamente com o complexo que faz parte do patrimônio do Santuário do Rocio" (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019). Essas demandas inserem-se num contexto de busca da ampliação do turismo religioso por parte da gestão do Santuário.

Em entrevista realizada com representante do Santuário ficou claro que tais propostas não esgotam todas as demandas, mas representam uma síntese daquilo que é considerado como mais urgente para que os planos de expandir as atividades do Santuário e atrair mais turistas e romeiros - sejam, de fato, efetivados. A seguir transcreve-se as propostas:

- Elaborar um plano de ação para o bairro, revitalizando, arrumando as ruas de acesso, com sinalização adequada para a região;
- Elaborar uma reestruturação das calçadas do bairro, tendo acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais;
- Sugerir uma lombada elevada na Av. Bento Rocha com a Rua Professor Cleto, assim os moradores do bairro junto com os alunos do Colégio Costa e Silva poderão utilizar a passagem com mais segurança, inibindo os motoristas que passam em alta velocidade;
- Sugerir através do Plano Diretor, que os lotes do entorno do Bairro do Rocio, sejam destinados para escritórios, hotéis, restaurantes, evitando dessa forma o trânsito pesado de caminhões no bairro e o tornando mais residencial e comercial. (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019).

A partir da interação com os atores sociais estratégicos na discussão da situação atual do Rocio e dos cenários que são traçados visando um turismo mais qualificado e melhores condições de vida para a população local, tendo como pano de fundo a leitura técnica realizada, foram elencadas as seguintes estratégias para mitigar e resolver os problemas detectados:

- Melhorar a infraestrutura de estacionamento: os estacionamentos do entorno durante a Festa têm se concentrado no acolhimento apenas de veículos leves e motos/bicicletas. Para ônibus já ocorre a destinação para áreas fora do Rocio, mas é preciso que este processo contemple também a ampliação de áreas para acolhimento dos veículos leves, evitando dessa forma os incômodos gerados aos moradores. Neste aspecto, deverá também ser contemplada a organização de estacionamento para as missas e novenas fora da Festa do Rocio.
- Desenvolver estratégias para impedir a circulação de caminhões de grande porte dentro da SSR, tais como estreitamento de pista com elevação na entrada das vias que dão acesso à Avenida Cel. Santa Rita, principalmente na Rua Professor Décio.
- Projeto de requalificação urbana para o SSR, contemplando, entre outros temas, a pavimentação de vias e melhoria da pavimentação daquelas existentes em situação mais precária; a estruturação de calçadas, meio fio e iluminação; arborização das ruas. Busca-se que um bairro requalificado reduza o sentimento de isolamento e abandono sentido por sua população, assim como contribua para a estruturação de um turismo mais qualificado. Instalação de semáforo na esquina da rua Prof. Cleto com Bento Rocha.

- Limpeza sistemática de calçadas e ruas do SSR, assim como do Santuário, não deixando que o lixo se acumule nas ruas e terrenos baldios, assim como procedendo o corte sistemático do mato.
- Melhoria da segurança dentro do SSR, principalmente no entorno mais próximo ao Rocio, inclusive na área do píer, implantando projeto de iluminação e instalação de câmeras.
- Reestruturação dos píeres do Rocio e da BARCOPAR, investindo não somente na estrutura física, mas também em iluminação, acessibilidade e bancos para assento para idosos e pessoas com deficiência.

Os atores sociais também fizeram sugestões para promover e otimizar as potencialidades locais, conforme segue:

- A Festa do Rocio tem grande potencial turístico e é responsável pela injeção de um volume considerável de recursos na economia local. Para sua potencialização sob a perspectiva do turismo, considera-se necessário melhorar a paisagem local, com investimentos em um projeto paisagístico para o Santuário do Rocio, garantindo maior beleza ao Santuário, assim como acessibilidade;
- No mesmo sentido, a solução com relação ao aparente abandono do lugar pode requalificar o turismo, ampliando não somente o número de turistas como também incremento da demanda por parte de um público de renda mais elevada, o que contribuiria sobremaneira para o aumento de vendas na Festa, assim como a busca de outros atrativos turísticos do município e região;
- Melhoria da sinalização de acesso ao Santuário do Rocio, contemplando toda a área urbana do município, inclusive com sinalização específica da rota da procissão solene, saindo da Catedral até o Santuário pela Rua Professor Cleto;
- Criação de um banco de trabalhadores temporários para atuar durante a Festa, de forma que fiquem devidamente identificados, com roupas que tornem mais fácil aos turistas o seu reconhecimento, tais como cuidadores de carro e outros prestadores de serviço e pequenos comerciantes. Esses trabalhadores deveriam ser treinados para a prestação de serviço de forma mais qualificada, o que contribuiria também, para melhorar a segurança.

3.3. Descrição dos cenários e ações propostas

A partir das considerações acima expostas torna-se possível a montagem do cenário tendencial, ou seja, sem as intervenções a serem previstas neste estudo, e do cenário prospectivo, considerando a implantação das intervenções a serem previstas neste estudo. Acompanhado dos cenários, apresenta-se as ações estratégicas necessárias para o alcance do cenário prospectivo e/ou da melhoria de pontos considerados como importantes para o alcance dos objetivos.

As Ações Estratégicas possuem caráter de instrumento de apoio para tomada de decisões futuras, tanto da Sociedade Civil, quanto da Administração Pública, não caracterizando, porém, como instrumento único decisório ou de promoção imediata de solução.

O conjunto dos cenários futuros e ações estratégicas caracteriza o que se entende como Prognóstico do EVTE do Rocio, permitindo uma visão ampla e integrada dos possíveis desenrolares futuros com e sem as intervenções propostas para cada condicionante.

A Tabela 18 apresenta o Prognóstico para a condicionante História, Religiosidade e Tradições Culturais.

Tabela 18: Prognóstico da condicionante História, Religiosidade e Tradições Culturais.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
História, Religiosidade e Tradições Culturais (H)	Bairro cada vez menos residencial e com maior número de empresas de apoio aos serviços portuários	Maior diversidade de usos com maior oferta de comércio e serviços e manutenção das residências
	Aumento progressivo do número de romarias e por consequência, maior número de turistas na cidade	Aumento progressivo do número de romarias acompanhado de maior qualificação do turismo local
	Complexo Mega Rocio deve gerar altos custos para o Santuário	Complexo Mega Rocio gerará lucros e se consolidará como polo indutor de eventos do litoral

	Igreja continuará precisando de apoio financeiro externo para honrar suas atividades	O Santuário ampliará seus recursos operacionais, humanos e financeiros alcançando sua independência

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO		
ID	**Descrição da Ação**	**Agrupamento**
H1	Promover mudanças na legislação urbanística priorizando usos residenciais, comerciais e de serviços	Planejamento Urbano
H2	Desenvolver e divulgar um roteiro turístico conectando a Igreja aos demais atrativos da cidade	Desenvolvimento Turístico
H3	Definir um modelo de gestão operacional e financeira para o Complexo Mega Rocio	Ações de integração e cooperação
H4	Definir um modelo de parceria público, privada e institucional junto ao Santuário	Ações de integração e cooperação

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 19 apresenta o Prognóstico para a condicionante Patrimônio Cultural Imaterial (Festa do Rocio).

Tabela 19: Prognóstico da condicionante Patrimônio Cultural Imaterial (Festa do Rocio).

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
Patrimônio Cultural Imaterial: Festa do Rocio (F)	A Festa do Rocio continuará atraindo milhares de pessoas todos os anos para Paranaguá	Ampliação do número de turistas durante a Festa com maiores gastos e dias de hospedagem
	Cada vez mais empresas de fora de Paranaguá participarão da Festa	Empresas locais aumentarão sua participação na comercialização dos produtos durante a Festa do Rocio
	Continuará existindo pouca sinalização e infraestrutura para organizar o fluxo de veículos	O fluxo de veículos e de pessoas durante a Festa será melhor organizado a partir da sinalização e ordenamento
	O Píer do Rocio deverá ser restaurado, mas o Píer da Barcopar continuará nas mesmas condições	O Píer da Barcopar e do Rocio serão reformados e adequados quanto às condições de acessibilidade
	Continuará havendo muito trabalho informal	Os trabalhadores informais prestarão atendimento qualificado, promovendo o turismo
	Parte da comunidade continuará hostil à realização das celebrações religiosas	Comunidade apoiará o Rocio reconhecendo a importância da Festa

A organização da Procissão continuará dividindo a população em grupos para passar pela Ponte	Haverá garantias que de que a Ponte é segura para o tráfego de pessoas e veículos
Continuará não havendo controle e previsão dos aportes financeiros oriundos da Festa	O Santuário terá maior capacidade de prever e distribuir a aplicação dos recursos arrecadados durante a Festa
A Rua Professor Cleto estará cada vez mais repleta de construções monumentais de baixa escala humana	Os lotes lindeiros à Rua Professor Cleto priorizarão maior harmonia paisagística
O Santuário continuará preocupado com o fluxo de caminhões nos dias de Procissão	O tráfego de caminhões será rigidamente organizado nos dias das Procissões

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO

ID	Descrição da Ação	Agrupamento
F1	Qualificar e expandir o turismo religioso antes e durante a Festa	Desenvolvimento Turístico
F2	Definir os critérios de comercialização dos espaços e estabelecer cota para que empresas locais comercializem produtos nos dias festivos	Gestão do Santuário
F3	Melhorar a sinalização turística e promover mais espaços para estacionamento dos veículos	Melhorias na circulação viária
F4	Reformar e qualificar o Píer da Barcopar e do Rocio, oferecendo acessibilidade universal	Melhorias de Infraestrutura
F5	Cadastrar, capacitar e identificar os trabalhadores informais a partir de um banco de trabalhadores e disponibilização de identificação padronizada	Ações de Qualificação Profissional
F6	Melhorar a comunicação entre Santuário e comunidade do entorno, a fim de melhorar o sentimento de pertencimento	Gestão do Santuário
F7	Realizar estudos sobre a capacidade da ponte da Rua Professor Cleto e promover ações para melhoria da mesma ou do controle de tráfego	Melhorias de Infraestrutura
F8	Estimular patrocínios contínuos de empresas para realização da Festa do Rocio	Ações de integração e cooperação
F9	Estabelecer parâmetros construtivos específicos para os lotes lindeiros à Professor Cleto com maior recuo e implantação de cortina verde obrigatória	Planejamento Urbano
F10	Estabelecer regras para restringir o tráfego de caminhões nos dias de Procissão, proibindo a circulação em alguns casos com ênfase no ordenamento nos dias das Procissões	Melhorias na circulação viária

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 20 apresenta o Prognóstico para o condicionante Aspectos Urbanísticos.

Tabela 20: Prognóstico da condicionante Aspectos Urbanísticos.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
Aspectos Urbanísticos (U)	A região do entorno do Rocio continuará sendo ocupada por grandes edificações	A região do entorno continuará se tornando portuária, mas haverá tratamento diferenciado na Professor Cleto
	O SSR continuará protegendo o Santuário	O SSR protegerá o Santuário e promoverá maior compatibilidade e dinamização da paisagem e economia local
	As ruas do Rocio continuarão sem arborização	As ruas do Rocio serão melhor arborizadas
	Continuará existindo dificuldades no licenciamento urbanístico em terrenos localizados na área divergente entre a escrita da Lei se seu mapa em anexo	Na revisão do PDDI, a escrita da Lei e o mapa das zonas serão compatíveis e coerentes entre si
	A instalação de empresas no entorno do Rocio continuará sendo feita sem clareza das responsabilidades com o patrimônio do Rocio	Haverá maior disciplina e critérios específicos para empreendedores em relação às medidas de mitigação e compensação para beneficiar o bairro do Rocio
	Os terrenos da Marinha e as áreas de preservação no Rocio continuarão iminentes à ocupação irregular	Os terrenos da marinha e áreas de preservação no Rocio serão desocupados e qualificados promovendo melhoria na paisagem

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO		
ID	**Descrição da Ação**	**Agrupamento**
U1	Estabelecer uma zona de amortecimento na Rua Professor Cleto com parâmetros urbanísticos específicos que melhorem a harmonia paisagística da via	Planejamento Urbano
U2	Estabelecer objetivos turísticos específicos na revisão do Plano Diretor para o SSR, incluindo a diversidade de usos e o fomento a atividades que promovam a circulação de pessoas, inclusive à noite	Planejamento Urbano
U3	Priorizar ações de arborização nas ruas do Rocio, especialmente as ruas: Professor Cleto, Xavier da Silva e José Azevedo	Planejamento Urbano
U4	Rever e discutir a delimitação do SSR no novo Plano Diretor, considerando os usos existentes e compatibilizando-os	Planejamento Urbano
U5	Estabelecer critérios para definição de quais empresas devem aplicar medidas mitigatórias e compensatórias no bairro do Rocio	Ações de integração e cooperação

U6	Priorizar regularização fundiária dos locais próximos do Santuário e dotar a região de mobiliário urbano com vistas a incentivar a atração e permanência de pessoas	Planejamento Urbano
U7	Consolidar uso do solo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, com incentivo a uso misto com comércio local de baixa densidade, buscando integração do bairro com a cidade.	Planejamento Urbano

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 21 apresenta o Prognóstico para as condicionantes População e Habitação; Economia Local; Regional e Turismo.

Tabela 21: Prognóstico da condicionante População e Habitação, Economia Local e Regional e Turismo.

CENÁRIOS FUTUROS

Condicionantes	Tendencial (S/Intervenções)	Prospectivo (C/Intervenções)
População e Habitação (P)	Assim como no entorno do Santuário, a população residente no Bairro do Rocio tende a diminuir	Haverá redução da população residente, mas aumento da circulação diária de pessoas
	Os proprietários de terreno continuarão querendo vender suas terras para empresas privadas	A Prefeitura organizará melhor a comercialização dos terrenos no Rocio, priorizando usos pretendidos para comércio e serviços turísticos
Economia Local e Regional (E)	Alguns estabelecimentos localizados no Rocio continuarão fechando por falta de movimento e segurança pública	Haverá aumento do número de estabelecimentos comerciais e de serviços no Rocio
	Alguns empreendedores continuarão tendo visões negativas sobre as obrigatoriedades nos processos de licenciamento	Os empreendedores participarão ativamente de melhorias estruturais e pontuais na cidade
Turismo (T)	Os romeiros e turistas continuarão permanecendo pouco tempo na cidade	Os romeiros e turistas ficarão mais tempo na cidade, de preferência utilizando a infraestrutura hoteleira local
	Turistas e romeiros continuarão adquirindo produtos fora de Paranaguá	Turistas e romeiros perceberão o valor dos produtos locais de Paranaguá e farão compras na cidade
	Os projetos e ações de desenvolvimento do turismo no Rocio continuarão só no papel	Os projetos e ações de desenvolvimento turístico serão gradualmente implementados, valorizando a região

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO

Cód	Descrição da Ação	Agrupamento
P1	Promover usos e atividades voltados a prestação de serviços como hotéis, restaurantes, pizzarias, sorveterias, etc. no Rocio	Desenvolvimento Turístico

P2	Regulamentar o Direito de Preempção de terrenos no Rocio para que a Prefeitura tenha maior controle sobre a comercialização dos lotes no Rocio	Planejamento Urbano
E1	Promoção de atividades culturais e turísticas na região do Rocio, incluindo ações pontuais e comunitárias ao longo do ano	Desenvolvimento Turístico
E2	Compatibilizar e articular a gestão dos espaços urbanos com mais parcerias interinstitucionais a fim de promover maior zeladoria e manutenção de equipamentos públicos e comunitários	Ações de integração e cooperação
E3	Intervenções artísticas ao longo da Rua Prof. Cleto, antes de adentrar ao bairro do Rocio, especialmente em locais sem fachadas atrativas, como muros e cercas. As intervenções podem ser de artistas de rua e/ou de escolas da cidade	Desenvolvimento Turístico
T1	Desenvolver parcerias com agências de turismo e hotéis, criando roteiros e pacotes que conectem os principais atrativos turísticos com foco no turismo religioso: Ex: Linha de ônibus turística	Ações de integração e cooperação
T2	Incentivar a abertura de estabelecimentos relacionados ao turismo nos dias de celebração no entorno da Igreja e no Centro Histórico	Ações de Qualificação Profissional
T3	Fomentar a realização de eventos religiosos, corporativos, fóruns, seminários, congressos, etc. no Complexo Mega Rocio, colocando-o como grande indutor do turismo religioso e de negócios na região	Ações de integração e cooperação
T4	Criar um mecanismo de avaliação das ações propostas no Rocio como a criação de comissão de acompanhamento ou indicadores de avaliação	Ações de integração e cooperação

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 22 apresenta o Prognóstico para a condicionante infraestrutura de bairro.

Tabela 22: Prognóstico da condicionante Infraestrutura de Bairro.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
Infraestrutura de Bairro (I)	A disposição inadequada de resíduos continuará sendo registrada em diferentes pontos do bairro	O Bairro será mais bonito, limpo e organizado
	O Píer do Rocio ficará subutilizado	O Píer do Rocio será potencializado como atrativo turístico
	A sensação de abandono e isolamento continuará prevalecendo entre os moradores	Bairro integrado ao restante da cidade, principalmente ao centro histórico
	A população estará cada vez mais descrente das promessas feitas para o Rocio	A população começará a reconhecer o valor e o potencial turístico do Rocio

	O Canal continuará a céu aberto, prejudicando a qualidade do ar e paisagística na frente do Santuário	O entorno do Santuário do Rocio será bonito e sem odor desagradável
	Casas continuarão abandonadas e repletas de mato alto, contribuindo para a sensação de abandono	Haverá menos casas abandonadas no bairro do Rocio e maior circulação de pessoas nos diferentes períodos do dia
	A insegurança continuará afastando as pessoas do Rocio	O Bairro do Rocio estará mais seguro e atrativo
	A população local continuará reclamando sobre os animais abandonados e da fauna sinantrópica	Os casos de animais abandonados e presença de fauna sinantrópica serão pontuais

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO		
ID	**Descrição da Ação**	**Agrupamento**
I1	Execução do Projeto de Requalificação da Praça do Rocio com instalação de câmeras, iluminação, projeto paisagístico e oferta de rede Wi-fi	Melhorias de Infraestrutura
I2	Realizar limpeza pública sistemática no bairro e aumentar a oferta de lixeiras com mensagens de educação ambiental	Ações de zeladoria
I3	Potencializar o uso do Píer do Rocio como atrativo turístico a partir de sua reforma e ampliação, transformando o local como atrativo turístico de contemplação paisagística	Desenvolvimento Turístico
I4	Organizar, promover e divulgar continuamente, eventos sazonais no Rocio, incentivando o uso de seus locais assim como ocorre no evento de encenação da Paixão de Cristo	Desenvolvimento Turístico
I5	Estabelecer cronograma de execução das obras anunciadas e melhorar a comunicação com a comunidade	Ações de comunicação e conscientização
I6	Revitalização ou confinamento do Canal das Marés até a Baía de Paranaguá	Melhorias de Infraestrutura
I7	Estabelecer uma política de incentivo ao uso do solo urbano no Rocio para evitar o abandono de edificações, priorizando o usufruto de residências históricas como a existente na Avenida Gabriel de Lara	Planejamento Urbano
I8	Instalar câmeras e promover maior policiamento no entorno do Santuário, principalmente nos horários de celebração.	Ações de zeladoria

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 23 apresenta o Prognóstico para a condicionante Mobilidade Urbana.

Tabela 23: Prognóstico da condicionante Mobilidade Urbana.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**

Mobilidade Urbana (M)	As vias continuarão recebendo medidas paliativas	As vias serão bem pavimentadas e atrativas para pedestres e veículos de passeios, recebendo manutenções periódicas
	Pontos de ônibus continuarão sem infraestrutura de proteção	Pontos de ônibus terão estrutura para proteger o usuário, melhor sinalização e condições de acesso
	Ponto de ônibus continuará no mesmo local, distante do Santuário e com sensação de insegurança	Atrás do Santuário do Santuário do Rocio haverá um ponto de ônibus
	Continuará não havendo programação específica de horários dos ônibus nos dias de celebração religiosa	Haverá melhores opções de deslocamento por transporte coletivo para fiéis e visitantes do Santuário
	O transporte cicloviário continuará sendo realizado nas principais vias públicas	O transporte cicloviário será disciplinado e integrado ao restante da cidade, fomentado a circulação no bairro

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO

ID	Descrição da Ação	Agrupamento
M1	Criação de área calma ao longo de todo o Rocio, com sinalização de velocidade regulamentar e aviso sobre compartilhamento de modos motorizados e não-motorizados. Se esta ação for implementada, sugere-se a retirada da ciclovia que circunda a área do Santuário.	Melhorias na circulação viária
M2	Exigir e fiscalizar Programas Ambientais de limpeza e disposição adequada de resíduos nos empreendimentos próximos e intensificar o controle de zoonoses	Ações de zeladoria
M3	Revitalizar as vias do Rocio com recuperação do asfalto em vias degradadas e asfaltamento em vias de cascalho ou paralelepípedo	Melhorias de Infraestrutura
M4	Recuperação e implantação de calçadas padronizadas, com rampas, piso tátil, iluminação e arborização, principalmente nas ruas Professor Cleto, Xavier da Silva e José de Azevedo	Melhorias de Infraestrutura
M5	Requalificação de calçadas e passeios ao longo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, a fim de facilitar viagens em modos ativos até o bairro.	Melhorias na circulação viária
M6	Requalificar os pontos de ônibus, principalmente os utilizados por fiéis e visitantes da Igreja, dotando-os de mobiliário de proteção, bancos e rampas de acessibilidade e placas com itinerários	Melhorias na circulação viária
M7	Estabelecer uma programação de ônibus específica para os dias e horários de celebrações de maior público de modo a melhorar o deslocamento coletivo para o Santuário e vice-versa	Melhorias na circulação viária
M8	Implantação de bicicletários em pontos acessíveis e seguros para acomodar a demanda de ciclistas.	Melhorias na circulação viária

M9	Alargamento de calçada e aplicação de remanso na ilha entre a Rua Prof. Décio e R. Xavier da Silva, para acomodar parada demarcada de táxi e aplicativos de carona.	Melhorias na circulação viária
M10	Incentivo à ciclomobilidade entre usuários e trabalhadores do Porto, induzindo a utilização de bicicletas para acesso ao Rocio e outras áreas do Porto (ex.: sistemas de *bikesharing* ou disponibilização de banheiros e bicicletários nas edificações do Porto).	Ações de integração e cooperação

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 24 apresenta o Prognóstico para a condicionante Tráfego e Circulação de Veículos.

Tabela 24: Prognóstico da condicionante Tráfego e Circulação de Veículos.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
Tráfego e Circulação de Veículos (T)	Veículos pesados continuarão acessando e estacionando do Rocio	Veículos pesados só deverão acessar o Rocio em casos específicos e/ou pré-definidos
	A Igreja continuará sem locais adequados para estacionamento, incomodando os moradores do entorno	A Igreja contará com locais adequados e sinalizados para o estacionamento de veículos
	A mobilidade ativa continuará restrita e com baixo grau de atratividade	O Rocio será um local que estimulará a mobilidade ativa e frequentemente utilizado para passeio e mobilidade
	Continuarão as reclamações sobre segurança de pedestres nas vias próximas do Rocio	Os pedestres sentir-se-ão seguros nas vias do Rocio

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO		
ID	**Descrição da Ação**	**Agrupamento**
T1	Efetivar ciclovias ou ciclofaixas do Plano de Mobilidade na Rua Prof. V. Cleto e Av. Cel. Santa Rita, melhorando a sinalização e pavimentação das faixas e integrando o Rocio com o restante da cidade	Melhorias na circulação viária
T2	Ampliar a sinalização de restrição dos caminhões e construir obstáculos (estreitamentos de vias ou travessias elevadas) para impedir a entrada de caminhões nas seguintes vias: Rua Professor Cleto, Rua Xavier da Silva e Rua João Kravitz	Melhorias na circulação viária
T3	Prover e sinalizar vagas de estacionamento no entorno da Igreja utilizando os espaços existentes ou adquirindo áreas circunvizinhas	Melhorias de Infraestrutura
T4	Promover melhorias nas calçadas com normas de acessibilidade universal principalmente na Rua Professor Cleto e na Rua Xavier da	Melhorias de Infraestrutura

	Silva. Adição de protetores de passeio que evitem o estacionamento irregular sobre as calçadas	
T5	Implantação de semáforo no cruzamento entre a Rua Prof. Cleto e Av. Bento Rocha, afim de acomodar o crescimento do tráfego esperado para a região e garantir a segurança de pedestres nas travessias	Melhorias na circulação viária

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

A Tabela 25 apresenta o Prognóstico para a condicionante Estrutura e participação Institucional.

Tabela 25: Prognóstico da condicionante Estrutura e participação Institucional.

CENÁRIOS FUTUROS		
Condicionantes	**Tendencial (S/Intervenções)**	**Prospectivo (C/Intervenções)**
Estrutura e participação Institucional (A)	A Carta Aberta com propostas continuará só no papel	As ações da Carta Aberta serão gradativamente implementadas
	A administração do Santuário deverá reconhecer os esforços da Prefeitura mas ainda reivindicará mais apoio	O Santuário e a Prefeitura terão relações mais transparentes, estreitas e participativas
	A administração do Santuário continuará descrente com a APPA	O Santuário e a APPA terão relações mais transparentes, estreitas e participativas
	A Prefeitura continuará aplicando medidas paliativas no Rocio	A Prefeitura induzirá novas dinâmicas no Rocio a partir da conexão do bairro com o restante da cidade

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EVITAR CENÁRIO TENDENCIAL E ALCANÇAR O PROSPECTIVO		
ID	**Descrição da Ação**	**Agrupamento**
A1	Incorporar as reivindicações da Carta Aberta do Santuário no EVTE e acompanhar a execução das mesmas por meio de uma Comissão Mista de Representantes	Ações de integração e cooperação
A2	Melhorar a comunicação e a articulação do Santuário com a Prefeitura a partir de reuniões periódicas e prestação de contas sobre ações planejadas e/ou anunciadas	Ações de comunicação e conscientização
A3	Criar um Grupo/Comissão com os empreendedores locais, Prefeitura e representantes da Igreja e da Sociedade para discutir semestralmente as questões urbanas e de vizinhança e acompanhar a implementação das ações propostas para o bairro	Ações de integração e cooperação
A4	Melhorar a comunicação e a articulação do Santuário com a APPA/Portos do Paraná a partir de reuniões periódicas e prestação de contas sobre ações planejadas e/ou anunciadas	Ações de integração e cooperação

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

Diante do exposto nas tabelas apresentadas, nota-se que as ações estratégicas perpassam por diferentes aspectos entendidos como fundamentais para a promoção e qualificação da almejada expansão do Santuário do Rocio, cujos agrupamentos representam as grandes diretrizes a serem praticadas nos próximos anos. Assim, com base nos agrupamentos, elencou-se as seguintes diretrizes que comporão os futuros programas e projetos a serem implementados:

- **Planejamento Urbano:** consiste no grupo de ações específicas que envolvem o planejamento urbanístico do bairro em curto e médio prazo, a fim de melhorar a paisagem e minimizar os impactos das mudanças de usos e ocupação do solo a partir da promoção da diversidade dos usos, proposição de parâmetros construtivos com ênfase em maior recuo e implementação de medidas de mitigação e compensação dos impactos visuais de grandes edificações em vias específicas, sempre visando promover maior qualidade ambiental urbana.
- **Desenvolvimento Turístico:** consiste no grupo de ações que objetivam promover, qualificar e integrar ações e atrativos turísticos do bairro do Rocio com demais áreas da cidade. Para tanto, o agrupamento envolve ações de planejamento e organização de eventos, integração dos atrativos e maior oferta de serviços de atendimento aos turistas e romeiros.
- **Melhorias de Infraestrutura:** consiste no grupo de ações necessárias para melhorar a infraestrutura do bairro e das áreas de apoio às festividades do Rocio. Tais ações envolvem a reforma e/ou revitalização de espaços públicos e comunitários utilizados para o passeio, contemplação, transporte e segurança pública dos moradores e transeuntes;
- **Melhorias de Circulação Viária:** consiste no grupo de ações necessárias ao ordenamento do tráfego de veículos e pessoas a partir da melhoria da sinalização, oferta e qualificação de espaços para estacionamento,

construção e integração de ciclovias e calçadas e implantação de dispositivos para restringir a passagem de caminhões e melhorar a segurança dos pedestres;

- **Ações de zeladoria:** consiste no grupo de ações destinadas a promover e executar a manutenção contínua do bairro a partir da limpeza pública, policiamento e manutenção dos espaços públicos e comunitários;
- **Ações de integração e cooperação:** consiste no grupo de ações que demandam integração entre dois ou mais atores envolvidos e possuem o objetivo de integrar esses atores a partir da execução de ações de cooperação mútua, tendo como maiores beneficiados os moradores e transeuntes no bairro, incluindo turistas, romeiros e demais frequentadores do Santuário.
- **Ações de qualificação profissional:** consiste em ações pontuais para profissionalização e qualificação dos serviços ofertados para os turistas, incluindo os trabalhadores informais;
- **Ações de comunicação e conscientização:** consiste em ações pontuais para melhorar a comunicação entre os atores sociais envolvidos, em especial a Prefeitura, os representantes do santuário, os empreendedores e a comunidade residente.

Destaca-se que os agrupamentos representam as diretrizes norteadoras e com base neles, as ações estratégicas serão hierarquizadas e sistematizadas em programas e/ou projetos que mostrarão os caminhos e os insumos necessários para a implementação dos mesmos em diferentes horizontes de planejamento estipulados a partir de critérios de priorização. As propostas serão então sistematizadas em Programas de Ações a serem detalhados na próxima Etapa do EVTE.

4. ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

O Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica corresponde a terceira e última Etapa do presente trabalho e consiste no Relatório Completo com as etapas anteriores complementado com o detalhamento de ações propostas no Prognóstico. A Figura 131 apresenta o esquema conceitual da Etapa 3 do EVTE.

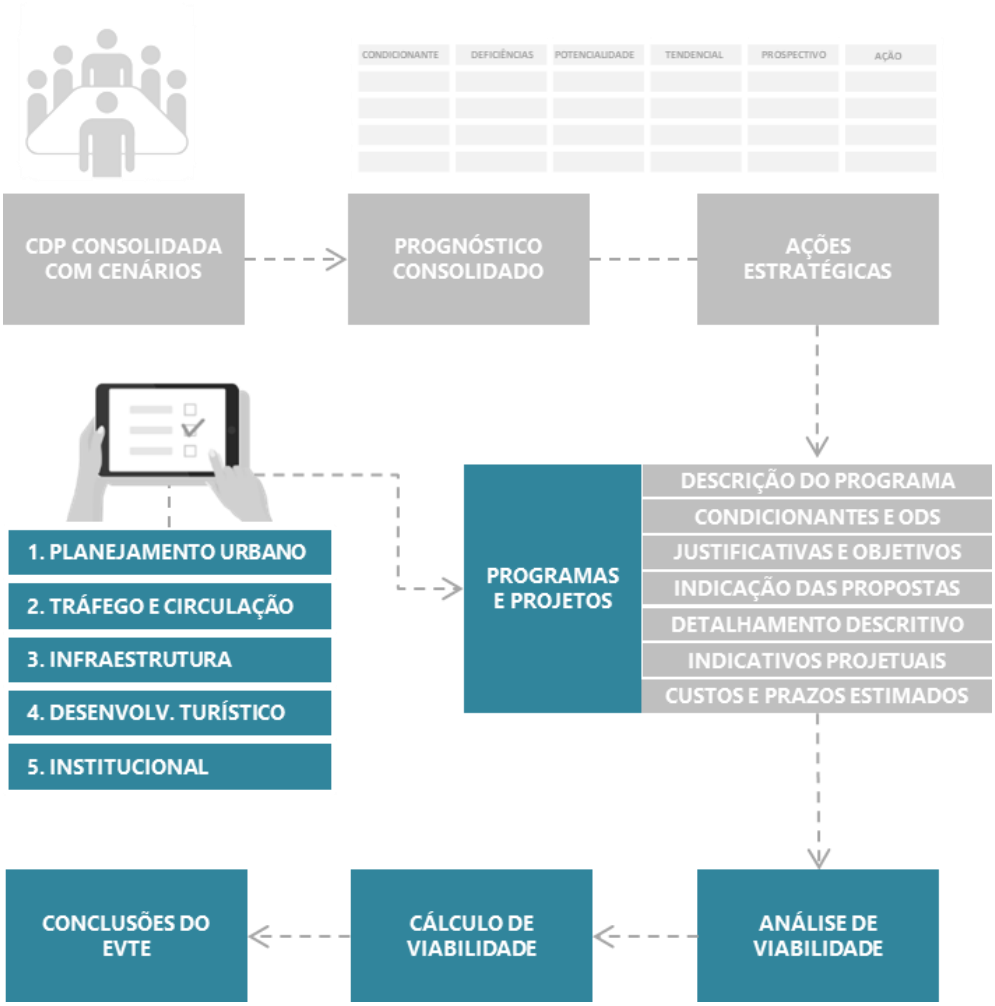


Figura 131: Esquema conceitual da Etapa 3 do EVTE.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

4.1. Concepção do EVTE

O Termo de Referência que orienta o presente estudo, prevê que a Etapa 3: Estudo de Viabilidade Técnica Econômica seja realizada a partir de seis fases:

- **Fase 3.1: Caracterização da proposta:** elencar os equipamentos e vias a serem utilizadas considerando condições técnicas e operacionais para realização das atividades do Santuário;
- **Fase 3.2: Análise de Viabilidade:** realização de análise cos custos e investimentos necessários para adequação e ampliação das áreas de apoio;
- **Fase 3.3: Cálculo da Viabilidade:** análises econômicas do empreendimento a partir do fluxo de caixa obtido de receitas e despesas, considerando o pagamento de tarifas;
- **Fase 3.4: Análise das alternativas:** análise das alternativas a partir de cenários de simulação, viabilidade ambiental e análise de risco;
- **Fase 3.5: Indicativos projetuais:** indicativos para elaboração de projetos de engenharia e de arquitetura e modelos de gestão;
- **Fase 3.6: Conclusões:** apresentação da conclusão e recomendações do estudo.

Como não há maiores detalhamentos sobre os objetivos e processos metodológicos a ser empregados em cada uma dessas fases e considerando a necessidade de aderência e articulação da Etapa 3 com as demais Etapas do EVTE, (Etapa 1: Diagnóstico; e Etapa 2: Prognóstico) optou-se por sistematizar o conteúdo dessas fases, dentro dos Programas, Projetos e Ações propostos para o EVTE. Em cada programa, consta a caracterização de cada proposta, a descrição da análise de viabilidade, os custos estimados, a análise das alternativas e os indicativos prévios dos planos e projetos. Posteriormente é apresentado os itens sobre o cálculo de viabilidade do empreendimento e sobre a conclusão do EVTE.

Destaca-se que o objetivo do EVTE é analisar a adequação e expansão de áreas de apoio do Santuário do Rocio para manter a capela obrigatoriamente no local onde se encontra, sem qualquer prejuízo em relação a sua importância histórica, social, arquitetônica, paisagística e urbanística, prevendo continuidade das visitações ao local

com apoio de ordenamento viário, normas de acessibilidade e melhores opções de mobilidade. Em seguida, o EVTE deve propor estudos para possibilitar formas de conexão compatíveis à realidade da cidade, entre a Capela, o Santuário e áreas de apoio. Essa conexão deverá explorar aspectos históricos, paisagísticos e sensoriais, respeitando toda a história e religiosidade do local, assim como os aspectos transacionais a serem adotados e absorvidos pelos moradores e visitantes. Portanto, entende-se que há uma gama de possibilidades e não uma única proposta capaz de atender todas as necessidades diagnosticadas e prospectadas nas Etapas 1 e 2 do presente estudo.

4.2. Concepção dos Programas e Ações

Uma das premissas iniciais para concepção dos Programas do EVTE, são as recomendações a nível mundial sobre o desenvolvimento sustentável, representado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), derivados da Agenda 2030, cujo documento produzido pelo Programa das Nações Unidas, na conferência de 2015, realizada em Nova York, prevê a parceria do Estado, sociedade civil e organizações privadas para implementação.

Ao todo são 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, quais sejam: I) Erradicação da pobreza; II) Fome zero; III) Boa saúde e bem-estar; IV) Educação de qualidade; V) Igualdade de gênero; VI) Água limpa e saneamento; VII) Energia acessível e limpa; VIII) Emprego digno e crescimento econômico; IX) Indústria, inovação e infraestrutura; X) Redução das desigualdades; XI) Cidades e comunidades sustentáveis; XII) Consumo e produção responsáveis; XIII) Combate às alterações climáticas; XIV) Vida de baixo d'água; XV) Vida sobre a terra; XVI) Paz, justiça e instituições fortes; e XVII); Parcerias em prol das metas. A Figura 132 ilustra os ícones de cada ODS.



Figura 132: ícones dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
Fonte: Organização das Nações Unidas do Brasil (2020).

Além dos ODS, os programas do EVTE são propostos observando as relações da matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), tanto no cenário atual como nos cenários futuros, visando minimizar e/ou solucionar as deficiências e ressaltar as potencialidades de cada condicionante. A lista dos condicionantes apresentados nas etapas anteriores do EVTE é ilustrada pela Figura 133.



Figura 133: Condicionantes da Matriz CDP.
Elaborado por Envex Engenharia (2021).

No Prognóstico, considerou-se que para se evitar o cenário tendencial e alcançar o cenário prospectivo - que representa os objetivos dos atores sociais, em cada condicionante, é necessário propor e posteriormente implementar um conjunto de ações estratégias. Ao todo foram cerca de 50 ações estratégicas propostas no Prognóstico, que foram agrupadas por grandes temas para subsidiar a formulação de programas. Desse modo, os programas foram montados a partir do agrupamento de ações semelhantes e com objetivos correlacionados, cujo formato de sistematização, contempla os seguintes tópicos:

- **Número e Nome do Programa:** Identificação do programa que objetiva traduzir ao que ele se refere;
- **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:** Apresenta ícones dos dois ODS de maior relação com as ações propostas pelo programa;
- **Condicionantes Envolvidos:** Apresenta os ícones dos três condicionantes da Matriz CDP, com maior relação com as ações propostas pelo programa;
- **Objetivo:** Descrição sucinta do objetivo geral do Programa;
- **Justificativa:** Breve descrição da justificativa para a proposição do programa;

Na sequência, o formato apresenta o código, nome, responsável, estimativa de custos e temporalidade (horizonte de aplicação) de cada ação que compõe o Programa. Em seguida, apresenta-se o detalhamento, com breves sugestões de como operacionalizar e implementar a ação, incluindo imagens projetuais que auxiliam o entendimento do que está sendo proposto. Em alguns casos, duas ou mais ações serão apresentadas seguidamente antes do detalhamento, pois, conforme apontado anteriormente, nas cerca de 50 ações propostas no Prognóstico, identificou-se ações com objetivos muito semelhantes entre si, cuja operacionalização é igual ou complementar a outra ação.

Especificamente quanto aos horizontes temporais sugeridos, a Figura 134 apresenta os períodos considerados para curto, médio e longo prazo.

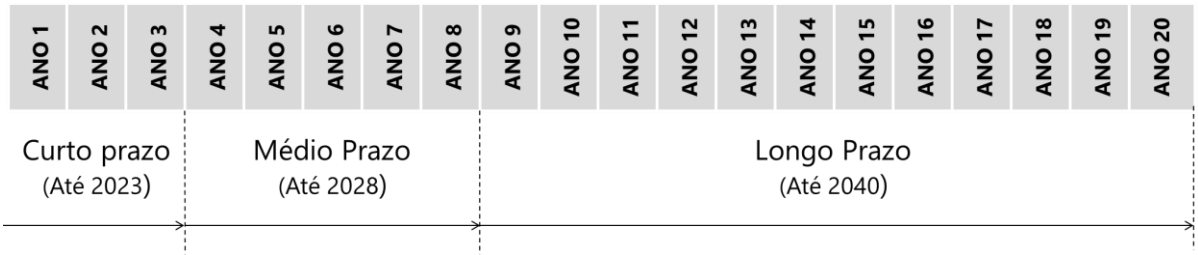


Figura 134: Especificação dos horizontes temporais previstos para os programas e ações.
Elaborado por Envex Engenharia (2021).

Reforça-se que a proposição dos programas e ações tem como objetivo atender o maior número de situações pontuadas como necessárias para o pleno desenvolvimento do Projeto de Expansão do Santuário do Rocio, o que inclui muitas intervenções no bairro do Rocio que é o contexto soecioespacial onde insere-se a instituição. Desse modo, os programas e ações são proposições norteadoras cuja implementação posterior dependerá de fatores legais, políticos, burocráticos, operacionais e de engajamento dos quais os responsáveis fazem parte.

A seguir lista-se os cinco programas propostos para o EVTE, que serão detalhados no próximo capítulo:

1. **Programa de Adequação do Planejamento e Gerenciamento Urbano no Rocio:** contempla ações para a o planejamento e gerenciamento de questões urbanas no bairro do Rocio;
2. **Programa de Incentivo à Mobilidade e Ordenamento do Tráfego no Rocio:** contempla ações de melhoria da circulação viária, incluindo a organização de locais de estacionamento;
3. **Programa de Melhoria da Infraestrutura e Zeladoria Urbana do Rocio:** contempla ações para melhoria da infraestrutura utilizada pelo Santuário e pela comunidade no entorno;
4. **Programa de Desenvolvimento, Promoção e Qualificação do Turismo no Rocio;** contempla ações destinadas à inserção, qualificação e expansão do turismo no bairro do Rocio em relação ao restante da cidade;
5. **Programa de Fortalecimento, Comunicação e Articulação Institucional;** contempla ações para fortalecer o Santuário e sua articulação e comunicação com os demais atores envolvidos.

4.3. Descrição dos Programas

4.3.1. Programa de Adequação do Planejamento e Gerenciamento Urbano do Rocio.

Tabela 26: Programa de Adequação do Planejamento e Gerenciamento Urbano do Rocio.

1	**PROGRAMA DE ADEQUAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO URBANO DO ROCIO**
ODS – AGENDA 2030  	**CONDICIONANTES ENVOLVIDOS**   
OBJETIVOS	Rever e complementar a legislação e demais dispositivos de planejamento e gerenciamento urbanístico para o bairro do Rocio.
JUSTIFICATIVA	O bairro do Rocio possui grande importância histórica principalmente pela presença do Santuário de Nossa Senhora do Rocio. O atual zoneamento estabelecido pela Lei Complementar nº 62/2007, não considerou usos consolidados há décadas e vem se mostrando insuficiente para assegurar a proteção ao Santuário do Rocio, principalmente pelo avanço de áreas de apoio às atividades portuárias em lotes anteriormente residenciais. Com os planos de expansão do Santuário do Rocio, almeja-se que o bairro assuma uma nova vocação pautada na diversidade dos usos e na maior capacidade de atração de pessoas e estabelecimentos comerciais e de serviços, prevendo também, a melhoria paisagística e a compatibilização de diferentes usos, incluindo os já historicamente consolidados, assegurando a plena utilização da infraestrutura viária existente nos limites do SSR.

PROJETOS E AÇÕES ESTRATÉGIAS

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
1.P1	**Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado**	**Secretaria de Urbanismo**	**N/A**	**N/A**	**N/A**
			N/A		
Nº	**Descrição das ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
1.P1.1	Rever a delimitação do SSR, considerando e compatibilizando os usos existentes e a infraestrutura viária		X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A delimitação do atual SSR foi estabelecida no PDDI (2007), sem considerar usos consolidados há décadas, principalmente nos lotes lindeiros à Avenida Bento Rocha, considerada um dos mais importantes eixos de infraestrutura portuária no município de Paranaguá. Com isso, os usos de serviços gerais, existentes antes da instituição do atual zoneamento, passaram a sofrer com a insegurança jurídica, tendendo a perder competitividade local e regional por causa das maiores exigências e restrições impostas aos empreendedores.

Visto que os empreendimentos já existem antes da instituição do atual Plano Diretor e que esses locais promovem a geração de emprego, renda e circulação de pessoas para o bairro do Rocio e demais áreas da cidade de Paranaguá, e considerando que atualmente o PDDI está em processo de revisão e atualização, sugere-se que o zoneamento do SSR seja revisto, aos moldes do que foi proposto na Lei Complementar 20/2003. A delimitação proposta nesta lei se mostra bastante compatível com os usos existentes, incluindo o aproveitamento dos eixos de infraestrutura portuária existentes (Avenida Bento Rocha e Avenida Cel. Sta. Rita), e ainda resguarda a quadra entre a Rua Professor Cleto e a Rua Xavier da Silva, como componente adicional para proteção paisagística e operacional relacionada aos eventos do Santuário do Rocio, como as anuais Procissões no mês de novembro. Adicionalmente ao previsto na LC 20/2003, sugere-se a inclusão da quadra entre as Rua Professor Décio e Rua José de Azevedo dentro do SSR (Figura 135) conforme consta no atual SSR. Tal proposição, embora reduza a atual área do SSR em duas quadras, ainda é maior do que a proposta pelo Processo 14431/16 e atende o objetivo de compatibilização do zoneamento com usos consolidados e com o dimensionamento dos sistemas viários, sendo uma alternativa intermediária entre os anseios de empreendedores consolidados e as recomendações administrativas do Ministério Público apresentadas no Diagnóstico deste EVTE.

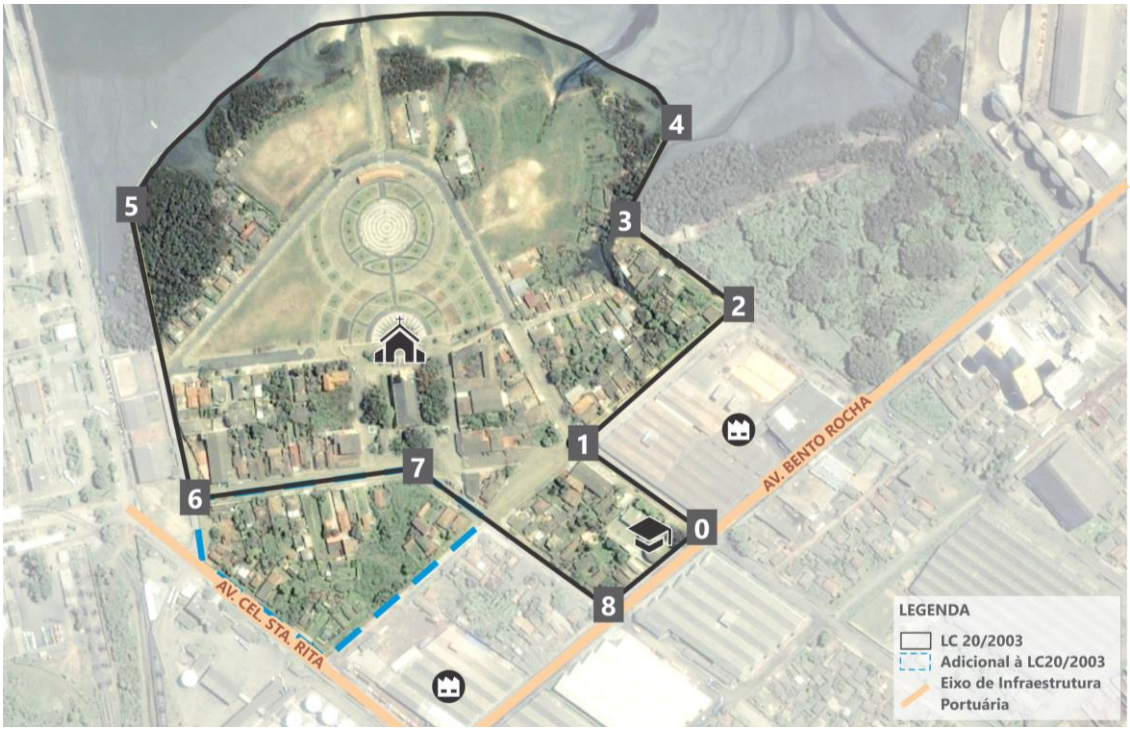


Figura 135: Delimitação sugerida para o SSR com base nos usos consolidados e infraestrutura viária sobre a imagem de satélite de 2002.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os empreendimentos existentes nas quadras que sairiam do atual SSR não poderiam, sob qualquer hipótese, utilizar as seguintes vias (dentro do bairro do Rocio) como rota de entrada e saída de veículos: Rua Professor Cleto e Rua Xavier da Silva. Excepcionalmente para o empreendimento já existente na Rua Professor Décio esquina com Rua Xavier da Silva, a circulação de veículos só seria permitida e em caráter excepcional pela Rua Professor Décio, haja vista que não há outra alternativa para acessar o terreno. No caso dos demais empreendimentos, a circulação seria exclusivamente pela Avenida Cel. Sta. Rita (Delta Engenharia) e Avenida Gabriel de Lara (Terminal Oeste). A Figura 136 ilustra a proposta de ordenamento para o tráfego de caminhões, adequando-a aos usos pré-existentes.



Figura 136: Proposta de restrição do tráfego de veículos pesados, considerando os usos pré-existentes.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Sugere-se ainda que, uma vez revista a delimitação da zona, nenhum novo empreendimento de grande porte associado às atividades portuárias e que esteja pretendido em lote anteriormente residencial ou de comércio e serviços de bairro, seja permitido dentro do atual SSR.

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
1.P1.2	Delimitar uma zona de amortecimento na Rua Professor Cleto dentro da Zona de Interesse Portuário	X		
1.P1.3	Estabelecer parâmetros construtivos específicos para a Zona de Amortecimento na Rua Professor Cleto	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Considerando a importância da Rua Professor Cleto para as atividades de turismo religioso, tanto pela questão de acesso ao Santuário e ao Complexo Mega Rocio, quanto pelo sagrado trajeto das Procissões realizadas anualmente durante o mês de novembro, sugere-se que na revisão do PDDI de Paranaguá, seja estabelecida uma zona de amortecimento ao SSR, contemplando todos os lotes lindeiros a Rua Professor Cleto que estejam dentro da Zona de Interesse Portuário.

A Zona de Amortecimento do SSR na ZIP teria a função de promover usos destinados ao comércio e serviços vicinal e de bairro e habitação transitória, e assegurar melhor harmonia paisagística na via. Os novos empreendimentos de apoio às atividades portuárias (industrial, serviços gerais, etc.) que fossem instalados nos lotes lindeiros a Rua Professor Cleto, dentro da atual Zona de Interesse Portuário, deverão obedecer parâmetros construtivos mais restritivos na testada da via, incluindo maior recuo entre a edificação e o alinhamento predial e implantação obrigatória de: solução/alternativa para minimizar o impacto visual de fachadas visualmente impermeáveis (cortina verde, paisagismo especial, pintura artística, etc.); calçadas adequadas e dotadas de dispositivos de acessibilidade na seção ocupada pelo lote; e arborização viária na seção de via onde o empreendimento estiver localizado. Para empreendimentos já existentes, sugere-se a assinatura de Termos de Compromisso para adequação às novas normas (com exceção do recuo e demais parâmetros que envolvam as propriedades construtivas dos imóveis já existente), constando o cronograma de implementação das medidas dentro de um prazo máximo de 15 anos. Os usos não relacionados às atividades portuárias não estariam sujeitos a tais regras. A Figura 137 apresenta o conceito proposto da zona de amortecimento, com destaque para arborização e intervenção artística na fachada impermeável.



Figura 137: Representação do conceito do que se espera para a Professor Cleto, com destaque para intervenção artística em paredão e arborização.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Também sugere-se a imposição de sólidas restrições para implantação de correias transportadoras que possam cruzar qualquer trecho da Rua Professor Cleto, de modo a não prejudicar a harmonia paisagística da via e sua pretendida vocação de integração do bairro do Rocio com o restante da cidade.

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
1.P2	Revisão e complementação da política urbana no bairro do Rocio	Secretaria de Urbanismo	N/A	N/A	N/A
			N/A		
Nº	Descrição das ações		Curto	Médio	Longo

1.P2.1	Estabelecer objetivos turísticos específicos para o SSR	x		
1.P2.2	Diversificar o uso do solo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, com incentivo aos usos comerciais e de serviços vicinal e de bairro		x	
1.P2.3	Estabelecer uma política de incentivo ao uso do solo urbano no Rocio para evitar o abandono de edificações	x		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

No atual PDDI, os objetivos do SSR restringem-se à proteção do patrimônio histórico e cultural do Rocio e da proteção paisagística da Baía de Paranaguá. Considerando os planos de expansão do Santuário do Rocio com a vinda de romarias semanalmente aos domingos, o bairro do Rocio precisará assumir uma nova função, pautada na prestação dos serviços de atendimento aos turistas e romeiros. A vocação de bairro turístico também pode ser estendida ao turismo empresarial e corporativo, pois o fato do Rocio estar cercado por empresas de apoio portuário valoriza sua localização próxima à maioria das empresas, potencializando a abertura de estabelecimentos como hotéis, pousadas, restaurantes e bares, que poderão ser utilizados por visitantes, executivos e demais pessoas que precisão ficar na cidade por conta de compromissos de trabalho. Para tanto sugere-se a aplicação ou regulamentação de incentivos fiscais, como descontos na tributação urbana e maior flexibilidade para obtenção de licenças, autorizações e permissões para os empreendedores de setores relacionados aos usos pretendidos (turismo, comércio, serviço de bairro e habitação). Nesse sentido, sugere-se que a implantação destes estabelecimentos ocorra preferencialmente na extensão da Rua Professor Cleto, a fim de que esta via assuma, gradualmente, o papel de indutora e conectora do desenvolvimento turístico local ao restante da cidade formando um polo gastronômico e de serviços, e ao mesmo tempo seja beneficiada em termos paisagísticos e de mobilidade urbana. De forma complementar, também salienta-se a necessidade de tratamento diferencial para edificações históricas no Rocio (Figura 138), dando preferência para a instalação de equipamentos públicos ou institucionais, a fim de preservar e valorizar o patrimônio histórico.



Figura 138: Exemplos de edificações com importância histórica no Rocio.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
1.P.2.4	Regulamentar o Direito de Preempção de terrenos no Rocio para que a Prefeitura tenha maior controle sobre a comercialização dos lotes no Rocio	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O Direito De Preempção é um dos instrumentos previstos no Estatuto das Cidades. Em Paranaguá tal instrumento é regulamentado pela Lei 3.239/2011. Como forma de controlar a comercialização dos lotes no Rocio e avaliar de forma mais efetiva, as transições de uso dos imóveis no bairro (como mostra a Figura 98), especialmente os que ainda possuem uso residencial, sugere-se que todos os imóveis do bairro do Rocio sejam inseridos na área de incidência do direito de preempção. Dessa forma, a Prefeitura teria maior previsão das mudanças pretendidas e poderia se antecipar na aplicação de medidas necessárias para o cumprimento dos objetivos do SSR.



Figura 139: Mudanças de uso em quadras no Rocio.
Fonte: Acervo do Google *Earth* (2016; 2020).

1.P3	Licenciamento e Gerenciamento Urbanístico	Secretaria de Urbanismo	N/A	N/A	N/A
			N/A		
Nº	**Descrição das ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
1.P3.1	Estabelecer critérios para definição de quais empresas devem aplicar medidas mitigatórias e compensatórias no bairro do Rocio		X		
1.P3.2	Compatibilizar e articular a gestão dos espaços urbanos com mais parcerias interinstitucionais a fim de promover maior zeladoria e manutenção de equipamentos públicos e comunitários			X	
1.P3.3	Exigir que medidas compensatórias e mitigatórias dos EIVs de empreendimentos no entorno do Rocio sejam aplicadas no bairro do Rocio			X	
1.P3.4	Priorizar regularização fundiária dos locais próximos do Santuário			X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O Estudo de Impacto de Vizinhança é um instrumento do Estatuto das Cidades previsto pela legislação municipal de Paranaguá (Lei nº 2822/07 e Lei nº 3.400/2014) e regulamentado pelo Decreto 544/2013. Dentre as exigências dos EIVs, está a proposição e execução de medidas mitigatórias e compensatórias para minimizar ou compensar os impactos gerados pelos empreendimentos de grande porte em sua vizinhança. Nesse sentido, sugere-se todos os empreendimentos relacionado aos serviços portuários que estejam dentro da área de impacto proposta a seguir contemplem em seus processos de licenciamento, medidas mitigatórias e compensatórias a serem aplicadas preferencialmente no bairro do Rocio. A seguir apresenta-se uma proposição preliminar (sujeita a alteração a critério da Prefeitura Municipal de Paranaguá) da área de impacto ao Santuário do Rocio, compreendida por:

- Empreendimentos portuários ou de apoio portuários, situados no raio de 500 metros do Santuário do Rocio;
- Empreendimentos que façam uso constante de estruturas de escoamento localizadas dentro deste raio de 500m do entorno, como os dutos de granéis inflamáveis, píeres públicos e privados e esteiras de escoamento de grãos;
- Empreendimentos que ocupem total ou parcialmente, os lotes da Rua Professor Cleto (Zona de Amortecimento).

A Figura 140 apresenta a área de impacto proposta e a localização de empresas que potencialmente impactam a dinâmica do bairro, principalmente pela movimentação de cargas, armazenamento de produtos inflamáveis, geração de ruídos, emissão de material particulado e degradação da paisagem. O nome e porte dessas empresas foi apresentado no diagnóstico deste EVTE.

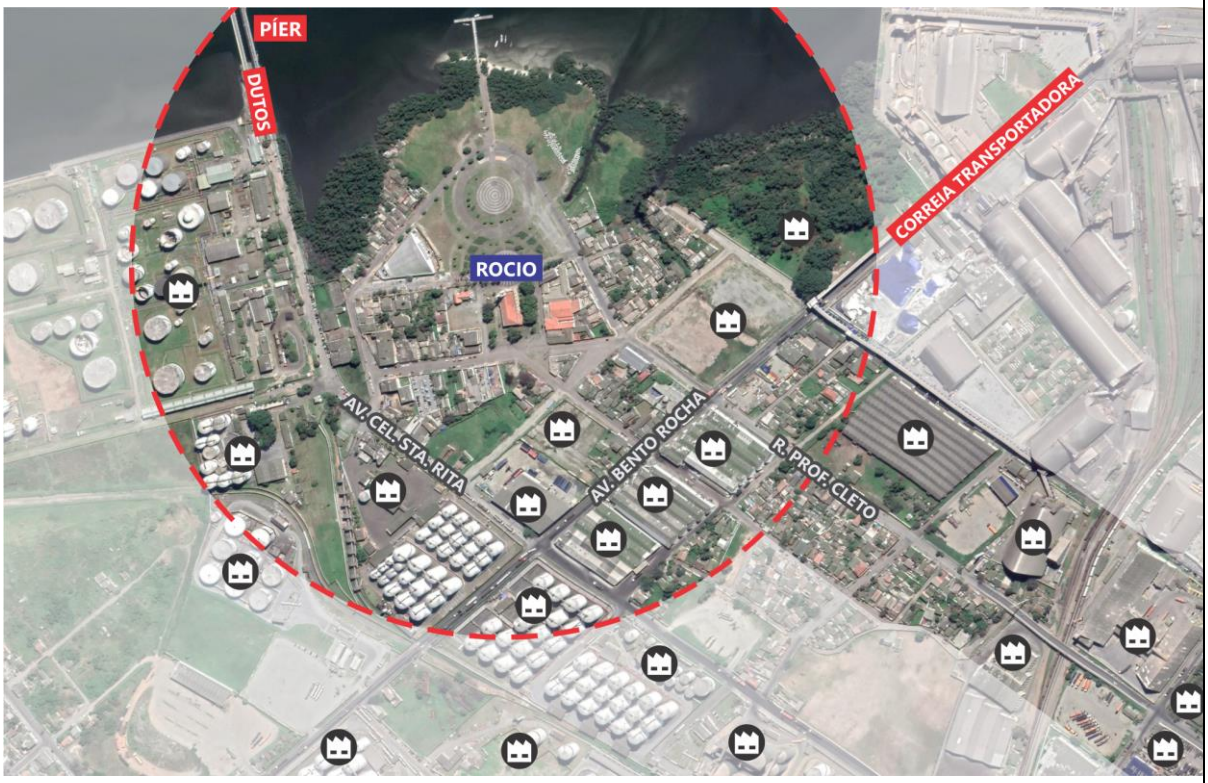


Figura 140: Raio de 500 metros do Santuário e maiores empresas do entorno.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

A seguir, lista-se algumas das medidas pontuais que podem ser recomendadas/exigidas no âmbito dos processos de licenciamento urbanístico dos empreendimentos desta ou de outras áreas, visando promover ou executar algumas das ações propostas neste EVTE e outros problemas correlatos:

- Implantação e/ou manutenção de mobiliário urbano em vias, praças e equipamentos públicos e comunitários;
- Implantação e/ou manutenção de trechos cicloviários e dispositivos de acessibilidade universal como rampas, pisos táteis, sinalização sonora, etc.
- Redução de no mínimo 50% da movimentação de cargas rotineiras nos dias de Processão da Festa do Rocio (especialmente o dia 15 de novembro) e disponibilização do pátio de caminhões (principalmente das empresas situadas na Avenida Coronel Sta. Rita.) para o estacionamento de veículos (automóveis e ônibus) durante o evento;
- Execução de arborização viária nas vias do Rocio;
- Implantação de soluções em fachadas visualmente impermeáveis como a construção de cortinas verdes, jardins verticais ou ainda, pinturas artísticas com temas locais;
- Monitoramento ambiental de aspectos como ruído ambiental, emissão de partículas inaláveis, substâncias odoríferas, qualidade da água e do solo e evolução de espécies da flora frente as condições ambientais adversas;
- Elaboração de Projetos Paisagísticos para áreas específicas do Rocio como a Praça da Fé, Píer do Rocio, mirantes e edificações históricas;
- Contratação e consequente pagamento de estudos específicos para implementação de ações do EVTE ou de outros instrumentos de planejamento como o PDDI, o PMSB, etc. tais como: Termo de Referência para elaboração de projetos, Projeto Básico, Projeto Executivo, Projeto Paisagístico ou Arquitetônico, Planos e Ações de Marketing e Comunicação para o Turismo Religioso, etc.;
- Execução de projetos e ações pontuais previstos nos instrumentos de Planejamento Urbano, incluindo o presente EVTE;
- Destinação de verbas anuais para trabalhos sociais e ambientais a serem desenvolvidos no bairro do Rocio e adjacências;
- Cumprimento de condicionantes oriundos de outros órgãos de licenciamento como o IPHAN (repasse de valores mensais para o Santuário e outros procedimentos);
- Destinação de verbas eventuais para projetos e ações turísticas no bairro do Rocio (Ex: construção de um Portal de Identidade Visual na Professor Cleto).

Já no que diz respeito às ações de regularização fundiária, solicita-se que as porções do manguezal do Rocio, atualmente ocupadas por edificações do tipo residencial, sejam incluídas e priorizadas na revisão do Plano de Habitação e Regularização Fundiária de Paranaguá, a fim de ampliar a dimensão paisagística da Baía de Paranaguá e do próprio Santuário do Rocio, dispondo inclusive, de novos espaços que poderão ser usados como área de apoio nos eventos de maior dimensão urbana ou até mesmo para compor o conjunto de atrativos turísticos do bairro do Rocio.

CUSTOS TOTAIS DO PROGRAMA (x R$ 1.000,00)	Total	Curto	Médio	Longo
	N/A	N/A	N/A	N/A

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes do município e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

4.3.2. Programa de Incentivo à Mobilidade e Ordenamento do Tráfego.

Tabela 27: Programa de Incentivo a Mobilidade e Ordenamento do Tráfego no Rocio.

<table>
<tr><td>2</td><td colspan="5">PROGRAMA DE INCENTIVO A MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TRÁFEGO</td></tr>
<tr><td colspan="6">ODS – AGENDA 2030   CONDICIONANTES ENVOLVIDOS </td></tr>
<tr><td>OBJETIVOS</td><td colspan="5">Reestruturar o ambiente operacional interno e de acesso ao Rocio, bem como ordenar o tráfego dos diferentes modos de transporte, incentivando a multimodalidade, em especial modos não motorizados.</td></tr>
<tr><td>JUSTIFICATIVA</td><td colspan="5">Os arredores do Santuário do Rocio são marcados por calçadas irregulares e passeios com obstáculos aos pedestres, ciclovia isolada, vias em condições ruins de manutenção ou com asfaltamento inexistente. Não obstante, há também a percepção de isolamento e abandono por parte dos moradores e usuários deste que é um importante ponto turístico e cultural do Estado do Paraná.
Portanto, faz-se necessária especial atenção à infraestrutura viária e operação dos sistemas de transporte para acesso e circulação no Bairro do Rocio, fomentando a atração de modos não motorizados ou mesmo de modos públicos e semi-públicos, ao mesmo tempo em que se minoram os impactos de eventuais veículos motorizados na região, especialmente para a alta demanda por estacionamento durante grandes eventos.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROJETOS E AÇÕES ESTRATÉGIAS</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Cód.</td><td rowspan="2">Nome do Projeto</td><td rowspan="2">Responsável</td><td colspan="3">Custos (x R$ 1.000)</td></tr>
<tr><td>Curto</td><td>Médio</td><td>Longo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2.P1</td><td rowspan="2">Criação da Área da Calma do Rocio</td><td rowspan="2">Secretarias (Obras Públicas e S. Urbanos)</td><td>77</td><td>745</td><td>0</td></tr>
<tr><td colspan="3">822</td></tr>
<tr><td>Nº</td><td colspan="2">Descrição das ações</td><td>Curto</td><td>Médio</td><td>Longo</td></tr>
<tr><td>2.P1.1</td><td colspan="2">Ampliar a sinalização de restrição dos caminhões e construir obstáculos para impedir a entrada de caminhões em vias do Rocio</td><td>X</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="6">DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A restrição de tráfego de caminhões no Rocio já conta com legislação e sinalização local, porém ainda não é devidamente respeitada e fiscalizada. Nesse sentido, o estreitamento de vias e implantação de travessias elevadas podem desincentivar modos pesados de se utilizarem das vias internas próximas</td></tr>
</table>

ao Santuário. A Figura 141 ilustra o conceito de uma proposta de implementação de travessia com estreitamento da via, a fim de impedir ou dificultar a entrada de caminhões nas seguintes vias: Rua Professor Cleto, Rua Professor Décio, Rua Xavier da Silva e Rua João Kravitz. A largura das vias deve permitir apenas a passagem de veículos de emergência e ônibus de transporte coletivo. Em seguida, a Figura 142 aponta os locais em que o estreitamento de via e as travessias elevadas são indicados.

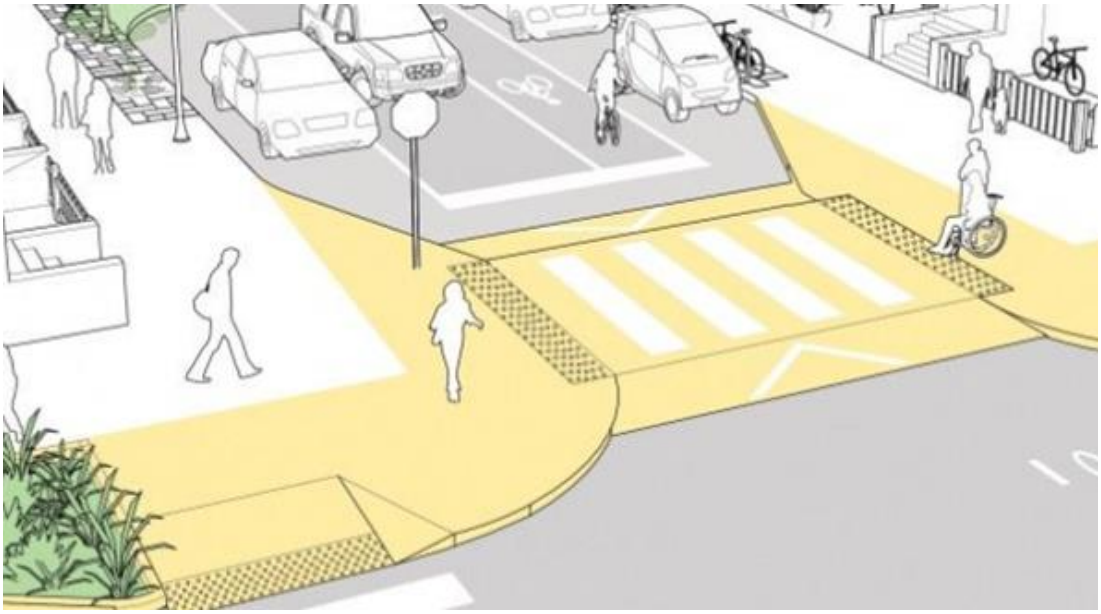


Figura 141: Exemplo de travessia elevada com estreitamento de via.
Fonte: Nacto.org.



Figura 142: Locais sugeridos para implantação do estreitamente de via e travessia elevada considerando a área de restrição de caminhões proposta.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P1.2	Materialização da área calma ao longo de todo o Rocio, com sinalização de velocidade regulamentar e aviso sobre compartilhamento de modos		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Como forma de melhorar a segurança e promover a multimodalidade no Rocio, sugere-se a criação de uma área calma em todo o bairro, cujas vias devem ter velocidade máxima permitida de 30 km/h. A velocidade regulamentada permitirá o compartilhamento das vias entre ciclistas e veículos, o que dispensa a construção de ciclovias e permite maior segurança e mais espaço aos pedestres nas calçadas (exemplo na Figura 143). Mesmo com a área calma, sugere-se que as ciclovias existentes no bairro ou as previstas pelo Plano de Mobilidade sejam mantidas/construídas como forma de conexão do restante da cidade ao bairro do Rocio.



Figura 143: Conceito de via compartilhada entre veículos automotores e bicicletas.
Fonte: EPCT Porto Alegre (2021).

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P1.3	Recuperação e implantação de calçadas padronizadas, com rampas, piso tátil e iluminação		X	
2.P1.4	Adição de protetores de passeio que evitem o estacionamento irregular sobre as calçadas		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Conforme mostra o levantamento esquemático da Figura 144, o bairro do Rocio possui muitos obstáculos para incentivar a mobilidade ativa e assegurar a proteção ao pedestre. A situação mais crítica encontra-se na Rua Professor Décio e na Avenida Gabriel de Lara. No entorno do terreno da Terminal Oeste, já há a previsão de implantação de calçamento adequado, mas em outras áreas, será preciso realizar investimentos diretos da Prefeitura ou campanhas e incentivos para que moradores reformem ou construam os passeios em frente aos seus lotes. Além das calçadas, é preciso realizar a pintura de faixas de pedestres e construção ou manutenção de rampas de acesso para pessoas com deficiência.

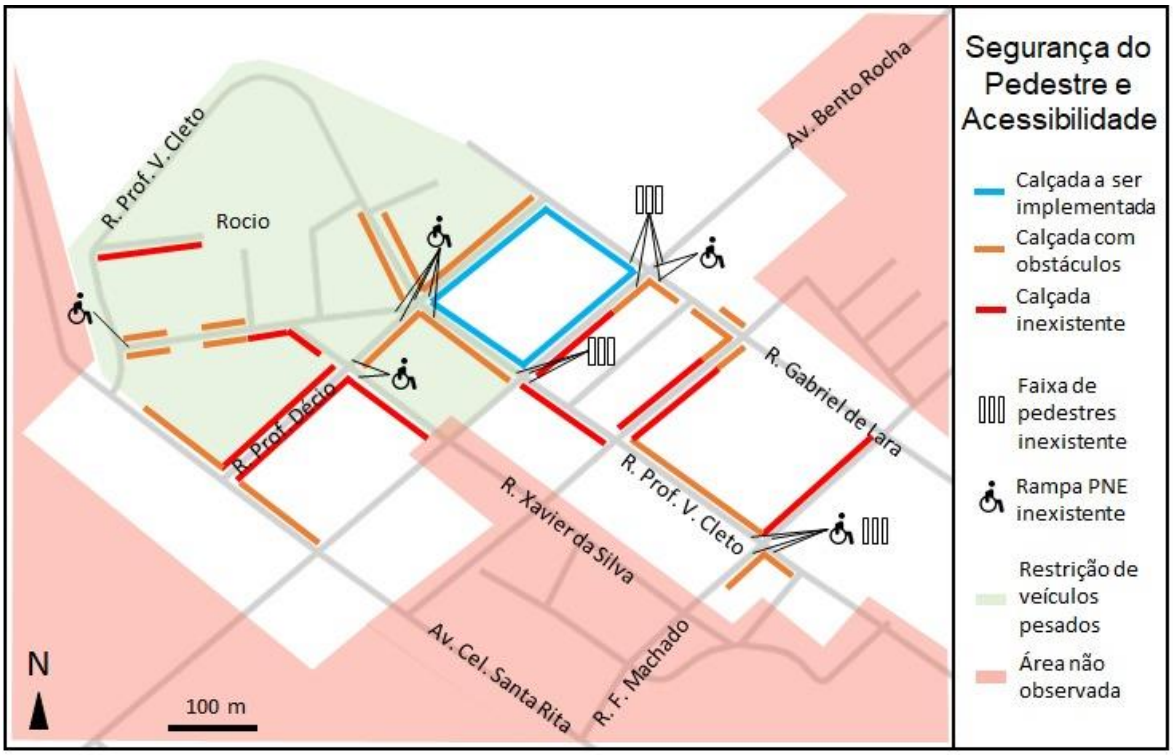


Figura 144: Levantamento dos problemas na rede de transporte a pé.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Ainda, o poder público pode oferecer e instalar protetores de passeios, especialmente nas esquinas, mas também ao longo das quadras que circundam o Santuário. Os protetores trazem maior segurança aos pedestres e evitam invasões dos passeios por parte dos veículos. Em campo, verificou-se que alguns moradores no Rocio já se utilizam deste recurso de forma improvisada para impedir o estacionamento em guias rebaixadas e nas calçadas em frente as suas casas (Figura 145). Recomenda-se regulamentar a implantação dos protetores, sugerindo uma altura padrão de 80cm, distância mínima de 1,20m e pintura nas cores amarela e preta de forma horizontal, com 20cm para cada cor.



Figura 145: Exemplo de protetores de passeio improvisado e exemplo de protetor padronizado.

Fonte: Levantamento de campo (2021) e Avon Barrier (2021).

2.P2	Incentivo a Multimodalidade	Secretarias (Obras Públicas e S. Urbanos)	98	87	0
			184		
Nº	**Descrição das ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
2.P2.1	Alargamento de calçada e aplicação de remanso na ilha entre a Rua Prof. Décio e R. Xavier da Silva, para acomodar parada demarcada de táxi e aplicativos de carona			X	
2.P2.2	Implantação de bicicletários em pontos acessíveis e seguros para acomodar a demanda de ciclistas		X		
2.P2.3	Centralizar os pontos de ônibus na Rua Prof. Décio e Rua Xavier da Silva no mesmo ponto na ilha da Rua Prof. Décio, com remanso, buscando facilitar as operações do transporte público			X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O cruzamento entre a Rua Prof. Décio, a Rua Prof. Cleto e a Rua José Azevedo apresenta larguras exacerbadas, especialmente na Rua Prof. Décio, o que induz maiores velocidades aos motoristas e aumenta a exposição de pedestres à riscos de acidentes. Portanto, sugere-se a expansão da ilha deste cruzamento (que vai até a Rua Xavier da Silva) para abrigar um ponto de ônibus e um ponto de embarque e desembarque de táxi/aplicativo e *ridesourcing*, como apontado na Figura 146.

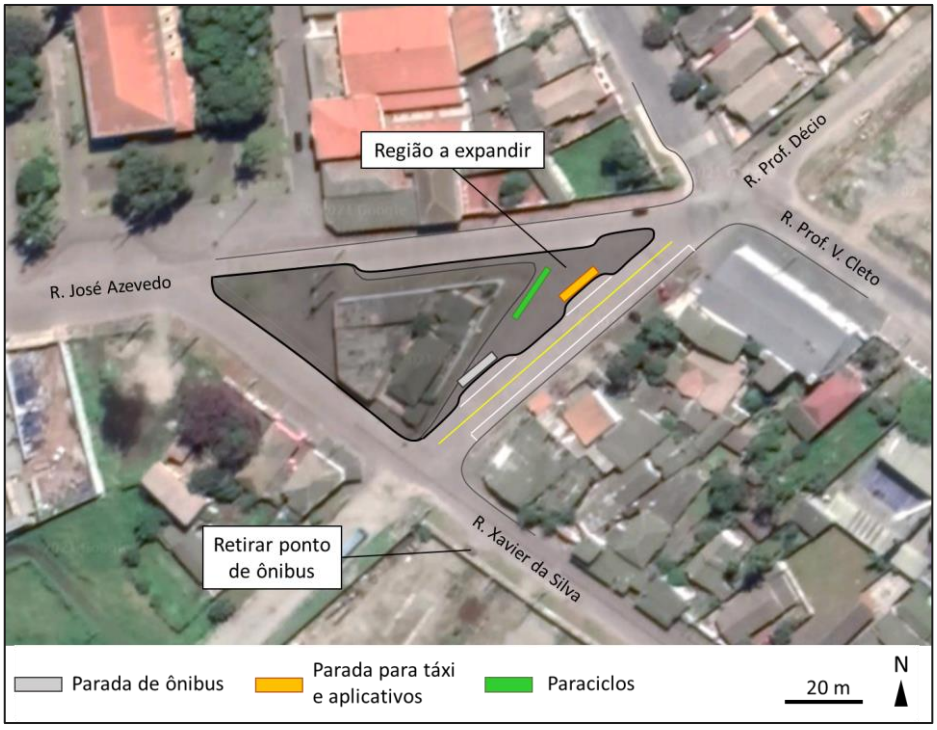


Figura 146: Reformulação da ilha entre a R. José Azevedo, R. Prof. Décio e R. Xavier da Silva.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

O embarque e desembarque dos veículos seria suportado por remansos, para permitir paradas fora da faixa de rolamento da via. Além disso, sugere-se a disposição de paraciclo no local, que passaria a operar como um "mini-terminal" para o Santuário, centralizando informações e operações de

transporte, além de facilitar a vigilância. Para tanto, recomenda-se a colocação de uma câmera de monitoramento no local, a fim de inibir eventuais furtos e roubos que ocorrem na região, especialmente no período noturno. Assim, é vantajoso também que se retire o ponto de ônibus da Rua Xavier da Silva, como apontado na figura, para que as paradas ocorram no mesmo ponto da Rua Prof. Décio.

Sugere-se que mais bicicletários possam ser implementados em outros locais do bairro, desde que acordados e indicados pelos próprios moradores e demais partes interessadas (estabelecimentos comerciais e de serviços de apoio portuário).

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P2.4	Requalificar os pontos de ônibus, principalmente os utilizados por fiéis e visitantes da Igreja dotando-os de mobiliário de proteção, bancos e rampas de acessibilidade e placas com itinerários		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Os pontos de ônibus dentro e próximos do bairro do Rocio apresentam condições precárias de conforto. Assim, torna-se necessária a implantação de pontos ou estações com cobertura opaca para propiciar sombra e proteção à chuva, por exemplo. Além disto, a presença de uma placa com o itinerário do ônibus, apresentando os dias e horários de passagem de cada linha nos pontos, é fortemente recomendada, pois evitaria longas esperas e exposição dos usuários, o que pode também minorar problemas de segurança. Adicionalmente, sugere-se que na hipótese de não implementação da ação 2.P2.3, o ponto de ônibus da Professor Décio seja transferido para a Rua José de Azevedo, atrás do Santuário, de modo a facilitar a acessibilidade e melhorar a segurança dos usuários que ficariam aguardando os ônibus em um local mais movimentado e vigiado pelas residências do entorno. Tal demanda, é um pedido dos representantes do Santuário e implicaria na mudança de itinerário das linhas que passam pela Professor Décio.

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P2.5	Estabelecer uma programação de ônibus específica para os dias e horários de celebrações de maior público de modo a melhorar o deslocamento coletivo para o Santuário e vice-versa	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Uma das grandes dificuldades apontadas para a expansão do turismo e visitações religiosas no Rocio é a mobilidade, especialmente via transporte coletivo. Segundo informações coletadas no local, não há uma frequência adequada de ônibus para os dias de celebração e muitos fiéis e demais visitantes do Rocio precisam aguardar um tempo considerável nos pontos de ônibus. Nesse sentido, almeja-se que seja estabelecida uma programação específica de ônibus para os dias de celebração, especialmente nos horários de saída das missas de quarta-feira, sábados e domingos. Tal ação deve ser estendida para os dias em que o Rocio receberá feiras e demais eventos comunitários que aumentarão a circulação e estadia de pessoas em períodos específicos. Já nos dias de eventos de maior dimensão como shows, seminários, congressos, exposições, etc. no Complexo Mega Rocio, sugere-se a disponibilização de uma linha específica para diluir a concentração de pessoas no bairro, transportando-as para outros locais da cidade, como os Terminais da Vila Guarani e Urbano de Paranaguá.

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P2.6	Incentivo à ciclomobilidade entre usuários e trabalhadores do Porto, induzindo a utilização de bicicletas para acesso ao Rocio e outras áreas do Porto (ex.: sistemas de *bikesharing* ou disponibilização de banheiros e bicicletários nas edificações do Porto)	X	X	X

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O transporte cicloviário já é bastante utilizado por moradores de Paranaguá e seu estímulo deve ser periódico, a fim de que mais colaboradores se utilizem desse modal, desincentivando a circulação de veículos motorizados para melhorar o trânsito em toda a cidade. A circulação de trabalhadores a partir de bicicletas aumenta a vitalidade dos locais, contribui para uma cidade mais limpa e sustentável e reduz a demanda por estacionamentos. Para tanto, sugere-se que sejam instalados para-ciclos em locais seguros como estacionamento de grandes empresas e que seja exigido vestiário com ducha em estabelecimentos com mais de 30 funcionários.
Este incentivo não é disposto nos custos deste relatório, visto que depende das ações escolhidas.

2.P3	**Mitigação do Impacto do Tráfego**	**Secretaria de Serviços Urbanos**	**0**	**436**	**1.120**
			1.556		
Nº	**Descrição das ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
2.P3.1	Implantação de alternativa no cruzamento entre a Rua Prof. Cleto e Av. Bento Rocha, afim de acomodar o crescimento do tráfego esperado para a região e garantir a segurança de pedestres nas travessias			X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Considerando as contagens de tráfego analisadas no diagnóstico do EVTE e o crescimento dos volumes previsto de 3,4% ao ano, é possível modelar cenários para os anos de 2031 e 2041 (10 e 20 anos no futuro, respectivamente). A Figura 147 apresenta os resultados de níveis de serviço caso as características operacionais atuais se mantenham.

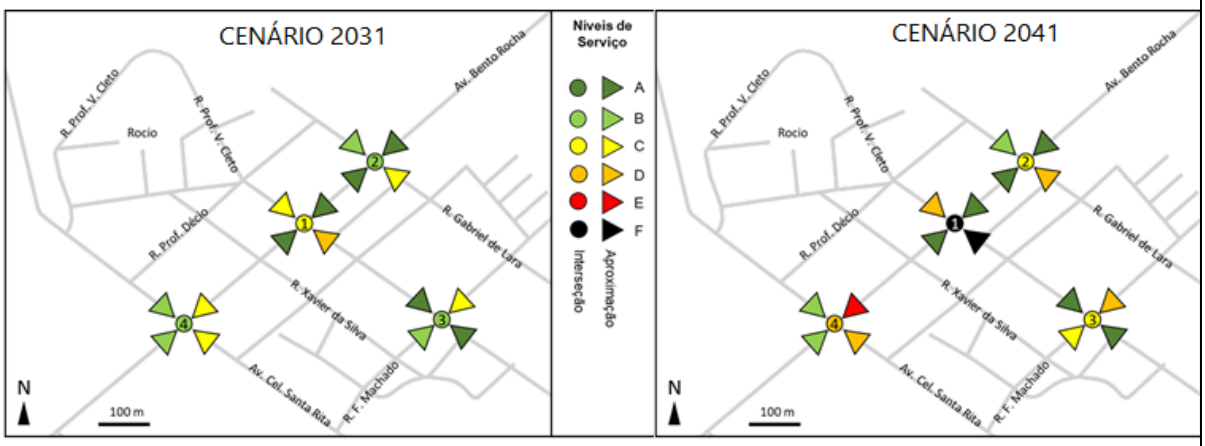


Figura 147: Níveis de Serviço HCM para os cenários tendenciais: 2031 e 2041.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Note que o ano de 2031 ainda não apresenta níveis insatisfatórios (E ou F) para as aproximações. Já no ano de 2041, nota-se a saturação para aproximações dos pontos 1 e 4, levando a nível insatisfatório para a interseção 1 como um todo. Assim, sugere-se a implementação semafórica no ponto 1 (R. Prof. Cleto x Av. Bento Rocha) e a modificação dos tempos semafóricos no ponto 4 (Av. Cel. Santa Rita x Av. Bento Rocha). O programa semafórico sugerido para o horário pico (18:30 às 19:30) no ponto 1 é apresentado na Figura 148.

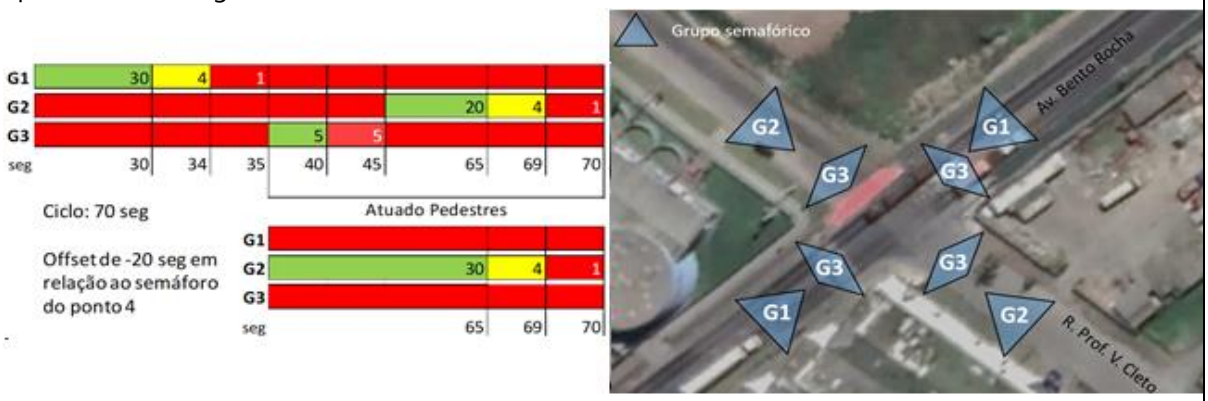


Figura 148: Sugestão de semáforo para a interseção Av. Bento Rocha x R. Prof. V. Cleto.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

O semáforo proposto tem atuação para pedestres, com botoeiras em todas as aproximações, reservando um tempo específico para a travessia de pedestres somente quando requerido. Na modelagem considerando atuação em 100% dos ciclos, os níveis de serviços são sempre satisfatórios. Lembrando que os tempos podem ser modificados para diferentes horários do dia e dias da semana. A presença de semáforo nestas interseções permite o controle operacional do tráfego em dias comuns, maior segurança para pedestres e modos não motorizados e a possibilidade de controle dos fluxos em dias de grandes eventos, como a Festa do Rocio.

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P3.2	Regularização de áreas para estacionamento durante grandes eventos como a Festa do Rocio e organização dos locais de estacionamento dos ônibus de turismo	X		
2.P3.3	Adequação de uma nova área para estacionamento de veículos para os eventos de maior porte no Santuário do Rocio ou Complexo Mega Rocio		X	X

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A demanda por estacionamentos é baixa no dia a dia do bairro do Rocio, porém extrapola a capacidade das vias durante grandes eventos, especialmente para a Festa do Rocio. Uma das grandes preocupações fica por conta do estacionamento de ônibus de turismo, que durante a Festa do Rocio, precisa ser feito em áreas distantes do bairro. De acordo com o Santuário, nos dias de Procissão Solene, algumas empresas reduzem, ou até mesmo interrompem sua produção, de modo a desestimular a circulação de caminhões e ao mesmo tempo oferecer seus pátios para o estacionamento dos ônibus que trazem turistas e devotos para a Festa do Rocio. Porém, tal prática, apesar de contribuir positivamente para a organização da Festa, apresenta alguns problemas recorrentes, tais como:

- Alguns locais são distantes do Santuário e não há opções de transporte entre esses locais e o Santuário;
- Alguns ônibus estacionados precisam mudar de lugar, confundindo seus passageiros quando do retorno do Santuário ao local onde estava o ônibus;
- Não há garantias de que os pátios previamente acordados estarão disponíveis nos dias de Procissão.

Diante desse quadro, sugere-se uma melhor organização dos locais de estacionamento, especificando as opções para veículos leves e para os ônibus de turismo, conforme segue (e ilustrado na Figura 149):

- Bloqueio parcial do bairro do Rocio desde as 6h da manhã do dia 15/11 com permissão de passagem de veículos leves e ônibus de turistas para embarque e desembarque;
- Estacionamento de veículos leves permitido nas vias do Rocio, exceto na Rua Professor Cleto, na Rua João Kravitz e locais impróprios como guias rebaixadas e calçadas de qualquer via;
- Estacionamento de ônibus de turismo proibido nas vias internas do perímetro do Rocio e permitido na Avenida Cel. Sta. Rita, com exceção de locais impróprios como calçadas e vias rebaixadas;
- Estabelecer parcerias oficiais com empresas próximas para utilização excepcional de seus pátios para o estacionamento de veículos nos dias da Festa, de modo que:
    - Os pátios de empresas parceiras dentro do polígono do Rocio devem permitir somente o estacionamento de automóveis e utilitários;
    - Os pátios de empresas parceiras fora do perímetro do Rocio só devem permitir o estacionamento de ônibus, a fim de concentrar esses veículos nas proximidades do Santuário e em poucos locais, evitando grandes deslocamentos e eventuais confusões por parte dos passageiros;

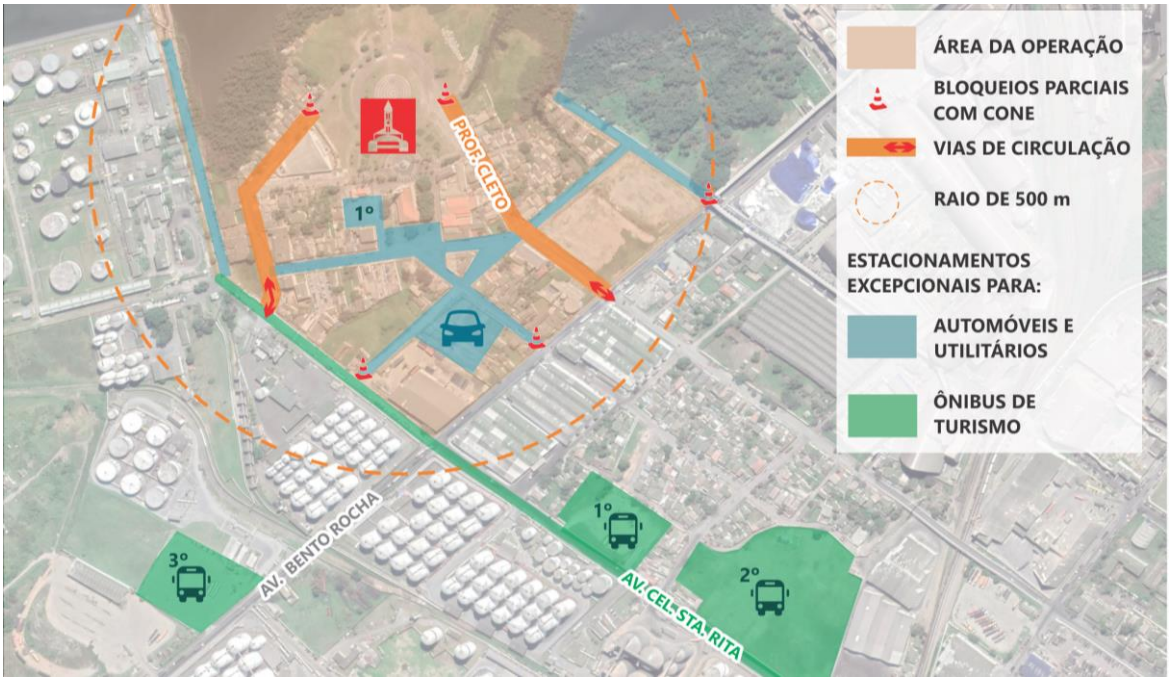


Figura 149: Proposta de organização para o dia 15/11.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021), a partir de Adan Silva (2021).

Para que tal proposta seja efetiva para a organização no dia da Festa é necessário garantir a disponibilização dos locais de estacionamento de ônibus indicados ainda no processo de licenciamento, cuja efetivação deverá ser realizada mediante a comunicação prévia do santuário.

Além desta proposta de organização, que de acordo com a administração do Santuário, já pode atender de maneira satisfatória as demandas da Festa, propõe-se em caráter adicional, a adequação de um novo espaço multiuso destinado ao uso eventual para estacionamento. Este novo espaço consiste na área de aproximadamente 10.000 m² a ser ganha a partir do confinamento do Canal das Marés, no plano lateral do aterro do Rocio (Figura 150). No espaço, atualmente sem vegetação arbórea, seria possível estacionar confortavelmente cerca de 20 ônibus de turismo. Para tanto, seria necessário pavimentar o espaço com piso resistente e preferencialmente permeável, como ecodreno, paver, asfalto permeável, etc., de modo a não descaracterizar a paisagem ambiental e minimizar as alterações antrópicas próximas da área de mangue (que deve continuar preservada e cercada). Como o local ficaria subutilizado nos demais dias do ano, sugere-se a implementação de quiosques com churrasqueiras no entorno da área pavimentada e instalação de três quadras poliesportivas no limite do pavimento, a fim de criar uma nova opção de uso e lazer e estimular a movimentação de pessoas aos fins de semana no bairro do Rocio. Este local de estacionamento também poderia ser utilizado para carros nos dias de eventos maiores no Complexo Mega Rocio.



Figura 150: Sugestão de medida adicional proposta para estacionamento a longo prazo.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P3.4	Regularização de áreas para estacionamento durante o cotidiano do Santuário (Missas diárias), eventos especiais como as Missas dos Romeiros e eventos de grande público no Complexo Mega Rocio	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Os estacionamentos que acontecem em vias públicas são de difícil controle, mas os impactos podem ser minorados ao se garantir a sinalização horizontal para impedir bloqueio de vias.

No bairro do Rocio, já há muitas reclamações sobre o estacionamento irregular de veículos em calçadas, guias rebaixadas e ciclovias. Nesse âmbito, os protetores de passeio, indicados

anteriormente, impedem o bloqueio das calçadas e, portanto, da rede de transporte a pé, evitando impactos na acessibilidade dos pedestres.

Como forma de proteger a paisagem, valorizar a vista da Baía de Paranaguá e evitar conflitos de usuários com possíveis acidentes de trânsito, sugere-se a instalação de bloqueios de estacionamento (ou maiores ações de fiscalização) nas áreas em frente à Praça da Fé - ainda que possa ser de escolha das partes interessadas que estas áreas sejam utilizadas como estacionamentos em eventos maiores, e a regularização de novos locais para o estacionamento de veículos, dos quais destacam-se:

- Marcação horizontal de vagas de estacionamento de automóveis no acostamento das vias do entorno, exceto a Rua Professor Cleto ao redor do Santuário;
- Marcação de vagas para ônibus no acostamento da Rua Prof. Décio e Rua Xavier da Silva que são vias mais largas e com menor número de residências;
- Permissão especial de estacionamento de ônibus aos domingos nos arredores da Praça da Fé, em locais que comumente já são utilizados para este fim (ou que poderão ser projetados para tal no Projeto de Requalificação da Praça), cuja pavimentação e acesso permitir;
- Estabelecer parceria de uso dos dois estacionamentos da Rua José de Azevedo em dias de celebrações religiosas, especialmente aos domingos;
- Aquisição futura pelo Santuário ou Prefeitura, da área privada já utilizada como estacionamento ao lado do templo, para ser o estacionamento oficial do Santuário;

A Figura 150 apresenta as intervenções propostas.

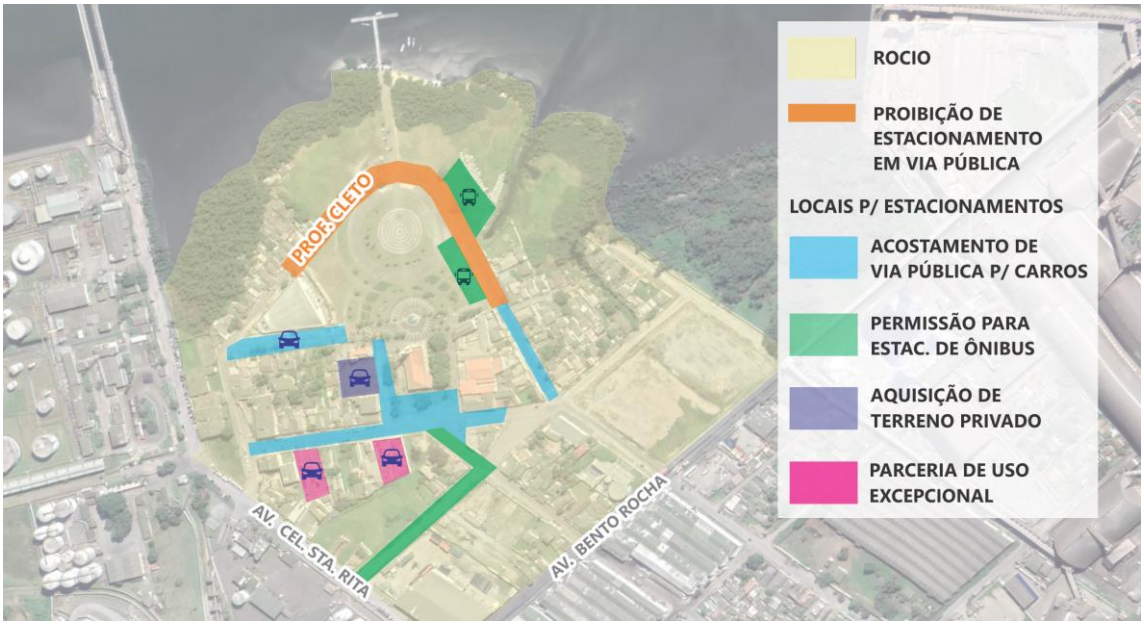


Figura 151: Áreas sugeridas para uso e regularização de estacionamento.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Destaca-se ainda que é recomendado aumentar a oferta de missas aos domingos, de modo a distribuir as visitações e amenizar concentrações em horários específicos. Tal ação já vem sendo realizada pelo Santuário e já apresenta resultados, como a diminuição de carros estacionados em locais inadequados.

Nº	Descrição das ações	Curto	Médio	Longo
2.P3.5	Estruturar plano operacional específico para a Festa do Rocio, com passo a passo para os atores interessados visando a ordenação do tráfego e estacionamentos		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A problemática do impacto, especialmente na rede viária, durante a Festa do Rocio extrapola as ações de mitigação e de preparo para o cotidiano do bairro e para o turismo mais constante que se almeja. A Festa atrai um contingente de alta proporção com a própria população do município, e muitos dos visitantes buscam estacionamentos próximos do Santuário. Talvez o tempo de permanência dos visitantes na cidade (muitos permanecem apenas durante um dia), incentiva ainda mais este comportamento, visto que o interesse é a Festa e não a cidade como um todo.

Portanto, a abordagem para reduzir impactos da Festa do Rocio envolve diferentes atores e principalmente um plano da administração pública de incentivo à dispersão das viagens, evitando a concentração apenas no bairro do Rocio. Algumas ações podem ser pontuadas para serem consideradas em eventual plano:

- Campanha de comunicação de linhas de transporte e disponibilidade de transporte semi-público (táxis e aplicativos) para acesso ao Santuário durante festividades. Efetuar esta comunicação juntamente com a obtenção de dados de capacidade hoteleira e distribuição espacial das vagas, visando estratégias para linhas de transporte público e entendimento de atração e produção de viagens;
- Vincular outras atrações turísticas da cidade e possibilidades de visitações com a Festa do Rocio, buscando incentivar a permanência na cidade em período maior do que um dia. Assim, a atração de viagens motorizadas pode se dispersar na rede hoteleira e imobiliária da cidade, criando a oportunidade para que outros modos de transporte sejam utilizados para os deslocamentos até o Santuário;
- Oferta de uma linha de ônibus específica para o evento, prevendo o transporte de visitantes aos locais de estacionamento se esses estiverem localizados fora das opções propostas;
- Oferta de linhas de ônibus em pontos estratégicos do município sentido Santuário e saindo da Catedral no final da procissão para diminuir a quantidade de carros indo sentido a festa e para melhorar a mobilidade dos próprios moradores.

Ademais, vale ressaltar a experiência acumulada de moradores e representantes do Santuário nas operações de embarques e desembarques de passageiros na região, destinação e estacionamento de ônibus e vans e ordenamento do tráfego nas principais vias impactadas. Nesse sentido, alguns pontos são propostos para estes aspectos:

- Definir interseções e vias a serem bloqueadas, em horários específicos. Sugere-se fundamentar os locais conforme a experiência dos responsáveis pelo Santuário, juntamente com a Prefeitura e APPA, visando consenso em eventuais pontos de retorno ou desvios;
- Considerar maior fiscalização por parte do poder público ao estacionamento dentro do Santuário, buscando evitar o bloqueio de calçadas e de corredores importantes para pedestres e outros modos durante a operação da Festa.

Reitera-se a importância da experiência acumulada de moradores e do Santuário para a confecção deste plano e, tão importante quanto, uma etapa de levantamento de comentários e sugestões após a Festa de todos os entes envolvidos, explorando acertos e fraquezas do plano em aplicação, buscando a constante melhora das ações efetuadas.

CUSTOS TOTAIS DO PROGRAMA (x R$ 1.000,00)	Total	Curto	Médio	Longo
	2.563	76	1.267	1.120

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021). N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes do município e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

4.3.3. Programa de Melhoria da Infraestrutura e Zeladoria Urbana do Rocio.

Tabela 28: Programa de Melhoria da Infraestrutura e Zeladoria Urbana do Rocio.

3	**PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E ZELADORIA URBANA DO ROCIO**
ODS – AGENDA 2030 	CONDICIONANTES ENVOLVIDOS 
OBJETIVOS	Melhorar a infraestrutura e a zeladoria urbana no bairro do Rocio, a fim de amparar a atividade turística decorrente ou não da expansão do Santuário.
JUSTIFICATIVA	Os relatos da comunidade e as análises técnicas realizadas no diagnóstico do EVTE demonstram que o bairro do Rocio está carente de infraestrutura básica e compatível com os planos de expansão do Santuário do Rocio. Os moradores locais afirmam que o bairro está isolado e abandonado com muitos problemas de segurança pública, pavimentação das vias, calçadas inexistentes ou esburacadas e canal a céu aberto com odor desagradável. Com a melhoria da infraestrutura utilizada tanto por moradores como pela Igreja, o bairro do Rocio deve assumir uma nova imagem, mais próxima do esperado para uma área turística, garantindo, assim, maior atratividade de visitantes e maior satisfação da população residente.

PROJETOS E AÇÕES ESTRATÉGIAS

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
3.P1	**Melhoria de infraestrutura associada ao Santuário do Rocio**	**Secretaria de Obras Públicas e APPA**	**830**	**2.023**	**0**
			2.853		
Nº	**Descrição das Ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
3.P1.1	Confinar o trecho final do Canal das Marés e aproveitar o espaço do entorno		X	X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:
No entorno imediato do Santuário do Rocio desagua um curso hídrico conhecido como Canal das Marés. Este canal, também chamado de "valeta de esgoto" por moradores locais, está a céu aberto, aparentemente poluído, causa desconforto ambiental (odor desagradável) e desvaloriza a paisagem do entorno da Igreja do Rocio.

Visto que o Santuário recebe inúmeros turistas e romeiros e que há previsão de ampliação do número de visitantes, turistas e transeuntes no bairro, a existência do Canal exposto nas condições em que se encontra é apontada como entrave aos objetivos de ampliação da atividade turística. De acordo com moradores locais, o local já possui manilhas dispostas há vários anos, mas a obra em si, nunca aconteceu.

Diante deste quadro, presume-se que o confinamento do Canal das Marés entre o trecho da Professor Cleto até a Baía de Paranaguá seja uma intervenção já prevista pelo poder público, mas que não foi concretizada por algum motivo específico. Sugere-se então, que a Prefeitura dê seguimento à obra e finalmente realize o confinamento do Canal até a Baia de Paranaguá, evitando assim, os efeitos desagradáveis que a exposição do mesmo na superfície, tem causado aos moradores locais.

A partir do confinamento do Canal das Marés, o local ganha mais espaço que pode ser utilizado para compor o rol de atrativos de visitação e impedir eventuais invasões habitacionais. Sugere-se que o local receba pavimentação especial para eventualmente ser usado como estacionamento e esteja dotado de quiosques com churrasqueiras e lugares para rede – reproduzindo o passado quando fiéis faziam pique niques ao redor da Igreja e descansavam em redes, academia ao ar livre, quadras poliesportivas e playground para crianças. Com isso, o local terá capacidade de ser utilizado por diferentes públicos e ainda oferecer opções de lazer, recreação e contemplação para moradores de Paranaguá, especialmente da região do Rocio que não possui nenhum equipamento público do tipo.

A Figura 152 representa a proposta, que deve ainda contemplar a implantação de uma cerca aos fundos para evitar a degradação do mangue existente.



Figura 152: Exemplo de uso para área à direita do Canal das Marés.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nº	Descrição das Ações	Curto	Médio	Longo
3.P1.2	Promover melhorias para segurança dos pedestres na Ponte da Rua Professor Cleto durante as procissões	X	X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Durante as procissões da Festa do Rocio, milhares de pessoas passam simultaneamente pela Ponte da Rua Professor Cleto sobre a ferrovia que corta a cidade de Paranaguá. Embora haja uma organização bastante preocupada com a segurança dos pedestres que se movimentam próximo dos veículos automotores que dão apoio à procissão (ambulância, caminhão de som, etc.), alguns entrevistados

relatam preocupação com a segurança do local. Assim, de forma a evitar eventuais incidentes e acidentes, solicita-se que a Prefeitura realize a manutenção dos dispositivos de segurança na ponte e reforce a sinalização vertical e horizontal da via, principalmente nos meses que antecedem a festividade. Como forma de tornar a região mais bonita e corroborar com os planos de revitalização da Rua Professor Cleto, também sugere-se a pintura das estruturas verticais da ponte.

Nº	Descrição das Ações	Curto	Médio	Longo
3.P1.3	Reformar e qualificar o Píer da Barcopar e do Rocio, oferecendo acessibilidade universal	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Durante a Procissão Marítima, o embarque dos fiéis e turistas é realizado no Píer da Barcopar – localizado no Centro Histórico, e o desembarque é realizado no Píer do Rocio – localizado no Bairro do Rocio.

Ambos os píeres (Figura 22) não contam com dispositivos capazes de assegurar a acessibilidade universal, fazendo com que pessoas idosas, cadeirantes e portadores de deficiência física sejam carregados no colo por outras pessoas. Já para pessoas sem dificuldades de locomoção, a preocupação fica por conta da falta de manutenção dos corrimões e demais estruturas de apoio e segurança dos usuários como a destruição das grades de proteção. Um dos entrevistados em campo, que trabalha como barqueiro e é voluntário da Festa, afirmou que o Píer do Rocio está com problemas estruturais e teme que durante o evento, ocorra algum acidente, pois pelo local passam milhares de pessoas.



Figura 153: Situação atual do Píer da Barcopar e do Píer do Rocio.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

De acordo com a Portos do Paraná, o Píer do Rocio será reformado ainda esse ano. O contrato com a Construtora AJM já foi assinado e o prazo para execução é até o mês de maio de 2022. O preço arrematado na licitação foi de R$ 3.470.326,24, mas tal preço inclui custos de outros trapiches da região. A Construtora deverá realizar levantamento topográficos iniciais para dar início aos serviços pela parte do trapiche já existente e posteriormente será executado o novo trecho do trapiche com passarelas que darão acesso ao flutuante de atracação, aumentando o comprimento total do trapiche. De acordo com o Termo de Referência, o trapiche terá capacidade de 30 toneladas e comprimento LOA de 18m. A AEN publicou uma notícia afirmando que o local será capaz de ancorar embarcações turísticas de médio porte, requalificando a função do local que poderá receber turistas de outras partes

do Brasil. Caso tais ações sejam efetivadas, a demanda turística no bairro sofrerá grande aumento, justificando ainda mais, a implementação das ações propostas neste EVTE.
De todo modo, caso os projetos não sejam executados em menos de dois anos, sugere-se que minimamente seja realizada a manutenção dos dispositivos de segurança, a fim de diminuir os riscos de acidentes.

Nº	Descrição das Ações	Curto	Médio	Longo
3.P1.4	Executar o Projeto de Requalificação da Praça da Fé com instalação de mirante, câmeras, iluminação, Rede Wi-fi e execução do projeto paisagístico		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A Praça da Fé é uma importante área de apoio para as atividades do Santuário do Rocio e exerce uma grande importância operacional e paisagística. Durante as visitas de campo, a equipe do EVTE constatou que a Praça encontra-se sem manutenção, iluminação precária, mato alto e aparente estado de abandono. Os entrevistados em campo, afirmaram que tal situação é constante e só melhora no período próximo da Festa do Rocio, quando a Prefeitura realiza a roçada e limpeza de toda área, incluindo a revisão de toda iluminação. A insegurança na Praça da Fé foi um ponto bastante comentado nas conversas de campo e um entrevistado relatou o roubo de lâmpadas de LED e postes entre a Praça e o Trapiche.
De acordo com a SECULTUR e notícias da AEN, já existe a intenção de requalificação da Praça da Fé no âmbito do licenciamento do Porto de Paranaguá junto ao IBAMA, incluindo a previsão de disponibilizar recursos estatais a fundo perdido na ordem de 1,5 milhão para a revitalização do local. No entanto, ainda é preciso elaborar o Projeto de Requalificação da Praça, colocado como um dos condicionantes do licenciamento do empreendimento Terminal Oeste junto à Prefeitura Municipal de Paranaguá e o IPHAN. Após a assinatura do documento que oficializa este compromisso da Terminal Oeste com o Santuário, o Projeto será elaborado e entregue à Prefeitura, para que esta apresente-o ao Estado, a fim de obter os recursos anunciados para execução.
Independentemente da execução do Projeto, a constante manutenção da Praça é uma ação necessária para que o local se torne atrativo para visitação a qualquer tempo. Futuramente, com a possível instalação do Mirante nos arredores, espera-se que a Praça da Fé seja incluída como um atrativo turístico relevante e objeto de interesse de agências de turismo que a colocaram em seus roteiros de visita.
Almeja-se que os projetos de revitalização incluam minimamente: instalação de câmeras, disponibilização de rede Wi-fi gratuita e mobiliário de estar e contemplação.
De forma complementar, também se espera que o Projeto Paisagístico já existente para a Praça Thomas Sheehan, na frente do Santuário, seja executado com urgência, podendo ser viabilizado tanto por iniciativa da Prefeitura, quanto como medida mitigatória/compensatória de processos de licenciamento de empreendimentos situados na área de impacto do Rocio - proposta no Programa 1.

3.P2	**Melhoria da Infraestrutura Urbana do Bairro do Rocio**	**Secretaria de Obras**	**7.357**	**31,6**	**-**
			7.388,66		
Nº	**Descrição das Ações**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
3.P2.1	Recuperar a pavimentação das vias, preferencialmente mantendo as tipologias originais		X	X	

3.P2.2	Promover acessibilidade, caminhabilidade e qualidade ambiental nas vias do Rocio	X	X	X

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

As ruas do entorno do Santuário do Rocio estão com a pavimentação bastante comprometida e algumas delas, como o trecho final da Avenida Gabriel de Lara e o trecho final da Rua Professor Décio, estão sem pavimentação adequada, produzindo muito pó em dias secos e barro após dias chuvosos. Tal situação é incompatível com os planos de expansão do turismo religioso, pois nestas situações há maior dificuldade de promover a circulação e a contemplação por parte de transeuntes, afetando inclusive, o comércio local.

Diante deste quadro, a proposição desta ação tem como objetivo formalizar o pedido de muitos moradores e dos representantes do bairro do Rocio para que as vias recebam nova pavimentação ou manutenção da pavimentação existente (especialmente as de paralelepípedo para preservar o aspecto histórico do bairro). No caso do trecho final da Rua Professor Décio, a passagem sistemática de caminhões deflagrou grandes buracos, inclusive na frente do ponto de ônibus, prejudicando a mobilidade e acessibilidade. Esta via também não possui estruturas de drenagem pluvial em nenhum dos lados, o que potencializa os efeitos do escoamento superficial na degradação do pavimento.

Adicionalmente, visando reforçar o caráter turístico pretendido para o Bairro do Rocio, pede-se que as seguintes ruas dentro do perímetro do bairro do Rocio, recebam paisagismo, dotando-as de iluminação diferenciada, arborização, mobiliário urbano de decoração, de contemplação, de repouso e dispositivos de acessibilidade (rampas e piso tátil): Rua João Kravitz (160 metros), Rua Xavier da Silva (220 metros) e principalmente a Rua José de Azevedo (200 metros).

A Figura 154 ilustra a ordem de prioridade das ações de revitalização da pavimentação dos trechos nas vias mais críticas.



Figura 154: Priorização sugerida para revitalização da pavimentação nos trechos de vias do Rocio.

Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Excepcionalmente para a Rua Professor Cleto, pede a ação para todo o seu trecho, incluindo áreas fora do Rocio, para criar a sensação de conexão com o restante da cidade e induzir a oferta de novos estabelecimentos comerciais e de serviços.

3.P3	**Revitalização e Ressignificação da Rua Professor Cleto**	**Secretaria de Obras**	**50**	**1.659**	-
			1.709		

Nº	**Descrição das Ações**	**Curto**	**Médio**	**Longo**
3.P3.1	Implantar intervenções visuais ao longo da Rua Prof. Cleto, em locais sem fachadas atrativas, como muros e paredões	X		
3.P3.2	Requalificar e padronizar calçadas e passeios ao longo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, a fim de facilitar viagens em modos ativos até o bairro		X	
3.P3.3	Efetivar ciclovias ou ciclofaixas do Plano de Mobilidade na Rua Prof. Cleto e Av. Cel. Santa Rita, integrando o Rocio com o restante da cidade		X	
3.P3.4	Estimular ações coletivas (mutirões) para pintura de casas na Rua Professor Cleto		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O incentivo ao uso comercial local na Rua Prof. Cleto, indicado no Programa 1 do EVTE, é complementado pelas ações deste projeto, pois contribui para promoção de maior segurança, interesse visual e permeabilidade para pedestres, incentivando o tráfego ao longo da rua que atua como principal acesso ao Santuário e que é importante para as procissões.

Nesse sentido, a promoção de intervenções visuais na via é de extrema importância, podendo ser a partir de pinturas artísticas temáticas (resgatando historicamente o chegar ao Rocio, por exemplo), instalação de cortinas verdes ou outra alternativa indicada para casos específicos, cuja cortina ou pintura, se mostrar inviável.

As intervenções artísticas são comuns em várias cidades do mundo e contribuem para melhoria visual, harmonia paisagística e divulgação da cidade, já que os frequentadores costumam tirar fotos para postagem em suas redes sociais. Como forma de valorizar a história e as conexões com o passado, sugere-se que as pinturas ilustrem as caraterísticas históricas de Paranaguá desde a sua fundação ou a representação de ícones da cidade.

Já as cortinas verdes, jardins verticais verdes ou até mesmo a implantação de trepadeiras ou plantio sequencial de folhagens estreitas de maior altura, harmonizam a paisagem, mitigando o efeito de baixa escala humana das grandes edificações e oferecendo maior qualidade ambiental urbana. Nesse âmbito, recomenda-se:

- No caso das cortinas verdes e jardins verticais em paredões visualmente impermeáveis, as espécies *Tradescantia pallida* (Coração Roxo*), Tradescantia zebrina* (Taproeraba zebra), *Justicia brandegeana* (Camarão Vermelho/Flor-Camarão), *Lantana câmara* e *Rorippa nasturtium aquaticum* (Agrião) são ótimas opções para utilização (Tenório; Rocha; Santos e Pavão, 2021), pois essas plantas apresentam alterações bioquímicas, fisiológicas e/ou celulares em respostas às alterações ambientais causadas pela poluição atmosférica. Segundo Tenório *et al.* 2021, essas espécies apresentaram seus estômatos (estrutura encontrada na epiderme das plantas, responsáveis principalmente pelas trocas gasosas) em locais específicos da planta, impedindo

a absorção de componentes poluidores em seus processos biológicos. Outras plantas, como a *Lolium multiflorum* (Azevém-italiano) também são consideradas bons bioindicadores (Maki *et al.* 2013) e de fácil manejo em projetos de jardins verticais.

- No caso da arborização viária, a espécie *Inga edulis Mart.* (conhecida como Ingá) é uma árvore pioneira e de rápido crescimento, capaz de reter material particulado na sua superfície foliar e, de acordo com o estudo de Cavallaro, Melo, Chaves e Renner (2018), possui a capacidade de reter cerca de 0,29 mg/cm² de material em sua superfície (segundo amostra realizada), mostrando-se eficiente como um bioindicador da qualidade de ar em regiões poluídas (Cavallaro *et al.* 2018). A Ingá é uma espécie encontrada do município de Paranaguá (Bonaldi e Hasse, 2016) e uma das mais usadas no processo de arborização urbana no País (Pivetta e Filho, 2002). Outras espécies recorrentes na arborização viária, segundo Pivetta *et al.* (2002) e Bonaldi *et al.* 2016) são: *Eugenia involucrata* (Cerejeira); *Eugenia uniflora* (Pitanga); *Luehea divaricata* (Açoita-cavalo); Syagrus romanzoffiana (Jerivá) e Vitex megapotamica (Tarumã).

Outra ação fortemente recomendada para a Rua Professor Cleto é a construção de uma calçada padronizada em todo seu trecho para criar uma sensação de conexão temática com o restante da cidade. Essas devem ter uma largura de passeio mínima de 1,50 metros, com rampas e faixas de pedestres em todo seu comprimento, reforçando a segurança e acessibilidade para pedestres. A padronização das calçadas para esta rua pode garantir maior efetividade para tanto, bem como servir como assinatura estética para o caminho. Ao longo das quadras, sugere-se a colocação de placas decorativas com informações turísticas para formar uma linha do tempo contando fatos históricos de Paranaguá e da imagem de Nossa Senhora do Rocio. Resgatar o nome desta via conforme registros passados também é uma ação a ser avaliada. De acordo com Valência e Gil, esta via já teve os seguintes nomes: Rua da Matriz para a do Terço; Rua do Porto da Matriz e Travessa do Rosário. A Figura 155 mostra o conceito da revitalização da Rua Professor Cleto, com destaque para a implantação de cortinas verdes em fachadas visualmente impermeáveis e placas turísticas.



Figura 155: Conceito da revitalização da Rua Professor Cleto.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Junto com a revitalização das calçadas, pavimento e paredões, é preciso incentivar a instalação de áreas comerciais de serviços (cabeleireiros, restaurantes, pizzarias, mercearias, lanchonetes, bares, etc.), mediante incentivos fiscais, com vistas a acelerar a vitalidade da via e consolidar a via como polo gastronômico e de serviços. Na Figura 156, aponta-se os locais mais recomendados para intervenção artística e as duas vias nas quais as ciclofaixas previstas no Plano de Mobilidade podem ser efetivadas para melhor servir o Santuário e o acesso ao bairro do Rocio. As ciclofaixas devem ser devidamente sinalizadas e segmentadas com tachões reflexivos.



Figura 156: Intervenções para a Rua Prof. Cleto e Ciclofaixa da Av. Cel. Santa Rita.
Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Por fim, recomenda-se ainda que seja priorizada ações de revitalização no trecho entre a Ponte da Rua Professor Cleto com a Igreja do Rocio, pois nessa região verifica-se um contraste mais marcante da paisagem com predomínio de edificações de apoio aos serviços portuários.

No caso das edificações residenciais, uma das possibilidades para melhorar a estética das casas e muros é a organização de mutirões comunitários para pintura das fachadas mais comprometidas. Esta ação pode ser realizada a partir da submissão de um ofício ao Projeto Tudo de Cor, da AkzoNobe e Tintas Coral. Tal projeto já realizou ações em diversas cidades do Brasil, principalmente em locais de importância histórica e cultural. Para participar do projeto, o proponente preenche algumas informações sobre o local a ser pintado, mobiliza um grupo de voluntários e pode, a depender da análise da equipe do projeto, receber patrocínio em forma de insumos (tintas) e assistência técnica. No site do projeto há um manual detalhado e ilustrativo com todos os passos necessários para submissão e execução dos projetos.

3.P4	**Melhoria da Zeladoria no Bairro do Rocio**	**Sec. De Serviços Urbanos**	**39,5**	**N/A**	**N/A**
			39,5		

Nº	Descrição das Ações	Curto	Médio	Longo
3.P4.1	Realizar limpeza pública sistemática no bairro e aumentar a oferta de lixeiras com mensagens de educação ambiental	X	X	X
3.P4.2	Instalar câmeras e promover maior policiamento no entorno do Santuário, principalmente nos horários de celebração		X	X
3.P4.3	Exigir e fiscalizar Programas Ambientais de limpeza e disposição adequada de resíduos nos empreendimentos próximos e intensificar o controle de zoonoses		X	X

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Em várias vias do bairro do Rocio, inclusive no entorno imediato do Santuário do Rocio, avista-se a disposição inadequada de resíduos sólidos, prejudicando a qualidade ambiental e propiciando locais favoráveis para proliferação de insetos, ratos, pombos e demais vetores que podem prejudicar a saúde e o bem-estar da população local.

Diante dessa situação, solicita-se que a Prefeitura de Paranaguá instale novas lixeiras nos arredores do Santuário, de preferência com mensagens de educação ambiental para conscientizar os moradores e transeuntes. Além disso, é preciso intensificar as ações de limpeza das vias, especialmente nos pontos considerados viciados para disposição de resíduos e a realização de podas, roçadas e corte de gramas nas vias e terrenos públicos com maior frequência.

Além das ações da Prefeitura e suas empresas terceirizadas ligadas à limpeza pública do município, pede-se que as Secretarias Municipais reforcem as ações de fiscalização dos empreendimentos de armazenagem de produtos de importação e exportação, especialmente os de granéis sólidos, para que se ateste que seus programas de limpeza e combate à fauna sinantrópica sejam devidamente cumpridos. Nesse âmbito, também recomenda-se que os Programas e Planos desenvolvidos para planejar ou executar ações de mitigação dos impactos das empresas portuárias, seja amplamente divulgado no site da Prefeitura, para que a comunidade tenha maior conhecimento das responsabilidades e compromissos assumidos pelos empreendedores.

No âmbito da segurança pública, os comerciantes entrevistados citaram que o Rocio é conhecido como um bairro violento e que possui muitas reclamações de assaltos, roubos, furtos e comercialização de entorpecentes. Nesse sentido, a comunidade solicita maior policiamento, principalmente durante o período noturno e instalação de câmeras de segurança em alguns pontos estratégicos do bairro como o Trapiche, a Praça da Fé, o Complexo Mega Rocio (que na época da construção foi invadido), o Santuário e o ponto de ônibus na Professor Décio. Uma possível solução apontada é o retorno de um posto policial existente no bairro, de forma a inibir a criminalidade.

CUSTOS TOTAIS DO PROGRAMA	Total	Curto	Médio	Longo
(x R$ 1.000,00)	11.991	8.278	3.713	0

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes do município e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

4.3.4. Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo no Rocio.

Tabela 29: Programa de Desenvolvimento, Qualificação e Promoção do Turismo no Rocio.

4	**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO, QUALIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO NO ROCIO**
ODS – AGENDA 2030 	**CONDICIONANTES ENVOLVIDOS** 
OBJETIVOS	Promover e desenvolver o turismo no bairro do Rocio, integrando-o com o turismo religioso e demais atrativos a nível municipal.
JUSTIFICATIVA	A religiosidade é historicamente uma das grandes marcas do bairro do Rocio, que além de abrigar um dos lugares mais sagrados do Estado do Paraná - Santuário do Rocio, possui uma composição urbana, paisagística e ambiental diferenciada do restante da cidade, caracterizando o bairro como um importante atrativo turístico, ainda em potencial. Além disso, a localização do bairro do Rocio em meio à Zona Portuária, o coloca numa posição estratégica para a implantação de estabelecimentos hoteleiros voltados ao turismo de negócios (hospedagem de executivos, consultores e demais trabalhadores das empresas ligadas ao Porto de Paranaguá), reforçando a vocação turística, que precisa ser cada vez mais estimulada e desenvolvida, amparando-a com as melhorias de infraestrutura. A partir da integração dos atrativos turísticos do Rocio com o restante da cidade e do desenvolvimento de novas ações voltadas para o turismo local e melhoria da infraestrutura de bairro, o Rocio deve assumir um novo papel, atraindo a circulação de pessoas e a abertura de novos estabelecimentos de comércio e serviços, o que vai ao encontro dos objetivos de expansão do Santuário do Rocio.

PROJETOS E AÇÕES ESTRATÉGIAS

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
4.P1	**Integração e expansão do turismo no Rocio**	**SECULTUR**	**100**	**0**	**0**
			0		
Nº	**Ações estratégicas**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
4.P1.1	Atualizar e implementar o Plano Master de Turismo com foco em ações de divulgação e conexão do turismo religioso com o restante dos atrativos da cidade		X		

4.P1.2	Promover atividades culturais e turísticas na região do Rocio, incluindo ações pontuais e comunitárias ao longo do ano		X	
4.P1.3	Incentivar a utilização do Portal Turístico de Paranaguá pelos prestadores de serviços turísticos e divulgar a plataforma para toda a população e turistas	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O Santuário do Rocio figura como um dos mais importantes pontos turísticos de Paranaguá. Embora sua visitação esteja associada principalmente a religiosidade, considera-se que a arquitetura e a história da edificação e demais estruturas do entorno, como a Gruta do Rocio e casarões da vizinhança, também seja capaz de atrair visitantes para contemplação. A Praça da Fé, o Píer do Rocio e a vista para a Baía de Paranaguá, completam o conjunto de atrativos já existentes que podem ser potencializados a partir de melhorias paisagísticas como a implantação de iluminação e mobiliário urbano de decoração, de repouso e de contemplação.

Para que os atrativos do Rocio sejam continuamente visitados por frequentadores além dos religiosos, propõe-se a atualização do Plano Master de Turismo que já está em fase final de revisão, em conjunto com os prestadores públicos e privados de serviços, tais como os Agentes de Turismo (Agências e empresas de transporte turístico), com ações específicas para colocar o Rocio como ponto de parada para os turistas e assim impulsionar a visitação no dia a dia. Em convergência com as parcerias com os agentes turísticos, sugere-se que seja criado roteiros específicos a serem colocados como pacote de visitação, de modo a divulgar os atrativos do Rocio. Um dos possíveis roteiros turísticos pode ser específico para o turismo religioso, contemplando as seguintes visitações:

- Igreja de Nossa Senhora do Rocio: passeio guiado pelo interior da Igreja com menções sobre a história da edificação e da imagem;
- Gruta do Rocio: visitação guiada, com relatos sobre as lendas, milagres e versões sobre o aparecimento de Nossa Senhora do Rocio na Baía de Paranaguá;
- Píer do Rocio: visitação livre para fotografia e contemplação;
- Casa da Memória: visitação guiada com menções sobre os principais objetos do acervo;
- Loja do Rocio: visitação livre para comercialização dos produtos;
- Igreja do Rosário: visitação guiada, saindo da Igreja do Rocio e passando por toda a extensão da Professor Cleto, com menções sobre a história das Procissões e parada em alguns pontos específicos como em paredões artísticos e desembarque na Igreja do Rosário para visitação da capela;
- Centro Histórico: Passeio livre pelos principais pontos turísticos da cidade de Paranaguá;
- Passeio de barco: reprodução da procissão marítima saindo do Canal do Itiberê com destino ao Píer do Rocio.

Outra possibilidade é criar um roteiro específico para o Feriado de 15 de novembro, de modo a estimular a estadia de visitantes em mais dias da cidade, desestimulando a vinda de visitantes no sistema bate-volta, que gera reflexos no trânsito. Tal roteiro pode explorar os atrativos do turismo histórico e cultural, do turismo rural (parecerias com pousadas e propriedades rurais) e do turismo náutico. Estes e outros roteiros turísticos podem ser oferecidos inicialmente em projetos piloto, a fim de monitorar os resultados e avaliar possíveis ajustes e complementações para potencializar os ganhos em termos financeiros e de qualidade dos serviços prestados.

Além da criação dos roteiros e parcerias, propõe-se que a Prefeitura promova eventos pontuais, porém frequentes na Praça da Fé, como feiras temáticas (Natal, Páscoa, Junina, etc.) diurnas e noturnas,

espetáculos (como o da Paixão de Cristo), festivais e demais eventos festivos, na tentativa de divulgar e promover a visitação e a circulação frequente de pessoas no bairro e consequentemente aumentar a periodicidade das ações de zeladoria, tão necessárias aos planos de expansão do Santuário.

Do mesmo modo, a utilização periódica do Complexo Mega Rocio, deverá reforçar a indução do turismo de eventos em Paranaguá, a partir da realização de shows, congressos, seminários, encontros regionais, etc. O Plano Master de Turismo também deve prever ações para reforçar e dar publicidade às potencialidades do Complexo Mega Rocio para toda a região litorânea, colocando-o como um dos locais mais procurados para realização de eventos.

Além do Plano Master de Turismo, recomenda-se a divulgação e utilização do recém lançado Portal Turístico de Paranaguá (https://minha.paranagua.pr.gov.br/), onde os próprios estabelecimentos e prestadores de serviço podem fazer um cadastro para manter as informações atualizadas e linkar com as redes sociais. No Portal é possível inserir roteiros e serviços e vincular aos atrativos do município. permitindo a centralização e divulgação dos atrativos, o que é benéfico tanto para os prestadores dos serviços quanto para os turistas e demais interessados em conhecer o turismo no município. Como exemplo, cita-se o Passeio de Lancha da Paranaguatours com todas as informações necessárias aos interessados: Link: https://minha.paranagua.pr.gov.br/experiencias/baia-de-paranagua-passeios-de-lancha-speed-boat-tours/496

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
4.P2	**Qualificação do Turismo Religioso**	**SECULTUR**	**N/A**	**N/A**	**N/A**
			N/A		
Nº	**Etapas**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
4.P2.1	Incentivar a abertura de estabelecimentos relacionados ao turismo nos dias de celebração no entorno da Igreja e no Centro Histórico		X		
4.P2.2	Cadastrar, capacitar e identificar os trabalhadores informais a partir de um banco de trabalhadores junto à Agência do Trabalhador e disponibilização de identificação padronizada			X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

A qualificação do turismo religioso é fundamental para estender a permanência das visitas, aumentar os gastos dos turistas e despertar a vontade e o interesse de revisitação. No caso do Santuário do Rocio, tanto na Festa do Rocio, como nas demais celebrações, sobretudo as missas dos romeiros, identificou-se alguns aspectos que fazem com que a atividade turística não seja tão produtiva como poderia ser.

Um dos aspectos é a falta de estabelecimentos qualificados no Rocio, a ponto de convencer os turistas a adquirem produtos locais ou de usufruir de serviços básicos como alimentação e repouso.

Segundo a pesquisa de campo, nos domingos de romaria muitos turistas almoçam no Centro Histórico de Paranaguá, ou adquirem produtos regionais nas lojas da Serra do Mar, desperdiçando o potencial oriundo da estadia e circulação de pessoas no Rocio. Embora existam alguns estabelecimentos na Rua José de Azevedo, muitos permanecem fechados aos domingos, criando a sensação de um bairro vazio e sem opções para atender demandas primárias dos visitantes do templo.

Sugere-se então, que seja realizado um projeto piloto com comerciantes na vizinhança, a fim de convencê-los a ficarem abertos nos domingos de romaria, com posterior avaliação do custo-benefício de manter os restaurantes e lojas abertas, pelo menos no período da manhã, quando há maior

concentração dos visitantes no bairro. Tal ação também pode ser estendida aos demais eventos realizados no bairro como os futuros eventos no Complexo Mega Rocio e demais atividades a serem desenvolvidas na Praça da Fé.

O deslocamento da unidade móvel de atendimento ao turista é outra ação considerada fundamental, que deve ser ampliada na medida em que o Bairro comece a sofrer as transformações previstas. Nos dias das missas dos romeiros, por exemplo, propõe-se que a unidade esteja presente na Praça da Fé, a fim de orientar os turistas sobre as possibilidades turísticas que Paranaguá oferece.

Outra questão importante que precisa ser desenvolvida é a realização de cursos gratuitos de capacitação ao atendimento do turista, a ser ofertado para os comerciantes locais, a fim de que os mesmos tomem consciência da importância de prestar atendimento qualificado, bem como das oportunidades de negócios que podem ser exploradas com a pretendida expansão das romarias e da própria realização dos eventos no Complexo Mega Rocio. Sugere-se a realização de pelo menos dois cursos por ano com acompanhamento contínuo dos resultados, percepções e opiniões dos empreendedores locais, de modo a balizar e definir novas estratégias para ampliar a arrecadação e a geração de empregos e renda.

Além dos cursos gratuitos os comerciantes e demais interessados em atuar na área de turismo, podem realizar os cursos oferecidos por diferentes instituições, dos quais destacam-se:

- **SENAC – Agente de Turismo:** O Senac disponibilizou recentemente um curso para Agente de Turismo em parceria com a Secultur: https://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia398.html. A turma já está fechada, mas não descarta-se a criação de novas turmas futuramente;
- **SENAC – Guia de Turismo:** O Senac também lançou recentemente o curso de Técnico em Guia de Turismo. As inscrições estão abertas no seguinte link: https://www.pr.senac.br/tecnicos/?cidade=PARANAGU%C3%81
- **Plataforma Brasil Braços Abertos:** O Ministério do Turismo lança anualmente cursos online para qualificação turística. Neste ano, as inscrições estão abertas atéo dia 30/10/2021 no seguinte link: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-reabre-inscricoes-para-curso-gratuito-de-atendimento-ao-turista-1.
- **UNESPAR:** O CEPE da Unespar aprovou a proposta de criação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para o Campus de Paranaguá, que estará voltado à preocupação do desenvolvimento sustentável a ao fomento do setor na cidade no cenário pós-pandemia.

Especificamente para os trabalhadores informais, que deverão continuar exercendo papeis específicos nos eventos de maior dimensão - como a Festa do Rocio e grandes eventos no Complexo Mega Rocio, indica-se que os mesmos sejam minimamente cadastrados em um banco de trabalhadores informais e identificados por meio de crachá ou roupa padronizada. A disponibilização de uniformes ou coletes de identificação com a identidade visual do turismo de Paranaguá, também se mostra uma ação de baixo custo e com razoável poder de marketing, promovendo a ideia de eventos organizados e mais seguros. Esta ação pode ser realizada em parceria com a Agência do Trabalhador de Paranaguá e com o próprio Santuário do Rocio, que já possui ambientes apropriados para a realização de cursos, o que contribuiria com a melhor relação e aproximação da sociedade com a Igreja.

4.P3	**Criação de novos atrativos no Rocio**	**Santuário e SECULTUR**	**-**	**168**	**210**
			378		
Nº	**Etapas**		**Curto**	**Médio**	**Longo**

4.P3.1	Fomentar a realização de eventos no Complexo Mega Rocio, colocando-o como grande indutor do turismo no Litoral		X	
4.P3.2	Potencializar o uso do Píer do Rocio como atrativo turístico de encontro, transporte e contemplação paisagística		X	
4.P3.3	Construção de um Portal Turístico de boas-vindas no Bairro do Rocio na rua Prof. Cleto.		X	

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Considerando os planos de expansão do Santuário e a futura utilização do Complexo Mega Rocio, o bairro do Rocio fortalecerá sua vocação turística e deverá oferecer novas opções de atrativos turísticos além das que atualmente já existem. O Complexo Mega Rocio será uma estrutura de potencial regional, podendo receber eventos que mobilizam as demais cidades do Litoral e deverá ser amplamente divulgado e utilizado para realização de eventos dos mais diversos segmentos. Além do Complexo, o uso do Píer do Rocio deve ser potencializado a partir da implantação de ações de melhoria e embelezamento paisagístico, pois com ou sem a execução de sua reforma prevista pela Portos do Paraná/APPA, entende-se que o trapiche é um atrativo fundamental que deve oferecer minimante segurança, mobiliário de descanso, de complementação e de paisagismo.

A Prefeitura pode estabelecer parcerias com empresas de turismo náutico para inserir o Píer do Rocio como parada obrigatória nos passeios de contemplação como os oferecidos pela Paranaguá Tour, ou pelo aquário de Paranaguá, que já divulgou roteiros que incluem a parada no Píer do Rocio.

Uma das possibilidades, caso o projeto de requalificação da APPA não seja implantado é elaborar um Projeto Executivo e Paisagístico para conectar a Praça da Fé ao Píer e aumentar a área de ancoragem no trapiche, ampliando o número de berços para pequenas embarcações, conforme mostra a Figura 157. Além disso, o píer pode abrigar decks flutuantes nas laterais para serem usados como estar passivo e ativo pelos visitantes, potencializando a interação das pessoas com a natureza e as formas de recreação, reproduzindo um pouco do que ocorria antigamente, quando as pessoas utilizam os arredores do Santuário para descanso. Com os decks, os visitantes poderão contemplar as diferentes perspectivas de vistas da Baía de Paranaguá e ao mesmo tempo estar em contato com a paisagem ambiental oferecida pela existência das árvores típicas de mangue ali existentes.

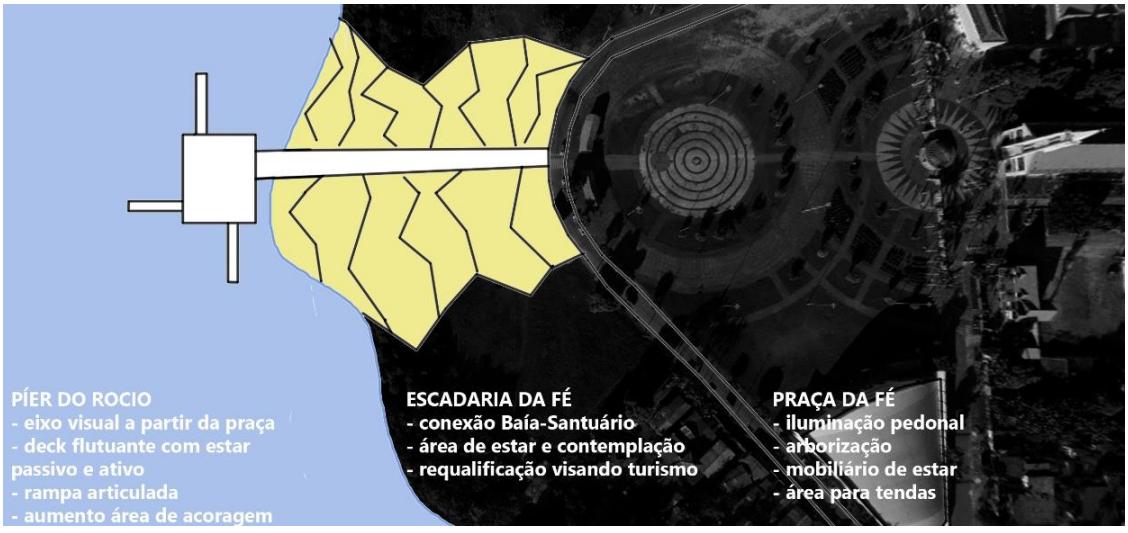


Figura 157: Possibilidades para potencializar o uso do Trapiche e a conexão com a Igreja.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nas ruas do Rocio, principalmente nas fachadas sem permeabilidade visual como a existente na esquina da Rua Professor Cleto com Avenida Bento Rocha, conforme já citado em outros programas, propõe-se a construção de cortinas verdes, paisagismo vertical ou exposição de obras artísticas locais como representações em grafite ou pinturas temáticas. Especificamente ao longo de toda a Rua Professor Cleto, sugere-se a implantação de placas decorativas em cada quadra, contando a história da Padroeira do Paraná ou da cidade de Paranaguá. Outro atrativo considerado como viável e que já fez parte da paisagem do bairro é a construção de um Portal na Rua Professor Cleto, aumentando a visibilidade do bairro a partir da comunicação visual materializada em uma grande estrutura de referência, assim como já ocorria em anos anteriores (Figura 158).



Figura 158: Portal de divulgação da Festa do Rocio em 2014.
Elaboração: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

CUSTOS TOTAIS DO PROGRAMA (x R$ 1.000,00)	Total	Curto	Médio	Longo
	483	100	173	210

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021). N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes do município e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

4.3.5. Programa de Fortalecimento, Comunicação e Articulação Institucional

Tabela 30: Programa de Fortalecimento, Articulação e Comunicação Institucional.

5	**PROGRAMA DE FORTALECIMENTO, COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL**
ODS – AGENDA 2030 	CONDICIONANTES ENVOLVIDOS 
OBJETIVOS	Promover maior diálogo e comunicação entre as instituições responsáveis pela dinâmica territorial do bairro do Rocio.
JUSTIFICATIVA	O município de Paranaguá apresenta um quadro bastante complexo em termos de planejamento e gestão de seu território, e tal peculiaridade faz com que a Prefeitura Municipal se depare com diversos desafios nas mais diferentes áreas, exigindo alta flexibilidade para resolver e mitigar os problemas considerados prioritários. A dinâmica urbana no bairro do Rocio e adjacências representa um dos componentes da complexidade de Paranaguá, pois ao mesmo tempo que pretende-se ampliar a já consolidada tradição religiosa regida pela presença do Santuário do Rocio, os bairros do entorno, inseridos na Zona de Interesse Portuário, vão gradativamente ganhando as formas das quais foram planejados pelas políticas urbanas, gerando um relativo conflito de interesses entre os atores envolvidos: moradores, empreendedores portuários e representantes do Santuário. Ambos os atores reconhecem a importância tanto do Porto de Paranaguá, como das tradições religiosas, cabendo à Prefeitura Municipal a tarefa de mediar as negociações entre os mesmos e estimular maior articulação e comunicação em prol de ações conjuntas entre as instituições.

PROJETOS E AÇÕES ESTRATÉGIAS

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
5.P1	**Fortalecimento do Santuário do Rocio**	**Administração do Santuário**	**N/A**	**N/A**	**N/A**
			N/A		
Nº	**Ações estratégicas**		**Curto**	**Médio**	**Longo**
5.P1.1	Fortalecer a articulação do Santuário do Rocio com instituições de diferentes esferas a nível regional e nacional		X	X	X

5.P1.2	Definir um modelo de parceria público, privada e institucional para mitigação e resolução de problemas que afetam o Santuário		X	
5.P1.4	Melhorar a comunicação entre Santuário e comunidade do entorno, a fim de melhorar o sentimento de pertencimento	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Nos últimos anos, a administração do Santuário do Rocio tem feito mobilizações para fortalecer a instituição, tanto em nível federal, por meio do Processo de Tombamento da Festa do Rocio no IPHAN, quanto em nível estadual, a partir da divulgação e articulação do Santuário junto às Dioceses do Estado do Paraná.

Tais mobilizações já estão impactando positivamente o Santuário, fortalecendo não só a projeção em termos de expansão e notoriedade, como a própria prospecção de ações que contribuem diretamente com a manutenção e gestão de seus espaços. Por meio do processo no IPHAN, por exemplo, alguns empreendedores já estão sendo obrigados a realizar o repasse financeiro para o Santuário e implementar outras medidas de compensação e mitigação dos impactos gerados. Outra conquista, foi o acesso a verbas do Ministério do Turismo para a construção do Complexo Mega Rocio, que também teve participação da Prefeitura de Paranaguá.

Considerando que a imagem de Nossa Senhora do Rocio detém reconhecimento nacional e internacional, verifica-se que a administração do Santuário ainda pode expandir sua articulação com várias outras instituições, o que contribuirá para efetivar e acelerar seus planos de expansão do Santuário. Nesse sentido, propõe-se as seguintes parcerias institucionais:

- **Santuário do Rocio e Governo do Estado do Paraná** para ampliar e divulgar o Santuário como atrativo à nível estadual e fomentar a vinda de mais visitantes tanto na Festa do Rocio como nas demais celebrações costumeiras. Embora reconheça-se que o Estado é laico, almeja-se que o governo estadual, por reconhecer Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná e por incluir a Festa do Rocio no cronograma oficial do Estado, possa ampliar seu apoio, principalmente em questões operacionais e de divulgação da festa. As Secretarias Estaduais podem fortalecer a divulgação do título de Padroeira em todo o Estado do Paraná e desenvolver programas a nível estadual para amparar, na medida do lhe cabe, aspectos operacionais da Festa como a confecção de materiais de divulgação pela gráfica do Estado, a provisão de segurança pública do evento por meio da Polícia Militar e a transmissão da Festa do Rocio nos Canais Estatais como a TV Educativa;
- **Santuário do Rocio e Prefeitura de Paranaguá**, a fim de estreitar ainda mais as boas relações já existentes e estabelecer formas de atuação conjunta para questões relacionadas ao Santuário, como os problemas de infraestrutura no entorno (Prefeitura buscar formas de obtenção de recursos para as ações de mobilidade e infraestrutura do bairro do Rocio) e os aspectos operacionais das celebrações costumeiras promovidas pelo Santuário. Especial atenção deve ser dada à formulação de um Termo coeso e bem definido sobre as condições, permissões e formas de gerenciamento do Complexo Mega Rocio, que será concedido ao Santuário;
- **Santuário do Rocio e estabelecimentos de ensino superior,** a fim de desenvolver projetos piloto com cursos de administração, arquitetura, ciências humanas e engenharias, para elaboração de projetos pontuais específicos (plano de marketing; estudos etnográficos da Festa do Rocio; concepção de paisagismo interno e externo das estruturas do Complexo do

Rocio; Plano de Comunicação Social, Plano de Gerenciamento e Uso do Complexo Mega Rocio, etc.) para serem apresentados às agências de desenvolvimento e bancos de fomento, para eventuais patrocínios, financiamentos e capitalização de fundos para implementação de projetos;

- **Santuário do Rocio e Portos do Paraná/APPA** para definir modelos de parcerias interinstitucionais com vinculação de metas de sustentabilidade entre as empresas portuárias e as ações sociais e coletivas do Santuário, tais como os cursos de capacitação e programas de voluntariado. As metas de sustentabilidade das empresas portuárias também podem ser atingidas com o cumprimento de ações de melhoria em espaços públicos, áreas de preservação permanente e fachadas de relevância histórica e paisagística existentes no Rocio. Para tanto, inicialmente a APPA deve elaborar/atualizar sua Política de Sustentabilidade e formular compromissos e ações nas mais diferentes áreas, distribuindo-os para as empresas como metas de sustentabilidade;
- **Santuário do Rocio e Agências de Turismo/Empresa de Transportes de Turistas** à nível nacional e regional, para inserir o Santuário do Rocio como um dos destinos de romeiros e peregrinos que viajam por todo o Brasil para contemplar o turismo religioso. A comunicação com essas agências pode inserir o Santuário como destino principal e/ou parada intermediária de excursões do Sudeste para o Sul (Nova Trento/Madre Paulina) ou do Sul para Sudeste (Aparecida). Além disso, pode-se desenvolver roteiros turísticos locais segmentados (rotas com as edificações históricas de Paranaguá) ou diversificados (rotas com atrativos principais da cidade);
- **Santuário e comerciantes locais** a fim de trabalharem juntos para qualificar e fortalecer as empresas nativas de Paranaguá, pois durante as pesquisas do diagnóstico do EVTE, identificou-se que durante as Festas do Rocio, há muitas empresas de nível nacional na comercialização dos produtos em detrimento de empresas locais. Diante desse quadro, sugere-se que a administração do Santuário disponibilize uma cota mínima de 10% dos espaços de comercialização da Festa do Rocio para produtores locais. A oferta desses locais já ocorreu em alguns anos, mas a ACIAP não manifestou interesse à época (Adan Silva, 2021), o que reforça a necessidade de ações integradas com a Prefeitura e demais instituições, a fim de estimular a participação dos comerciantes da cidade;
- **Santuário e Comunidade** a fim de divulgar e conscientizar a população do entorno sobre as tradições religiosas e ônus e bônus do tombamento da Festa do Rocio como Patrimônio Imaterial. Durante as entrevistas de campo, alguns moradores relataram ter receio de que com o tombamento, seus imóveis seriam desvalorizados. A divulgação poderia ser feita a partir da entrega de folhetos e cartilhas no sistema porta-a-porta, estreitando as relações de bairro e aumentando o sentimento de pertencimento cultural local.

Além dessas instituições, o Santuário deve fortalecer sua atuação na vizinhança, mantendo e ampliando atividades já consolidadas, como a oferta de cursos de capacitação, as campanhas de trabalho voluntário e demais ações em prol da comunidade que beneficiam toda a vizinhança.

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
5.P2	**Gerenciamento do Complexo Mega Rocio**	**Administração do Santuário e SECULTUR**	**N/A**	**N/A**	**N/A**
			N/A		

Nº	Etapas	Curto	Médio	Longo
5.P2.1	Estabelecer um Termo de Concessão de uso e gerenciamento do Complexo Mega Rocio para o Santuário do Rocio	X		

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

O Complexo Mega Rocio é uma construção de grande dimensão erguida em um terreno cedido pela união na lateral do Santuário do Rocio e tem capacidade para abrigar a realização de diversos tipos de eventos a nível local e regional e servir como a mais importante área de apoio para as atividades do Santuário do Rocio.

Almeja-se que o Complexo Mega Rocio seja o grande polo indutor de turismo no Litoral do Paraná, sediando eventos dos mais diversos portes e segmentos, tais como: feiras temáticas, eventos empresariais e universitários, espetáculos de entretenimento, encontros regionais, conferências, simpósios, exposições, etc. Toda essa grandiosidade demanda cuidados e custos que certamente deverão pesar no orçamento anual do Santuário, que já se encontra bastante limitado.

Frente a tal questão, a administração do Santuário espera que o Termo de Concessão do Complexo Mega Rocio elaborado pela Prefeitura Municipal de Paranaguá, concedendo o espaço e os equipamentos ao Santuário do Rocio, apresente minimamente os seguintes esclarecimentos:

- **Definição das responsabilidades:** especificar detalhadamente quais são as obrigações e atribuições dos entes envolvidos na concessão, gestão, uso e manutenção do Complexo Mega Rocio: Prefeitura de Paranaguá, Santuário do Rocio e eventuais locatários do espaço;
- **Definição das formas de uso:** especificar detalhadamente quais são os usos e atividades permitidas e o que pode ou não ser comercializado dentre as estruturas e equipamentos existentes no local;
- **Definição das formas de gerenciamento do espaço:** definir como o local poderá ser administrado e quais serão as formas de cobrança e repasse dos valores arrecadados pela comercialização e uso do espaço, como festas, exposições, feiras, shows, etc.;
- **Definição das premissas iniciais:** detalhar as premissas básicas de utilização do espaço, incluindo a prioridade para o uso do Santuário (Festa do Rocio e Domingos de Romaria), a previsão de um fundo para serviços de limpeza, consertos e manutenção das estruturas, a compatibilidade do cronograma de utilização x necessidades do Santuário, e formas de garantir a segurança e integridade da edificação e seus equipamentos.

Tais esclarecimentos são necessários para o amparo técnico e legal da administração do Santuário, uma vez que a simples concessão do espaço gera muitas dúvidas sobre o que pode ou não ser feito no local.

Posteriormente, após a concessão do espaço para o Santuário, sugere-se que a instituição elabore um Manual de Utilização do local contendo minimamente: a descrição das áreas, regras e normas gerais de uso dos espaços e equipamentos, descrição das instalações e equipamentos, elétricas, responsabilidades e valores base em caso de infrações às normas estabelecidas.

Cód.	Nome do Projeto	Responsável	Custos (x R$ 1.000)		
			Curto	Médio	Longo
5.P3	Criação do Comitê de Governança do Rocio	Prefeitura	N/A	N/A	N/A
			N/A		
Nº	Etapas		Curto	Médio	Longo

5.P3.1	Criar a manter em operação, o Comitê de Governança do Rocio	X	X	X

DETALHAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO:

Considerando que o Rocio possui importância histórica e religiosa para toda a cidade de Paranaguá e que sua localização está cercada por empreendimentos portuários e quadras residenciais, considera-se que a gestão do bairro deve ser um compromisso mútuo e democrático ente os principais atores envolvidos: comunidade, representantes da Igreja, representantes dos empreendedores e representantes do Poder Público.

Diante desta premissa, sugere-se a criação de um Comitê permanente com estes atores para discutir trimestralmente as questões urbanas e de vizinhança e acompanhar a implementação das ações propostas para o bairro, a fim de melhorar a comunicação e articulação das instituições. Dentre as pautas sugeridas para as reuniões, lista-se:

- Acompanhamento sistemático das ações da Carta Aberta e do EVTE, estabelecendo cronograma detalhado e responsabilidades e etapas intermediárias;
- Acompanhamento do andamento de obras e projetos anunciados por sites de notícias e audiências públicas de empreendimentos (Exemplos: Reforma do Píer, da Praça da Fé, das ruas do bairro, etc.);
- Apresentação de resultados institucionais relacionados com a melhoria da infraestrutura urbana e portuária potencialmente relacionada com o bairro do Rocio (Apresentação da implementação de alguma medida mitigatória ou compensatória no Rocio, oriunda de processos de licenciamento de algum empreendimento);
- Monitoramento da expansão do Santuário e das atividades comerciais e de serviços do entorno: principais demandas e anseios dos proprietários de estabelecimentos;
- Prestação de contas do Santuário e das empresas quanto aos repasses mensais estipulados pelos órgãos de licenciamento como Prefeitura de Paranaguá e IPHAN;
- Discussão, atualização e priorização de ações de melhoria de infraestrutura e zeladoria urbana;
- Desenvolvimento de parcerias com vistas à melhoria da infraestrutura do bairro e mitigação de impactos de atividades portuária.

A criação do Grupo deverá ser encabeçada pela Prefeitura Municipal de Paranaguá, que deverá nomear o presidente da Comissão, criar o regulamento e o dispositivo legal de criação. As reuniões deverão ocorrer minimamente a cada três meses ou em caráter excepcional, tendo como participação obrigatória: o presidente, indicado pela Prefeitura, um representante da sociedade civil organizada (Associação de Moradores, Associação de Pais e Mestres d Escola Costa e Silva, ou outra entidade formal) um representante do Santuário e um representante da Portos do Paraná/APPA.

CUSTOS TOTAIS DO PROGRAMA (x R$ 1.000,00)	Total	Curto	Médio	Longo
	N/A	N/A	N/A	N/A

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes do Santuário e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

4.4. Análise de Viabilidade

De acordo com o Termo de Referência que orienta o presente EVTE, a análise da viabilidade deverá ser realizada a partir dos custos e investimentos necessários para a adequação e ampliação de áreas de apoio; do custo total das alternativas estudadas; e dos parâmetros e variáveis da análise de viabilidade financeira. Nesse sentido, conforme apontado nos capítulos anteriores, para que a expansão do Santuário e do turismo religioso ocorra de forma compatível com os interesses da comunidade e ao que se espera para uma região turística como a do Santuário, é necessário o investimento de aproximadamente 15 milhões de reais ao longo dos próximos anos.

Neste valor, obtido a partir da estimativa dos custos das ações que compõem os Programas do EVTE, contempla-se principalmente os investimentos necessários para realização de obras de infraestrutura e serviços de zeladoria urbana no bairro do Rocio e adjacências, execução de projetos de revitalização e alguns investimentos privados que podem ser vinculados aos processos de licenciamento de empreendimentos em diferentes âmbitos. A maior parte do montante é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Paranaguá, que poderá pleitear junto às instituições financeiras diversas, a obtenção de recursos para implementação das ações. Outras instituições como o Governo do Estado do Paraná, a Portos do Paraná (APPA) e os empreendedores locais também devem assumir algumas ações específicas, distribuindo uma parte do custo estimado.

A Tabela 31 apresenta o código, a descrição, o responsável, a temporalidade e os custos estimados das ações dos programas propostos no EVTE que demandam custos adicionais diretos. Destaca-se que as ações que envolvem esforço de pessoal não foram contempladas, uma vez que estas já são previstas nos orçamentos das instituições. Ademais, a estimativa de custos para a força de trabalho humano pode ser pouco assertiva, pois depende de particularidades e especificidades de difícil avaliação

prévia frente à imprevisibilidade das prioridades e demandas diárias que abarcam a prestação dos serviços públicos.

Tabela 31: Descrição dos custos e temporalidade das ações previstas nos Programas do EVTE.

CÓD	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	CUSTOS	TEMPORALIDADE		
PROGRAMA DE INCENTIVO A MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TRÁFEGO			**R$ 2.563.195,00**	PERÍODOS		
2.P1	**Criação da Área da Calma do Rocio**		**R$ 822.795,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
2.P1.1	Aquisição e implantação de sinalização vertical de restrição do tráfego de caminhões	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 1.800,00	x		
2.P1.1	Aquisição e implantação de obstáculos: travessa elevada e estreitamento	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 75.000,00	x		
2.P1.2	Aquisição e implantação de sinalização horizontal e vertical de velocidade e compartilhamento	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 360,00		x	
2.P1.3	Aquisição e implantação de calçada padrão	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 660.000,00		x	
2.P1.3	Aquisição e implantação de rampas de acessibilidade e piso tátil	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 82.500,00		x	
2.P1.3	Revisão e manutenção da iluminação viária	Prefeitura Municipal de Paranaguá	N/A		x	
2.P1.3	Aquisição e implantação de sinalização horizontal: faixa de pedestres	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 135,00		x	
2.P1.4	Aquisição e implantação de protetores de passeio	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 3.000,00		x	
2.P2	**Incentivo a Multimodalidade**		**R$ 184.000,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
2.P2.1	Implantação de mobiliário e câmera de monitoramento	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 5.500,00		x	
2.P2.1	Aquisição e implantação de mobiliário de espera de ônibus	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 36.000,00		x	
2.P2.2	Aquisição e Implantação de bicicletário/paraciclo	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 7.500,00	x		

2.P2.3	Obra de retirada/transferência de mobiliário de espera de ônibus	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 18.000,00	x		
2.P2.4	Aquisição de mobiliário de espera de ônibus e adequação de calçada de entorno	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 72.000,00	x		
2.P2.6	Aquisição e Implantação de bicicletário/paraciclo em local público	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 15.000,00		x	
2.P2.6	Aquisição e Implantação de bicicletário/paraciclo em local privado	Iniciativa Privada	R$ 30.000,00		x	
2.P3	**Mitigação do Impacto do Tráfego**		**R$ 1.556.400,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
2.P3.1	Aquisição e Implantação de semáforo de pedestre	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 41.400,00		x	
2.P3.3	Elaboração de Projeto Executivo de Obra	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 45.000,00		x	
2.P3.3	Aquisição e implantação de obras de drenagem e pavimento permeável	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 1.120.000,00			x
2.P3.4	Aquisição de terreno ao lado da Igreja	Santuário de Nossa Senhora do Rocio	R$ 350.000,00		x	
PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E ZELADORIA URBANA DO ROCIO			**R$ 11.991.092,38**	PRAZOS		
3.P1	**Melhoria de infraestrutura associada ao Santuário do Rocio**		**R$ 2.853.685,71**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
3.P1.1	Execução de obra para implantação de galeria pluvial	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 66.000,00	x		
3.P1.1	Aquisição e implantação de quiosque	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 100.000,00		x	
3.P1.1	Aquisição e implantação de cerca de arame	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 30.400,00		x	
3.P1.1	Aquisição e implantação de academia ao ar livre	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 125.000,00		x	
3.P1.1	Aquisição e implantação de *playgroud* (parque infantil)	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 180.000,00		x	
3.P1.3	Reforma do Píer da Barcopar	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 28.000,00		x	

3.P1.3	Reforma do Píer do Rocio	Governo do Estado do Paraná	R$ 714.285,71	x		
3.P1.4	Elaboração do Projeto de Reforma da Praça da Fé	Iniciativa Privada	R$ 50.000,00	x		
3.P1.4	Execução do Projeto de Revitalização da Praça da Fé	Governo do Estado do Paraná	R$ 1.500.000,00		x	
3.P1.4	Execução do Projeto de Revitalização da Praça Thomaz Shehaan	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 60.000,00		x	
3.P2	**Melhoria da Infraestrutura Urbana do Bairro do Rocio**		**R$ 7.388.906,67**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
3.P2.1	Aquisição e adequação de pavimento asfáltico	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 1.600.000,00	X	X	
3.P2.1	Aquisição e adequação de pavimento de paralelepípedo	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 1.800.000,00	X	X	
3.P2.1	Aquisição e implantação de galeria pluvial	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 3.920.000,00	X	X	
3.P2.1	Aquisição e implantação de meio-fio	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 37.240,00	X	X	
3.P2.1	Aquisição e implantação de arborização viária	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 16.666,67		X	
3.P2.1	Aquisição e implantação de mobiliário urbano	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 15.000,00		X	
3.P3	**Revitalização e Ressignificação da Rua Professor Cleto**		**R$ 1.709.000,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
3.P3.1	Concepção, aquisição e implantação de intervenção visual em fachada impermeável	Iniciativa Privada	R$ 50.000,00	x		
3.P3.2	Aquisição e implantação de calçada padronizada	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 825.000,00		x	
3.P3.2	Aquisição e implantação de rampas de acessibilidade e piso tátil	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 176.000,00		x	
3.P3.2	Aquisição e implantação de placas de informação turística	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 8.000,00		x	
3.P3.3	Aquisição e implantação de ciclovia	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 600.000,00		x	

3.P3.4	Execução de serviços de pintura em muros e casas	Iniciativa Privada	R$ 50.000,00		x	
3.P4	**Melhoria da Zeladoria no Bairro do Rocio**		**R$ 39.500,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
3.P4.1	Aquisição e implantação de lixeiras	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 12.000,00	x		
3.P3.2	Instalação de câmeras em espaços públicos	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 27.500,00	x		
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO, QUALIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO NO ROCIO			**R$ 483.000,00**	PRAZOS		
4.P1	**Integração e expansão do turismo no Rocio**		**R$ 100.000,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
4.P1.1	Atualização do Plano Master de Turismo	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 100.000,00	x		
4.P2	**Qualificação do Turismo Religioso**		**R$ 5.000,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
4.P2.2	Aquisição e distribuição de vestimenta padronizada	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 5.000,00		x	
4.P3	**Criação de novos atrativos no Rocio**		**R$ 378.000,00**	**CURTO**	**MÉDIO**	**LONGO**
4.P3.2	Elaboração de Projeto Paisagístico de conexão Píer-Praça	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 45.000,00		x	
4.P3.2	Execução do Paisagístico de conexão Píer-Praça	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 210.000,00			x
4.P3.3	Construção de um Portal Turístico de boas-vindas na rua Prof. Cleto	Prefeitura Municipal de Paranaguá	R$ 123.000,00		x	
TODOS OS PROGRAMAS E AÇÕES			**R$ 15.037.287,38**			

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

N/A = Não se Aplica: São ações custeadas pelas despesas correntes das instituições e que não implicam em novos custos diretos e/ou específicos para sua implementação.

Os valores apresentados são meras estimativas baseadas em pesquisas de editais de processos licitatórios de outras prefeituras, levantamentos de Costa e Melo (2017), sites de cotação de preços e tabelas de referência do SINAPI do Paraná entre 2017 e 2021, aplicando-se custos indiretos de 10% e BDI de 20% do total.

4.5. Cálculo de Viabilidade Financeira

Este EVTE prevê a análise de viabilidade dos investimentos previstos para a adequação e expansão de áreas de apoio no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio. Nesse sentido, será mostrado na sequência, o fluxo de caixa para o horizonte de 20 anos, compatível com os prazos previstos neste estudo:

- Curto Prazo: Ano 1 ao Ano 3 (2021-2023);
- Médio Prazo: Ano 4 ao Ano 8 (2024-2028);
- Longo Prazo: Ano 9 ao Ano 20 (2029-2040);

As receitas do Santuário, atualmente, são provenientes de arrecadação da Festa do Rocio (responsável pela maior parcela, 40 a 50% da arrecadação anual); campanhas de arrecadação mensal (doações); aluguel do salão de eventos existente e repasses efetivos de empreendedores. Neste último quesito, no momento são dois empreendimentos que contribuem mensalmente com o Santuário, como medida compensatória (Terminal Oeste de Exportação e Moinho Iguaçu).

As despesas correntes são variáveis, e geralmente estão próximas, um pouco acima ou um pouco abaixo das receitas. Em situação de pandemia COVID-19, as despesas reduziram, em função da redução do quadro de pessoal e de horas extras que anteriormente ocorriam em maior frequência. Para esta análise futura, utiliza-se uma média entre os custos atuais e os custos médios na situação antes da pandemia.

Além das despesas específicas do Santuário, este EVTE prevê investimentos diversos para os programas, projetos e ações necessários para adequação e expansão do Santuário envolvendo as melhorias do entorno e que possuem ao longo de horizontes temporais, havendo necessidade de recursos para estes investimentos e para eventual aumento de despesas correntes operacionais para o complexo do Santuário. Assim, o estudo analisou possiblidades de receitas adicionais, mas considerando que o Santuário informou em entrevista que existe há premissa de que

não haveria criação de exploração comercial com cobrança de taxas para visitantes ou romeiros, principalmente por que a maioria deles é de baixa renda.

O Complexo Mega Rocio tem potencial de geração de receitas adicionais, uma vez que o espaço pode ser utilizado para outros eventos, shows, feiras e outros. Assim, há possibilidade de cobranças de ingressos, locações ou outras cobranças pelo uso e cessão da área. Está em andamento o processo de formalização da estrutura, para que a Prefeitura conceda ao Santuário o direito de uso e exploração do espaço.

Por outro lado, haverá aumento de custos, sendo o mais importante o de manutenção da edificação. Neste caso, a análise econômica utiliza um fator de 2% do valor de construção do empreendimento para a sua manutenção considerando o investimento de aproximadamente 6 milhões de reais na obra do Mega Rocio.

De acordo com informações repassadas pela administração do Santuário, os gastos ordinários do Santuário giram em torno de R$ 120 mil mensais. Desde o início da pandemia da COVID-19, tais gastos foram reduzidos. Os levantamentos aproximados dos últimos meses mostram custos de R$ 69.200,00 mensais. Para as análises econômicas, utilizou-se o valor médio, ainda que haja tendência de que nos próximos anos os valores comecem a retornar aos valores de antes da pandemia.

A Tabela 32 a seguir mostra o fluxo de caixa estimado para o empreendimento, onde consta as despesas, arrecadações e custos.

Tabela 32: Fluxo de caixa simplificado do empreendimento (valores médios).

Descrição	Valor	Especificação
Despesas Correntes do Santuário (na Pandemia)	69.200,00	por mês
Despesas Correntes Atuais (antes da Pandemia)	94.600,00	por mês
Despesas Médias ([Antes+Atual]/2)	163.800,00	por mês
Arrecadação da Festa/12	40.366,67	por mês
Campanha de Arrecadação Mensal (Doações)	30.000,00	por mês
Aluguel do Salão de Eventos Existente	5.000,00	por mês
Repasses Efetivos de Empreendedores	10.000,00	por mês

Total de Arrecadação	85.366,67	por mês
Custo manutenção do Mega Rocio	120.000,00	2% do Valor da Construção
Custo da construção do Mega Rocio	6.000.000,00	valor global
Taxa de Desconto (WACC)	12%	

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

Considerando este fluxo de caixa e conforme mostrará a Tabela 33, observa-se que para os próximos anos há uma necessidade de geração de receitas R$ 230.800,00 anuais, para cobrir parte de despesas correntes (supondo seu aumento novamente, na situação pós-pandemia) e os novos custos de manutenção do Mega Rocio.

Tabela 33: Resumo do fluxo de caixa do empreendimento.

PRAZO	CURTO	MÉDIO	LONGO
ANO	1 a 3	4 a 8	9 a 20
Despesas Médias Correntes do Santuário	(1.135.200,00)	(1.135.200,00)	(1.135.200,00)
Manutenção do Complexo Mega Rocio	(120.000,00)	(120.000,00)	(120.000,00)
Receitas do Santuário e Festa do Rocio	1.024.400,00	1.024.400,00	1.024.400,00
Acréscimo de Receita Necessária com o Complexo Mega Rocio	230.800,00	230.800,00	230.800,00
Investimentos Necessários (anuais)	(1.317.683,57)	(1.950.847,33)	(110.833,33)

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

Já para os investimentos associados ao entorno, conforme apresentado no item 4.4, o montante de aproximadamente 15 milhões de reais concentrará nos oito primeiros anos (curto e médio prazo), sendo reduzido a partir de 2021 (Figura 159).

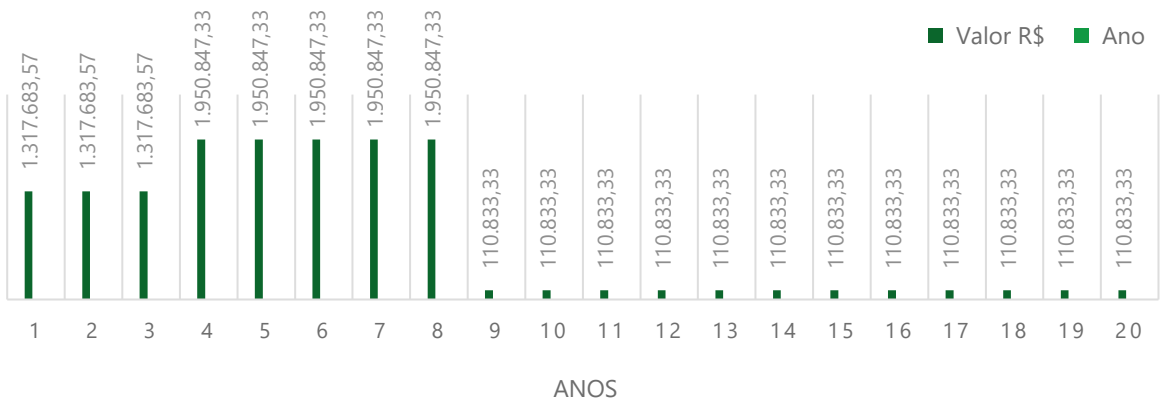


Figura 159: Previsão dos investimentos necessários.
Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.6. Priorização das Ações

Uma vez definidos os objetivos, indicativos, custos e temporalidade das ações que foram apresentadas nos Programas e Projetos, pode-se efetuar uma priorização das ações com vistas a orientar preliminarmente, quais ações possuem maior urgência para serem implementadas. Para a priorização foram elencados critérios e premissas de relevância com classificação subjetiva atribuída a cada um deles, baseada nas discussões realizadas ao longo do EVTE, entrevistas com atores sociais estratégicos no diagnóstico e prognóstico, conversas informais nas visitas de campo e das manifestações de empreendedores e população em geral em audiências públicas recentes como do EIV do Terminal Oeste. Ao fim, a classificação recebeu valores numéricos de 1 a 3 para permitir o ranqueamento dos pontos. A Tabela 34 apresenta os critérios utilizados para a priorização das ações.

Tabela 34: Critérios utilizados para priorização e classificação qualitativa.

Cód.	Critérios	Premissa geral	Classificação		
C1	Custo da Ação	Ações com menor custo devem ser prioritárias	Alto	Médio	Baixo
C2	Prazo para implementação	Ações com implementação a curto prazo devem ser prioritárias	Longo	Médio	Curto
C3	Relevância para comunidade	Ações com maior relevância e impacto na comunidade local devem ser prioritárias	Baixa	Média	Alta
C4	Relevância para o Santuário	Ações com maior relevância e impacto para o Santuário devem ser prioritárias	Baixa	Média	Alta
C5	Relevância para empreendedores	Ações com maior relevância e impacto para os empreendedores devem ser consideradas	Baixa	Média	Alta
C6	Complexidade para implementação	Ações com menor complexidade para implementação devem ser prioritárias	Alta	Média	Baixa
C7	Articulação da ação com outros planos	Ações com maior articulação com outros planos municipais e regionais devem ser prioritárias	Alta	Média	Baixa
C8	Indicação Técnica	Ações indicadas pela equipe técnica devem ser consideradas	Baixa	Média	Alta
Pontuação Numérica		**Indicação numérica da classificação dos critérios para pontuação e hierarquização**	**1**	**2**	**3**

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

Como resultado da aplicação da matriz apresentada, a Tabela 35 apresenta as ações classificadas por prioridade.

Tabela 35: Priorização preliminar das ações.

Cód	Descrição	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	Pontos
2.P1.1	Ampliar a sinalização de restrição dos caminhões e construir obstáculos para impedir a entrada de caminhões em vias do Rocio	2	3	3	2	3	2	1	3	19
2.P2.4	Requalificar os pontos de ônibus, principalmente os utilizados por fiéis e visitantes da Igreja dotando-os de mobiliário de proteção, bancos e rampas de acessibilidade e placas com itinerários	2	2	3	1	3	3	2	3	19
3.P3.3	Efetivar ciclovias ou ciclofaixas do Plano de Mobilidade na Rua Prof. Cleto e Av. Cel. Santa Rita, integrando o Rocio com o restante da cidade	2	2	3	3	3	2	2	2	19
3.P2.1	Recuperar a pavimentação das vias, preferencialmente mantendo as tipologias originais	1	3	3	1	3	2	2	3	18
2.P2.5	Estabelecer uma programação de ônibus específica para os dias e horários de celebrações de maior público de modo a melhorar o deslocamento coletivo para o Santuário e vice-versa	2	3	3	1	3	2	2	2	18
3.P4.2	Instalar câmeras e promover maior policiamento no entorno do Santuário, principalmente nos horários de celebração	2	2	3	2	3	2	1	3	18
4.P1.1	Atualizar e implementar o Plano Master de Turismo com foco em ações de divulgação e conexão do turismo religioso com o restante dos atrativos da cidade	2	3	2	1	3	2	3	2	18
1.P1.1	Rever a delimitação do SSR, considerando e compatibilizando os usos existentes e a infraestrutura viária	3	3	1	3	1	3	1	3	18
1.P1.2	Delimitar uma zona de amortecimento na Rua Professor Cleto dentro da Zona de Interesse Portuário	3	3	2	1	3	2	1	3	18
1.P2.1	Estabelecer objetivos turísticos específicos para o SSR	3	3	1	1	3	3	2	2	18

3.P4.3	Exigir e fiscalizar Programas Ambientais de limpeza e disposição adequada de resíduos nos empreendimentos próximos e intensificar o controle de zoonoses	3	2	3	2	3	1	2	2	18
5.P2.1	Estabelecer um Termo de Concessão de uso e gerenciamento do Complexo Mega Rocio para o Santuário do Rocio	3	3	1	1	3	2	2	3	18
4.P1.3	Incentivar a utilização do Portal Turístico de Paranaguá pelos prestadores de serviços turísticos e divulgar a plataforma para toda a população e turistas	3	3	2	1	2	3	2	2	18
1.P2.3	Estabelecer uma política de incentivo ao uso do solo urbano no Rocio para evitar o abandono de edificações	1	3	3	1	3	3	1	2	17
3.P4.1	Realizar limpeza pública sistemática no bairro e aumentar a oferta de lixeiras com mensagens de educação ambiental	1	3	3	2	3	2	1	2	17
1.P3.2	Compatibilizar e articular a gestão dos espaços urbanos com mais parcerias interinstitucionais a fim de promover maior zeladoria e manutenção de equipamentos públicos e comunitários	2	2	2	2	2	2	2	3	17
2.P2.2	Implantação de bicicletários em pontos acessíveis e seguros para acomodar a demanda de ciclistas	2	3	2	2	2	2	2	2	17
2.P3.1	Implantação de alternativa no cruzamento entre a Rua Prof. Cleto e Av. Bento Rocha, afim de acomodar o crescimento do tráfego esperado para a região e garantir a segurança de pedestres nas travessias	2	2	3	1	3	2	1	3	17
2.P3.2	Regularização de áreas para estacionamento durante grandes eventos como a Festa do Rocio e organização dos locais de estacionamento dos ônibus de turismo	2	3	3	1	3	2	1	2	17
3.P1.1	Confinar o trecho final do Canal das Marés e aproveitar o espaço do entorno	2	3	3	1	3	1	1	3	17
4.P2.1	Incentivar a abertura de estabelecimentos relacionados ao turismo nos dias de celebração no entorno da Igreja e no Centro Histórico	2	3	3	1	3	1	1	3	17
5.P3.1	Criar a manter em operação, o Comitê de Governança do Rocio	2	3	2	2	2	2	1	3	17

1.P1.3	Estabelecer parâmetros construtivos específicos para a Zona de Amortecimento na Rua Professor Cleto	3	3	2	1	3	2	1	2	17
1.P3.1	Estabelecer critérios para definição de quais empresas devem aplicar medidas mitigatórias e compensatórias no bairro do Rocio	3	3	2	2	1	1	2	3	17
1.P3.3	Exigir que medidas compensatórias e mitigatórias dos EIVs de empreendimentos no entorno do Rocio sejam aplicadas no bairro do Rocio	3	2	3	2	2	1	2	2	17
5.P1.2	Definir um modelo de parceria público, privada e institucional para mitigação e resolução de problemas que afetam o Santuário	3	2	1	2	3	2	2	2	17
5.P1.4	Melhorar a comunicação entre Santuário e comunidade do entorno, a fim de melhorar o sentimento de pertencimento	3	3	2	1	3	2	1	2	17
1.P2.2	Diversificar o uso do solo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, com incentivo aos usos comerciais e de serviços vicinal e de bairro	1	2	2	2	3	2	2	2	16
2.P1.4	Adição de protetores de passeio que evitem o estacionamento irregular sobre as calçadas	2	2	3	1	3	2	2	1	16
2.P2.6	Incentivo à ciclomobilidade entre usuários e trabalhadores do Porto, induzindo a utilização de bicicletas para acesso ao Rocio e outras áreas do Porto (ex.: sistemas de *bikesharing* ou disponibilização de banheiros e bicicletários nas edificações do Porto)	2	3	2	2	1	2	2	2	16
2.P3.4	Regularização de áreas para estacionamento durante o cotidiano do Santuário (Missas diárias), eventos especiais como as Missas dos Romeiros e eventos de grande público no Complexo Mega Rocio	2	3	2	1	3	2	1	2	16
3.P3.1	Implantar intervenções visuais ao longo da Rua Prof. Cleto, em locais sem fachadas atrativas, como muros e paredões	2	3	2	2	2	1	2	2	16
4.P3.3	Construção de um Portal Turístico de boas-vindas no Bairro do Rocio na rua Prof. Cleto.	2	2	2	1	3	2	1	3	16

5.P1.1	Fortalecer a articulação do Santuário do Rocio com instituições de diferentes esferas a nível regional e nacional	3	3	1	1	3	1	1	3	16
2.P2.1	Alargamento de calçada e aplicação de remanso na ilha entre a Rua Prof. Décio e R. Xavier da Silva, para acomodar parada demarcada de táxi e aplicativos de carona	1	2	3	1	3	1	2	2	15
3.P1.4	Executar o Projeto de Requalificação da Praça da Fé com instalação de mirante, câmeras, iluminação, Rede Wi-fi e execução do projeto paisagístico	1	2	3	2	3	1	1	2	15
3.P2.2	Promover acessibilidade, caminhabilidade e qualidade ambiental nas vias do Rocio	1	2	3	1	3	1	2	2	15
3.P3.2	Requalificar e padronizar calçadas e passeios ao longo da Rua Prof. Cleto, mesmo fora do bairro do Rocio, a fim de facilitar viagens em modos ativos até o bairro	1	2	3	1	3	1	2	2	15
4.P3.2	Potencializar o uso do Píer do Rocio como atrativo turístico de encontro, transporte e contemplação paisagística	1	2	2	2	2	2	2	2	15
1.P.2.4	Regulamentar o Direito de Preempção de terrenos no Rocio para que a Prefeitura tenha maior controle sobre a comercialização dos lotes no Rocio	2	3	2	1	2	2	1	2	15
2.P3.5	Estruturar plano operacional específico para a Festa do Rocio, com passo a passo para os atores interessados (Santuário, Prefeitura e Porto) visando a ordenação do tráfego e estacionamentos	2	2	1	2	3	1	1	3	15
4.P1.2	Promover atividades culturais e turísticas na região do Rocio, incluindo ações pontuais e comunitárias ao longo do ano	2	2	3	1	2	2	1	2	15
4.P3.1	Fomentar a realização de eventos no Complexo Mega Rocio, colocando-o como grande indutor do turismo no Litoral	2	2	2	1	2	1	2	3	15
4.P2.2	Cadastrar, capacitar e identificar os trabalhadores informais a partir de um banco de trabalhadores junto à Agência do Trabalhador e disponibilização de identificação padronizada	3	2	2	1	3	1	1	2	15

3.P1.3	Reformar e qualificar o Píer da Barcopar e do Rocio, oferecendo acessibilidade universal	1	3	2	1	3	1	1	2	14
2.P1.3	Recuperação e implantação de calçadas padronizadas, com rampas, piso tátil e iluminação	2	2	1	1	2	2	2	2	14
2.P2.3	Centralizar os pontos de ônibus na Rua Prof. Décio e Rua Xavier da Silva no mesmo ponto na ilha da Rua Prof. Décio, com remanso, buscando facilitar as operações do transporte público	2	2	2	1	2	1	2	2	14
2.P1.2	Materialização da área calma ao longo de todo o Rocio, com sinalização de velocidade regulamentar e aviso sobre compartilhamento de modos	1	2	2	1	2	1	2	2	13
3.P1.2	Promover melhorias para segurança dos pedestres na Ponte da Rua Professor Cleto durante as procissões	3	2	2	1	2	1	1	1	13
3.P3.4	Estimular ações coletivas (mutirões) para pintura de casas na Rua Professor Cleto	3	2	2	1	2	1	1	1	13
1.P3.4	Priorizar regularização fundiária dos locais próximos do Santuário	1	2	2	1	1	1	2	2	12
2.P3.3	Adequação de uma nova área para estacionamento de veículos para os eventos de maior porte no Santuário do Rocio ou Complexo Mega Rocio	1	2	1	1	2	1	1	2	11

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7. Fontes de Arrecadação e Financiamentos

4.7.1. Fomento Paraná

Programa	Funcionamento	O que financia	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Carência Máxima	Participação Máxima
FOMENTO TURISMO - Projetos de Investimento	FOMENTO TURISMO - PROJETOS DE INVESTIMENTO é uma linha de crédito com recursos do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR) destinada a financiar a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos turísticos, além de capital de giro associado	Obras civis, montagem e instalações, móveis e utensílios e despesas pré-operacionais, para implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos turísticos	de R$ 20,1 mil a R$ 2 milhões	0,57% ao mês	120 meses	24 meses	Até 80%
FOMENTO TURISMO - Bens	FOMENTO TURISMO - BENS é uma linha de crédito com recursos do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR) para financiar a aquisição de bens destinados a empreendimentos turísticos, além de capital de giro associado, proporcionando crédito competitivo para empresários do ramo de turismo	Máquinas, equipamentos, veículos, móveis, utensílios e outros bens destinados a empreendimentos turísticos	de R$ 20,1 mil a R$ 2 milhões	0,57% ao mês	48 meses	até 12 meses	Até 100%

BANCO DO EMPREENDEDOR - MPE	A linha Banco do Empreendedor é indicada para Micro e Pequenas Empresas, que desejam ampliar seus negócios. Essa ampliação pode ser realizada através de investimentos na estrutura de sua empresa, podendo também associar capital de giro para potencializar seu empreendimento	Obras civis (construção, reforma, montagem e instalações) e entre outros	Até R$ 100 mil	0,57% a 1,54% ao mês	60 meses	12 meses	Até 100%

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.2. BNDES Finem Crédito para projetos Direto

Programa	Funcionamento	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Taxa de Risco de Crédito	Participação Máxima
Turismo (hotéis, centros de convenções, parques temáticos, etc)	Financiamentos para projetos de investimentos, públicos ou privados, voltados a geração e aumento da capacidade produtiva nos diversos setores da economia	R$ 40 milhões	IPCA + 2,33% a.a. (valor para abril/2021)	O prazo total compreende o prazo de carência e o prazo de amortização e é determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, do cliente e do grupo econômico.	-	A participação indicada refere-se ao percentual do valor total do projeto, sendo limitada a 100% dos itens financiáveis. para estados e municípios, até 90% do valor total do projeto, limitada a 100% dos itens financiáveis.

Programa	Funcionamento	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Taxa de Risco de Crédito	Participação Máxima
Meio Ambiente - Planejamento e Gestão	Financiamento para projetos que contribuam para o aumento da capacidade das empresas em reduzir e mitigar riscos ambientais	R$ 40 milhões	Remuneração do BNDES a 0,9 % ao ano para empresas	O prazo total é determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, do cliente e do grupo econômico, limitado a 20 anos. Durante o período de carência, que será de até seis meses após a entrada do projeto em operação comercial, os juros poderão ser capitalizados ou pagos pelo cliente.	Variável conforme risco do cliente e prazos do financiamento	Para estados e municípios, até 90% do valor total do projeto, limitada a 100% dos itens financiáveis. Para demais clientes, até 80% do valor total do projeto, limitada a 100% dos itens financiáveis
			Remuneração do BNDES a 0,9 % ao ano para Estados, Municípios e Distrito Federal		0,1% a.a. (com garantia da União) ou conforme risco do cliente e prazos do financiamento (sem garantia da União)	
			Taxa do BNDES 1,05% ao ano		Negociada entre a instituição e o cliente	
Mobilidade Urbana	Financiamento para projetos de investimentos de interesse público voltados à mobilidade urbana.	R$ 40 milhões	Remuneração do BNDES a 1,3% ao ano para empresas	O prazo máximo de financiamento é de 34 anos. Esse prazo compreende o prazo de carência e o prazo de amortização e é determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, do cliente e do grupo econômico. Durante o período de carência, que será de até seis meses após a	Variável conforme risco do cliente e prazos do financiamento	Para MPMEs, até 100% dos itens financiáveis. Para estados e municípios, até 90% do valor total do projeto, limitada a 100% dos itens financiáveis. Para demais clientes, até 80% do valor total do projeto, limitada a
			Remuneração do BNDES a 1,3% ao ano para Estados, Municípios e Distrito Federal		0,1% a.a. (com garantia da União) ou conforme risco do cliente e prazos do financiamento	

Programa	Funcionamento	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Taxa de Risco de Crédito	Participação Máxima
				entrada do projeto em operação comercial, os juros poderão ser capitalizados ou pagos pelo cliente	(sem garantia da União)	100% dos itens financiáveis.
			Taxa do BNDES 1,45% ao ano		Negociada entre a instituição e o cliente	

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.3. BNDES Debêntures Sustentáveis e de Infraestruturas

Funcionamento	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Taxa de Risco de Crédito	Participação Máxima
Para fins deste produto, serão compreendidos como infraestrutura os seguintes setores: Energia, Saneamento, Mobilidade Urbana, Telecom, Transporte e Logística.	R$ 40 milhões. Exceto para os seguintes setores, segmentos e finalidades, cujo apoio pode ter valor mínimo de R$ 20 milhões.	*	O prazo total compreende o prazo de carência e o prazo de amortização e é determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, do cliente, do grupo econômico e do setor econômico.	-	A participação do BNDES poderá ser de até 100% do valor da emissão, limitada a até 80% do valor do projeto ou até 100% do valor dos itens financiáveis, o que for menor.

Funcionamento	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Taxa de Risco de Crédito	Participação Máxima
	i. saúde (entidades filantrópicas); ii. saneamento; iii. inovação; e iv. provedores regionais.				

*A Taxa de Juros é composta pelo Custo Financeiro, pela Remuneração do BNDES e pela Taxa de Risco de Crédito.
Para operações indiretas, a taxa de juros final será composta pelo Custo Financeiro, pela Taxa do BNDES (inclui a remuneração do BNDES e a taxa de intermediação financeira) e pela Taxa do Agente Financeiro:
Taxa de Juros = Fator Custo x Fator Taxa do BNDES x Fator Taxa do Agente -1
Exemplo:
Custo financeiro = 7% a.a.; Taxa do BNDES = 1,5% a.a.; Taxa do agente = 3% a.a..
Fator Custo Financeiro = 1,07; Fator Taxa do BNDES = 1,015; Fator Taxa do Agente = 1,03.
Taxa de juros = 1,07 x 1,015 x 1,03 - 1 = 11,86% a.a..

Para operações diretas, a taxa de juros final será composta pelo Custo Financeiro e pela Taxa do BNDES (inclui a remuneração do BNDES e a taxa de risco de crédito):
Taxa de Juros = Fator Custo x Fator Taxa do BNDES x -1
Exemplo:
Custo financeiro = 7% a.a.; Taxa do BNDES = 5% a.a.
Fator Custo Financeiro = 1,07; Fator Taxa do BNDES = 1,05.
Taxa de juros = 1,07 x 1,05 - 1 = 12,35% a.a..
Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.4. Fundo Clima

Programa	O que financia	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Carência Máxima	Participação Máxima
Fundo Clima - Subprograma Projetos Inovadores	Apoio a projetos inovadores relacionados aos empreendimentos apoiáveis nos demais subprogramas do Programa Fundo Clima	Não há valor mínimo	Apoio indireto: Custo Financeiro de 0,1 % a.a. + Taxa da BNDES a partir de 0,9% ou 1,4% ao ano* + Taxa de Agente Financeiro de até 3,0% ao ano * Beneficiários com Receita Operacional Bruta de até R$ 90 milhões: 0,9% ao ano; Beneficiários com Receita Operacional Bruta acima de R$ 90 milhões: 1,4% ao ano Apoio Direto: Custo financeiro de 0,1 % a.a. + Remuneração do BNDES a partir de 0,9 % ao ano + Taxa de risco de crédito variável conforme risco do cliente e prazos do financiamento	Até 12 anos, incluído período de carência	De acordo com os Produtos BNDES Finem. Vigência: até 28/12/2021	Até 50% dos itens financiáveis, podendo aumentar para até 100% dos itens apoiáveis com o custo financeiro em TLP ou Referenciais de Custo de Mercado. Valor máximo de financiamento por beneficiário: R$ 80 milhões a cada 12 meses.

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.5. Caixa Econômica Federal (CEF)

Programa	Funcionamento	O que financia	Valor de Crédito	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Carência Máxima	Participação Máxima
PROGER InvestGiro Turismo	linha de crédito especial para as empresas de turismo crescerem cada vez mais. Com a utilização de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)	é destinado a micro ou pequenas empresas do setor de turismo, com faturamento anual de até R$ 7,5 milhões	limitado a R$ 600 mil	-	até 120 meses	até 30 meses	-

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.6. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Programa	Funcionamento	O que financia	Taxa de Juros	Prazo Máximo	Carência Máxima	Participação Máxima
FUNGETUR	Empresas do setor turístico sediadas na Região Sul	Obras civis para implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos turísticos e capital de giro associado; Aquisição de equipamentos e capital de giro associado; Capital de giro isolado destinado a empreendimentos turísticos.	Aquisição de equipamentos: SELIC + 5% ao ano; Demais investimentos fixos: SELIC + 5% ao ano; Capital de giro isolado: SELIC + 5% ao ano.	Aquisição de equipamentos: Até 72 meses, incluída carência de até 12 meses; Demais investimentos fixos: Até 240 meses, incluída carência de até 60 meses; Capital de giro isolado: Até 72 meses, incluída carência de até 12 meses.	-	Aquisição de equipamento: até 100%; Demais investimentos fixos: até 80%; Valor máximo do capital de giro associado é de 30% do valor financiado

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.7. BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Programa	Funcionamento	Valor de Crédito cedido pela BID	Financiamento da Contraparte do País	Total	Data de Aprovação
Programa de Promoção do Desenvolvimento Local da Região Sul (ProSul)	O objetivo geral do programa é apoiar a resiliência da Região Sul do Brasil em nível local nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina em meio à crise pós-COVID-19. O objetivo específico é impulsionar o apoio financeiro ao sul do país na fase de recuperação da crise econômica e de saúde da COVID-19, em quatro áreas críticas: mercado de trabalho, turismo, saúde e saneamento.	USD 125,000,000	USD 25,000,000	USD 100,000,000	16 de Dezembro, 2020
Programa de Modernização de Gastos Sociais no Brasil	O objetivo geral do programa de modernização da gestão do gasto social (Pró-Social) é fortalecer a capacidade de gestão e planejamento das instituições que formulam e executam o gasto social no Brasil, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço prestado ao cidadão, a eficiência e a sustentabilidade dos gastos sociais no Brasil.	USD 1,500,000,000	USD 0	USD 1,500,000,000	16 de Dezembro, 2020
Programa Emergencial para Mitigar os Efeitos Econômicos do Coronavírus - BRDE (PROSUL Emergencial) Status do Projeto: Implementação	O objetivo geral deste projeto é apoiar a sustentabilidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) frente à crise do COVID-19, bem como o apoio ao nível de emprego nos estados da Região Sul do Brasil. O objetivo específico é apoiar a sustentabilidade financeira no curto prazo para as MPME localizadas na Região Sul do Brasil.	USD 50,000,000	USD 0	USD 50,000,000	30 de Novembro, 2020

Apoio ao Desenvolvimento do Plano de Recuperação do Turismo no Brasil frente aos impactos da pandemia Covid-19	O principal objetivo desta cooperação técnica é apoiar o Ministério do Turismo do Brasil no desenvolvimento de um plano de recuperação do turismo, incluindo o desenho de estratégias e ações que devem ser implementadas a médio e longo prazo para enfrentar os impactos da covid	USD 400,000	USD 0	USD 400,000	03 de Junho, 2020
Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Paraná - PROFISCO II PR	O objetivo do projeto é contribuir para a sustentabilidade fiscal do estado por meio de: (i) modernização da gestão fiscal; (ii) melhoria da administração tributária; e (iii) melhoria da gestão dos gastos públicos. Este projeto é a décima operação de empréstimo individual no âmbito do PROFISCO II CCLIP	USD 55,000,000	USD 5,000,000	USD 50,000,000	16 de Dezembro, 2019

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.7.8. Banco Mundial (World Bank)

Programa	Objetivo	Tomador do Empréstimo – Mutuário (Borrowed)	Agência de Implementação	Custo Total do Projeto	Data de Aprovação	Data de Finalização
Linha de Crédito para Resiliência Urbana no Sul do Brasil	O Objetivo de Desenvolvimento do Projeto (PDO) é promover a resiliência urbana em municípios selecionados no Sul do Brasil para lidar com desastres naturais e eventos climáticos extremos.	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)	US$ 123.65 milhões	24 de Março de 2020	30 de Junho de 2026

Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

4.8. Conclusão

O presente EVTE teve por objetivo diagnosticar a situação atual do contexto espacial onde insere-se o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá, prospectar cenários futuros e apresentar as propostas para amparar a já iniciada expansão do Santuário, que passará a aumentar gradativamente sua visitação por romeiros, hoje em um domingo por mês, para quatro domingos por mês.

A Etapa 1, correspondente ao diagnóstico, apresentou a situação do local que abriga o atual Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio abrangendo temas históricos, sociais, institucionais, econômicos, turísticos, urbanísticos e de circulação viária. A Etapa 2, correspondente ao prognóstico, previu cenários considerando os objetivos dos atores envolvidos, em especial dos representantes do Santuário e da comunidade do entorno. Durante a elaboração dessas duas etapas, identificou-se que há uma forte e intrínseca relação do Santuário do Rocio com o bairro do Rocio, ressaltando a importância da promover melhorias de infraestrutura e zeladoria urbana no entorno da Igreja, ou seja, interno ao atual perímetro do SSR.

Nesse sentido, o EVTE constata que os esforços devem, de fato, concentrar-se na adequação do bairro do Rocio em suas mais diferentes nuances, e na conexão desta pequena região que hoje encontra-se envolta a Zona Portuária, com o restante da cidade, de modo a valorizar a história e a importância da religiosidade e por consequência, compatibilizar as características do bairro com o que se espera para uma área turística. Sendo assim, a expansão do Santuário em outras áreas da cidade não é um aspecto considerado prioritário a médio prazo, pois tanto as celebrações costumeiras (missas diárias, missas dos romeiros, novenas, etc.), como a Festa do Rocio, possuem forte conexão histórica, religiosa e cultural consolidada há séculos com o bairro do Rocio e adjacências, cujo espaço é considerado sagrado a nível estadual.

A Etapa 3 apresentou o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica para adequações/ expansão de áreas de apoio do Santuário do Rocio, considerando dados do diagnóstico e do prognóstico, com programas e ações necessários para manter a capela obrigatoriamente no local onde se encontra, sem qualquer prejuízo em relação a sua importância histórica, social, arquitetônica, paisagística e urbanística, prevendo continuidade das visitações ao local com apoio de ordenamento viário, normas de acessibilidade e melhores opções de mobilidade. Nesta etapa também foram apresentadas as formas de conexão compatíveis do bairro com a realidade da cidade, tanto em termos de planejamento urbano, como da provisão de espaços públicos e intervenções pontuais capazes de atrair o estar e a movimentação de pessoas, e conquistas a tão almejada vitalidade do bairro.

Tais ações relacionam direta e indiretamente com outros instrumentos de planejamento do território, tanto a nível municipal como regional, destacando as ações de planejamento urbano (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Paranaguá, Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná e Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral do Paraná), mobilidade (Plano de Mobilidade de Paranaguá), turismo (Plano Master de Turismo e Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná), entre outros (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá e Plano Mestre do Porto de Paranaguá). Além disso, as ações propostas consideram outros aspectos existentes em Paranaguá como a importância da conexão do Rocio com o Centro Histórico, com o turismo náutico e com a história e ocupação da cidade.

Uma das principais conexões propostas envolve a revitalização e ressignificação da Rua Professor Cleto, que é a via de maior importância para a Festa do Rocio, onde passam centenas de milhares de fiéis e visitantes todos os anos. As ações propostas sugerem a construção de passeios (calçadas padronizadas) adequados, placas de informação histórica e turística ao longo da via, expansão das ciclovias previstas no

Plano de Mobilidade conectando o bairro à malha existente no Município, implantação de arborização viária, diversificação de usos e atividades nos lotes lindeiros e minimização dos impactos decorrentes das fachadas visualmente impermeáveis a partir da implantação de cortinas verdes ou intervenções visuais artísticas e históricas, que possuem potencial de valorizar os aspectos históricos, paisagísticos e sensoriais, respeitando a história e religiosidade do local, assim como os aspectos transacionais a serem adotados e absorvidos pelos moradores e visitantes.

Outros grandes pontos de indução turística e consequentemente de integração do bairro do Rocio com demais áreas da cidade são os atrativos já existentes que podem ser qualificados e melhor aproveitados a partir da execução de projetos de revitalização, dos quais citam-se: a Praça da Fé, o Píer do Rocio e a área livre de edificação em frente à capela. Tais locais possuem grande beleza cênica dada pela composição mista de elementos naturais, culturais e antrópicos, apresentando múltiplas possibilidades de usos que configuram grandes oportunidades em potencial, inclusive para resgatar práticas antepassadas que estão associadas a história da religiosidade local.

A iminente entrega final do Complexo Mega Rocio também é um ponto estratégico neste contexto, uma vez que a cidade de Paranaguá ganha um importante espaço para realização de eventos de grande porte, cujo alcance regional tem capacidade de transcender a atração local até então restrita ao turismo religioso. A megaestrutura com aproximadamente 3.000 m² será utilizada principalmente para o apoio às atividades religiosas costumeiras como as missas dominicais dos romeiros, mas também deverá qualificar ainda mais a realização da Festa do Rocio, que passará a ter um espaço coberto, seguro e equipado, para a comercialização de produtos e demais atividades correlatas. Com o aluguel desse espaço ao longo do ano para outros eventos como feiras temáticas, audiências, convenções, encontros de negócios,

espetáculos, etc., o local passará a ser visitado para outras finalidades, contribuindo para a sustentabilidade econômica e financeira do Santuário como instituição.

Diante do exposto, conclui-se que a expansão do Santuário do Rocio é viável dentro do atual perímetro do SSR, desde que ações sugeridas neste EVTE sejam implementadas e desde que haja maior esforço de articulação e cooperação entre os atores envolvidos, em especial a Prefeitura Municipal de Paranaguá, os empreendedores locais e portuários e as demais instâncias da administração pública, como o IPHAN e o Governo do Estado do Paraná (APPA e Secretarias Estaduais). Por fim, destaca-se que a ampliação do Santuário, bem como as intervenções propostas neste EVTE visam compatibilizar dois importantes pilares da cidade (atividade portuária e turismo religioso) e terão reflexos em toda a cidade, aumentando a qualidade de vida de moradores e transeuntes.

5. REFERÊNCIAS

AQUÁRIO DE PARANAGUÁ. **O Aquário de Paranaguá.** Disponível em: https://www.aquariodeparanagua.org/proposta. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

ASSOCIAÇÃO PRÓ OBRAS SOCIAIS DO SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Carta Aberta.** Publicada em: 09 mai. 2019. Ofício 079/2019.

A REPÚBLICA. **Festa do Rocio.** Curitiba: 23 out. 1890, n.246, p.4. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554 &Pesq=%22FESTA%20DO%20ROCIO%22&pagfis=1340> Acesso em: 11 fev. 2021.

ABALEM, Manuela França. **Santuário de Nossa Senhora do Rocio como polo de Turismo Religioso em Paranaguá-Litoral do Paraná**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. (Monografia digitalizada). MATINHOS-PR, 2015.

ADAN SILVA. Entrevista concedida em 13 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.

ADAN CARLOS DA SILVA. Entrevista concedida em 19 fev. 2021. Entrevistador: Economista Rossana Ciminelli para elaboração deste EVTE. IN: Paranaguá, 2021.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. **Festa do Rocio atrai milhares de pessoas a Paranaguá**. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104654&tit=Festa-do-Rocio-atrai-milhares-de-pessoas-a-Paranagua>. Acesso em: 01 dez. 2020.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Entorno do Santuário Nossa Senhora do Rocio será revitalizado.** Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=101625>. Acesso jan. 2021.

ANDES. **Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial – RAIPI**. Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio – Paranaguá/PR. 2018.

ANDRADE, Solange Ramos de. Devoções e santuários Marianos na História do Paraná. **REVISTA ANGELUS NOVUS** – nº 3 – maio, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ran/article/viewFile/98996/97520>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. **Movimentos da Arquidiocese convidam para peregrinação ao Santuário do Rocio, em Paranaguá.** Curitiba: 23 jul. 2018. Disponível em: < http://arquidiocesedecuritiba.org.br/2018/07/23/movimentos-da-arquidiocese-convidam-para-peregrinacao-ao-santuario-do-rocio-em-paranagua/> Acesso em: 23 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO PRÓ OBRAS SOCIAIS DO SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. Carta Aberta. Publicada em: 09 mai. 2019. Ofício 079/2019.

BARACHO, Maria Luiza Gonçalves. Estrutura fundiária de Paranaguá: 1850-1900. Curitiba: 1995, dissertação de mestrado em História Econômica da UFPR, 322 p. Disponível em: < https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25449/D%20-%20BARACHO,%20MARIA%20LUIZA%20GONCALVES.pdf?sequence=1> Acesso em: 07 abr. 2021.

BARBOSA, Christian. **Paixão de Cristo 2011 Paranaguá.** Paranaguá: 09 abr. 2011. Disponível em: <http://christianbarbosa.blogspot.com/2011/04/paixao-de-cristo-2011-em-paranagua.html> Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Federal 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou como mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília (DF). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Presidência da República. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Lei Federal 12.587 de 03 de janeiro de 2012**. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília (DF). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12587-3-janeiro-2012-612248-norma-pl.html>. Acesso em 24 mar. 2021.

BROSTULIN, Edmar Antonio. **O Porto, a Santa e a Festa: A festa e a Devoção a Nossa Senhora do Rocio do Paraná.** Natal-RN: 03 a 06 ago. 2014. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Disponível em: <http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402008335_ARQUIVO_artigoedmarrba.pdf> Acesso em: 07 fev. 2021.

CARDOSO, Rosy de Sá. **O sumiço da Santa.** Curitiba: 27 out. 2011, Gazeta do Povo. Disponível em: < https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/litoral/o-sumico-da-santa-9r74u2h0913rbgy41ybd208y6/> Acesso em: 06 fev. 2021.

CLARÍCIO COSTA. Entrevista concedida em 09 fev. 2021. Entrevistadores: Eron José Maranho e Rossana Ciminelli para elaboração deste EVTE. IN: Paranaguá, 2021.

CLUB LITERÁRIO DE PARANAGUÁ. Fundação, documentos e estatutos. Paranaguá: 1872. Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

COMEX STAT. **Exportações e importações dos municípios**. Disponível em: < http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 fev. 2021.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE - CEBs. **Primeira Romaria das CEBS ao Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.** 23 mai. 2019. Disponível em: < https://cebsdobrasil.com.br/primeira-romaria-das-cebs-ao-santuario-estadual-de-nossa-senhora-do-rocio/#> Acesso em: 23 fev.2021.

CORREIA. W. M. M. **Educação patrimonial: reconhecimento do patrimônio histórico e cultural da cidade de Paranaguá para uma ação educativa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. 2017. Disponível em: <>. Acesso em 29 de mar. 2021.

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito. **Resolução CONTRAN nº 510, de 15 de fevereiro de 1977**. Dispõe sobre a circulação e fiscalização de veículos automotores diesel. Publicado no D.O. de 03/03/77. Disponível em: < http://www.ctpconsultoria.com.br/pdf/Resolucao-CONTRAN-510-de-15-02-1977.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020

DIÁRIO DA TARDE. **Nossa Senhora do Rocio.** Curitiba: 20 abr. 1939, ed. 13275. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22Padroeira%20do%20Paran%c3%a1%22&pagfis=54297> Acesso em: 08 fev. 2021.

DNIT. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Manual de estudos de tráfego**. Rio de Janeiro (RJ), 2006.

(ECOBOOKING, 2019). **Caminhada da Natureza**. Disponível em: < https://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimples.php?Xeven=eqhjaruz4cnyran87t4c>. Acesso em dez. 2020.

FILHO, Nilande Ribeiro. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018 para elaboração do RAIPI. Entrevistador: Ludiane Vilela. IN: Paranaguá, 2018.

FOLHA DO LITORAL. Aniversário de Paranaguá. **A fé inabalável a Nossa Senhora do Rocio**. Paranaguá: 20 jul. 2017. Disponível em: < https://folhadolitoral.com.br/aniversario-de-paranagua/a-fe-inabalavel-a-nossa-senhora-do-rocio > Acesso em: 07 abr. 2021.

FOLHA DO LITORAL. 2017. **Lendas relatam o surgimento da imagem do Rocio**. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Complexo Turístico Religioso Mega Rocio é inaugurado em Paranaguá.** Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Complexo Turístico Religioso Mega Rocio é inaugurado em Paranaguá.** Paranaguá: 29 out. 2020. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Milhares de devotos participaram da procissão motorizada de Nossa Senhora do Rocio.** Paranaguá: 16 nov. 2020. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/religiosidade/milhares-de-devotos-participaram-da-procissao-motorizada-de-nossa-senhora-do-rocio/> Acesso em: 10 fev. 2021.

FUNDAÇÃO DE ENSINO DE ENGENHARIA DE SANTA CATARINA (FEESC); LABORATÓRIO DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA (LABTRANS). **Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá (PDZPO)**. 4ª rev. Paranaguá: 2017.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1974.

GOOGLE EARTH-MAPAS. Disponível em: <http://mapas.google.com>. Consulta realizada entre dez de 2020 e fev. 2021.

HCM. **Highway Capacity Manual**.: Transportation Research Board. Washington, D.C, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2000**. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/83/cd_2000_caracteristicas_populacao_amostra.pdf>. Acesso em 10 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em < https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 dez. 2020.

IPARDES. **Caderno Estatístico – Município de Paranaguá**. IPARDES [2020]. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83200&btOk=ok>. Acesso em 10 jan. 2021.

_____. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral**. Curitiba: IPARDES, 2008.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ. Coisas Nossas. Programação da Rádio Difusora do Paranaguá. Paranaguá: 1944.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ. Fotos 19000101FP. Obtidas em 2012.

IPHAN. **Parecer Técnico nº 002/2013.** Elaborado pelo técnico do Iphan/PR, Juliano Martins Doberstein. Disponível em: < https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_extern

a.php?yPDszXhdoNcWQHJaQlHJmJIqCNXRK_Sh2SMdn1U-tzPw-GHzt15ItI9neB3fawfljLY6qWnniJORdIwxuJJUSq3fgBOXbMuIZMpFJOSn_iKJc04UNUCAmal5buiqzZhv>. Acesso em jan. 2021.

ITPD BRASIL. Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. **Índice de Caminhabilidade**. 2019. Disponível em: < http://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/05/Caminhabilidade_Volume-3_Ferramenta-ALTA.pdf>.

JABUR. R. S. **Paranaguá: Identidade e Preservação**. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: < https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-08032016-101211/publico/RodrigoJabur_versaocorrigida.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.

JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento**: vida boa em um planeta finito. São Paulo: Planeta Sustentável/Ed. Abril, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JB LITORAL. **Reunião no Santuário Nossa Senhora do Rocio define procissão marítima.** Paranaguá: 11 out.2015. Disponível em: <https://www.jblitoral.com.br/reuniao-no-santuario-de-nossa-senhora-do-rocio-define-procissao-maritima/> Acesso em:04 fev.2021.

JB LITORAL. **Mudança no altar do Santuário do Rocio causa estranheza aos devotos.** Paranaguá: 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jblitoral.com.br/mudanca-no-altar-do-santuario-do-rocio-causa-estranheza-aos-devotos/> Acesso em: 13 fev. 2021.

LYRA, C. I. C. de O.; PARCHEN, R. C. A.; LA PASTINA FILHO, J. Espirais do tempo – bens tombados do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado e Cultura, 2006.

LOBO, Vitor Branco. **O Rocio**. Paranaguá: 10 dez. 1943, III Programa Coisas Nossas Rádio Difusora de Paranaguá. Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

MACHADO, Sirlene. Nossa Senhora do Rodo: a padroeira do Paraná. Curitiba. CNBB - Regional Sul 112, 002.

MAIA, Ademar Ferreira de. **Nossa Senhora do Rocio: a devoção, fundamentação bíblica e história.** Paranaguá, PR. Redentorista, 2010.

MARCOS, Martin. **Jane Jacobs e a humanização da cidade**. ArchDaily. Publicado em: 04 mai. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MEDUNA, Isabelle Cristina Rosário Dias. **Indicação nº 0088/2021.** Paranaguá: 01 fev. 2021. Câmera dos Vereadores. Disponível em: < https://www.paranagua.pr.leg.br/camara/tramitacoes/9/32761> Acesso em: 20 fev. 2021.

MIQUILINI, Lucas Chaves e LINS, Hoyêdo Nunes. **Relações cidade-porto em Paranaguá (PR): uma abordagem exploratória.** Florianópolis: jul-dez. 2019, UFSC, Textos de Economia, v.22, n.2, p.11. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/download/2175-8085.2019.e61087/42227/246764> Acesso em: 22 fev. 2021.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL – MTPA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC; LABORATÓRIO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA – LABTRANS. Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina. Set. 2018. Disponível em: <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/sites/portos/arquivos_restritos/files/documento/2019-06/plano_mestre_dos_portos_de_paranagua_e_antonina.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. **Recomendações Administrativas Nº 08/2016.** 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paranaguá/PR. Disponível em: https://www.paranagua.pr.gov.br/downloads/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%202016/Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20008-2016%20-%20Revis%C3%A3o%20do%20Plano%20Diretor.pdf. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ**. Termo de Ajustamento de Conduta.** Coordenadoria Regional da Bacia Litorânea e 2ª Promotoria de Justiça de Comarca de Paranaguá. Disponível em: https://www.paranagua.pr.gov.br/downloads/TACS/TAC%20Plano%20Diretor.pdf. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

MOREIRA, M. R. P.; DOURADO, A. B. F. **A taxa de motorização nas cidades brasileiras e a questão da mobilidade urbana.** Disponível em <http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/10/07/F5EE6A8C-151A-403D-8C98-56488342AEE1.pdf >. Acesso em 15 dez. 2020.

MTPA. Ministérios dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Plano Mestre. Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina. 2018.

NARDI, Letícia. **Centro histórico: entre a preservação e a dinâmica urbana.** Curitiba: Ed. Appris, 01 jan. 2015.

NARDI, Letícia; CARTELLS, Alicia N. G. **Contexto Urbano como Paisagem Cultural: Reflexões a partir do Centro Histórico de Paranaguá – PR.** 1° Colóquio Ibero – Americano. Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2010. Disponível em: https://naui.ufsc.br/files/2010/09/249-ArtigoAnais-LNardi.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, Vicente. **O Rocio na história, na tradição e na lenda**. Paranaguá: 1944, XLVIII Programa Coisas Nossas Rádio Difusora de Paranaguá. Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

O ESTADO. **Paranaguá. A Festa de Nossa Senhora do Rocio.** Curitiba: 18 out. 1936, ed.16, p.5. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830275&pesq=%22Padroeira%20do%20Paran%C3%A1%22&pasta=ano%20193&pagfis=195> Acesso em: 08 fev. 2021.

OLHO DA RUA. **Trechos do diário de um viajante**. Festa do Rocio. Curitiba: 31 dez. 1907, ano I, nº 18, p.21. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=240818&pesq=Rocio&pagfis=526> Acesso em: 08 abr. 2021.

Padre Dirson Gonçalves, Reitor do Santuário Nossa Senhora do Rocio. Conversa por telefone em 04 fev. 2021 com pesquisadora Cleusa Regina Maranho Heimbecher para este EVTC. IN: Paranaguá e Curitiba, 2021

PARANÁ. Agência de Notícias do Estado do Paraná. **Porto de Paranaguá recebe visita da imagem de Nossa Senhora do Rocio.** 03 nov. 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=109495&tit=Porto-de-Paranagua-recebe-visita-da-imagem-de-Nossa-Senhora-do-Rocio> Acesso em: 11 fev, 2021.

PARANÁ. Agência de Notícias do Estado do Paraná. **Porto de Paranaguá faz 85 anos com evolução na movimentação.** 13 mar. 2020. Disponível em: < http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106089&tit=Porto-de-Paranagua-faz-85-anos-com-evolucao-na-movimentacao#:~:text=Em%201935%2C%20Paranagu%C3%A1%20era%20rota,farelo%20soja%20do%20porto%20paranaense.> Acesso em 12 fev. 2021.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 1.912, de 28 de dezembro de 1995**. Cria a zona permitida para instalação de empresas geradoras de tráfego pesado na cidade e balneários, estabelece os critérios para a operação, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal de Paranaguá [1995]. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/1995/191/1912/lei-ordinaria-n-1912-1995-cria-a-zona-permitida-para-instalacao-de-empresas-geradoras-de-trafego-pesado-na-cidade-e-balnearios-estabelece-os-criterios-para-operacao-e-da-outras-providencias> Acesso em 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995.** Cria a zona de trânsito e tráfego de veículos pesados; cri a zona de trânsito e tráfego de veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga superior, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [1995]. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/1995/191/1913/lei-ordinaria-n-1913-1995-cria-a-zona-de-transito-e-trafego-de-veiculos-pesados-cria-a-zona-de-transito-e-trafego-de-veiculos-em-condicoes-especiais-limitando-a-capacidade-de-carga-superior-e-da-outras-providencias> Acesso em 06 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 61, de 27 de agosto de 2007**. Dispõe sobre o perímetro urbano do Município de Paranaguá. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N061-Perimetro_Urbano%20compilado.pdf> Acesso em 18 de dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 62, de 27 de agosto de 2007.** Institui o zoneamento de uso e ocupação do solo no município de Paranaguá, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N062-LEI_DE_ZONEAMENTO_DE_USO_E_OCUPACAO%20compilado.pdf>. Acesso 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 64, de 27 de agosto de 2007.** Dispõe sobre o sistema viário básico do Município de Paranaguá, e adota outras providências, Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N064-Lei_de_Sistema_Viario%20compilado.pdf> Acesso em 15 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 67, de 27 de agosto de 2007.** Define o código de obras e edificações do Município de Paranaguá, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-complementar/2007/7/67/lei-complementar-n-67-2007-define-o-codigo-de-obras-e-edificacoes-do-municipio-de-paranagua-e-da-outras-providencias?q=67> Acesso em 18 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 2.815, de 19 de novembro de 2007**. Dispõe acerca da organização dos serviços do sistema de transporte coletivo de passageiros do município de Paranaguá, autoriza a administração pública a delegar a sua execução, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2007/281/2815/lei-ordinaria-n-2815-2007-dispoe-a-presente-lei-acerca-da-organizacao-dos-servicos-do-sistema-de-transporte-coletivo-de-passageiros-do-municipio-de-paranagua-autoriza-a-administracao-publica-a-delegar-a-sua-execucao-e-da-outras-providencias>. Acesso em 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 2.822, de 03 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20-

%20INSTRUMENTOS%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20URBANO/PDF/LEI%20N%C2%BA%202822%20-%20EIV.pdf> Acesso em 10 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 3.039, de 18 de dezembro de 2009**. Altera dispositivos da Lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995, que dispões sobre o trânsito e tráfego de veículos pesados e veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga. Paranaguá: Câmara Municipal [2009]. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2009/303/3039/lei-ordinaria-n-3039-2009-altera-dispositivos-da-lei-n-1913-de-29-de-dezembro-de-1995-que-dispoe-sobre-o-transito-e-trafego-de-veiculos-pesados-e-veiculos-em-condicoes-especiais-limitando-a-capacidade-de-carga> Acesso em 06 jan. 2021.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal n. 3.224, de 16 de dezembro de 2011.** Estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos da Política Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS, institui o Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2011/323/3224/lei-ordinaria-n-3224-2011-estabelece-os-principios-as-diretrizes-e-os-objetivos-da-politica-municipal-de-habitacao-de-interesse-social-pmhis-institui-o-plano-local-de-habitacao-de-interesse-social-plhis-e-da-outras-providencias?q=3224> Acesso em 01 de dez. de 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 3.400, de 14 de julho de 2014.** Altera dispositivos da Lei nº 2.822, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Estudo de Impacto de Vizinhança e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2014]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2014/340/3400/lei-ordinaria-n-3400-2014-altera-dispositivos-da-lei-n-2822-de-03-de-dezembro-de-2007-que-dispoe-sobre-o-estudo-de-impacto-de-vizinhanca-e-da-outras-providencias?q=3400> Acesso em 25 jan. 2021.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal n. 3.468, de 23 de junho de 2015.** Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Educação de Paranaguá e dá outras providências. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2015/347/3468/lei-ordinaria-n-3468-2015-dispoe-sobre-a-aprovacao-do-plano-municipal-de-educacao-de-paranagua-e-da-outras-providencias?q=3468> Acesso em 01 de dez. de 2020.

PARANAGUÁ. **Plano de Mobilidade Urbana do Município de Paranaguá**. 2016. Disponível em <http://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Plano%20de%20Mobilidade%20Munic%C3%ADpio%20de%20Paranagu%C3%A1%202016.pdf> Acesso em 30 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Plano Master de Turismo de Paranaguá**. 2013 – 2020. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/fumtur/plano-master-turismo-paranagua.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

PARANAGUÁ. **Relatório da Festa de Nossa Senhora do Rocio**. Observatório do Turismo. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO. FUMTUR, 2017. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/observatorio-do-turismo>. Acesso em 12 de dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Relatório da Festa de Nossa Senhora do Rocio**. Observatório do Turismo. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO. FUMTUR, 2019. Disponível em: < https://secultur.paranagua.pr.gov.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-rocio-1.pdf>. Acesso em 12 de dez. 2020.

PARRON. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.

PDS LITORAL. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná. orto de Paranaguá faz 85 anos com evolução na movimentação.** Governo do Estado do Paraná. 2018. Disponível em: < http://www.planejamento.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/pds_book_01112019_web.pdf> Acesso em 12 mar. 2021.

PDTIS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf.> Acesso em: mar. 2021.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL. LITORAL DO PARANÁ: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

PEREIRA, D. M.. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.

PLANAVE. Estudo de Impacto Ambiental de ampliação do Porto de Paranaguá. IBAMA 2018.

PMMA. Plano Municipal da Mata Atlântica. Município de Paranaguá. 2020. Consórcio Eco Marumbi.

PROCESSO 14431/16 da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão de 28/03/2016. Disponível em: < https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/plano_diretor/revisao/propostas/processo%2014431-16.pdf>.Acesso em mar. 2021.

SAFRA. Revisão PDDI Paranaguá. Plano Diretor Fase 3 Diretrizes e Propostas (material gráfico). 2020. Disponível em: < https://drive.google.com/drive/folders/1kcqWg5sbCAYYfG-2S-1bybK-DhQoPbdR>

RIBEIRO FILHO, Nilande. **As transformações urbanas em Paranaguá de 1960 a 2010.** Paranaguá: 2011, O Professor PDE e os desafios da Escola Pública paranaense, 2010, vol. II, p.17. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_geo_pdp_nilande_ribeiro_filho.pdf> Acesso em: 09 fev. 2021.

SAFRA. Revisão PDDI Paranaguá. Plano Diretor Fase 3 Diretrizes e Propostas (material gráfico). 2020. Disponível em: < https://drive.google.com/drive/folders/1kcqWg5sbCAYYfG-2S-1bybK-DhQoPbdR>

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Festa do Rocio 2019: fiéis lotam abertura oficial e troca do manto.** Paranaguá: 04 nov. 2019. Disponível em: < https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/festa-do-rocio-2019-fieis-lotam-abertura-oficial-e-troca-do-manto> Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Pela primeira vez na história, Festa da Padroeira do Paraná teve procissão noturna.** Paranaguá: 17 nov. 2019. Disponível em: < https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/pela-primeira-vez-na-historia-festa-da-padroeira-do-parana-tem-procissao-noturna> Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **6ª cavalgada da fé marca o primeiro dia da Festa do Rocio.** Paranaguá: 03 nov. 2019. Disponível em: < https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/6-cavalgada-da-fe-marcou-o-primeiro-dia-da-festa-do-rocio> Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Cerca de 100 mil pessoas participaram da procissão de Nossa Senhora do Rocio nesta sexta-feira, 15.** Paranaguá: 15 nov. 2019. Disponível em: < https://www.santuariodorocio.com/noticias-nacionais/cerca-de-100-mil-pessoas-participam-da-procissao-da-padroeira-do-parana-nesta-sexta-feira-15> Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **13ª procissão motorizada homenageia Nossa Senhora do Rocio.** Paranaguá: 09 nov. 2011. Disponível em: <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/13-procissao-motorizada-homenageia-nossa-senhora-do-rocio> Acesso em: 10 fev.2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Restauração e substituição de vitrais do Santuário do Rocio é concluída após 16 anos.** Paranaguá: 29 abr. 2020. Disponível em: < https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/restauracao-e-substituicao-dos-vitrais-do-santuario-do-rocio-e-concluida-apos-16-anos> Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Santuário do Rocio faz parceria inédita com ACIAP.** Paranaguá: 30 out.2021. Disponível em: <

https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/santuario-do-rocio-firma-parceria-inedita-com-a-aciap> Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Inauguração do nicho, trono de Nossa Senhora do Rocio.** Paranaguá: 22 out. 2020. Disponível em: < https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/inauguracao-do-nicho-trono-de-nossa-senhora-do-rocio> Acesso em: 13 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Campanha Filhos da Senhora do Rocio.** Paranaguá: nov. 208, Informativo Mãe do Rocio**.** Disponível em: <https://issuu.com/santuarionossasenhoradorocio/docs/info-mae-do-rocio-96-novembro-2018> Acesso em: 13 fev. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR). **Agenda Cultural.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/agenda/. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR). **Eventos.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/eventos/. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR). **Ilha do Mel.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/item/ilha-do-mel/. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR**). Praça da Fé.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/item/praca-da-fe/. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR**). Praça Rosa Andrade.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/item/praca-rosa-andrade/. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PARANAGUÁ (SECULTUR**). Serviços.** Disponível em: https://secultur.paranagua.pr.gov.br/servicos/. Acesso em: 30 de mar. de 2021

TRILHAS E LUGARES. **Turismo Religioso.** Auto da Paixão de Cristo será no Rocio. Paranaguá: 21 mar. 2018. Disponível em: < https://trilhaselugares.com/auto-da-paixao-de-cristo-sera-no-rocio/> Acesso em: 08 fev. 2021.

VALDECIR ALBERTO PEDROSO. Entrevista concedida por telefone em 27 jan. 2021. Entrevistador: Cleusa Regina Maranho Heimbecher para este EVTE. Curitiba-Paranaguá, 2021

VALÊNCIA, C. GIL, T. **O Retorno dos Mapas**: Sistemas de Informação Geográfica em História. Ladeira Livros. Porto Alegre. 2016. Disponível em:

<http://lhs.unb.br/Valencia&Gil.%20O%20retorno%20dos%20Mapas.pdf>. Acesso em mar. 2021.

VIANA, Manoel. **Paranaguá na História e na Tradição**. Publicação do Conselho Municipal de cultura – órgão da Prefeitura Municipal de Paranaguá. Curitiba: Vicentina, 1976.

ZEE-PR. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Paraná: Litoral. 2016. Disponível em:< http://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/zeeprlitoralweb.pdf>. Acesso em: março de 2021.

6. ANEXO I

RESPOSTAS ÀS CONTRIBUIÇÕES FORMAIS DO GRUPO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

6.1. Pe. Dirson Ferreira Gonçalves – Santuário do Rocio

6.1.1. Etapa 1: Diagnóstico:

Faça qualquer outra consideração sobre o estudo como um todo

Gostaria de lembrar que todas as reflexões, estudos e ações precisam olhar não somente para a FESTA DO ROCIO, em Novembro, mas para o SANTUÁRIO que tem uma abrangência estadual (e até mais que isso) e que, dentro do Plano de Expansão em desenvolvimento, vai começar a atrair romeiros o ano todo. O Turismo Religioso é uma área em crescimento em nosso País e o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio está entrando, cada vez mais nessa rota. Precisamos estar preparados. Nisso, precisam estar juntos: Santuário + Cidade + Porto, porque todos estamos "ligados" ou "interligados". De forma geral, meus parabéns pelos trabalhos já desenvolvidos até agora pela ENVEX..

Atendido. Além da abordagem sobre a Festa do Rocio, complementamos o documento com outras informações sobre as demais celebrações de costumeiras do Santuário, principalmente às ligadas à expansão do Santuário (Missas dos Romeiros). No caso dos problemas e desafios, também separamos quais estão ligados a Festa e quais estão ligados ao dia a dia do Santuário. Agradecemos os elogios.

6.2. Vinicio Costa Bruni – Secretarias Estaduais.

6.2.1. Etapa 2: Prognóstico

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre a CDP do Diagnóstico?

Não. Está adequado.

Ok.

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre os Cenários Tendencial e Prospectivo?

Os cenários foram bem avaliados. Está abrangente.

Ok.

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre as Ações Estratégicas?

Diante do exposto, fica clara a importância dos agrupamentos (melhorias de infraestrutura, planejamento urbano, melhorias na circulação viária e desenvolvimento turístico) e a quantidade de ações estratégicas. Assim, sugere-se que seja realizada uma priorização nessas ações, como forma de orientar a administração pública no ordenamento de suas realizações e na sua importância.

Atendido. As ações estratégicas foram agrupadas em Programas e Projetos com detalhamentos norteadores para a implementação das mesmas. Também foi criado um item no capítulo EVTE hierarquizando as ações prioritárias.

Faça qualquer outra consideração sobre o estudo como um todo

Gostaria de parabenizar aos envolvidos na elaboração do trabalho pela riqueza de detalhes, imagens e informações. Ainda, gostaria de sugerir que a prefeitura mantivesse a consultoria para a continuidade dos trabalhos, na elaboração dos programas e, principalmente, na elaboração dos projetos que envolvem a os quatro agrupamentos citados na resposta 3.

Como complementação ou destaque para as ações estratégias, deixar evidente a possibilidade de criar um polo gastronômico e comercial no local; além de um sistema de transporte entre os estacionamentos e o Santuário, isto é, que a linha-turismo atenda esse percurso.

Atendido. As sugestões para criação do polo gastronômico e comercial foram colocadas ao longo dos Programas 1 e 3 e a sugestão da linha foi inserida no Programa 2. Agradecemos os elogios.

6.3. Aline Pschera – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

6.3.1. Etapa 1: Diagnóstico:

Uma contribuição importante para o fomento do Santuário, mas também para os eventos em Paranaguá, foi a construção do Mega Rocio, para melhorar a infraestrutura da festa e demais eventos religiosos no Santuário. A verba é do Ministério do Turismo, mas a Prefeitura fiscalizou e acompanhou todo processo, desde a proposta, projetos e execução da obra.

Atendido. A construção do Mega Rocio está abordada em vários trechos do diagnóstico.

Na página 95 é mencionado que a edificação do Mega Rocio está cedida ao Santuário. A informação correta é que ela será cedida, a Prefeitura em conjunto com o Santuário estão finalizando a parte burocrática para efetivar concessão do espaço, a intenção é que realmente isso ocorra brevemente.

Atendido. A informação foi corrigida nos trechos do Diagnóstico que abordam a "inauguração" do Complexo Mega Rocio.

"Apoio da Prefeitura na Festa do Rocio é considerado superficial". Discordo com essa deficiência. Nos últimos anos a Prefeitura disponibiliza toda a infraestrutura para o evento, desde palco, som, iluminação, barração para os boxes comerciais, as atrações artísticas locais e regionais, investimento nessa modalidade de turismo que gira em torno de R$ 300.000,00 (dados de 2019). Além de fazer a roçada e limpeza de toda

área antes da festa, revisão de toda iluminação e manutenção no trapiche, disponibiliza equipes da Guarda Municipal, enfermeiros, informações turísticas, entre outros. A Prefeitura, através da Secultur, também ajuda na divulgação da Festa nas feiras de turismo para os agentes de viagens e realiza as pesquisas de demanda através do Observatório do Turismo.

Esta afirmação advém do Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial – RAIPI do Terminal Oeste para o IPHAN (pg. 21). No entanto, diante da descrição acima apresentada e do relato do Adan Silva (Administrador do Santuário) na reunião sobre as Propostas do EVTE, entendemos que a Prefeitura presta um apoio considerável para Festa. Portanto, excluímos esses trechos de todos os relatórios e colocamos o apoio da Prefeitura como uma potencialidade e não mais como uma deficiência.

- Tanto a Santa quanto o Santuário são símbolos religiosos expressivos para o estado. Precisa haver mais investimento na divulgação desse potencial como descrito no documento, mas principalmente mais articulação para transformá-la em produto turístico como é o caso do Santuário de Nossa Senhora de Aparecida ou do Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. Articulação com as agências de viagens para mostrar a história e o potencial do Santuário, de forma organizada, aliado ao aumento de oferta turística no bairro.

Atendido. Estas sugestões foram incorporadas aos Programas do EVTE, principalmente o Programa 4 e 5.

- Existiu na Praça da Fé, uma edificação inicialmente como um posto da guarda municipal, depois foi passada para antiga Fundação torná-la um Centro de Informações Turísticas, que funcionava nos finais de semana e durante a festa. Esse posto acabou sendo desativado, pois ficava muito distante do Santuário, tinha pouca visualização. A Secultur adquiriu um Centro de Atendimento ao Turista móvel para

atender essa demanda de informações, que além de ser mais moderno e equipado, proporciona mais mobilidade.

Atendido. Inserimos a informação sobre o posto móvel de atendimento ao turista ao longo do capítulo sobre as atividades turísticas.

- Em fevereiro de 2021 o município recebeu a marca turística de Paranaguá juntamente com o manual de identidade visual. Dentre os elementos extensivos existe há um ícone do Santuário representando o Turismo Religioso e simbolizando o aspecto devocional na cidade.

Atendido. A informação foi inserida no capítulo do diagnóstico sobre as atividades turísticas do município.

- Existe uma necessidade de revitalizar a Rua Professor Cleto, uma opção seria transformá-la em boulevard, para melhorar a paisagem urbana e para que essa rua ficasse mais atrativa para o turismo, principalmente na festa e no dia da procissão.

Atendido. Estas sugestões deram origem a uma ação específica do Programa 3 sobre a revitalização da Rua Professor Cleto.

- É muito importante que não só na festa, mas nos tríduos e na temporada de verão, que o Santuário recebe mais turistas, ampliar a oferta de serviços turísticos no bairro do Rocio como foi mencionado no documento, para melhorar a infraestrutura turística e de serviços para atender o turista, bem como ter uma integração com os outros atrativos da cidade. Esse ponto ainda precisa desenvolver, ter agências atendendo a demanda do Santuário, que promovam passeios pelo Porto, Baía de Paranaguá, Centro Histórico elaborando um roteiro que inclua as outras igrejas históricas do Município. O próprio Santuário pode fazer essa intermediação com as agências receptivas, embarcações, para incrementar a visitação dos turistas.

Atendido. Estas sugestões foram incorporadas aos Programas do EVTE.

A região carece um pouco de mobilidade, se o turista não vier com carro e precisar de um transporte coletivo ou alterativo, vai ter dificuldade.

Atendido. Esta consideração foi inserida em todas as Etapas do EVTE e motivou a criação de algumas ações do Programa 2.

- Não sei se em algum momento isso foi comentado. Referente a Festa do Rocio e principalmente no dia da procissão, existe uma desordem no tráfego da área, devida a grande quantidade de ônibus de excursão que vem ao município em decorrência da festa. Existe até um certo conflito entre os ônibus, vans, carros de passeio, bicicletas e transeuntes, que pode causar acidentes. Precisaria de um ordenamento nesse sentido, locais próprios para estacionamento de ônibus de turismo e organização do trânsito. Os romeiros se perdem dos seus ônibus, ou porque não sabem onde está ou porque o ônibus mudou de lugar e o conflito entre veículos de pequeno e médio porte com os veículos de grande porte é considerável. Isso também influencia um pouco na imagem do evento.

Atendido. Inserimos tal informação no item sobre dificuldades que interferem nas celebrações e apresentamos ações específicas de organização dos locais de estacionamento que foram discutidas com o Santuário e propostas no Programa 2.

- Nas páginas 92 e 158 e nas fontes de referência do Observatório é mencionada a Fundação Municipal de Turismo. A Fundação entrou em processo de extinção entre 2016 e 2017, para ser substituída pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que hoje é o órgão competente por "planejar, propor, promover, articular, coordenar, integrar, executar e avaliar as políticas municipais relativas à área da cultura" e "planejar, promover, articular, coordenar, executar e avaliar as políticas públicas municipais voltadas ao desenvolvimento turístico do Município", conforme os

dispositivos da lei complementar 192/2016. A Fundação está em processo de extinção e não faz mais parte do planejamento e da gestão do turismo municipal.

Atendido. Corrigimos o texto e retiramos o parágrafo que falava sobre a Fundação.

- O Cadastur não é um órgão ou instância de planejamento, e sim uma ferramenta institucional gerida pelo Ministério do Turismo.

Atendido. Corrigimos o texto e retiramos o parágrafo que falava sobre a Cadastur.

6.3.2. Etapa 2: Prognóstico:

- Condicionante F - Foi dito na reunião, que não tem como pensar na Festa como algo isolado, mas existe no Prognóstico, uma condicionante chamada "Patrimônio Cultural: Festa do Rocio" e me gerou até essa dúvida.

Realmente a Festa precisa ser pensada em conjunto com diversas ações, mas a colocação da mesma como condicionante foi apenas uma escolha metodológica por causa da importância e dimensão deste evento, que acabou por reunir um número razoável de deficiências e potencialidades, justificando sua inclusão como condicionante. O fato de ter colocado a Festa como condicionante não impede a articulação com outras questões macro.

Mas como eu disse, os resultados da Festa causados pelo alto tráfego de veículos e de ônibus de turismo, e até pela infraestrutura montada no evento, prejudicam a área a longo prazo. A festa movimenta a cidade inteira, os próprios munícipes participam ativamente na festa, tanto nas novenas, quanto nas procissões, e para trabalhar na festa, por isso quando se fala em Rocio, tem que se pensar macro. Já que há a intenção

de voltar a movimentação de atividades culturais e turísticas no rocio conforme a Ação E1, a área previsa além de revitalização, ser preservada constantemente. - Conforme condicionante H, se aumentar progressivamente o número de romarias e turistas, que é a tendência, precisa se pensar macro.

Atendido. No Programa 2, colocamos propostas de organização do tráfego tanto para os dias normais de celebrações como na Festa. Também incluímos uma ação com indicativos de escala macro para minimizar essa situação. No entanto, o representante do Santuário ressaltou que com o aumentado da quantidade de missas, os problemas de estacionamento diminuíram. Também pontuou que durante a Festa as empresas do entorno têm disponibilizado seus pátios para estacionamento dos visitantes e que não considera prioritário haver uma nova área de estacionamento para ser usada tão poucas vezes no ano, até pelos eventuais custos de construção e manutenção.

- Ação H3: Pela apresentação a ideia seria formar um comitê de governança do Mega Rocio, que seria composto pelo Santuário, Prefeitura, APPA e moradores. Não sei exatamente de onde saiu essa proposta, mas a princípio a ideia é fazer uma concessão do espaço diretamente ao Santuário. Com a uma possível concessão para o Santuário, seria instituído esse comitê? É isso?

Não. Na verdade, existem duas ações distintas dentro de um programa de fortalecimento institucional.

Uma ação é a gestão do Complexo Mega Rocio. Nesta ação, já estamos colocando que o espaço será concedido ao Santuário do Rocio, mas o que precisamos discutir é em que condições isso deverá acontecer. O Santuário possui algumas dúvidas sobre o que poderá ou não ser feito com o espaço e equipamentos.

A outra ação é o Comitê de Governança que será apenas uma comissão de pessoas (comunidade, santuário, APPA e Prefeitura) que deverá se reunir

trimestralmente para reforçar a comunicação entre os atores envolvidos e tratar de assuntos gerais que envolvem o bairro do Rocio, como o acompanhamento das ações da Carta Aberta, dos projetos anunciados pela APPA, das prioridades do bairro, etc.

- Ação F3: Na apresentação não foi apontada a necessidade de promover mais espaços de estacionamentos de veículos, como foi pontuado tanto no documento do diagnóstico quanto no prognóstico. Mesmo assim, ainda parece estar restrito a carros de passeio, sem mencionar os ônibus de turismo, que é um dos maiores problemas de mobilidade durante a festa. Inclusive se houver ampliação do número de turistas durante a festa conforme o cenário prospectivo indicado que é o que realmente se almeja enquanto cenário futuro, precisa pelo menos mencionar e indicar uma alternativa. O exemplo do Rio de Janeiro mencionado na reunião e constam na condicionante T, de limitar o acesso e o estacionamento, de veículos pesados o que incluiria os ônibus de turismo no período da festa, já minimizaria esse impacto e é uma opção. Quanto ao tráfego acho que não seria o caso específico dos ônibus de turismo, porque embarcar e desembarcar os romeiros, que em sua maioria são de idade, vai ter que manter (F10).

Atendido. Em nossas propostas do Programa 2, conversamos com o representante do Santuário que relatou algumas opções plausíveis para o estacionamento de ônibus. Para a Festa, teriam as empresas parceiras. Para os dias normais, relatou-se que não são tantos ônibus e mesmo quando há um número acima da média, há muitos espaços nas ruas do entorno e na frente da Praça. Então, propomos ações que envolvem parcerias com empresas vizinhas para a Festa, bloqueio parcial do bairro, destinação de espaços para ônibus nas vias mais largas e destinação de espaços para carros no entorno imediato do Santuário. Também sugerimos a adequações de espaços no entorno para que os ônibus estacionem com maior segurança.

- Ação M7: Acho que paralela a linha de ônibus coletiva, poderia ser sugerida uma integração de modais de transporte, inclusive se houver uma demanda resultante da ação E1 (promoção de atividades culturais e turísticas durante o ano), visto que hoje o Rocio tem uma certa dificuldade de acesso principalmente do próprio morador. Isso inclusive pode influenciar na questão de mobilidade.

Atendido. Uma sugestão de integração foi concentrar os pontos de embarque de ônibus, transporte individual de passageiros e bicicletas em um único local, dotado de iluminação, mobiliário e câmera de monitoramento. O Vinicio da Secretaria Estadual sugeriu que na Festa do Rocio, exista um ônibus para deslocar as pessoas do Rocio até os locais de estacionamento. Também sugerimos a operação de uma linha específica ou adequação dos horários da linha já existente, de modo a atender os eventos de maior aglomeração.

- Ação E1: ainda falando dessa ação, é realmente importante um certo resgate histórico da região, dos caminhos, etc. (como foi pontuado na reunião) que fosse possível integrar a essas atividades culturais e turísticas, que com certeza, atrai muito mais público. Algo paralelo ao histórico religioso, e sim mais para o aspecto cultural.

Atendido. Uma das nossas sugestões, seria a pintura de elementos culturais e históricos nos paredões de empresas com fachadas visualmente impermeáveis para materializar visualmente o passado. Também propomos a colocação de placas turísticas com informações históricas ao longo da Professor Cleto. Com relação aos eventos, pensamos na proposição de feiras temáticas (Natal/Páscoa/Junina), feiras noturnas, feiras dominicais, etc. de modo a dar maior uso para o bairro.

- Ação L1: Acho que daria para integrar nessa ação, uma estrutura de wi-fi pública. Mesmo que hoje cada pessoa tenha o seu celular conectado aos dados móveis, as

conexões de internet no Litoral falham muito. Isso com certeza serviria para os frequentadores no período da festa, mas também para os romeiros e moradores que frequentam a região durante o ano.

Atendido. Inserimos a sugestão na descrição da ação estratégica L1 e também colocaremos na descrição de alguns programas do EVTE. Acreditamos que se houver um espaço que disponibiliza Wi-fi gratuito no Rocio, isso possa atrair mais pessoas para visitar esse local.

- Ação L8: essa ação é muito importante não somente para as celebrações do Santuário, mas também quando se pensa na promoção do lazer na área da Praça e do Píer. É muito comum ter pessoas, munícipes e visitantes, passeando na Praça aos finais de semana, pescando no píer e que não necessariamente foram para o Rocio para uma missa ou novena. Antigamente tinha um restaurante que atraia muito fluxo e movimentava muito a região.

Atendido. Realmente, essa foi uma demanda bastante citada pelas pessoas que conversaram com nossa equipe de campo. Então aproveitamos o seu comentário para colocar essa medida como de curto prazo, visto que é algo defendido por todos.

- No embasamento do Diagnóstico condicionante D48, menciona novamente a questão do apoio da Prefeitura na Festa ser considerado superficial. Já pontuei nas considerações referentes ao Diagnóstico, mas reitero que considero essa afirmação equivocada.

Atendido. Conforme apontado anteriormente, a afirmação foi retirada do documento e colocamos a atuação da Prefeitura como uma potencialidade.

6.3.1. Etapa 3: EVTE:

- Paginas 68, 69, 70, 71 e 317 – O Observatório do Turismo de Paranaguá é da SECULTUR. A FUMTUR foi extinta em 2017. Pesquisas até 2016 podem ser referenciadas como FUMTUR, a partir de 2017 o correto é SECULTUR.

Atendido. As fontes foram corrigidas.

- Página 107 – O Evento ExpoSafra não tem acontecido nos últimos anos, tanto que não está mais no Calendário Oficial de Eventos do Município.

Atendido. A planilha conta no PDTIS Litoral. Adicionamos uma nota com a informação de que o evento não está mais ocorrendo.

Último Calendário Oficial publicado: leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/decreto/2019/161/1602/decreto-n-1602-2019-calendario-de-eventos-do-municipio-de-paranagua-2020?q=calendario%20de%20eventos

Atendido. Incluímos uma lista resumida dos eventos contidos no Decreto para complementar a informação sobre os eventos no município.

- Pagina 107 – Vila das Peças – Seria da Ilha das Peças? Se for Ilha das Peças, pertence a Guaraqueçaba e não Paranaguá.

Atendido. O termo consta na tabela do PDTIS, mas também entendemos que pode se tratar da Ilha das Peças e por isso retiramos da tabela.

- Pagina 110 – Praça Rosa Grande > O nome correto é Praça Rosa Andrade.

Atendido. O nome foi corrigido.

- Pagina 120 e 324 – Eu havia pedido por e-mail para substituir "barracão para boxes comercias" por "pavilhão para o palco". O barracão é o Santuário que contrata.

Atendido. O termo barracão foi retirado, deixando apenas boxes comerciais.

- Pagina 249 – Plano de Marketing para o Turismo Religioso – a Secultur recentemente recebeu o Plano de Comunicação do Destino Turístico de Paranaguá, nesse plano estão previstas ações para públicos interno e externo. O documento foi construído através de oficinas com membros do Conselho de Turismo e outros convidados e nesse documento especificamente foram elaboradas ações para o público interno focado no turismo cultural (divulgação dos atrativos culturais para o próprio munícipe) e para o público externo focado o turismo pela Baía de Paranaguá (para atrair visitantes para o Municipio através das belezas naturais). Futuramente o Município pode trabalhar ações de marketing e comunicação para o turismo religioso especificamente.

Atendido. Nesta página estão sendo recomendados possíveis estudos e projetos que podem ser solicitados pela Prefeitura no âmbito do licenciamento urbanístico municipal como medidas de mitigação ou compensação dos empreendimentos. Complementamos a sugestão de Plano de Marketing para "Planos e Ações de Marketing e Comunicação para o Turismo Religioso" para que a gama de opções seja ampliada, ou seja, uma das condicionantes para obtenção de empreendimentos que afetem o turismo, pode ser o desenvolvimento de uma ação pontual específica para alavancar o turismo no município, como a criação de uma campanha de divulgação, por exemplo.

- Pagina 257 - Achei bem interessante as alternativas propostas para estacionamento de veículos leves e ônibus de turismo para o dia da procissão.

Ótimo. A proposição foi feita baseada no que o Santuário nos repassou. Só achamos importante haver uma oficialização da disponibilização dos locais indicados pelos empreendedores locais.

Página 260 – proibição de estacionamento na Rua Professor Cleto ao redor da Praça da Fé. Essa faixa é muito usada para estacionamento de veículos de quem passear na praça, ir no trapiche (mutias pessoas vão no trapiche para passear, tirar foto da baia, pescar, embarcar para passeios). A área ao lado do Complexo do Rocio não é ampla suficiente para atender a demanda de veículos leves que o próprio Complexo tem potencial para gerar. As demais áreas indicadas para acostamento para carros, são distantes do trapiche e do Complexo.

Realmente o estacionamento ao lado da Igreja é limitado e longe do Trapiche, mas a proibição proposta refere-se somente a via pública para melhorar a circulação e segurança dos pedestres. No espaço entre a via e o Trapiche, o estacionamento "informal" atualmente praticado, deverá permanecer, pois embora não seja adequado o estacionamento de veículos naquele espaço, é uma das únicas opções disponíveis e certamente continuará sendo utilizado pelos visitantes do píer.

Pagina 261 – Seria interessante ter no dia da Procissão, linhas de onibus em pontos estratégicos do município sentido Santuário e saindo da Catedral no final da procissão, assim diminuiria a quantidade de carros indo sentido a festa e melhoraria a mobilidade, nesse caso mais específico para moradores.

Atendido. Sugestão incluída no programa.

- Pagina 271 – Atualização do Plano Master de Turismo – Esse plano já está em fase final de revisão. Para elaboração das propostas do plano atual, foram utilizados como base os eixos estratégicos do Plano Paraná Turístico 2026: Governança e Sustentabilidade, Qualificação e Competitividade e Marketing e Inovação. As ações são macro e mais voltadas a políticas públicas, mas envolvem principalmente qualificação e promoção do turismo municipal como um todo.

Atendido. A informação de que o Plano já está em fase final de revisão foi inserida no Programa.

Pagina 272 - Para impulsionar a promoção dos atrativos e serviços turísticos, foi recém lançado o Portal Turístico de Paranaguá: https://minha.paranagua.pr.gov.br/, onde os próprios estabelecimentos e atrativos possuem um login para manter as informações atualizadas e linkar com as redes sociais. Nele é possível inserir roteiros como o proposto no documento (experiências turísticas) e vincular a atrativos e serviços envolvidos. Ex: https://minha.paranagua.pr.gov.br/experiencias/baia-de-paranagua-passeios-de-lancha-speed-boat-tours/496

Atendido. Criamos uma nova ação no Programa recomendando a utilização e divulgação dessa plataforma que deverá beneficiar tanto os turistas como prestadores de serviços turísticos.

- Pagina 273 – Cursos de Atendimento ao Turista – O Senac disponibilizou recentemente um curso para Agente de Turísticas em parceria com a Secultur: https://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia398.html (a turma já está fechada)

O Senac também lançou recentemente o curso de Técnico em Guia de Turismo – inscrições estão abertas. https://www.pr.senac.br/tecnicos/?cidade=PARANAGU%C3%81

O Ministério do Turismo lança anualmente cursos online na plataforma Brasil Braços Abertos: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-reabre-inscricoes-para-curso-gratuito-de-atendimento-ao-turista-1 Inscrições estão abertas até 30/10/2021.

A Unespar apresentou uma proposta de criação de curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para o Campus de Paranaguá unespar.edu.br/noticias/cepe-aprova-propostas-para-criacao-dos-cursos-de-enfermagem-e-tecnologia-em-gestao-de-turismo-em-paranagua

Atendido. Informações foram adicionadas ao corpo do programa.

Agradeço a participação no Grupo de Trabalho, por ter as nossas demandas atendidas e utilizarem os dados do Observatório do Turismo no Diagnóstico. Considero que a construção do documento foi bem participativa e bem elaborada.

A equipe da EnvEx Engenharia que agradece a sua participação em todas as etapas de elaboração do EVTE. Suas contribuições foram sempre muito pertinentes e ajudaram a alinhar o estudo com os trabalhos e com a experiência da Secultur tanto nos aspectos operacionais da Festa do Rocio quanto nos itens relativos ao turismo em Paranaguá.

6.4. Fabiana Galesi – Secretaria Municipal de Urbanismo

6.4.1. Etapa 1: Diagnóstico:

A fundação da Vila de Nossa Senhora do Rocio de Paranaguá constituiu, por sua posição geopolítica, um lugar-referência no cenário colonial português, referendado por sua elevação à condição de Vila já em 1648. O porto de Paranaguá, inicialmente um ancoradouro localizado na ilha da Cotinga, depois na região central da cidade e, por fim, deslocado para a denominada "Enseada do Gato", sempre constituiu uma referência local e regional, no centro de um território que articula o mar e a cidade. FONTE: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE PARANAGUÁ PARA UMA AÇÃO EDUCATIVA

Atendido. O trecho indicado foi inserido no capítulo do diagnóstico sobre a história da imagem e da Igreja.

b. Até 1850, os terrenos onde estava situada a cidade pertenciam à Câmara, e eram divididos em dois distritos, a do Rocio Grande e Rocio Pequeno. Assim, para ir do porto até a área do distrito do Rocio Grande, existia um caminho que passava por um lugar alto de solo arenoso, margeado por árvores silvestres, por aonde se chegava à igreja de Nossa Senhora do Rocio, nas margens da baía. O Rocio Pequeno era a área do segundo distrito que ia até os limites do rio Emboguaçu, onde existia um porto chamado dos Padres, pertencente aos jesuítas que ali possuíam uma fazenda, sendo que se chegava até lá por outra estrada que começava na frente da Fonte de Cima, no fundo do Campo Grande e finalizava no rio Emboguaçu, aonde se iniciava a Estrada Geral que seguia para o arraial de São José dos Pinhais (SANTOS, 1952, p.264).

Atendido. O trecho indicado foi inserido no novo item criado na seção do diagnóstico sobre "O Chegar no Rocio", que também trouxe novas informações históricas.

c. A área rural de Paranaguá era razoavelmente povoada, o que indica a existência de diversos caminhos, utilizados para locomoção e para o escoamento da produção até o mercado da cidade. Além disso, Paranaguá mantinha comércio com as demais localidades litorâneas e com o planalto, principalmente com Curitiba. Entretanto, poucos registros da amostragem do período 1854-57 referem-se a caminho ou estrada. O livro 22/26 menciona o "caminho do gado velho" ou "caminho velho do gado" e o livro 21/27 cita o "caminho da Igreja", a "estrada velha " e a "estrada que segue para Nossa Senhora do Rocio " (PG 170) FONTE: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25449/D%20-%20BARACHO%2c%20MARIA%20LUIZA%20GONCALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Atendido. O trecho indicado foi inserido no novo item criado na seção do diagnóstico sobre "O Chegar no Rocio".

d. Verificar Tabela contida na FONTE: http://lhs.unb.br/Valencia&Gil.%20O%20retorno%20dos%20Mapas.pdf pg. 436 (evolução do nome de ruas em Pgua) [Rua da Matriz para a do Terço] --> Rua do Porto da Matriz --> [Travessa do Rosário] -->Rua Prof. Cleto

Atendido. Inserimos a informação como uma sugestão a ser avaliada no âmbito da ação de revitalização da Rua Professor Cleto.

e. Histórico do NÃO tombamento paisagístico ou arquitetônico da área: Vide pg. 199 da fonte: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-08032016-101211/publico/RodrigoJabur_versaocorrigida.pdf

Atendido. Inserimos um parágrafo mencionando brevemente as considerações do autor sobre o tombamento do Centro Histórico.

Conforme aponta os estudos realizados para o Plano de Marketing da SETU, os principais concorrentes dos produtos turísticos paranaenses no mercado nacional são: - Santa Catarina (para o segmento de sol e praia; - Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (para o segmento cultural); - Minas Gerais e Mato Grosso (para o segmento ecoturismo); - Santa Catarina e São Paulo (para o segmento turismo de aventura).

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf

Atendido. Informação inserida no item sobre atividade turística de Paranaguá.

Verificar tabela de dados sobre Paranaguá contida em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf - vide pg. 72

Atendido. A lista foi inserida no item sobre a atividade turística de Paranaguá.

Pg. 114 - importante esclarecer que o documento citado (ref. Fase 3 PDDI) não está aprovado e está passando por inúmeras modificações.

Atendido. Reiteramos que trata de um documento preliminar que ainda encontra-se em revisão e está passível de ser modificado.

SEÇÃO IV DO SETOR ESPECIAL DE PROTEÇÃO DO SANTUÁRIO DO ROCIO - SSR Art. 84. O Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio (SSR) caracteriza-se por compreender a área entre a Igreja Nossa Senhora do Rocio, ao sul, e a Baía de Paranaguá, ao norte. Art. 85. São objetivos do Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio: I. proteção do patrimônio histórico e cultural; II. proteção paisagística da Baía de Paranaguá.

Coloquei esse trecho da L.C 62/2007 por conta dos dois últimos itens. A proteção paisagística, dentro do contexto urbano, parece ter sido esquecida também ao logo dos anos. Embora não haja tombo arquitetônico ou paisagístico (vide observação "e" á resposta no. 2), a legislação municipal trata do tema e possivelmente será mantido na revisão do PDDI.

Atendido. O trecho foi parcialmente inserido no parágrafo sobre o SSR.

Sugiro que o item que trata sobre alturas das edificações seja tratado diretamente em metros e não em número de pavimentos.

A análise volumétrica não é um item obrigatório no TR e infelizmente não obtivemos acesso a planta de edificações do bairro para realizar o levantamento das alturas por metro. De todo modo, acreditamos a mensuração a partir do número de pavimentos possa atender o objetivo de analisar o conjunto paisagístico.

Sugiro que seja citada Recomendação Administrativa do MP, em 2016. Vide pg.8 --> https://www.paranagua.pr.gov.br/downloads/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%2020

16/novas/Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2008-2016%20-%20Revis%C3%A3o%20do%20Plano%20Diretor.pdf

e também TAC, 2017. Vide pg.13, clausula 18. https://www.paranagua.pr.gov.br/downloads/TACS/TAC%20Plano%20Diretor.pdf

*Cláusula 18a – A compromitente contemplará, no Plano Diretor, zona de proteção às comunidades indígenas e tradicionais, sítios arqueológicos; bens tombados (patrimônio material); bens registrados (patrimônio imaterial); centro histórico tombado; área de proteção cultural, histórica e turística e área de proteção cultural do Rocio ***(perímetro: Gabriel de Lara, Bento Rocha e Coronel Santa Rita)***; Alexandra; Ilhas e Colônias; No PD atual (2007) área de Alexandra é indicada como área voltada a turismo, agricultura, etc. A previsão para o atual PD é manter boa parte dessas diretrizes.*

Atendido. Os trechos relacionados ao Rocio, tanto do TAC como da recomendação administrativa foram inseridas no capítulo sobre zoneamento.

No diagnóstico, senti falta da análise de áreas voltadas á cultura e turismo no município como um todo. Não somente falando sobre o PD, mas também em relação a planos estaduais e federais. Justifico a inclusão dessa análise pensando no atendimento ao item 5 do TR, dentro do título II - objeto.

Atendido. Os itens sobre história, zoneamento e atividade turística do diagnostico foram complementados com novas informações mais amplas, a fim de subsidiar a formulação de programas (Etapa 3 do EVTE) capazes de atender as especificações do item 5 do TR. Os Planos estaduais e nacionais como o ZEE/PR, PDTIS e PDS foram consultados, mas possuem abordagem mais ampla sem citar ações específicas para o Rocio ou para o turismo religioso. Mesmo assim, listamos algumas das ações mais relacionadas ao tema no item sobre o desenvolvimento turístico.

Sugiro que se realize estudo em cima das informações históricas sobre os trajetos realizados antigamente. Por exemplo: possivelmente a estrada de Alexandra (ou outra próxima/ paralela) era um trajeto utilizado daqueles que não residiam nas proximidades do atual porto e centro histórico. No item 2 citei várias fontes que podem auxiliar. Justifico a inclusão dessa análise pensando no atendimento ao item 5 do TR, dentro do título II - objeto.

Atendido. Complementamos a parte histórica com as fontes indicadas, privilegiando a questão dos trajetos e características do passar e estar no bairro e da Festa do Rocio, de modo a amparar a formulação de programas capazes de atender o item 5 do TR. No entanto, alguns desses caminhos estão completamente modificados e consolidados com usos muito diferentes. A Procissão da Cavalhada seria uma opção de resgate dos caminhos que saiam das propriedades de Alexandra e demais colônias rurais.

6.5. Adan Silva – Santuário do Rocio

6.5.1. Etapa 2: Prognóstico

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre a CDP do Diagnóstico?

Não.

Ok.

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre os Cenários Tendencial e Prospectivo?

O proposto foi discutido e aprovado pela comissão.

Ok.

Você gostaria de fazer alguma consideração sobre as Ações Estratégicas?

Não, o proposto foi discutido e aprovado pela comissão.

Ok.

Faça qualquer outra consideração sobre o estudo como um todo

O estudo foi muito bem elaborado e defendido, os aspectos do Santuário do Rocio e do bairro do Rocio, está bem claro. É de interesse de todos que as ações propostas sejam respeitadas para o desenvolvimento de todos.

Ok. O estudo buscou atender principalmente as demandas do Santuário e da população local. A implementação das ações é uma fase posterior sob responsabilidade de todos os envolvidos, principalmente a Prefeitura Municipal de Paranaguá.